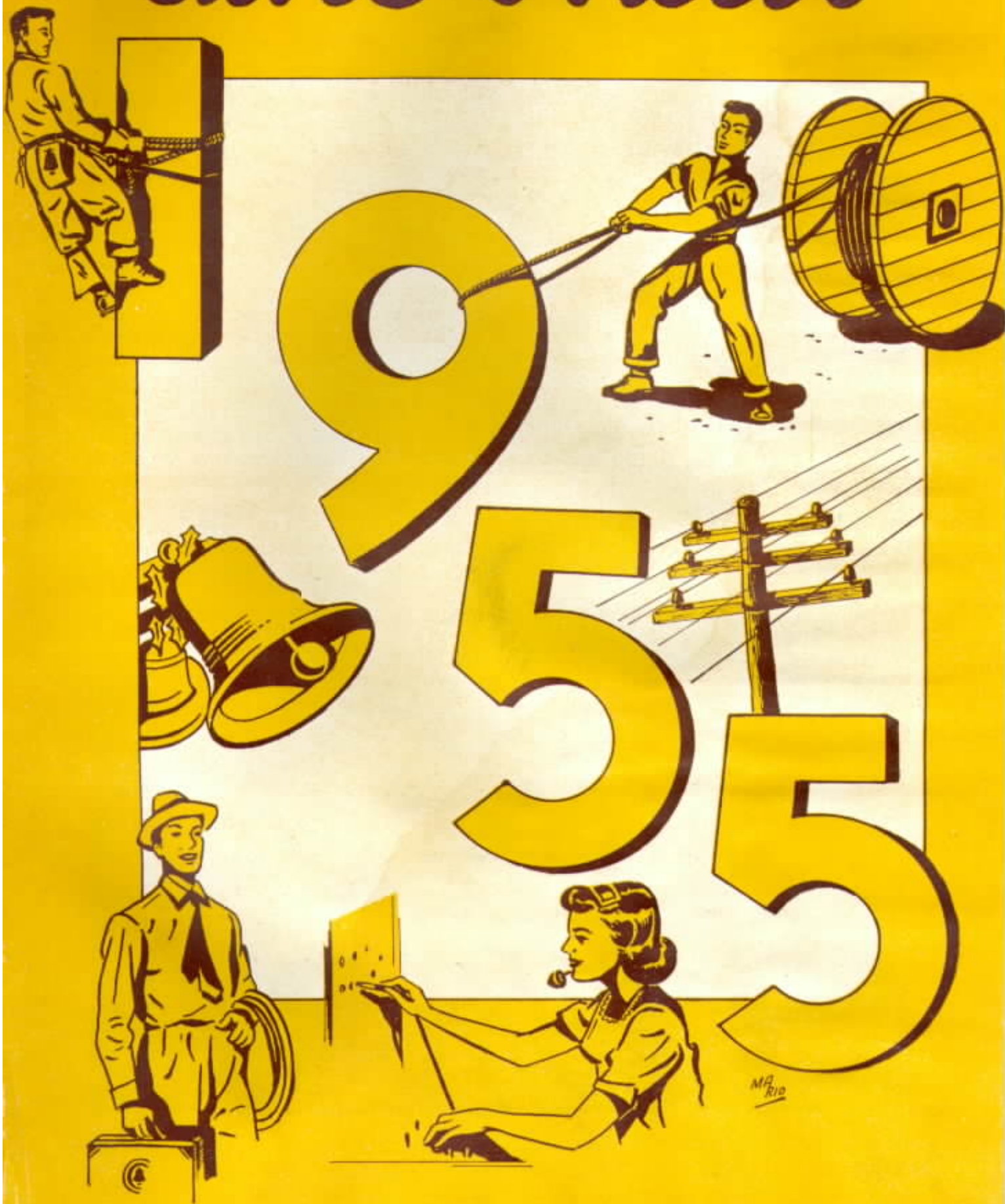


Sino Azul



MA
RIO



INAUGURADA A ESTAÇÃO "34"

O Prefeito Alim Pedro ao inaugurar a Estação, na presença do Dr. Jorge Dias Carneiro, Secretário Geral de Viação e Obras; do Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente da C.T.B.; T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; Maurice Bélanger, Asst. do Vice-Presidente; Victor Keller, Superintendente Geral Comercial e Roberto Sussekind, Engenheiro de Conservação.



O Sr. Dr. Prefeito, Secretários e Diretor de Concessões posam em companhia de funcionários da C. T. B.





ESTAÇÃO "34"

Sua inauguração a 13 de Dezembro pelo Prefeito Alim Pedro. Mais 23.000 telefones no Distrito Federal em 1954

★ ★ ★

O Dr. Alim Pedro visitando a nova Estação e ao completar a primeira ligação.



★

A Companhia Telephonica Brasileira inaugurou a 13 de Dezembro mais uma estação telefônica no Distrito Federal. Foi a estação "34", com capacidade para 10.000 linhas e que servirá aos bairros de S. Cristóvão, Vila Isabel e adjacências.

Entregando ao público mais uma estação a Companhia dá cumprimento ao seu contrato, galgando assim mais uma etapa na expansão dos serviços telefônicos nesta Capital. Este programa, há longo tempo elaborado, vem sendo executado à risca, apesar das grandes dificuldades que atravessamos. Mesmo assim, ao inaugurar o Prefeito Alim Pedro a nova estação, podia a C. T. B. ufanar-se de estar perfazendo o total de 23.000 telefones instalados no ano findo na rede do Distrito Federal.

O Prefeito Alim Pedro honrou a C. T. B. e sua Administração, comparecendo ao novo edifício de General Canabarro, onde em

Dezembro de 1953 já fôra inaugurada a estação "54". Sua Excia. estava acompanhada do Dr. Jorge Dias Carneiro, Secretário Geral de Viação e Obras Públicas; do Dr. Assis Silveira, Secretário Geral do Interior; do Dr. Arnaldo Monteiro, Diretor do Departamento de Concessões; do Dr. Roberto Es-cagnolle Taunay, Engenheiro Fiscal; Diretores e Engenheiros da Prefeitura. Recebeu-os, pela C. T. B., o Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente; T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; Maurice Bélanger, Assistente do Vice-Presidente; Victor Keller, Superintendente Geral Comercial; Roberto Sussekind, Engenheiro de Conservação; Augusto Lima Neto, Superintendente Comercial de Divisão e outros chefes de serviço e funcionários de nossa Companhia.

O Prefeito Alim Pedro percorreu demoradamente as dependências da estação a ser inaugurada, recebendo por parte de Roberto



O Prefeito Alim Pedro examinando a casa de máquinas da nova Estação

Sussekind tódas as explicações sôbre o equipamento.

Após inaugurar a estação, completando a primeira ligação, o Prefeito Alim Pedro foi

saudado por Lima Neto, respondendo com palavras alusivas ao ato e à direção que está dando aos serviços municipais, no que se refere aos serviços de utilidade pública.

A. Lima Neto ao saudar o Prefeito e Secretários na presença do Sr. C. R. Frezhafer e T. D. Christian e demais funcionários da C. T. B.



Sr. H. L. Banfill

SUA MORTE NA AMÉRICA DO NORTE



Sr. H. L. Banfill

O telégrafo trouxe-nos inesperadamente, nos dias festivos do Carnaval, a triste notícia do falecimento do Sr. H. L. Banfill, que conosco conviveu por 27 anos, exercendo em nossa Companhia desde o cargo de Engenheiro de Transmissão até a posição máxima de seu dirigente, que ocupou com invulgar brilho desde 24 de Outubro de 1935, quando foi nomeado Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração.

O Sr. H. L. Banfill foi vítima de um desastre de automóvel, quando, fugindo ao intenso frio do Canadá, onde morava depois que deixou o Brasil, procurava clima mais ameno nos Estados Unidos da América do Norte. Sua morte ocorreu em um hospital de Bufalo, onde também ficou internada, bastante ferida, a Sra. Banfill, que com ele viajava.

Escrever sobre a personalidade do Sr. H. L. Banfill seria apenas transcrever o que, em várias ocasiões, sobre ele dissemos, acompanhando sua carreira brilhante em nossa Companhia.

Fornado em 1922 em Engenharia Elétrica pela Universidade de Mc Gill, em Montreal, Canadá, o Sr. H. L. Banfill entrou no mesmo ano para a Bell Telephone of Canada, onde ocupou os cargos de Engenheiro de Transmissão, Engenheiro da Planta Externa e Engenheiro de Divisão da Planta, posição que deixou para vir para o Brasil, em 1927.

O Sr. H. L. Banfill não custou a identificar-se com o nosso meio, alcançando com facilidade numerosas amizades em nossa Companhia, graças à sua competência, capacidade de trabalho e ao espírito de justiça que sempre o orientou.

De Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração de nossa Companhia, o Sr. H. L. Banfill foi nomeado Superintendente Geral em Setembro de 1938, posição que exerceu até Fevereiro de 1946, quando foi eleito Diretor dos Conselhos Administrativos das Companhias Associadas e Vice-Presidente Executivo da Companhia Telephonica Brasileira. Em Outubro de 1947, deixou as funções de Vice-Presidente Executivo, conservando, porém, o título de Vice-Presidente e foi nomeado Vice-Presidente Encarregado de Operações da COBAST, que então se fundara e da qual foi ele nomeado Diretor em Dezembro de 1949.

Depois que, por motivo de saúde, resignou ao seu cargo na COBAST e voltou ao Canadá, o Sr. H. L. Banfill aqui esteve algumas vezes, pois tinha ainda funções na Brazilian Traction.

A morte do Sr. H. L. Banfill, pelas amizades que fizera no Brasil e pela estima que lhe dedicavam todos os que o conheceram na CTB, causou grande consternação. Deixou viúva e dois filhos.

"Sino Azul", do qual ele sempre foi um grande animador e sustentador, envia à família enlutada suas sinceras condolências.

Temporais no Distrito Federal

INÚMEROS CABOS COM DEFEITO



O Encarregado Joaquim Dias Duarte emenda um cabo atingido pelo temporal



Na estação "26-46", o Emendador Benedito Coelho procede a emenda de um cabo atingido pela enchente

OS grandes temporais, as chuvas mais fortes com inundações da cidade, é o terror do nosso Departamento da Rede, a cujo cargo está a Seção de Construções.

O tempo, nesta estação do ano, é sempre inclemente, mas em Dezembro do ano findo chuvas mais fortes caíram sobre esta Capital, transformando-se depois no violento temporal que desabou na noite de 19 de Dezembro, continuando, com algumas interrupções, pelo mês de Janeiro. E tivemos então para a nossa Rede o que não acontecia, com tamanho vulto, desde 1946, quando foram precisos três meses para pôr a rede em ordem. E o restabelecimento do serviço agora se torna mais difícil do que naquele tempo, uma vez que, nos últimos 7 anos, a rede telefônica foi aumentada de mais de 60%. Só de cabos subterrâneos foi a rede acrescida de 75.000 metros e de aéreos de 29.000, isto em 1953.

O forte temporal de 19 de Dezembro e as grandes chuvas subsequentes preju-



dicaram seriamente o serviço telefônico do Distrito Federal. A cidade ficou alagada por alguns dias e a nossa rede subterrânea foi inundada, prejudicando o serviço de um modo geral.



No porão da estação "26-46" o Emendador Jussanan completa o serviço com outros auxiliares

As estações inundadas foram
"22/32/42/52", da praça Trindades, onde

as águas ameaçaram atingir as baterias; "25/45", na rua 2 de Dezembro, onde duas bombas especiais foram necessárias para tirar 1,50 m de água do sub-solo, e "26/46", em Botafogo, onde a água atingiu 3 grandes cabos.

Também na Zona Norte e nos subúrbios o temporal causou bastante prejuízo ao serviço telefônico, porém, não tanto quanto na Zona Sul. Ficaram danificados os cabos de troncos que ligam a estação "28/48" ao centro da cidade, bem como os troncos que ligam as estações "30" e "29/49".

Poderosas bombas foram despachadas aos centros ameaçados, conseguindo-se, assim, o afastamento do perigo de paralisação total do serviço telefônico das áreas servidas pelas referidas estações.

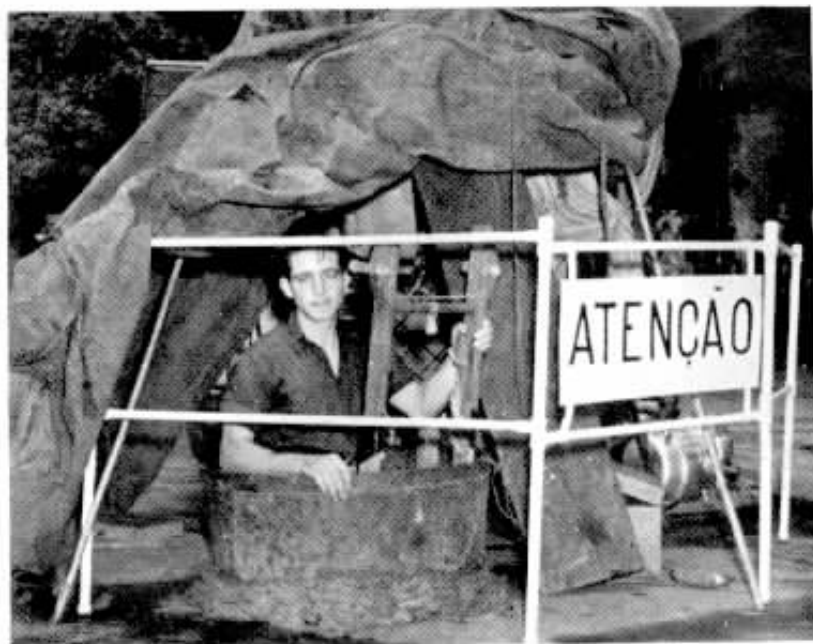
No entanto, em diversos pontos da cidade a penetração da água nas caixas subterrâneas e cabos telefônicos, inclusive alguns de 1818 pares, provocou a interrupção de cerca de 10.000 telefones, principalmente na Zona Sul e no Centro.

A C. T. B. mobilizou imediatamente todos os seus recursos, como o faz em casos de emergência. Todo o material disponível, de qualquer de suas seções, que fosse necessário, e todo o seu pessoal foi posto à disposição da Seção encarregada do restabelecimento pronto do serviço. O Departamento da Rede mobilizou mesmo seu pessoal de S. Paulo, mandando vir daquela cidade 19 homens, da Seção de Cabos, para auxiliarem seus colegas do Rio, onde 208 cabistas já trabalhavam dia e noite.

E o trabalho de toda esta gente tem sido incansável, trabalhando dia e noite, sem



Em Copacabana procede-se à transferência de um cabo subterrâneo



Mário P. Silva, um dos cabistas que vieram de S. Paulo e que tanto colaboraram auxiliando a seus colegas do Rio, ao entrar na caixa subterrânea do Largo da Carioca



Dalmadio Nogueira é também um bom cabista de São Paulo. Ei-lo entrando em junção no Rio

interrupção, nas piores condições de tempo e de local. Verdadeiros atos de heroísmo poderiam ser contados. Dedicção sem olhar sacrifícios, como a de José Monteiro de Castro e Mario Rodrigues Alves, que na Av. Santa Cruz salvaram o cabo tronco 219, de 404 pares, das estações da Zona Rural, evitando que o mesmo se perdesse na enchente, num rio que ali passa.

Para o pessoal especializado em cabos, não houve o costumeiro descanso de Natal, pois as turmas se revezaram ininterruptamente, fazendo serviço extraordinário durante todo período de festejos. E' de se louvar o espírito de abnegação e responsabilidade cívica demonstrado pelos técnicos paulistas, que concordaram em passar o Ano Bom longe dos lares para ajudar a normalização do serviço telefônico do Distrito Federal o mais breve possível.

Ao escrevermos estas linhas os trabalhos das várias turmas de cabistas, inclusive as de S. Paulo ainda continuam para restabelecimento total do serviço telefônico pois as chuvas continuadas impedem muitas vezes em certos trabalhos avolumados por outros que vão surgindo.

São merecedoras dos melhores encômios a dedicação e a resistência com que se tem portado nosso pessoal, não medindo sacrifícios para normalização do serviço.

Dirigindo os trabalhos, tem sido incansável Edú de Souza, da Seção de Construções, com seus homens do Rio e de S. Paulo.

A turma de cabista de S. Paulo tem como Encarregados Basilio Michejevs, João Jorge Ribeiro e Vincenzo Vizziari. Como Emendadores vieram Alcides Tiburcio, Dal-

médio Nogueira, Dirceu M. Moraes, Francisco Zumaquero Peres, Geraldo P. Silva, Jacy Aparecido Peres, João Alberto, João Furlan, Joaquim Teixeira Nascimento, José Guilherme da Silva, Luciano Tomaso Rossi, Luiz Pereira, Mario Pontes da Silva, Nelson da Silva Paranhos, Oswaldo Silva Cesar e Pedro de Campos.

Da grande turma do Rio, temos a destacar o trabalho ativo e competente dos Encarregados Gerais Mario C. M. Drummond, Marnio P. Hanszmann, José Velloso, Olegario F. Corpas e Walter Chaves, dos Encarregados Aguinaldo R. Gonçalves, Bernardo A. Ribeiro F.^o, Ernesto José de Brito, Gualter Guimarães, Jorge C. Nunes, José Lemos, José M. Gonçalves e Octavio G. Oliveira; Emendadores Adelino T. de Souza, José Monteiro de Castro, Mario Rodrigues Alves, Obede A. Neves e Primo Rossi.

Certamente os outros que não vão aqui citados nominalmente merecem também a gratidão da Companhia, pela maneira decidida como encararam a situação.



VETERANOS DE S. PAULO

TEVEM lugar a 3 de Dezembro, no 8.º andar dos Escritórios Centrais da Companhia Telefônica Brasileira, em S. Paulo, em expressiva cerimônia, a solenidade de entrega de emblemas de veteranos a empregados sediados naquela cidade que no segundo semestre do ano de 1954 completaram 10, 20, 25, 30, 35 e 40 anos de atividade nos serviços da Companhia.



Jorge Bento da Silva, com 40 anos de serviço, recebe o seu emblema de Pedro Salatini, Supte. do Dept. da Rede Div. de São Paulo

Além de contar com a presença dos Superintendentes de Departamentos de Divisão e Chefes de Seção em S. Paulo, contou ainda essa tão concorrida cerimônia com a presença de P. A. Applegate, Supte. do Depto. Geral da Rede; L. A. Latimer, Supte. do Depto. Geral do Pessoal; Maurice Bélanger, Assistente do Vice-Presidente, para Relações Públicas; E. Mello Brandão, Assistente do Superintendente Geral e Diretor Responsável desta Revista; R. C. Darbilly, Supte. de Estudos da Rede; Wilson Cunha, Supte. do Pessoal e Treinamento da Rede; Adeline de Assis Carvalho, Agente da C. A. P. em São Paulo e

Dr. Quincas Kajimoto, Engenheiro da C. A. P., pessoas essas especialmente convidadas a comparecer ao ato solene de entrega de emblemas.

Presidiu a cerimônia J. P. Gouvêa, Supte. do Depto. Comercial de São Paulo, que proferiu breve discurso alusivo ao ato tendo a seguir convidado a L. A. Latimer a dirigir algumas palavras aos presentes, o que foi feito de forma brilhante. Foi lida, ainda, por J. P. Gouvêa, uma carta do Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente, dirigida a L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, na qual o nosso Vice-Presidente lamentava o fato de não poder comparecer a festa, por motivo de força maior, deixando, todavia, consignados os seus sinceros cumprimentos e congratulações aos veteranos.



Um aspecto obtido no momento em que D. Celeste Gesini, com 35 anos de serviço, recebia o seu emblema por intermédio de Francisco A. Q. dos Santos, Supte. do Dept. do Tráfego Divisão de São Paulo

Procedeu-se, por fim, a solenidade de entrega dos emblemas aos empregados veteranos presentes, entrega essa que esteve a cargo dos Superintendentes de Departa-



A mesa que presidiu os trabalhos



Como se observa na foto acima, bastante concorrida foi a festa

mentos, fato que se constituiu em expressiva festa de confraternização, tal a alegria e entusiasmo com que a mesma se desenrolou.

Encerrando tão festiva solenidade foi servida variada mesa de doces e salgados.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas :

40 anos — Jorge B. da Silva e Celestino Romeu — Rêde. **35 anos** — Antonio Flores Perez, Antonio Santiago, Manoel Cordero e João Lorenz — Rêde. Carlos C. Gomes e Luiz G. de L. e Silva — Contabilidade. Ida Curtis Betti, Celeste Gezini e Irma Nori — Tráfego. José B. O.

Gomes — Comercial. **30 anos** — Maria J. M. Rodrigues, Verginia M. Rodrigues, Vitória Butti, Alzira B. Melo, Brasília Rodrigues e Olga T. Fadilla — Tráfego. Epiphânio Silva, Liberada Bellota, Jacintho S. Carneiro, Francisco P. Rienzi, Maria B. A. Queiroz, José Oliveira, Francisco da Fonseca e Raul Raymundo — Rêde. Manoel R. Oliveira, Marino C. Vasconcellos, Horácio R. Rienzi e Antonio B. da Silva — Contabilidade. **25 anos** — Euclides R. da Silva, José P. Ferreira, Pedro L. Sanches — Suprimentos; Angelo Croco, Antonio Scabello, Augusto Zimmermann, Eduardo Cruz, Augusto da Silva, José R. Gama, Adauto Abrami, Germano Beyeler, Jacintho Aguel-

O espaçoso salão ficou superlotado, como se verifica na gravura. Sentados, no primeiro plano, estão os veteranos



Aposentadoria de Manoel Figueiredo



POR motivo de aposentadoria ordinária, deixou os serviços de nossa Companhia Manoel Pereira de Figueiredo, que ocupava o cargo de Chefe da Seção de Prédios, Material e Transportes.

Antigo servidor da C.T.B., com 40 anos de serviços leais e dedicados, Manoel Figueiredo começou como Conservador, sendo em Fevereiro de 1928 promovido

a Chefe de Conservação. Foi Chefe de Linhas, Encarregado de P.B.X., Chefe de Estação e por fim Chefe de Seção. Seus companheiros e amigos promoveram significativa homenagem em seu último dia de trabalho.

lo, José Roman, Telmo X. Sequeira, Loubeir Milami, Luiz Javarroni, Manoel Heleno F.^o, Matheus Caserta, Abdias B. dos Santos, Waldemar de Lima, Juan A. E. Valverde, Urbano de Barros, Joaquim S. Souza Neto, Joaquim Capel, Luiz Chimante, Joaquim Silva Souza, Antonio Ramos e Carmine Gargiulo — Rêde, Irene Fernandes, Oswaldo Medeiros e Ubiracy C. Castro — Comercial; Frederico A. Souza, João F. Camargo, Adelaide A. Silva e Judith Day — Contabilidade. Thereza Paschoalino — Tráfego; Maria Susloviane — Engenharia, 20 anos — Vicente Vita Neto e Etelvina de Lima — Pessoal; Maria R. Raphael, João O. Moraes, João Gongora Capel, Luiz M. Moutinho, Angelico de Lima, José B. Moura, Heitor P. Delléa, Francisco B. Rodrigues, Antonio Ramos, Fernando A. Matos, José Maria Campos, Mário Nannini, Benedito da Silva e Alex Seleninoff — Rêde; Maria H. Teixeira — Contabilidade; Glauco G. Fontes, Benedita Bubola, Benedita Mello, Catharina Mauro, América A. Pinto, Nadir Miguel e Catharina O. Domingos — Tráfego, Nair Eloise, Maria Helena Lima e Guilherme Ruberth — Comercial; João J. B. e Novi

— Engenharia; Pedro Corsini e Ofelio A. Paula — Suprimentos, 10 anos — Nazira Azzem, Aparecida Fanelli, Lazara P. Oliveira, Alice Carmo, Maria L. Ferreira, Hosana G. Oliveira, Odette L. Andrade, Maria C. Mello, Luzia Assunção, Julieta Moraes Paula, Maria L. Santos e Leonor N. Pereira — Tráfego. Januarío Marciano, Ana de Jesus Banhos, Cleonice Caiardoni, José Flores Dias, Manoel Vieira, Roque Zambom, Raimundo G. Duque, Benedito Serrano, Geraldo V. dos Santos, José Assunção, Ivo Garcia, Bronius Buckus, José F. Antunes, Fernando B. Teixeira, Ciro P. das Dores, João Ferreira F.^o, Maximo José, Augusto Carlos, Milton de Paula, Alcides Vergara, Dario A. Penteado, Raphael P. Andrade, Dorival Estevão, Francisco da Silva, Geraldo Cruz, Luiz Augusto, Orlando Vergara, Leopoldo Fernandes, Albino Nockus e José Brandão — Rêde; Izaura M. Barducco, Geraldo Prado Motta, Aureo de Mello e Manoel Costa Santos — Suprimentos; Nelson Rebello, Vicente Scognamillo, Newton Marques, Helio Vicente Ramos, Celio F. Domingues e Maria M. S. Lohnefink — Contabilidade; Emilio Silvestre e Humberto Messina — Comercial.

"NÓS"

EM um lamentável desastre de automóvel, ocorrido no dia 1.º de Dezembro, na rodovia Rio-São Paulo, perderam a vida quatro jovens.

Pessoa amiga de uma das vítimas apressou-se em comunicar o triste acontecimento à respectiva família, por isso pediu, ansiosamente, uma ligação de Barra Mansa para o PS-1 de Cruzília.

Infortunadamente aquêla PS estava, no momento, com defeito, e a ligação não pôde ser completada.

A dedicada Telefonista-Chefe de Barra Mansa, D. Abigail P. de Souza, enviou todos os esforços para conseguir solução satisfatória, entendendo-se com a Telefonista-Encarregada de Cazambú, D. Nadir Leal de Oliveira, e esta prontamente, com espírito de humanidade e de cooperação, obteve, de um prestimoso motorista, que ia para Cruzília, a promessa de que ele procuraria a família da vítima e transmitiria a infausta notícia.

Para melhores esclarecimentos, foi estabelecida uma ligação de Barra Mansa para Cazambú, de modo que o assinante



de Barra Mansa forneceu, ao motorista de Cazambú, todos os detalhes.

Mais tarde chegou a Barra Mansa pessoa da família da vítima, agradecida pelos esforços e pela colaboração, apresentando à D. Abigail P. de Souza os seus agradecimentos extensivos a D. Nadir Leal de Oliveira.

Graças a estreita cooperação foi possível a prestação de mais um serviço pessoal e amigável, em circunstâncias tão tristes e tão difíceis.

Estão de parabéns D. Nadir Leal de Oliveira e D. Abigail P. de Souza.

O tráfego está cooperando.



Mario S. Liberalli

MARIO de Souza Liberalli, Superintendente da Rede da Divisão Tri-Estadual e um antigo servidor da C. T. B., aposentou-se

Mario de Souza Liberalli

APOSENTADORIA DE UM VELHO COMPANHEIRO

após 38 anos de esforçados serviços a nossa Companhia.

Graduado pelo Electrical Engineering do Highland Park College, em Des Moines, Iowa, América do Norte, Mario Liberalli depois de trabalhar dois anos e meio no Departamento de Eletricidade da Cia. de Carris, ingressou em 1919 em nossa Companhia, trabalhando em várias posições no Departamento da Rede. Tomou parte na instalação de várias de nossas estações, das quais foi Instalador Chefe.

Passou depois a dirigir as Oficinas, de 1920 a 1942,

quando foi promovido a Supervisor da Planta, posição que ocupou até Maio de 1947. Foi então, promovido a Sub-Superintendente da Planta. Em Fevereiro de 1949 foi promovido a Superintendente da Rede da Divisão do Distrito Federal, passando em Agosto de 1951 para a Divisão Tri-Estadual, na mesma posição, onde se aposentou.

Muito querido pelos que com ele trabalharam, pelo seu trato lhano, Mario Liberalli recebeu várias homenagens de seus chefes e companheiros.

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

SINO AZUL registra com prazer a transferência de D. Jandyra Ida Graff, Telefonista-Chefe de São João da Boa Vista, em São Paulo, para o cargo de Telefonista-Chefe de Sorocaba.

De um modo geral, essa transferência equivale a uma promoção porque D. Jandyra vai chefiar um centro telefônico de maiores proporções.

D. Jandyra sempre se desempenhou galhardamente, a princípio como Telefonista, depois como Telefonista Encarregada e agora como Telefonista-Chefe, fazendo-se merecedora da atenção não só dos seus Chefe, como também dos assinantes, entre os quais angariou, pelo seu serviço, um grande



D. JANDYRA IDA GRAFF

número de amigos.

Isso mesmo *SINO AZUL* vem de constatar, pelas cartas que foram dirigidas a Administração do Tráfego, pelo Prefeito Municipal, pela Secretaria da Agricultura de São João da Boa Vista e por destacados industriais e comerciantes, lastimando a perda mas reconhecendo o acerto da sua escolha para dirigir um centro de maiores responsabilidades.

São enternecedoras para D. Jandyra Ida Graff as elogiosas palavras com que a ela se referiram os missivistas, como também são gratas aos dirigentes do Tráfego do interior de São Paulo, pelo que de acerto houve na indicação dessa transferência.

RECEBEU ainda nossa Companhia as seguintes cartas elogiosas ao nosso serviço e aos seus dedicados auxiliares:

"EMISSORAS UNIDAS

São Paulo, 15 de Outubro de 1954

Ilmos. Srs. Diretores da Cia. Telefônica Brasileira — Capital.

Presados Senhores,

Durante a cobertura das apurações do pleito de 3 de Outubro, o Departamento de Reportagens da Rádio Record precisou manter contacto telefônico com mais de setenta emissoras e jornais do interior do Estado, formando uma grande rede para bem informar o público sobre a marcha das apurações, no interior do Estado. Para o serviço nesta Capital foram instaladas linhas diretas entre a nossa redação e as diversas Juntas Apuradoras e, também, com o Tribunal Regional Eleitoral.

Graças a essa rede de informações, pudemos, através do telefone, manter os ouvintes bem informados sobre os resultados

do pleito. E isto foi possível em virtude da atenção com que fomos atendidos não só pela Direção dessa Companhia, como pelo serviço de Ligações Interurbanas, cuja eficiência possibilitou à Rádio Record um grande êxito.

Ao expressar a Vv. Ss. os nossos agradecimentos e os nossos aplausos, estendemo-los aos funcionários das seções técnicas e de ligações interurbanas, que deram prova de dedicação à Companhia e de espírito de serviço público, num momento em que a opinião pública dependia de sua eficiência para ser bem orientada.

Sendo o que se oferece para o momento, aproveitamos o ensejo para nos subscrever com a melhor consideração e a maior simpatia, muito atenciosamente

as.) **Wandick Freitas**, Diretor do Depto. Reportagens da Rádio Record."

"Resende, 28 de Setembro de 1954.

A Companhia Telefônica Brasileira.

Presados senhores,

Venho por meio desta levar ao conhecimento de Vv. Ss. de que o corpo de funcio-

nários dessa Companhia nesta cidade, chefiados por dona Izaura Aguiar, é um dos mais completos e magnânimos que jamais conheci, honrando e dignificando o encargo que a ele compete.

Durante mais de um ano, dia e noite, ininterruptamente, durante a enfermidade de meu marido, estiveram as telefonistas sempre prontas, com paciência e carinho, na atenção que merecem as pessoas, como eu, que precisava de efetuar ligações quase que continuas.

Por este motivo venho à presença de Vv. Ss. para congratular-me com essa entidade por possuir tão educado, fino e digno corpo de funcionários.

Apresento-lhes meus protestos de estima e consideração.

Haydée Marcondes Godoy

"AJAX CORRETORES DE SE SEGUROS S. A.

A Cia. Telephonica Brasileira — Superintendência.

NESTA

Prezados Senhores :

Atendendo um imperativo de justiça, vimos pela presente transmitir a VV. SS. os nossos elogios ao seu instalador Sr. Antonio Henrique Munhoz, o qual durante os trabalhos de instalação de um aparelho de PBX, conforme contrato existente entre nós e essa Res. Companhia, trabalhou durante diversos dias em nossos escritórios, correspondendo os nossos elogios, à lhanza de trato, demonstração de grande capacidade técnica e perfeito discernimento do seu funcionário acima mencionado.

Reiterando os nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração, subcrevemo-nos

Atenciosamente

Ajax Corretores de Seguros S. A."

"Bebedouro, 21 de Outubro de 1954

Sr. Superintendente Companhia Telephonica Brasileira.

ARARAQUARA

Pedimos consignar o nosso elogio à Telefonista Chefe e às suas esforçadas auxiliares pelos relevantes e eficientes serviços prestados por tão nobres servidoras dessa conceituada empresa, por ocasião do falecimento do nosso inesquecível parente e amigo José Francisco Paschoal.

Agradecidos, apresentamos a Vossa Senhoria Atenciosas Saudações.

Horácio Miranda e família"

"Botucatu, 11 de Outubro de 1954.

Sr. João Leopardi, Gerente da Cia. Telefônica Brasileira — Botucatu.

Presado Sr. :

Na qualidade de correspondente de "O Estado de São Paulo", solicitamos de V. S. a consignação de um especial agradecimento às telefonistas do Serviço Interurbano, durante o período da apuração eleitoral na Comarca de Botucatu.

Sempre encontramos por parte das telefonistas do plantão noturno a máxima dedicação e a melhor boa vontade para que os resultados do pleito fôssem imediatamente transmitidos e podemos mesmo testemunhar que elas se excederam em gentilezas e compreensão, aplainando um sem número de dificuldades. Graças a esse esforço, pudemos dar conta de nosso serviço.

Queira, portanto, Sr. Gerente, transmitir às telefonistas do Serviço Interurbano o nosso agradecimento. Atenciosamente

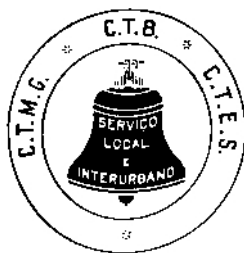
(as.) **Pedreti Neto**, Correspondente de "O Estado de São Paulo."

(Continuação da pág. 15)

Receberam emblemas :

35 anos : Manoel W. Bechtluft e Roberto J. U. Huss, da Rêde. **30 anos** : Nair Teixeira Tocantins, do Tráfego. **25 anos** : Amadeu Lara Junior, Oscar A. D. Janikas, Arthur J. F. da Silva, Sebastião Mota, Euclides de Oliveira, Pedro L. da Silva, Luiz Antonio da Silva, José Rosa e Carlos Milosky, da Rêde; Vitória Malten, do Tráfego. **20 anos** : Leonor K. Marinho, João S. Peçanha, José G. de Carvalho, Henrique Pires, Benedito R. Batista, Nelson da C. Pereira, João Tobias, Alberto Santos e José Maria Souza Dimas, da Rêde. **10 anos** : Ary Souza Nunes, Léa I. R. Barbosa, Otávio Christ, Silvestre da Cruz, Tiago Silva, Bernardino da S. Reinaldo, Manoel Honorio

Neto, Carlos Pereira, Altamiro Giranda, José Camilo Damasceno, Mário de O. e Silva, José Gomes, Antonio de O. e Silva, Mancel C. Portugal, Milton E. Bittencourt, Sebastião Abazzé, Severiano M. Ribeiro, Helio M. dos Santos, Dionisio da P. Pacheco, Hildo M. Esteves, Nestor Ferreira de Souza, Moacyr Barcelos e Washington C. M. Costa, da Rêde; Zenir Kronemberger, Herothildes de Almeida, Aracy Barros do Vale, Nilza H. C. de Lemos, Nilza M. de Castro, Nair Frazão, Ivette G. Torres, Geralda Carvalho, Marina R. Bernardes, Cecília R. Quintana, Haydê Mendes, Cleovir P. da Silva, Sebastiana L. da Rocha, Hildy de M. Egipto, Alda da C. Oliveira, Jacinta L. de Jesus, Auro de Deister e Ana Maria Duarte Vieira, do Tráfego; Paulo de O. Pimenta, do Comercial.



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

JANEIRO E FEVEREIRO 1955

N.º 275

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

"SINO AZUL"

SINO AZUL" transpõe o limiar de seu 28.º ano de existência. Existência feliz, gloriosa? Não somos nós que o poderemos dizer, não só por não nos permitir a modéstia, como porque, num exame fundo de consciência, si nos orgulha a satisfação do dever cumprido, sentimos que nossa revista não é aquilo que deveria ser.

Revista de empregados dessa nossa grande Companhia, feita pelos mesmos e para os mesmos, "SINO AZUL" não tem um corpo de redatores especializados e é feita com a colaboração que nos vêm de todos quantos se interessam por sua publicação.

Temos tratado, nestes 27 anos de existência, de todos os assuntos que podem interessar nossa coletividade. Noticiamos os fatos que podem interessar nossos leitores, e que são todos os que trabalham na C. T. B. e suas associadas. Certamente que não nos falta a colaboração sempre preciosa de nossos colegas, colaboração que, às vezes, com pesar, sentimos não poder aproveitar, por se tratar de casos mais pessoais, que não podem interessar à coletividade.

Lamentamos, entretanto, que "SINO AZUL" está ainda longe do programa que se traçou no início de sua publicação. E, ao entrarmos neste 28.º ano de novas lutas, cheios da mesma fé que nunca nos abandonou, fazemos um apêlo àquêles que dentro de nossa Companhia se dedicam aos assuntos técnicos, afim de que nossa revista possa levar sempre tais assuntos ao conhecimento de seus leitores, de modo que todos conheçam os esforços desses técnicos no desenvolvimento de nossos serviços, dando desta forma a cada empregado uma perfeita visão do que é o serviço telefônico na C. T. B. e suas associadas.

Notarão os leitores, no cabeçalho desta página, um novo emblema, substituindo o tão conhecido símbolo da C. T. B. Este novo símbolo reúne as três companhias associadas.



Entrega dos emblemas de 35 e 30 anos de serviço, feita por E. Zambrano e P. A. Applegate a D. Nair T. Tocantins, Manoel W. Bechtluft e Roberto J. U. Huss

REALIZOU-SE no dia 27 de novembro último, no salão do Petropolitano nº. Clube, em Petrópolis, Estado do Rio, a cerimônia de entrega de emblemas aos veteranos de 1954 do Distrito B-2, bem como uma reunião em que tomaram parte representantes dos Departamentos: Comercial, de Contabilidade, de Estudos da Rede, do Pessoal, da Rede, de Suprimen-

tos e do Tráfego, a fim de tratarem de assuntos pertinentes àquê distrito. Dando início a reunião, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Tri-Estadual, convidou Waldemar Lima Paço, Gerente Comercial de Petrópolis, para presidir-la e Luiz Libonatti para secretariá-la. Convidou ainda para comporem a mesa Raul Esteves Rangel, Alcides Nunes Netto,



Artistas da C. T. B. encarregados da parte artística



Em cima, L. A. Latimer dando início à solenidade da entrega dos emblemas; em baixo, dois aspectos da assistência.

Camilo A. B. Miranda, Geraldo Soares e Nilo M. Bittencourt. Vários foram os assuntos abordados e discutidos, concluindo-se com medidas que trarão reais benefícios para os serviços de todos os Departamentos.

Às 12 horas foi servido, no mesmo Clube, um almoço aos participantes da citada reunião.

A tarde, às 15 horas, foi então feita a distribuição dos emblemas aos veteranos.

Iniciando a solenidade, L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, convidou para participarem da mesa os Srs. Cordolino José Ambrosio, Prefeito de Petrópolis e Aldo Gabiroboertz, redator responsável do "Jornal do Povo", daquela cidade; T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; P. A. Applegate, Superintendente Geral da Rede; W. Findlay, Controlador; Dagoberto Mesquita, Superintenden-

te Comercial da Divisão Tri-Estadual; vários outros Superintendentes; Chefes de Serviço e José O. Land, Presidente do nosso Sindicato.

L. A. Latimer pediu a Waldemar Lima Paço que saudasse os veteranos em nome da C. T. B. Falaram, ainda, Haroldo Mirramontes, Chefe da Zona de Sorocoba, no interior de S. Paulo; Manoel W. Bechtluft, veterano de 35 anos e o sr. Aldo Gabiroboertz, jornalista local.

Terminada essa cerimônia foram os presentes convidados a assistirem o filme "Brasil", que foi passado no mesmo local.

Após a exibição desse filme foi servida farta mesa de salgados, doces, chopps, e refrigerantes, sendo nessa ocasião realizado um "show" com números de canto, acordeon e piano, executados por nossos colegas.

(Continua na pág. 12)

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO



A. G. Burnett
Controlador



Dr. Theodoro Arthou
Administrador do Departamento Jurídico

ADMINISTRAÇÃO

A 12 de Janeiro foi criado o Departamento Jurídico da Companhia Telephonica Brasileira, no qual se integrarão os atuais Escritórios Jurídicos das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, e de São Paulo e Interior do Estado, continuando como Advogados-Chefes dos mesmos os Doutores João Vieira de Moraes e Mario Cintra Leite, respectivamente.

Foi nomeado Administrador do Departamento Jurídico o Dr. Theodoro Arthou, cujas atribuições e responsabilidades incluem:

a) — direção geral dos serviços jurídicos da Companhia Telephonica Brasileira;

b) — assistência jurídica à Vice-Presidência — Operações da Companhia Telephonica Brasileira.

No desempenho de suas funções, o Administrador do Departamento Jurídico se reportará ao Vice-Presidente

de Operações da Companhia Telephonica Brasileira e ao Vice-Presidente Consultor Geral, Cobast.

A organização dos quadros técnicos do Departamento Jurídico e as medidas administrativas que lhe digam respeito serão estabelecidas mediante consulta entre o Vice-Presidente-Operações e o Vice-Presidente Consultor Geral.

A partir de 10 de Janeiro, o Dr. Mario Cintra Leite foi nomeado Assistente do Superintendente Geral, a fim de assumir a responsabilidade de encargos especiais que lhe forem cometidos, no Estado de São Paulo.

As novas atribuições do Dr. Cintra Leite serão exercidas sem prejuízo das suas funções como Advogado-Chefe do Escritório Jurídico das Divisões de São Paulo e Interior.

A partir de 15 de Janeiro, William Findlay foi nomeado Assistente do Vice-Presidente, com funções especiais, tendo a seu cargo o preparo de estudos especializados relativos a renda, inventário, custo, depreciação e à sepa-

ração da propriedade integrada na rede.

William Findlay cooperará também no planejamento de tarifas compensadoras, bem como nas negociações com autoridades do Governo em assuntos do interesse geral da Companhia que se prendam à matéria. Neste sentido suas funções serão exercidas em conjunto com o Departamento Comercial e o Departamento de Relações Públicas da Companhia.

Em substituição a William Findlay, que passou às funções de Assistente de Vice-Presidente, foi designado A. G. Burnett para o cargo de Controlador.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

JOSÉ Rodrigues Fampa, Chefe de Seção, foi transferido da Gerência Comercial da Divisão do Distrito Federal para a Superintendência Geral Comercial, em comissão, reportando diretamente ao Superintendente Geral Comercial.

A partir de 7 de Janeiro, Augusto de Lima Neto, Superintendente Comercial da Divisão, foi designado, em caráter temporário e em comissão, para o Departamento de Relações Públicas, ficando subordinado ao Assistente do Vice-Presidente — Relações Públicas.

Durante a ausência de Augusto de Lima Neto, foi designado, para o substituir, em comissão, Wilson Pereira da Cunha, do Departamento Geral da Rede com o título de Superintendente Comercial de Divisão, Interino, reportando ao Superintendente Geral Comercial.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 1.º de Dezembro a Seção da Renda Local e Contas de Assinantes, do Departamento de Contabilidade da Renda, Divisão de São Paulo, foi subdividida em duas Seções: Seção da Renda Local e Seção de Contas a Receber.

A partir de 1.º de Dezembro, no Departamento de Contabilidade da Renda, Divisão de São Paulo, foram feitas as seguintes modificações:

- 1 — Luiz Zanoni foi nomeado Assistente do Chefe da Divisão e será responsável pela Seção de Contas a Receber.
- 2 — Benedicto Fonseca foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, e será responsável pela Seção de Renda Local.

Os nomeados acima ficarão subordinados ao Chefe de Divisão.

Em 31 de Dezembro, aposentou-se Romulo Marinetti, Chefe de Seção da Contabilidade da Renda, em São Paulo, depois de valiosos serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Com a aposentadoria de Romulo Marinetti, Alberto C. C. Guimarães foi nomeado, a partir de Janeiro, Chefe de Seção (em comissão) e será responsável pela Seção de Cobrança.

Alberto C. C. Guimarães ficará subordinado ao Chefe de Divisão.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

HUGH Roy Hardwick MaKail foi, a partir de 1.º de Dezembro; confirmado no cargo de Chefe de Seção, continuando na chefia da Seção de Equipamento Carrier e Repetidor e subor-

dinado ao Engenheiro de Equipamento e Prédios.

A partir de 1.º de Dezembro, P. H. Struver foi confirmado no cargo de Chefe de Seção, continuando na chefia da Seção de Equipamento Rotativo, Passo a Passo e Ericsson, subordinado ao Engenheiro de Equipamento e Prédios.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A partir de 1.º de Outubro, Francisco Palha Sobral foi nomeado Chefe de Seção, com funções na Seção de Movimento do Pessoal, no Distrito Federal.

Francisco Palha Sobral reportará diretamente ao Superintendente do Pessoal de Divisão.

A partir de 15 de Dezembro, a Seção de Medicina Industrial foi transferida do 7.º andar, sala 701, para o 12.º andar, sala 1201, da Av. Presidente Vargas, n. 463, o ramal telefônico continuará o mesmo.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

NO dia 30 de Novembro, depois de ter prestado à C. T. B. 38 anos de relevantes serviços, aposentou-se Mario de Souza Liberalli, Superintendente da Rêde de Divisão — Divisão Tri-Estadual.

Para substituir Mario de Souza Liberalli, foi nomeado Leão Padlas Junior, que a partir de 1.º de Dezembro foi promovido ao cargo de Superintendente da Rêde de Divisão — Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente Geral da Rêde.

MILTON Borges Bomtempo foi, a partir de 1.º de Janeiro, nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transportes, subordinado ao Superintendente

da Rêde de Divisão, em substituição a Manoel Pereira de Figueiredo, que se aposentou em 31 de Dezembro.

A fim de realizar estudos especiais, Friedrich Feilhaber, Chefe de Seção, a partir de 16 de Dezembro ficou afastado das funções que exercia.

Inicialmente e por algum tempo, Antonio Gil, Chefe de Seção, ausente temporariamente da Divisão do Interior de São Paulo, ficará responsável pela Seção da Rêde Interurbana de Divisão — Divisão Tri-Estadual.

Durante o período em que Wilson Pereira da Cunha estiver desempenhando as novas funções que lhe foram designadas, Levy Kaufman, Chefe de Seção, ficará responsável pelo Departamento do Pessoal e Treinamento da Rêde.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

A partir de 1.º de Janeiro, a Seção de Importação e o Escritório do Departamento de Suprimentos de Divisão, Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual, passaram a ser subordinados ao Departamento de Administração e Suprimentos.

Augusto Maia, Chefe de Seção, continua responsável pela Seção de Importação e Jair Ramos da Costa, Chefe de Escritório, continua responsável pelo Escritório.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

APÓS longos anos de excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, aposentou-se no dia 31 de Dezembro Jayme Seixas da Perciúncula, Superintendente de Admissões e Treinamento do Tráfego.

João de Souza Magalhães, Chefe de Seção, ficou responsável, temporariamente, pelo Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego.

NATAL

Festa nas Estações do Distrito Federal



"Boneca de Pixe" número interpretado pelas Senhoritas Helena Malta Rainho e Ziclêa Linhares

O Natal, por ser uma das maiores datas da cristandade, é sempre festejado com carinho, respeito e alegria por toda a humanidade, mesmo por aqueles de espírito cristão menos fervoroso.

Entre nós, na Companhia Telefônica Brasileira, especialmente no Tráfego, onde predomina o elemento feminino, a

data é ansiosamente esperada, porque dá ensejo a manifestações festivas de alegria e camaradagem que une cada vez mais a classe, predispondo-a para um trabalho alegre e produtivo, para a criação e entrelaçamento de novas amizades.

De ano para ano a animação vai se tornando maior e para o Natal passado, pela

Parte da assistência, destacando na primeira fila R. I. Mabbs e senhora; L. A. Latimer e senhora, e Superintendentes de serviços





Parte da assistência

primeira vez, as telefonistas do Distrito Federal organizaram elas próprias sua festinha.

Uma comissão composta das Srtas. Lenita R. Barbosa, Eny B. Pereira, Helena

M. Rainho, Celina N. Lessa, Ziclea Linhares e muitas outras organizaram um excelente programa, composto de números musicais e coreográficos, interpretados pelas próprias telefonistas.

Outra parte da assistência, vendo-se ao fundo a árvore de Natal





Grupos tomados das organizadoras e intérpretes da festa, notando D. Lucilia Nunes, Chefe de Acomodação que muito animou e cooperou para o sucesso da festa

A festa realizou-se no prédio de Estações da rua Alexandre Mackenzie e contou com a presença da alta administração do Tráfego. Lá estiveram por muito tempo R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego e sua exma. Sra.; L. R. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal; Mariaíva Mello, Sub-Superintendente Geral do Tráfego; Jayme Porciuncula, Superinten-

dente do Pessoal e Treinamento do Tráfego; Hildebrando R. da Silva Superintendente do Tráfego da Divisão do D. Federal; Gastão Vaz, Superintendente de Estudos do Tráfego; Nadir Miguel, Superintendente do Tráfego do Interior de S. Paulo; Cesar Cardoni Superintendente de Administração do Tráfego e muitos outros.

Ações e Dividendos da C. T. M. G. e C. T. E. S.

POr acôrdo mútuo, a Companhia Telephonica Brasileira agirá, no Distrito Federal (e, conforme fôr necessário, nos outros territórios em que opera), como agentes da Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo nos assuntos relacionados com o pagamento de dividendos e com o registro e transferência de ações dessas

Companhias e ficará encarregada de quaisquer outras funções de natureza congênera que ambas as Companhias considerem necessário e conveniente sejam dessa forma executadas.

As funções resultantes deste acôrdo ficarão sob a responsabilidade de A. G. Burnett, Controlador, e serão executadas pelo Departamento Geral de Contabilidade, Seção de Contabilidade no Rio de Vendas de Ações, atualmente localizada na Rua Senador Dantas 76, 16.º andar, salas 1601 e 1602 Distrito Federal. As atribuições dessa Seção foram, portanto, alteradas para incluir estas novas funções.



Natal na "Estação 31", onde as telefonistas se reuniram alegremente para festejar a data universal. A elas se associaram as colegas de outras seções

NATAL EM S. PAULO

EM TÔDAS AS ESTAÇÕES COMEMOROU-SE COM MUITA ALEGRIA

TAMBÉM em S. Paulo, o Natal foi comemorado de maneira festiva nas estações telefônicas, pelo pessoal do Departamento do Tráfego, que fez ornamentar os salões de descanso com festões, balões e a simbólica árvore de Natal, em torno da qual, ao ensejo de tão gata festividade e contagiante alegria, reuniram-se as tele-

fonistas em ambiente de franca camaradagem.

Essas reuniões contaram com a presença de Francisco A. Quirino dos Santos, Supte. do Depto. do Tráfego Div. S. Paulo e de seus Chefes de Seção, que se associaram às comemorações.



No novo salão de refeições, a ser inaugurado em breve, reuniarm-se as telefonistas das Estações Interurbano, Informações, Mesa "A" Automática, etc.

PÁGINA MÉDICA

Os estados emocionais como fatores determinantes dos acidentes de trabalho.

Do Dr. NEIR ALVES DE MIRANDA, médico de Medicina Social

O problema dos distúrbios emocionais em relação com o trabalho pode ser encarado sob dois aspectos: o da influência que pode exercer a atividade na agravação de condições mórbidas latentes e o da periculosidade potencial dos portadores de algumas perturbações mentais. Quanto ao primeiro aspecto, tem-se notado que conflitos psicológicos relacionados com o desajustamento profissional, com a monotonia do trabalho e com as preocupações de ordem econômica ou social, podem provocar nos indivíduos predispostos desequilíbrios mentais causadores diretos dos infortúnios do trabalho. Estatísticas de autores conceituados têm demonstrado que um de quatro operários, quando submetido a exame profundo, revela perturbações emocionais ou da personalidade que podem configurar certos quadros patológicos e explicar, de uma certa maneira, o grande número de acidentes, por descuidos da vítima, que têm predominado nos relatórios da C. I. P. A., desta C. T. B. Assim, têm-se observado tipos de personalidade patológicos em que peculiaridades de conduta podem facilitar a eclosão de acidentes. O tipo hipomaniaco se compõe de indivíduos despreocupados, conversadores, presunçosos e afoitos, que não obedecem às medidas de segurança e nem adotam precauções em seu trabalho, sendo por isso, vítimas frequentes de acidentes. O tipo depressivo e o esquizóide, este ensimesmado, retraído e com acentuado espírito de autocritica, acham-se em permanente estado de tensão emocional e conflito interior, com tendência a se

automutilar, por necessidade inconsciente. Ao tipo paranóide fillam-se os indivíduos desconfiados, querelantes, hostis e vingativos, sempre culpando seus superiores quando se lhes ocorre um acidente, às vezes, chegando a provocá-lo para provar a razão de suas afirmações. Já o tipo psicopático caracteriza-se pela sua forte personalidade e constituição física robusta, são emotivos e impulsivos; hostis para com os seus superiores, não aceitam as medidas de segurança adotadas, porque para eles representam autoridade; inconstantes nas suas ocupações, são por isso, frequentemente, transferidos de função. O tipo psiconeurótico é o que reúne o maior número de indivíduos com anormalidades emocionais, traindo-se

pela permanente ansiedade e medo de ficar doente; sentem-se frustrados e incompreendidos por todos, não se interessando pelo trabalho; é constante a sua peregrinação pelos consultórios médicos, à procura de alívio para seus padecimentos. Por fim, o tipo epileptóide, a que pertencem indivíduos com perturbações da corticalidade cerebral e que se caracterizam pelas reações psíquicas e antisociais que soem ostentar, representando sério risco o seu emprêgo em ocupações em que tenham de lidar com a coletividade.

A terapêutica adequada dos distúrbios psíquicos e a higiene mental, com uma humana e bem organizada assistência social, poderão corrigir as anomalias e reajustar os indivíduos no seu meio de trabalho.



VETERANOS

40 ANOS EM JANEIRO

Manoel P. Figueiredo ... Rêde — D.F.

40 ANOS EM FEVEREIRO

Santos S. Scapol Rêde — S.P.

35 ANOS EM JANEIRO

Adalberto V. Cortez Rêde — D.F.
 João A. Portella Rêde — S.P.
 Luiz Stipp Rêde — S.P.
 Luiz Ventura Rêde — D.F.
 Paula Lessa Comercial — D.F.



35 anos
 José B. O. Gomes
 Comercial
 S. Paulo



35 anos
 Virgínio Brunello
 Sorocaba
 S. Paulo

35 ANOS EM FEVEREIRO

José Roseira Jr. Rêde — S.P.

30 ANOS EM JANEIRO

Alice A. Souza Comercial — S.P.
 Armando Dinelli Rêde — S.P.
 Ignacio L. Nardy Rêde — S.P.
 Izidro Amaral Rêde — R.J.
 João Souza Rêde — S.P.
 Maria B. L. Moura Comercial — D.F.
 Mauro C. Chaves Administração - D.F.
 Nestor A. Oliveira Rêde — R.J.
 Renato O. B. Sanches Contabilidade — D.F.
 Ruth Chagas Tráfego — S.P.
 Sebastião S. Silva Rêde — S.P.

30 ANOS EM FEVEREIRO

Adalgisa C. Moreno Rêde — D.F.
 Almerinda T. Costa Administração - D.F.
 Antonio Solitto Rêde — S.P.
 Davina V. Peixoto Tráfego — D.F.
 Elpidio C. Mattos Comercial — D.F.
 Esther S. Simões Rêde — D.F.
 Florentina Monte-Mór Tráfego — D.F.
 Francisco P. Silva Rêde — S.P.
 Ida Gelotti Tráfego — S.P.
 Isa Ramos Rêde — D.F.
 Jacy Mariano Comercial — S.P.
 Joaquim J. Freitas Rêde — D.F.
 José E. Cleto Engenharia — D.F.
 Lauro L. Souza Pessoal — S.P.



35 anos
 Rita M. Alves
 S. João Boa Vista
 S. Paulo

Marla L. Gomes Tráfego — D.F.
 Nair X. Camargo Tráfego — D.F.

25 ANOS EM JANEIRO

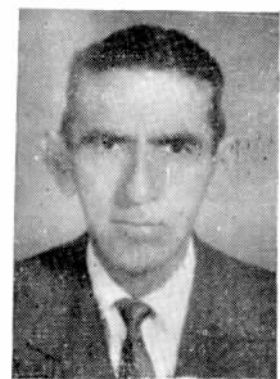
Alexandre Sklar Engenharia — D.F.
 Apporanga R. Vasconcellos Rêde — D.F.
 Fabio S. Mello Rêde — D.F.
 Firmino M. Santos Rêde — D.F.
 Francisco P. Gomes Rêde — D.F.
 Gentil Rangel Rêde — D.F.
 Iracema S. Lopes Tráfego — D.F.
 Jandyra D. Dellier Tráfego — S.P.
 Jessie V. Ventura Suprimentos — D.F.
 João Carnevalle Rêde — S.P.
 Jordão A. Ferreira Contabilidade — D.F.
 Jorge Pierrot Rêde — D.F.
 José Bertachini Rêde — S.P.
 José Gonçalves Contabilidade — S.P.
 José Lemos Rêde — D.F.
 Josepha Picarella Tráfego — D.F.
 Maria L. Carvalho Tráfego — D.F.
 Milton B. Bomtempo Rêde — D.F.
 Paulino A. Esteves Rêde — D.F.
 Thome M. Sacarrão Suprimentos — S.P.

25 ANOS EM FEVEREIRO

Arlette M. Neves Tráfego — S.P.
 Avelino C. Cardoso Rêde — S.P.
 Esther M. Castro Contabilidade — D.F.
 Florindo Mello Rêde — S.P.
 Jorge M. Rodrigues Rêde — D.F.
 Maria L. F. Felix Tráfego — D.F.
 Maria J. Almeida Tráfego — D.F.
 Maria O. Silva Rêde — D.F.
 Paulo Gonçalves Rêde — S.P.
 Roquina F. Martins Tráfego — S.P.
 Ruy Leite Rêde — S.P.
 Sadamu Yamamoto Rêde — S.P.



35 anos
 José Roseira Jr.
 Rêde
 S. Paulo



35 anos
 João A. Portella
 Rêde
 S. Paulo



30 anos
Maria Souza
Santos
S. Paulo



30 anos
Francisco P.
Rienzi — Rêde
S. Paulo

Saul A. Resende Comercial — S.P.
Ulysses Barbieri Suprimentos — S.P.

20 ANOS EM JANEIRO

Abrão Salgado Rêde — D.F.
Ademar R. Costa Suprimentos — D.F.
Alberto J. Caseiro Rêde — D.F.
Antonia M. Galvão Tráfego — D.F.
Antonio Fonseca Suprimentos — S.P.
Augusto R. A. Jahrmann Comercial — S.P.
Deolinda M. Silva Comercial — D.F.
Edvaldo S. Sant'Anna Rêde — D.F.
Enio M. Saldanha Rêde — D.F.
Eugenio D. Costa Rêde — D.F.
Eurydice S. M. Ribeiro Tráfego — D.F.
Fortunata L. C. Santos Comercial — D.F.
Guilherme V. Carvalho Rêde — R.J.
Ivonne Schreiber Suprimentos — S.P.
Joaquim G. M. Portella Comercial — S.P.
José F. Rosa Rêde — D.F.
José G. Pacheco Rêde — S.P.
José M. Costa Rêde — D.F.
José M. Cunha Contabilidade — D.F.
Lazaro J. Silva Rêde — S.P.
Maria L. Brazil Tráfego — D.F.
Maria L. S. Mello Rêde — D.F.
Prometheu Piva Rêde — S.P.
Ruth Souza Tráfego — D.F.
Sebastião B. Soares Rêde — R.J.
Yvone V. Costa Tráfego — D.F.

20 ANOS EM FEVEREIRO

Adhemar B. Silveira Rêde — D.F.
Altino C. Antonio Contabilidade — D.F.
Americo Carvalho Rêde — D.F.
Annette P. Carvalho Tráfego — R.J.
Antonio A. Costa Rêde — S.P.
Carlos M. Figueiredo Rêde — D.F.
Cezario Ferreira Rêde — S.P.

Clio W Ascensão Rêde — D.F.
Edesio G. P. Silva Rêde — R.J.
Eduardo Monteiro Rêde — S.P.
Ernesto Cardoso Rêde — R.J.
Esaú F. Franco Rêde — S.P.
Francisca D'Angelo Suptcia. Geral - S.P.
Francisco P. Sobral Pessoal — D.F.
Geraldo M. Esteves Rêde — D.F.
João Felipe Rêde — S.P.
João S. Araujo Filho Rêde — D.F.
José S. Furtado Rêde — D.F.
Judith O. Voigt Rêde — D.F.
Luiz Lang Rêde — S.P.
Mateo R. Moreno Rêde — S.P.
Raphael Bueno Rêde — S.P.
Torquato P. Tejada Rêde — S.P.

10 ANOS EM JANEIRO

Acylêa S. Santos Tráfego — D.F.
Albertina Ferreira Tráfego — D.F.
Almir E. Silva Pessoal — D.F.
Alzira A. Barbosa Tráfego — S.P.



30 anos
Antonia Benatti
Campinas
S. Paulo



30 anos
Olga T. Padilha
Tráfego
S. Paulo

Anna C. R. Vaz Tráfego — D.F.
Antonio B. A. Queiroz Rêde — S.P.
Benedicta P. Penteadó Tráfego — S.P.
Benedita Oliveira Tráfego — S.P.
Benedito B. Diniz Rêde — S.P.
Dagoberto A. Pereira Comercial — D.F.
Daldo Moraes Rêde — S.P.
Diva G. Flores Tráfego — S.P.
Emilia Paiva Tráfego — S.P.
Galileu Falani Fº Contabilidade — S.P.
Geraldo R. Pereira Rêde — D.F.
Gilberto G. Romero Jurídico — D.F.
Gilda Storti Tráfego — S.P.
Gilson A. Duarte Rêde — S.P.
Guilhermina D. Monteiro Tráfego — D.F.
Ismeria B. Monteiro Tráfego — D.F.



30 anos
Hilda M. Campos
Campinas
S. Paulo



30 anos
Antonio Solitto
Rêde
S. Paulo



30 anos
Armando Dinelli
Rêde
S. Paulo



30 anos
João Souza
Rêde
S. Paulo



30 anos
Sebastião S. Silva
Rêde
S. Paulo



25 anos
Adelaide A. Silva
Contabilidade
S. Paulo



25 anos
Idalina Pierr
Pedreira
S. Paulo



25 anos
Adil M. Andrade
Santos
S. Paulo



25 anos
Nair A. Lopes
Campinas
S. Paulo



25 anos
Luiz Javarroni
Rêde
S. Paulo

Izabel Santos
Jacy S. Nunes
Jaime Madeira
João F. Branco
Joaquim Ribeiro
José P. Gusmão
José R. C. Leme
Ladircio S. Santos
Leontina Vinha
Manoel A. Silva
Manoel B. Conceição
Manoel L. Ru io
Maria H. D. Moreira
Mario Pompeo
Olivar O. Magalhães
Orlando Tomasieli
Oscar C. Machado
Raphael Casarine
Rubens Decourt
Sebastião S. Português
Sylvia P. Serpa

Tráfego — D.F.
Contabilidade — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — D.F.
Rêde — S.P.
Rêde — D.F.
Rêde — S.P.
Tráfego — D.F.
Tráfego — S.P.
Rêde — D.F.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Tráfego — R.J.
Rêde — S.P.
Tráfego — D.F.
Comercial — S.P.
Contabilidade — D.F.
Suprimentos — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Tráfego — R.J.

Francisco T. Moreira ..
Telena M. P. Martins ..
João S. Guedes
José A. C. Portocarrero ..
José A. Costa
José Vomero
Julia B. Scabello
Leone Bisconte
Liberato T. Souza
Linda P. Perrenoud
Maria C. Gonçalves
Maria Carvalho
Maria J. Cardoso
Maria S. S. Passos
Maria V. L. Knirsch
Manoel Penha
Merval A. Cunha
Milton Santos
Moysés Galdieri
Nelson A. Jucá
Neuza Araujo
Neyde R. Leal
Noemia Mulle
Octavio Aranon
Olga Rottolo
Orestes M. Santos
Orlando Brunelli
Oswaldo M. Ferreira
Oswaldo P. Frezzatti
Paulo Santos
Renério E. Leite
Ricardo Cardinale
Sebastião Stival
Segisfredo R. Menezes
Severino C. Oliveira
Thereza Mostazo
Vera G. Jorge
Yvone A. Rodrigues
Zelia Nogueira

Rêde — S.P.
Tráfego — D.F.
Rêde — S.P.
Engenharia — D.F.
Rêde — D.F.
Rêde — S.P.
Tráfego — S.P.
Suprimentos — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Tráfego — D.F.
Tráfego — D.F.
Tráfego — S.P.
Tráfego — S.P.
Contabilidade — S.P.
Rêde — D.F.
Rêde — D.F.
Rêde — D.F.
Rêde — S.P.
Rêde — D.F.
Tráfego — D.F.
Tráfego — S.P.
Rêde — S.P.
Tráfego — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — D.F.
Rêde — D.F.
Tráfego — S.P.
Contabilidade — D.F.
Tráfego — S.P.
Tráfego — S.P.

10 ANOS EM FEVEREIRO

Adelino Chamarelli
Albertina M. Romão
Alcino B. Cunha
Antonio A. Barboza
Antonio Pereira
Cândido S. Freire
Clelia B. Pereira
Clementina Vigierelli
Clementino Siqueira
Domingos Alves
Elzira S. Ruiza
Euclides Silva
Eugenia F. Nogueira
Eugenio M. Zomenhan
Eunice A. Lima
Fermino P. Ribeiro

Rêde — D.F.
Contabilidade — D.F.
Rêde — D.F.
Cobast — D.F.
Rêde — D.F.
Rêde — D.F.
Tráfego — S.P.
Tráfego — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Tráfego — S.P.
Rêde — S.P.
Tráfego — S.P.
Comercial — S.P.
Tráfego — D.F.
Rêde — D.F.

Ruy Leite
João Carnevalle
José Bertachini
Thomé M. Sacar-
rão - Suprimentos
Guerino Billi
Campinas
S. Paulo

Rêde — S.P.
Tráfego — D.F.
Rêde — S.P.
Cobast — D.F.
Rêde — D.F.
Rêde — D.F.
Tráfego — S.P.
Tráfego — S.P.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.
Tráfego — S.P.
Rêde — S.P.
Tráfego — S.P.
Comercial — S.P.
Tráfego — D.F.
Rêde — D.F.



25 anos
Ruy Leite
Rêde
S. Paulo



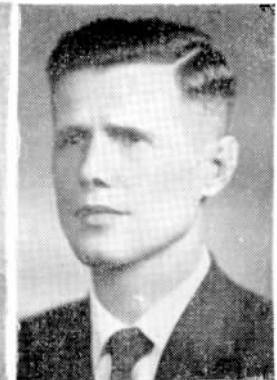
25 anos
João Carnevalle
Rêde
S. Paulo



25 anos
José Bertachini
Rêde
S. Paulo



25 anos
Thomé M. Sacar-
rão - Suprimentos
S. Paulo



25 anos
Guerino Billi
Campinas
S. Paulo

NATAL NAS ESTAÇÕES DA ZONA RURAL

**Estação
de
Santa
Cruz**



**Estação
de
Campo
Grande**

NAS estações rurais, repetiram-se este ano, com o mesmo entusiasmo e alegria, as comemorações do Natal. Todas as estações, caprichosamente ornamentadas, com suas árvores de Natal belamente enfeitadas foram visitadas pela Administração do Tráfego, recebida alegremente pelo pessoal de Operação. Em todas elas tro-

caram efusivas felicitações de Boas Festas e Feliz Natal, cortando-se o tradicional bôlo. O pessoal de folga reuniu-se alegremente aos visitantes, formando-se grupos alegres que "SINO AZUL" pôde fotografar. As gravuras desta e da outra página dão bem um aspecto do que foi o Natal nas Estações Rurais.





Estação de Marechal Hermes



Estação de Jacarepaguá



Estação de Bangu



Estação de Governador



Homenagem póstuma ao Dr. Artur A. de Oliveira Lima

No dia 30 de Novembro p. p., último dia de aula do Curso de Trabalhadores Menores da Escola de Aprendizagem (SENAI) Setor da CTB, foi prestada significativa homenagem à memória do Dr. Artur A. de Oliveira Lima, nosso ex-colega do Departamento Geral do Pessoal, onde exercia as funções de médico industrial. Além dessa função, era também o Dr. Artur A. de Oliveira Lima professor daquela Escola. Nessas duas funções, de médico e de mestre, o extinto grangeou um vasto círculo de amizades graças ao seu talento,

probidade e espírito de justiça.

Nessa homenagem, em que foi especialmente convidado seu distinto irmão Dr. Laudelino de O. Lima Filho, falaram o Dr. Alberto F. Lobo em nome dos professores e o menor José Maria Soares em nome dos alunos. Encerrando a solenidade, em brilhante improviso o Dr. Laudelino de O. Lima Filho dirigiu aos presentes palavras comoventes de agradecimento. Assistiram a essa homenagem, Altamiro T. de Mesquita e O. H. Formentini, também professores da referida Escola.

Aposentadoria de Benedicta Maria Florio

SOROCABA

D. Benedicta Maria Florio, Telefonista-Chefe de Sorocaba, Tráfego, Divisão do Interior de São Paulo, aposentou-se no dia 31 de Outubro, após 30 anos de excelentes e ininterruptos serviços.

Suas auxiliares prestaram-lhe ca-

rinhosa homenagem de despedida e por essa ocasião D. Benedicta Florio recebeu das mãos de N. Miguel, Supte. do Tráfego da Divisão, o emblema de ouro com esmeralda, de que fizera jus em Fevereiro p. p.

A essa solenidade compareceram N. Miguel, Supte. do Tráf. de Divisão; José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão; G. Blum Assist. Supte. Comercial; S. M. Guerra, Gerente Comercial de Campinas; G. Billi, Chefe de Distrito do Tráfego de Campinas e outros chefes de serviço, além de numerosos colegas e amigos da homenageada.





Jayme S. Porciuncula

Aposentadoria do Superintendente de Admissões e Treinamento do Tráfego — Manifestação do pessoal do Tráfego



Jayme S. Porciuncula

APOSENTOU-SE a 31 de Dezembro, após 30 anos de dedicados e eficientes serviços à C.T.B., Jayme de Seixas Porciuncula, Superintendente de Admissões e Treinamento do Tráfego,

trabalhou sempre no Departamento do Tráfego, de cujos serviços é um profundo conhecedor, pelo espírito curioso e sempre atento no adiantamento tão rápido da telefonia. Seus conhecimentos não se limitam apenas ao serviço do Tráfego telefônico, mas a outras modalidades de serviço, principalmente o equipamento automático. Em maio de 1950

nossa Companhia mandou-o à América do Norte, a estudar tráfego telefônico.

Ao deixar os serviços da C.T.B., onde durante tantos anos de serviço conquistou, pelo seu trato afável e justiceiro, inúmeras amizades, entre chefes, companheiros e subordinados. Jayme Porciuncula recebeu várias e merecidas homenagens, destacando-se a do pessoal de Operação do Tráfego.

Aspectos do almoço e da manifestação que foi feita a Jayme Porciuncula.





fego do Distrito Federal, onde êle trabalhou por longos anos. As Telefonistas-Chefes ofereceram-lhe um almoço no Restaurante das estações da rua Alexandre Mackenzie, recebendo Jayme Porciuncula significativas lembranças das telefonistas e de seus companheiros da Divisão do Distrito Federal.

A Srta. Yara Ferreira Etchatz sendo abraçada por Jayme Porciuncula, após a saudação que lhe fez em nome de suas companheiras.

Ainda as Vitaminas

SPES — São Paulo

A alimentação bem orientada é fator importantíssimo de saúde, bem estar e alegria de viver.

Uma alimentação bem equilibrada não pode dispensar as vitaminas, que existem em vários alimentos, e que desempenham função de grande importância no organismo: auxiliam a fixação do cálcio e do fósforo; aumentam a resistência às infecções; previnem o aparecimento de várias molestias e contribuem para a melhor nutrição. As variedades de vitaminas de que o organismo necessita são encontradas nas frutas, verduras, tomate, leite e seus derivados, na carne, gema de ovo e fígado, principalmente.

JUSTIÇA MILITAR

QUANDO da organização da Fôrça Expedicionária Brasileira, houve necessidade de criar-se uma Reserva da Justiça Militar. Para preparação dessa reserva, organizou-se um curso de Justiça Militar, frequentado por grande número de advogados. Entre êsses, apresentou-se também o Dr. Ruy Bernardes, nosso colega do Escritório Jurídico.

O Dr. Ruy Bernardes acaba de concluir de maneira brilhante o referido curso, recebendo solenemente o atestado que o habilita a ingressar na Reserva da Justiça Militar.

Na gravura vemos o Dr. Ruy Bernardes no dia da entrega dos atestados, feita pelo Ministro do Supremo Tribunal Militar, Dr. Gomes Carneiro.



Festa de Fim de Ano em S. Paulo



D. Olympia Pousa, 38 anos de serviço e Alfredo Gomes, 43 anos (também de serviço), os mais antigos funcionários da Divisão de S. Paulo, foram alvo de significativa manifestação de apreço, recebendo das mãos de J. G. Gouvêa e Pedro Salatini brindes comemorativos

TEVE brilhante transcorrer o "Reveillon" oferecido pela Companhia Telephonica Brasileira aos seus

empregados sediados em São Paulo na tarde do último dia do mês de Dezembro do ano p. findo, nos salões do Clube Comercial e que esteve sob a organização do Telefônica Clube. De fato, avultado número de empregados compareceu a essa Festa de Confraternização, onde puderam desfrutar de momentos de intensa alegria, tal foi o sucesso alcançado.

Em um dos intervalos, teve lugar uma justa homenagem a D.^a Olympia Pousa, do Depto. do Tráfego Divisão Interior de São Paulo, com 38 anos de serviço e a Alfredo Gomes, do Depto. da Rêde Divisão de São Paulo, com

Houve outros brindes, distribuídos por sorteio. Dona Genny Donato, da Contabilidade e José G. R. Silva, da Rêde, receberam-nos das mãos de A. C. Simpkins e de um diretor do T. C.



Detalhe que demonstra a intensa alegria que reinou na Festa de Fim de Ano



Aspecto do animado baile durante a tradicional Festa de Confraternização

43 anos de serviço, por serem os empregados da Companhia naquela cidade com mais tempo de serviço. Estiveram presentes José Portugal Gouvêa, Supte. do Departamento Comercial; Albert C. Simpkins, Contador Chefe; Pedro Salatini, Supte. do Depto. de Rede Div. S. Paulo; Carlos Dale, Supte. do Depto. Suprimentos Div. São Paulo; G. Blum, Assistente do Supte. Comercial Div. In-

terior S. Paulo; J. M. Carneiro, Chefe da Seção Pessoal e Treinamento do Tráfego Div. S. Paulo e Ataulfo V. Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo. A homenagem prestada a Alfredo Gomes ganhou um cunho especial, em vista desse veterano funcionário da Companhia apesar de sua idade, 55 anos, ir correr, pe-

la última vez, na magestosa corrida de São Silvestre, corrida essa de fama e repercussão internacional. Vale informar que Alfredo Gomes foi o vencedor da primeira corrida de São Silvestre, levada a efeito há trinta anos atrás.

Em sorteio, foram distribuídos inúmeros brindes, fato que mais intensificou a alegria dos participantes do baile.

Aposentadoria de D. Orminda Machado

A PÓS mais de 36 anos de relevantes serviços à C.T.B., os quais exerceu sempre no Departamento do Tráfego, aposentou-se D. Orminda Machado, Telefonista-Chefe de Informações no Distrito Federal.

Entrando para a Companhia como Telefonista, em Setembro de 1918, já em Janeiro de 1919 era promovida a Encarregada. Instrutora em Julho de 1925, D. Orminda Machado foi promovida a Assistente de Telefonista-Chefe em Fevereiro de 1927 e a Telefonista-Chefe em Junho de 1953.

D. Orminda Machado fez muitas amizades em nossa Companhia e ao deixá-la enviou-nos a seguinte mensagem de despedida:

“Através de “Sino Azul”, quero deixar a todos os colegas algumas palavras breves e sinceras, de despedida, uma vez que devo encerrar minhas atividades, em obediência a dispositivos de Lei, que me facultam a aposentadoria.

Levo de todos um sentimento uniforme de gratidão pela maneira cordial com que, durante tantos anos de trabalho em comum, sempre me cumularam.

Não posso deixar de consignar, também, o meu profundo reconhecimento pelo trato cavalheiresco dos Chefes, com quem tive a honra e o prazer de servir.

Formulo os melhores votos de Boas Festas e de um Feliz 1955, pedindo a Jesus que abençoe os lares dos queridos amigos — Chefes e colegas — da C.T.B.

Orminda Machado

Janeiro-Fevereiro 1955

AMIGAS

**A tradicional festa
das nossas telefonis-
tas no D. Federal**



*Mesa das Amigas da Seção de Acomodações, vendo-se, da esquerda, Manoel M. da Silva, D. Olinda dos Santos, Lou-
rival A. Corrêa, Marialva F. Mello, D. Lucilia Nunes e
Hildebrando R. da Silva*

Já vai se tornando uma tradição, entre as telefonistas do Distrito Federal, a Festa das Amigas, por ocasião do Natal. Durante todo o ano pensa-se neste dia, não só pela sua significação como data cristã, como também pelos projetos para a Festa das Amigas. São projetos cuidadosos, feitos com muito carinho, para que de ano para ano a festa fique mais bonita e tenha um cunho maior de camaradagem, de amizade mesmo, que une nosso pessoal de operação.

E a festa é realmente um sucesso no

salão do Restaurante das Estações da rua Alexandre Mackenzie. Cada seção organiza sua mesa e é interessante notar a graça e animação que elas dão ao salão, caprichosamente ornamentado de ano para ano com mais carinho e novidades. E tudo é motivo para alegria: os presentes, cujas doadoras e receptoras só no dia são conhecidas; as surpresas, os ditos e, por fim, o bôlo partido entre pilhérias e risadas sem esquecer os pedaços guardados com muita dedicação para as que estão ausentes, em serviço.

Mesa das "Amigas" do IU-Recebedor, quando Marialva F. Melo, Sub-Superintendente Geral do Trajago cortava o bôlo





Mesa das Amigas do Expedito



Mesa das Amigas do "06"

Outro aspecto da mesa do IU-Recbedor, destacando-se o original bôlo em forma de árvore de Natal





Mesa das "Amigas" da Seção de Acomodação



Mesa das "Amigas" do IU-Expedidor-A



Mesa das "Amigas" do Serviço Rádio

Companhia Telefônica de Minas Gerais

ELOGIOS A UMA TELEFONISTA

DO Diretor Comercial do Instituto Químico Campinas S/A, recebeu D. Nilsa Lacerda de Oliveira, Telefonista de Lavras, a seguinte carta:

“INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A.

Campinas, 9 de novembro de 1954.

Exma. Sra.
Nilsa Lacerda de Oliveira
Agência Telefônica
LAVRAS — M. Gerais — RMV.

Prezada Senhora:

Tem esta a finalidade de apresentar-lhe os nossos agradecimentos pela maneira atenciosa com que nos atendeu, na ocasião em

que procurávamos localizar o Sr. Rubens Rezende, o qual, por motivo de doença, deveria seguir imediatamente a Belo Horizonte.

Graças a sua colaboração, aquele nosso desejo foi coroado de pleno êxito e aqui estamos para reconhecer a sua dedicação e zelo pelo cargo que, merecidamente exerce, fazendo-o um verdadeiro sacerdote.

Assim nos expressamos, porque, nos dias que correm, atitude como a de V. S. é muito rara e por isso a consideramos uma funcionária exemplar e, mesmo, uma honra para essa classe laboriosa que tão bons serviços presta à coletividade.

Renovando, mais uma vez, nossos agradecimentos nos subscrevemos com real estima e apreço.

Atenciosamente”

Aposentadorias na Rêde de S. Paulo

CARINHOSA homenagem foi prestada a 30 de Novembro, na Seção de Estudos da Rêde, S. Paulo, a dois funcionários daquela Seção que deixaram os serviços da C.T.B. por motivo de aposentadoria. Trata-se dos bons colegas Bento Simões, Encarregado, que se achava destacado na cidade de Santos, e que deixou as serviços da Companhia com o ativo de 30 anos de serviço e de Valentim Sklar, Encarregado, e que contava, igualmente, com 30 anos de exemplar atividade em nossa Companhia.

Na reunião, que foi levada a efeito por Epiphanyo Silva, Chefe da Seção de Estudos da Rêde, cercados por velhos e caros colegas de tantos anos de luta em prol do engrandecimento da C.T.B., foram Bento Simões e Valentim Sklar saudados por seu ex-chefe, que, traduzindo o sentimento dos presentes, expressou aos homenageados os votos de feliz descanso, após tantos anos de contínua atividade. Foram oferecidos aos homenageados vários presentes, como lembrança de seus amigos e colegas.



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

FESTA DE ANIVERSÁRIO



Corte do bolo de aniversário pelas Sras. L. A. Latimer e Adair Mattos.

NO dia 11 de Dezembro último, o Telefônica A. C., do D. Federal encerrou condignamente os festejos comemorativos ao 14.º aniversário de sua fundação, realizando um grande baile no Ginásio das Companhias Associadas. Uma seleta assistência lotou as dependências do Ginásio, divertindo-se sadia e alegremente. A meia noite como sôe acontecer todos os anos, houve a sessão solene, sendo oferecidos ao Presidente do Clube, pelas agremiações irmãs filiadas à A.D.E.C.A., lindos troféus e magníficas "corbeilles". Nessa ocasião foi salientada por diversos oradores a esplêndida situação em que o Clube se encontra, destacando-se sobremaneira nos meios sociais e esportivos laiteanos e, quiçá, da Cidade, pela eficiência de seus diretores. Agradecendo, usou da palavra Elpidio

Mattos, que salientou ser a projeção que alcançaram devida à coesão da atual diretoria, à assistência que vem sendo prestada pela Administração da Companhia e à colaboração dos associados, que prestigiam os diretores social e esportivamente. A seguir, aos convidadas de honra, foi oferecida uma taça de "champagne", tendo as Sras. L. A. Latimer e Elpidio Mattos partido o bolo simbólico. Foi registrada a presença de L. A. Latimer, Anselmo Patrício, Aldo A. Rocha, Frank R. Robbottton, Carmelo Arcuri, Rubens Campos, Diretores dos Clubes da ADECA e o representante da Kosmos Capitalização A. C. Como atração especial, um "show" com bonecos mecânicos, sapateadores e imitadores abrilhantou a festa.

Diretores do Clube, da ADECA, das Agremiações irmãs e pessoas gradas, em grupo formado após a sessão solene.



RAINHA DO CLUBE

CONSTITUIU para o Telefônica A. C., entre todas as suas atividades durante o ano de 1954, uma grande realização o concurso para a escolha da Rainha no biênio 1955/56. A direção social do Clube dedicou um carinho especial a esse certame, que desperta grande entusiasmo entre os funcionários de todos os Departamentos da Companhia. Em torno desse concurso foram feitas algumas festas, sendo o seu ponto culminante o magnífico baile da coroação, realizado no dia 18 de Dezembro findo. A Srta. Aradyr Nolasco de Carvalho, proclamada, "Rainha" no dia 12 de Dezembro, é funcionária da Contabilidade Mecanizada. Precedida pela "Rainha", que abdicara, pela "Miss Telefônica", pelas duas "Princesas": Srtas. Marly Cunha de Macedo, da Engenharia Geral e Maria Débora de Moraes, da Contabilidade da Renda e pelas suas "damas de honra", sob ovação geral, à ½ noite, tendo como cavalheiro Wilson Pereira da Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rede, a nova Rainha deu entrada no salão do Ginásio, dirigindo-se para o trono real. A cerimônia da Coroação e colocação de faixas, presidida por Elpídio Mattos, foi feita pelo Sr. R. W. Robinson, Diretor das Relações entre Empregados e Empregadores da COBAST e por W. Findlay, Controlador, L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal e W. A. Moore, Assistente do Controlador. A seguir foi feita a distribuição dos prêmios, sendo oferecida à Rainha uma linda coroa, um broche de ouro e pérolas, entregue pelo Sr. R. W. Robinson, em nome de todas as



*Srta. Aradyr Nolasco de Carvalho,
Rainha do T. A. C.*

Companhias Associadas; uma caderneta com o depósito de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro, um lindo vestido pela Seda Moderna; um relógio de ouro e brilhantes da Comp. Antártica Paulista e, ainda, uma estada de 15 dias no Hotel Engert, ofertada pelo Sr. Jorge K. Azevedo. A coroa e o vestido da coroação foram oferecidos pelo Clube. A Srta. Marly Cunha de Macedo recebeu — oferta da Standard Electric — um lindo Rádio "Aquário" e um guarda-



A Rainha e a sua corte.



A Rainha e membros da alta Administração da Companhia, após a coroação, e o Senador Ruy Carneiro, fazendo a entrega do prêmio.



chuva — oferta da Telefones Automáticos e Equipamentos Elétricos. A Srta. Maria Débora de Moraes recebeu três lindos berloques de ouro e pedras preciosas — oferta do Clube. A Srta. Therezinha Marlene Vianna, 4.^a colocada, funcionária da Contabilidade — Compras Locais, recebeu uma bolsa de pelica, oferta da Companhia For-

necedora de Materiais e a Srta. Paulina V. Kirsten, do Departamento do Tráfego — Rádio Interior, recebeu um bonito guarda-chuva — oferta do Clube. Após a cerimônia, a diretoria prestou uma singela homenagem ao casal L. A. Latimer, em agradecimento pela sua cooperação para o progresso do Clube.

FESTA INFANTIL

A diretoria do Telefônica A. C. do Distrito Federal não se descarta de proporcionar aos seus associados o maior número possível de atividades, de modo que estes tenham sempre alegres motivos de recreação. Como prova disto está a magnífica festa infantil que ofereceu no dia 26 de Dezembro último, nas dependências do Ginásio das Companhias Associadas, aos filhos de todos os funcionários da C.T.B. onde além de farta distribuição de brinquedos, sorvetes, balas, sanduíches e refrigerantes, apresentou um espetáculo circense completo, com números apropriados e escolhidos com carinho. Além disso, fez instalar um magnífico presépio e ao fundo do salão uma grande árvore de Natal que constituíram duas atrações bastante apreciadas.





Aspecto da assistência ao Baile Infantil.

CAMPEÃO DE BASQUETEBOL

SAGROU-SE com a palma da vitória o Telefônica A. C., no campeonato de Basquetebol da ADECA, realizado em 1954. Assim, com este laurel, tornou-se a agremiação da nossa Companhia bi-campeã desse esporte. Os nossos jogadores lograram vencer, também, o torneio início, demonstrando desde então grande classe e capacidade para a conquista do campeonato. No último jogo, já realizado com o título de campeão assegurado, o Fôrça e Luz A. C. prestou u'a homenagem ao Telefônica A. C., oferecendo-lhe belíssima "corbeille" de flôres e uma flâmula do seu Clube. Parabens aos campeões, Geraldo Motta, Vicente Turco, Norival Silva, Jorge Silva, Vicente Esteves, Geraldo Silva, Dalton Gomes e João Amitrano.



As gravuras mostram um grupo formado na ocasião da homenagem prestada pelo Fôrça e Luz A. C. e a equipe do Telefônica A. C., vencedora do campeonato da ADECA.



APOSENTADORIA



D. PEROLINA D. CARDOSO

EM 31 de Dezembro, D.^ª Perolina Darbilly Cardoso, Escriturária do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, após 37 anos de excelentes serviços, entrou em gozo de merecida aposentadoria.

Na fotografia vê-se D.^ª Perolina entre Chefes e colegas do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, por ocasião da homenagem que lhe foi prestada.

VETERANO DE S. PAULO



CARMINE Gargiulo, pintor na Seção Oficinas, São Paulo, recebeu de seus chefes e colegas em 11 de Dezembro p. passado, expressiva homenagem pelo fato de ter completado naquela ocasião 25 anos de bons serviços, quando, após ser saudado por Eugênio Barrella, Chefe da Seção Materiais, Transportes e Oficinas, é contemplado com a oferta de rico presente, conforme é mostrado na foto acima.

Exposição de trabalhos manuais

EM BAURU E SANTOS



Vista parcial da Exposição de Trabalhos Manuais em Bauru

ASSOCIANDO-SE às comemorações do 4.º Centenário da fundação da Cidade de São Paulo, a Divisão de Interior de São Paulo fará realizar, na capital do Estado, uma exposição de artes e de trabalhos manuais executados por seus funcionários.

Em vista do grande número de belos trabalhos apresentados, a Chefia dos Distritos de Bauru e Santos resolveram expô-los num dos salões do Depto. do Tráfego, nas mesmas cidades, antes de encaminhá-los a S. Paulo.

Em ambas as cidades, o êxito alcançado por estas exposições ultrapassou em muito a mais otimista expectativa, despertando a feliz iniciativa muita curiosidade, como bem puderam atestar as numerosas pessoas que as visitaram, da mais ilustres daquelas cidades, que não se cansaram de elogiar os trabalhos e seus autores.

Em Bauru, a imprensa local também se fez representar, tendo seus cronistas tecido os maiores elogios aos nossos modestos artistas. Nessa cidade, como nota interessante da exposição os visitantes eram convidados, após apreciarem todos os trabalhos, a depositar em uma urna o nome do autor do mais belo trabalho.

A apuração desses votos indicou o seguinte resultado:

Trabalhos manuais

1.º lugar: — Geraldo Hernandez — Pederneiras. 2.º lugar — Sebastião Stival — Bauru. 3.º lugar — Ondina Ortolon — Bauru.

Pintura e Desenho

1.º lugar: — Gesué Napolitano — Bauru. 2.º lugar Gesué Napolitano — Bauru.

Aspecto da Exposição em Santos, vendo-se várias espécies de trabalhos

manuais, muito admirados por quantos visitaram o certame



3.º lugar — Leopoldo Ribeiro — Bauru.

No dia 30 de Novembro último encerrou-se a exposição preliminar a fim de que os trabalhos pudessem seguir para a Capital Bandeirante onde, por certo, alcançarão novos êxitos para os seus executantes.



Outro aspecto interessante na Exposição de Bauru, onde todos os trabalhos foram muito admirados



C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos

(SETOR IV — TELEFÔNICA)

EXTINÇÃO DA CAP. DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

A Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal foi declarada extinta, passando a integrar a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, criada por força do Decreto n.º 34.586, de 12-11-53, revogado pelo Decreto n.º 36.221, de 24-9-54.

A fusão das Caixas foi considerado um imperativo da nova política governamental no campo da Previdência Social e teve início com a publicação do Decreto 32.700-A, de 1.º de Maio de 1953, e, apesar das controvérsias, discussões e opiniões em contrário, foi mantida e ora se efetiva, dentro do objetivo de aglutinação regional, que possibilite um atendimento mais amplo, rápido, eficaz e equânime a todos os previdenciários em geral, fazendo desaparecer as diferenciações de tratamento, quer entre os de localidades diversas de um mesmo órgão, quer entre os de um e de outros órgãos previdenciários.

A extinta Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal que procurou corresponder, da melhor forma a necessidade dos seus ser-

gurados e dependentes, assegurando-lhes o máximo de assistência dentro de suas possibilidades, tem plena convicção de que os seus propósitos e princípios referidos anteriormente serão demonstrados por atos e medidas que comprovarão a exatidão das providências que deram como resultado a fusão das Caixas.



CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA

Eleição da nova Diretoria para o biênio 1955/56

NA sessão ordinária realizada no dia 26 de Janeiro último, do Clube de Tênis Independência, foram eleitos a Diretoria e o Conselho Fiscal e seus suplentes para o biênio 1955/6, ficando assim constituídos: Diretoria — Presidente, Edgard Amazonas Fernandez; 1.º Secretário, Luiz Nunes Baptista; 2.º Secretário, Yone Dias Pereira; Diretor Social, Lincoln Sant'Anna; Diretor de Tênis, Jair Coelho; 1.º Tesoureiro, Roberto Spazzafumo e 2.º Tesoureiro, Alberto C. Perriraz. Conselho Fiscal — Hugo Villas Boas, Carlos Pimentel e Paulo Tavares. Suplentes — André Jensen Jr., Elpidio Corrêa de Mattos e Jorge Miranda.

APOSENTADORIAS



D. Aracy P. Patricio

COM 30 anos de bons serviços prestados à C.T.B., D.^a Aracy Pires Patrício, Auxiliar de Consertos do Distrito A-2, da Rede do Distrito Federal, desligou-se de suas atividades na Cia. para gozar merecida aposentadoria. Seus chefes e colegas lhe ofereceram uma sincera homenagem,

que foi realizada no dia 31 de Dezembro último, na sala de Descanso do Distrito A-2, à rua General Canabarro, 215. Compareceram a esta festa de despedida E. A. Oliveira, Chefe do Distrito, colegas e amigos da homenageada.

D. Luiza M. Sloboda

D. Luiza Mattos Sloboda, Escriturária da Seção de Avisos do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal, aposentou-se, após 30 anos de excelentes serviços prestados à C.T.B. No dia 31 de Dezembro, p. findo D.^a Luiza recebeu carinhosa manifestação de aprêço de seus chefes e colegas de Departamento, tendo

também lhe sido ofertada uma lembrança como prova de amizade de seus companheiros de trabalho. Estiveram presentes A. Lima Neto, Superintendente de Divisão Comercial; Wilson P. Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rede; Augusto Faria, Gerente Comercial e inúmeros colegas.



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA CLUBE — S. PAULO

BAILE INFANTIL

ENCANTADORA foi a Festa de Natal que o Telefônica Clube de S. Paulo ofereceu aos filhos de seus associados em 18 de Dezem-

bro. Bem antes de seu início, marcado para as 14,00 horas, em vista a demonstração da ansiedade com que era esperada esta festa

pelos "guris", já se apresentava superlotado o salão onde a mesma se desenrolaria.

Antecedendo ao tradicional sorteio de brindes para as crianças e prêmios surpresas para os adultos, foi realizado alegre e interessante





“show”, que contou com a participação de renomados artistas tais como Arrelia e Pimentinha, Zuza do pãndei-ro. Humberto Simões e seus bonecos e Espiguinha, artista este sempre presente às Festas de Natal do Telefônica Clube.

Encerrando a festa, foi realizado um baile infantil, quando então a gurizada deu vazão a sua incontida alegria.

Entrega de prêmios às crianças feita pelo Presidente e por Espiguinha

Por que não dizer o que sentimos?

BELMIRA PINTO SOARES

Instrutora
Serviço de Análises do Tráfego
Distrito Federal

EM “A Alegria de Viver”, Orison Swed Marden ensina-nos que, num mundo tão cheio de espinhos, ainda há rosas que enfeitam a nossa vida.

Como criaturas úteis que somos, para a coletividade em que vivemos, é certo que encontramos dissabores e dificuldades, mas também é certo que achamos alegrias e felicidades, dependendo, para fruí-las, apenas, a nossa vontade de apreciar o lado simpático da vida.

Nas artes, na natureza e entre nós próprias, há tantos encantos e tantas afeições!

Você nunca se extasiou diante da beleza do colorido da forma e do perfume das flores? O sabor dos frutos nunca deliciou o seu paladar? Suas mãos nunca sentiram a maciez dos arminhos ou da pele macia e rosada de um rosto de

criança? Seus ouvidos nunca sentiram a sonoridade harmoniosa das músicas? Você nunca se comoveu pelo carinho com que tantos nos tratam?

Quando queremos, nós encontramos muita alegria de viver, em casa, nos passeios e no trabalho.

É a voz do coração que nos fala, que nos conforta, que carinhosamente nos traz venturas. Procure ouvir o seu coração que você encontrará prazeres e passará a entendê-lo.

Ainda, pelo Natal, tôdas nós vimos os preparativos, os entusiasmos, de que fomos possuídas ao preparar a simbólica Árvore do Natal, os ensaios para o canto coral em hōsanas a Jesus e os anseios com que adquirimos os mimos que foram trocados entre as amigas de trabalho.

De janeiro a dezembro, juntas passamos, dia a dia, no desempenho fiel das nossas atividades, num ambiente cordial e amigō, todo humano, todo simples, todo cheio de encantos trazidos pela amizade que conquistamos com os nossos sorrisos.

Por que não dizer o que sentimos, quando tanta alegria de viver nos dá conforto?

Confraternizemo-nos cada vez mais, para a nossa própria felicidade.

CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA

TAÇA "SINO AZUL"



Hugo Villas Boas e Silvano Silva ao receberem a Taça "Sino Azul"

E' SEMPRE com vivo interesse que os tenistas aguardam a realização do torneio denominado Taça "Sino Azul", taça essa instituída pela Companhia Telefônica Brasileira e que anualmente é disputada. O vencedor de cada certame tem seu nome gravado na taça, além de receber

uma miniatura dela, e os colocados em 2.^o e 3.^o lugares têm como prêmios também miniaturas.

O Clube de Tênis Independência realizou o certame de 1954 no dia 28 de novembro último, em suas quadras à rua José do Patrocínio, no Rio, obtendo completo êxito, pois reuniu elevado número de tenistas. O índice técnico foi excelente, e as duplas divididas em três categorias, distribuídas em três chaves, tornou mais equilibrado o torneio, cujos prêmios bem disputados, por véses renhidos, demonstraram o empenho pela vitória de que estavam possuídos seus participantes.

Findos os jogos, observou-se o seguinte resultado: Hugo Villas Boas e Silvano Silva, vencedores; em 2.^o lugar, Jayme Iglesias Junior e J. Coelho Filho, e em 3.^o, Adalberto Santos e Alexandre Gentil.

Encerrando essa festa tenística foi oferecido aos presentes um lanche, servido no bar do Ginásio. Aproveitando o ensejo, E. M. Brandão, idealizador da Taça "Sino Azul", após breve retrospecto dos jogos anteriores e ressaltar o valor desses torneios, fez entrega dos prêmios aos seus vencedores, sob aplausos de todos.

As três duplas vencedoras e um grupo de concorrentes e assistentes.



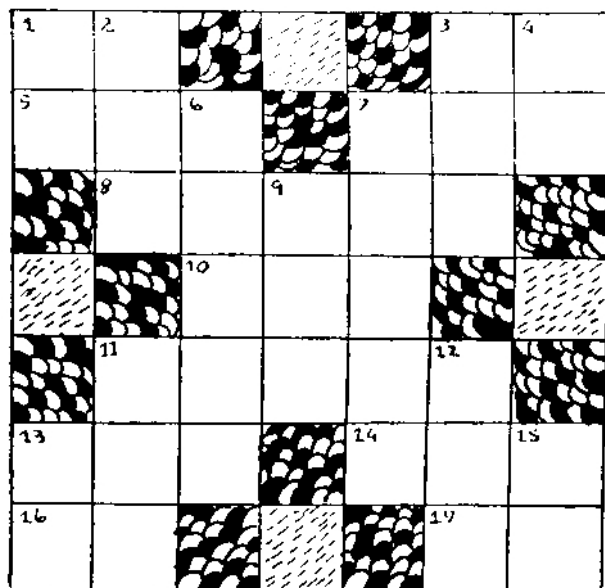


RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PROBLEMAS DESTA NUMERO



Romacin

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — Quinto mês dos hebreus; 3 — Contração; 5 — Mulher de Jacó; 7 — Infortúnio; 8 — Semelhante; 10 — Navio; 11 — Gaba; 13 — Fêmea do avestruz; 14 — Manto; 16 — Grande número; 17 — Contração.

Verticais: 1 — Outra coisa mais; 2 — Duas vezes; 3 — Certa planta da Índia; 4 — Sufixo designativo de uso, aumentativo; 6 — Até o presente; 7 — Meião de roda de carro; 9 — Perigoso; 11 — Pedagogogo; 12 — Bôlo de farinha de arroz e farinha de côco; 13 — Preposição; 15 — Pêso romano.

CHARADAS AUXILIARES

- + Belo = Livro pequeno
- + Ma = Texto de sermão
- + Cine = Ilustre poeta trágico francês
- + Ba = Estilo épico
- + Belais = Célebre escritor francês.

Conceito: BIBLIOGRAFIA.

- + Ra = Constelação austral
- + Ma = Aperfeiçoamento
- + Mo = O cume
- + La = Caminho entre montanhas
- + Mo = Demônio

Conceito: VENTURA

CHARADAS NOVISSIMAS

Com um instrumento de padejar o corajoso rapaz pôs a correr o homem estúpido. (1-2)

A ama-sêca fugiu do larápico com facilidade. (1-2)

Como causa tristeza vêr derrubado um frondoso carvalho. (2-1)

CHARADAS CASAIS

Os desposjos da guerra serviram de pasto aos chacais. (2)

Ele é natural da Lídia, país da Ásia Menor. (3)

O jardo foi levado para o palácio. (2)

CHARADAS SINCOPADAS

Com que facilidade êle compõe um estro poético. (3-2)

Como já estava escuro, foi encerrado o jôgo. (3-2)

Com um puxão o máu elemento foi retirado da barbearia. (3-2)



SOLUÇÕES DE SETEMBRO-OUTUBRO

Palavras Cruzadas — Horizontais: 1 — Júpiter; 7 — Uta; 8 — Uso; 9 — Só; 11 — Tá; 12 — Penar; 13 — Li; 14 — Em; 16 — Oco; 18 — Ala; 19 — Somanas.

Verticais: 1 — Jus; 2 — Utópico; 3 — Pa; 4 — Tu; 5 — Estrêla; 6 — Roa; 10 — Ana; 13 — Los; 15 — Mas; 17 — Om; 18 — An.

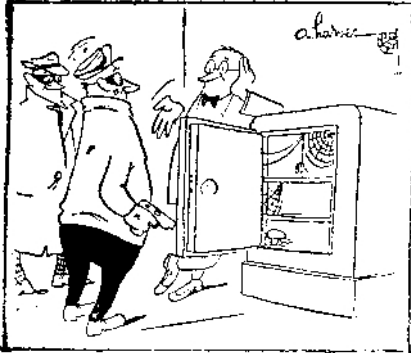
Charadas Auxiliares: Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Castro Alves.

Charadas Casais: Bruxo-a; Modo-a; Dono-a.

Charada Sincopada: Lúbrico-Luco.



GENTILEZA



— *Sirvam-se, cavalheiros. Sem cerimônia...*

Alice — Eu espero ser pedida em casamento quando completar dezanove anos.

Maria — E se não fores?

Alice — Ficarei nos 19 anos até ser pedida.

— Não sei porque não gostas do trabalho, meu filho.

Para mim o trabalho é um verdadeiro prazer.

— E' papai, não há dúvida. Mas não devemos consagrar toda nossa vida ao prazer.

— Já esteve alguma vez neste Tribunal, pergunta o Juiz ao acusado?

— Não senhor, nunca.

— Tem certeza disso. Sua cara não me é desconhecida. Onde foi que eu já o vi?

— Eu trabalho ali de frente, naquele botequim, sr. Juiz.

O pensionista — D. Marocas, estou muito aborrecido. Tive em meu quarto esta noite uma luta entre dois ratos.

A dona da pensão — E então? Por quatrocentos cruzeiros por mês o senhor queria ter uma luta de box?

A um indivíduo que foi prêso por vagabundagem o delegado perguntou:

— Então o senhor não tem profissão, não faz nada?

— Faço, sim, senhor: faço de cego.

Um sábio já disse: — Meu filho, procure ter todo o interesse pelo futuro. Nele V. passará o resto de sua vida.

Um hipocondríaco, em férias, mandou a seu psiquiatra o seguinte telegrama:

— "Estou passando uns dias magníficos. Por quê?"

— Que pena eu tenho daquele padre; comprou um carro usado e não pode aprender o vocabulário próprio para o usar.

Duas amigas conversavam despreocupadamente sobre coisas do passado:

— Você ainda se lembra quem foi que lhe apresentou seu marido?

— Oh! Tivemos um simples encontro. Não tenho que me queixar de ninguém.

— Meu filho, é preciso que estudes mais. Nas provas deste mês foste o último classificado.

— Mas papai, que culpa tenho eu de não haver mais meninos na minha classe?

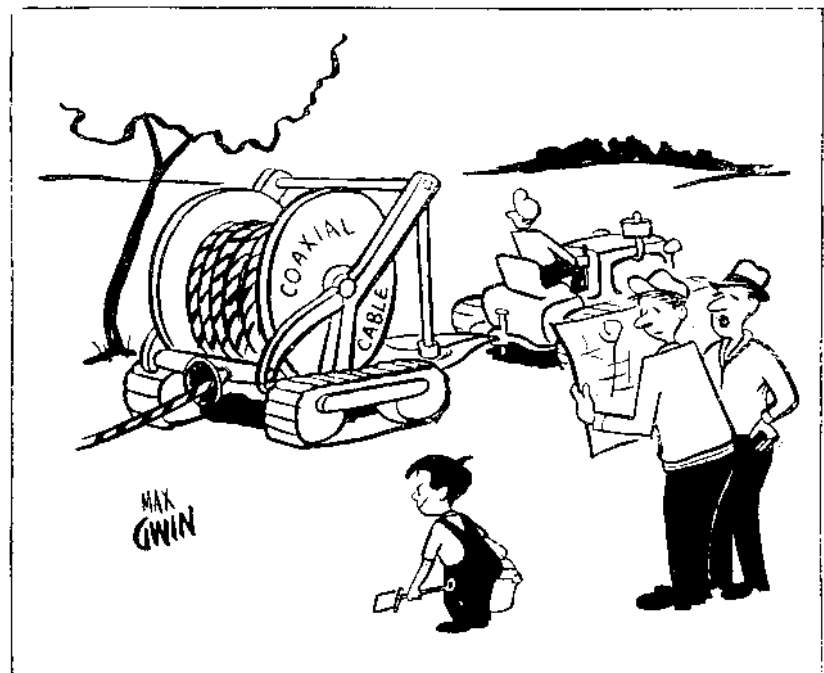
Num restaurante de segunda ordem:

— Garçon, esta sopa tem um cabelo!

— Mas repare que é um cabelo branco.

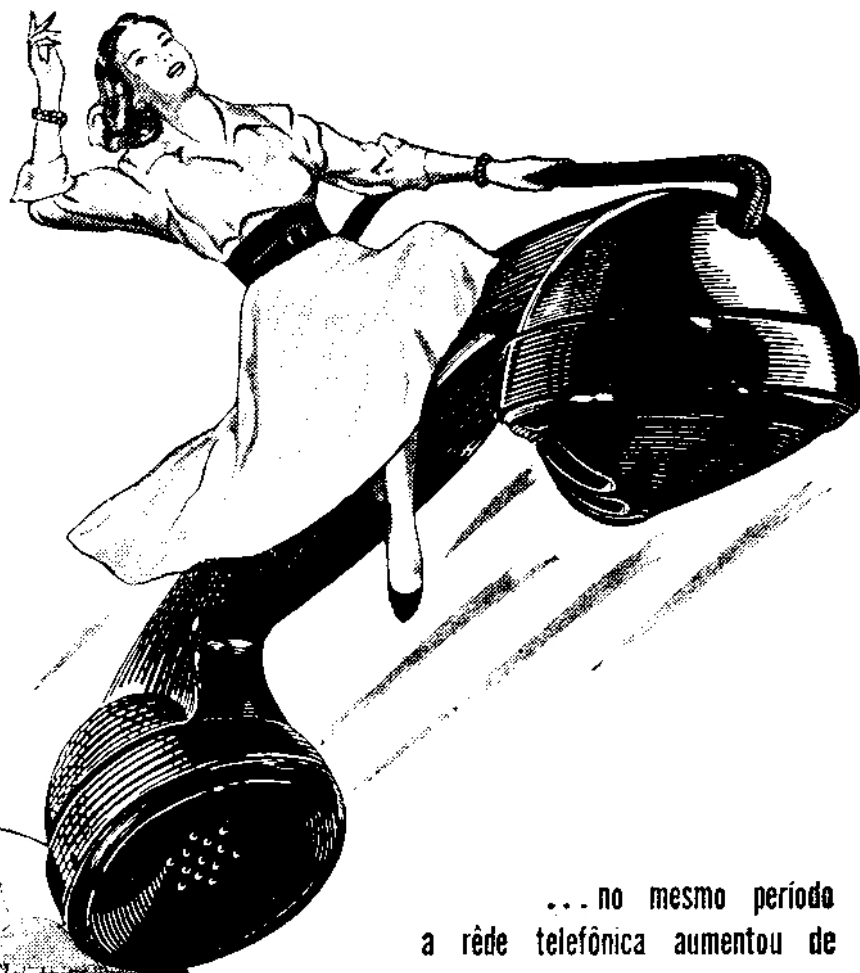
— Que tem isso?

— A mim disseram-me sempre que se devia respeitar os cabelos brancos...



— *Temos que enterrar este cabo bem fundo, neste terreno. Talvez a uns 300 metros de profundidade...*

NO
RIO DE JANEIRO
A POPULAÇÃO
AUMENTOU
NOS ÚLTIMOS
DEZ ANOS
DE
35%...



... no mesmo período
a rede telefônica aumentou de

84%

os números falam por si!

PROCURANDO SERVIR SEMPRE MELHOR!



Companhia Telephonica Brasileira

SINOVAZUL

C.T.B.



ALL INFORMATION
FOR THE PUBLIC
IS BEING
MADE AVAILABLE
BY THE
FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION
AND THE
DEPARTMENT OF JUSTICE
IN ACCORDANCE WITH
THE
ACT OF OCTOBER 3, 1950
AND
THE
ACT OF JULY 16, 1958





JUSTO PRÊMIO

Publicamos nesta página o quadro pintado por Mercedes Carvalho, nossa colega do Departamento Comercial de Campinas, Estado de São Paulo, que obteve a mais alta distinção, medalha de prata, referente à pintura a óleo, na recente Exposição de Trabalhos de Arte, realizada por funcionários em dependências da C.T.B. na capital de São Paulo, em comemoração ao IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.



NOSSA CAPA

DETALHE da alegoria de um painel sobre o serviço telefônico que a C.T.B. expoz no Parque Ibirapuera, por ocasião dos festejos comemorativos do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.

COMO É QUE EU ME CHAMO?



SINO AZUL lança, neste número, um concurso entre nossos companheiros, para a escolha do nome que será dado ao porta-voz do serviço telefônico, na divulgação de nossos problemas de relações públicas e assuntos de interesse comum.

O nome deverá ser curto e sugestivo, prestando-se à publicidade, da mesma forma que o de "Zé-Kilowatt", com que foi batizado o representante das Companhias Associadas do Grupo Light que exploram os serviços de energia elétrica.

Poderão participar do concurso todos os empregados da Companhia Telefônica Brasileira, da Companhia Telefônica de Minas Gerais e da Companhia Telefônica do Espírito Santo.

A Comissão Julgadora se comporá dos Srs. M. Bélanger e E. M. Brandão (Relações Públicas), L. A. Latimer (Pessoal) e B. S. Simmonds (Publicidade — Cobast).

O vencedor receberá um prêmio na importância de Cr\$ 3.000,00 e, se mais de um concorrente houver indicado o nome escolhido, será feito um sorteio dentre eles.

O prazo para recebimento das propostas se encerrará, impreterivelmente, no dia 31 de julho de 1955.

As sugestões deverão ser endereçadas a

"Concurso: Como é que eu me chamo?"

Redação do "Sino Azul"

Caixa Postal 450

Av. Rio Branco, 4-7.º salas 707/9

Rio de Janeiro

Nome sugerido

Nome do concorrente

Companhia

Departamento

Enderêço

CABO COAXIAL

Sua inauguração entre Rio e Petrópolis

O CABO coaxial é uma das novas invenções para aperfeiçoamento de serviço telefônico e a C. T. B., procurando sempre usar o que de mais moderno existe em telefonia, planejou a instalação deste cabo em sua vasta rede, começando pela linha Rio de Janeiro-Petrópolis, onde o aumento de ligações interurbanas de dia para dia toma extraordinárias proporções.

O que é o cabo coaxial? Este de que tratamos é um cabo composto por 4 tubos (como mostra a figura) com um condutor central de cobre maciço, mantido rigorosamente no eixo do tubo por meio de discos isolantes de politeno, espaçados, regularmente, em intervalos de 33 milímetros. Há ainda no mesmo invólucro 18 pares de fios destinados a serviços auxiliares. O diâmetro externo do cabo, que é coberto de chumbo, é apenas de 32 milímetros.

A transmissão da voz se processa por meio de alta frequência através do tubo e do fio central, este último conduzindo uma corrente de 1.000 volts para a alimentação das estações amplificadoras intermediárias.

De início, foram usados dois tubos, com a capacidade final de 960 conversações simultâneas. Já entraram em serviço 120 circuitos, que proporcionam outras tantas conversações. Teremos, porém, de futuro, quando for usada a capacidade total do cabo agora instalado, 1920 conversações simultâneas.

Este sistema coaxial, que foi fornecido pela Standard Telephones & Cables Ltd., de Londres, opera na faixa dos 4.000 quilociclos por segundo. Para sua instalação foram necessárias 6 estações repetidoras intermediárias, uniformemente espaçadas de 9,3km. 63 quilômetros de cabo foram instalados entre o Rio e Petrópolis. 26 quilômetros foram postos em ductos, nas duas cidades e os restantes enterrados em valas pela estrada de rodagem, em vista das dificuldades na obtenção de direitos de passagem em terrenos particulares.

Devemos aqui agradecer a decisiva e eficiente cooperação do Diretor e dos Engenheiros do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que foi, neste particular, de muita utilidade para o término do serviço.



O Dr. Alim Pedro, ao atender a primeira ligação de Petrópolis através do cabo coaxial, na presença do Dr. Jorge Diniz Cordeiro, Secretário de Viação e Obras do Distrito Federal e funcionários da C. T. B.



O Dr. Flavio Castrioto, Prefeito de Petrópolis, ao falar através do cabo coaxial com o Distrito Federal e Niterói

Depois de escolhida e levantada a rota do cabo, foram adquiridos terrenos situados nas proximidades dos pontos teoricamente determinados, e que oferecessem facilidades de acesso, em qualquer tempo.

Em alguns casos foram necessárias soluções especiais, como, por exemplo, na estação repetidora de Gramacho, construída sobre estacas fincadas em terrenos alagadiços e com o piso situado em altura suficiente para evitar possíveis inundações que poderiam danificar o equipamento.

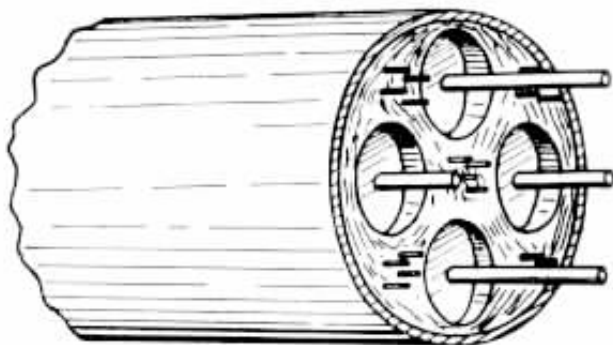
Houve, também, necessidade de diversas travessias de cursos d'água que foram realizadas, com cabos armados, do tipo submarino, passando dentro do leito dos rios e, em outros casos, com cabos fixados nas próprias pontes.

Como o equipamento coaxial não pode sofrer grandes variações de temperatura, foi necessário evitar, também, a exposição do cabo aos raios solares e, bem assim, construir as estações repetidoras com paredes duplas, mantendo entre elas um colchão de ar.



Primeira ligação para Niterói, pelo cabo coaxial, atendida pelo Doutor Salo Brand, Secretário de Viação e Obras

Os cruzamentos com estradas de rodagem foram feitos em galerias de ductos, nos lugares em que a estrada se achava ainda em construção. Nos pontos em que a pavimentação da estrada já era definitiva, foi necessário passar por baixo da pavimentação, tubos de aço galvanizado por meio de macacos pneumáticos, evitando-se



Desenho do cabo coaxial, que foi instalado entre o Rio e Petrópolis

assim a ruptura da superfície de rolamento e a interrupção do tráfego.

Outro ponto que exigiu o máximo de atenção por parte dos engenheiros da C. T. B. foi a subida da montanha, entre Vila Inhomirim e o Alto da Serra. Neste trecho, de cerca de 7km, o cabo está colocado, quase todo, em leito de rocha. Existem, também, diversos cruzamentos com a Estrada de Ferro Leopoldina e grandes trechos em declive pronunciado, onde foi necessário ancorar o cabo em vários pontos para evitar o seu deslizamento.

O sistema coaxial Rio de Janeiro-Petrópolis servirá não só ao intenso tráfego entre as duas cidades mencionadas, mas coletará, ainda, todo tráfego interurbano proveniente de Belo Horizonte, da Zona Sul de Minas e Zona da Mata. O plano fundamental interurbano compreende ainda a entrada neste cabo das ligações do norte do Estado do Rio de Janeiro e do Estado do Espírito Santo.

Os estudos deste sistema coaxial foram iniciados em Junho de 1950, as especificações e projetos definitivos foram concluídos no começo de 1953 e a sua instalação iniciada em Julho do mesmo ano.

É interessante mencionar que o cabo, será mantido, em toda sua extensão, sob pressão de gás nitrogênio seco, que comanda um sistema de alarme para dar aviso à estação de controle e ao mesmo tempo permitir localizar quaisquer pontos de defeito. Além disto, evita a penetração de umidade no cabo, nos pontos de ruptura accidental, permitindo, assim, a remoção dos defeitos antes de ocorrer a interrupção das comunicações.

A fim de tornar mais rápidas e eficientes as ligações interurbanas, o novo equipamento permitirá futuramente que a telefonista do Rio disque diretamente o assinante de Petrópolis e vice-versa.

A inauguração do cabo coaxial foi feita oficialmente, mas sem solenidade, pe-

los Prefeitos do Rio, de Niterói e de Petrópolis, no dia 8 de Fevereiro, às 11 horas. A esta hora, o Dr. Flavio Castrioto, Prefeito de Petrópolis, de seu gabinete, falou com o Dr. Alim Pedro, Prefeito do Distrito Federal, declarando assim inaugurado o novo cabo coaxial. A seguir o Prefeito de Petrópolis falou com o Dr. Salo Brand, Secretário de Viação do Estado do Rio, em seu gabinete, em Niterói. Na terceira ligação o chefe do Executivo petropolitano falou com o secretário do Prefeito de Niterói, na ausência do Dr. Alberto Fortes.

Em Petrópolis, estiveram também presentes, no gabinete do Prefeito, os Drs. Virgílio de Sá Pereira, Gualter Coelho dos Santos e Assuero Espinheira. Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Tri-Estadual e Waldemar L. Paço, Gerente de Petrópolis, representaram nossa Companhia.

No gabinete do Secretário da Viação, em Niterói, estavam com o Dr. Salo Brand os Drs. Pacheco Carvalho, Mario Motta, Lino Collet e Mario Abreu. N. Land, Gerente de Niterói, representou a C. T. B.

No gabinete do Dr. Alim Pedro, Prefeito do Distrito Federal, estavam o Dr. Jorge Diniz Cordeiro, Secretário de Viação e vários Diretores da Prefeitura e Chefes de Serviço. De nossa Companhia estiveram presentes Maurice Bélanger, J. A. Wiltgen, Victor Keller e Roberto Sussekind.



Posições da mesa interurbana em Petrópolis onde entra o cabo coaxial

SERVIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

TEMOS prazer em publicar elogiosas referências e outras homenagens prestadas às nossas telefonistas, por toda a extensa rede onde opera a C. T. B.:

S. João da Boa Vista — A progressista cidade de S. João da Boa Vista, no interior de S. Paulo, no dia 20 de dezembro último, teve seu aspecto de cidade calma e ordeira modificado, devido à exaltação de populares que culminou com a depredação das instalações da Empresa Elétrica local.

Nessa ocasião, uma vez mais o nosso pessoal do Tráfego deu prova do seu alto espírito de compreensão e da satisfação em poder servir ao público. Não só o pessoal escalado esteve a postos nas estações para atender o excesso de serviço verificado, que, como era natural com tal anormalidade se verificasse, como também todas as outras empregadas que estavam de folga lá estiveram espontaneamente para auxiliar no que fosse preciso e mantiveram-se na estação até às 24 horas daquele dia, ocasião em que cessou a necessidade da sua permanência no serviço.

Esta esplêndida atuação foi louvada pelo Prefeito daquela localidade num ofício que nos dirigiu, o qual abaixo temos o prazer de transcrever:

“Prefeitura Municipal — São João da Boa Vista — Estado de São Paulo.

São João da Boa Vista 7 de janeiro de 1955.

A Companhia Telefônica Brasileira

Nesta

É com a mais viva satisfação que venho agradecer os magníficos serviços de interesse público que foram prestados pelas telefonistas dessa Companhia, na noite de 20 de dezembro p. p., por ocasião dos graves acontecimentos que se desenvolveram nesta cidade.

Sirvo-me deste ensejo para apresentar a essa Companhia e aos seus ilustres funcionários os protestos do meu distinto aprêço.

a) João Ferreira Varzim, Prefeito Municipal.”

Campos — Um comentarista do jornal “O Dia”, de Campos, no dia 1 de janeiro, publicou um interessante e longo artigo sobre o trabalho das telefonistas, artigo esse vazado com elevação e acerto acadêmico e elegante.

Entre Rios — No dia 12 de dezembro, foi oferecido um almoço às telefonistas dessa

cidade e das de Paraíba do Sul, pela ZYL-7, Rádio de Três Rios, no Clube Atlético de Três Rios. Vários discursos foram preferidos entre os quais o do jornalista Alberto Frandrick, redator do “Jornal de Entre Rios”, enaltecendo o valor do trabalho do nosso pessoal. Agradeceram a homenagem, em nome da Companhia D. Maria Canella Machado, Telefonista-Chefe de Três Rios e Affonso Villar, Chefe da Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego da Divisão Tri-Estadual.

Foram oferecidas medalhas com gravações a todas as telefonistas e à tarde o Sr. Américo Dias da Silva, Presidente do C. A. E. R., convidou os presentes para um “cocktail” em sua residência. A noite, realizou-se uma festa dançante na boite “Caerana”, sendo apresentado um ótimo “show”.

Teresópolis — O comércio local dessa cidade ofereceu um baile às nossas telefonistas no dia 6 de janeiro na sede social do Várzea Futebol Clube. Estiveram presentes representando a C. T. B., além de D. Iva Batitucci Machado, Telefonista-Encarregada de Teresópolis e suas auxiliares, Alcides Nunes Netto, Chefe do Distrito de Tráfego e Reginaldo de Castro, Chefe de Zona.

Santos — Carta do Consórcio Real Aerovias, agradecendo serviços prestados pelo nosso pessoal:

“Santos, 3 de janeiro de 1955 — A Companhia Telefônica Brasileira.

Sr. Gerente,

Já iniciamos o ano de 1955 e ao voltarmos os nossos olhares para o ano que se findou, sentimos a obrigação de não devemos esquecer todas as gentilezas e boa vontade com que, sempre, fomos obsequiados por todas as moças componentes dessa Companhia e que, com tanta amabilidade, servem o público, às vezes bem exigente e incompreensível.

É, pois a V. S., como digno dirigente, que nós nos endereçamos para solicitar-lhe o obséquio de, em nome de nossa Empresa, levar a todas elas, e a cada uma em particular, os nossos profundos agradecimentos e a nossa eterna gratidão.

Com os nossos respeitos e alta consideração, firmamo-nos muito antenciosamente
Consórcio Real Aerovias

a) Dr. Alberto Pinho”

Partido um cabo telefônico submarino Rio-Niterói

COMO foi do conhecimento público, por notícias divulgadas pela C. T. B., partiu-se um dos cabos telefônicos submarinos entre o Rio e Niterói, devido a um acidente, ainda não identificada sua causa, que se supõe tenha sido a âncora de um navio. Esse fato ocorreu no dia 20 de março último na baía de Guanabara. Um dos cabos submarinos, de 51 pares, que liga as duas cidades, foi partido e ocasionou sério transtorno nas comunicações telefônicas entre as duas capitais. Com isso, o serviço interurbano passou a ser feito somente pelo cabo n. 2, de 76 pares, acrescido de 25 circuitos "phantom", permitindo 101 conversações simultâneas, ou uma redução de 20% nos circuitos que funcionam normalmente entre o Distrito Federal e Niterói.

Logo após verificada a interrupção do cabo n. 1, a Companhia Telephônica Brasileira mobilizou, como sempre, todo seu pessoal técnico e também contratou uma turma especializada, equipada com barcas, trabalhando dia e noite, ininterruptamente, a fim de normalizar as comunicações do cabo atingindo no prazo mais curto possível, dentro de técnica necessária.

Nas pesquisas feitas, localizou-se o defeito do cabo, que estava partido a uma distância, aproximadamente, de 1230 metros do Rio, isto é, quase no meio da baía. Para substituir o trecho danificado foi ne-

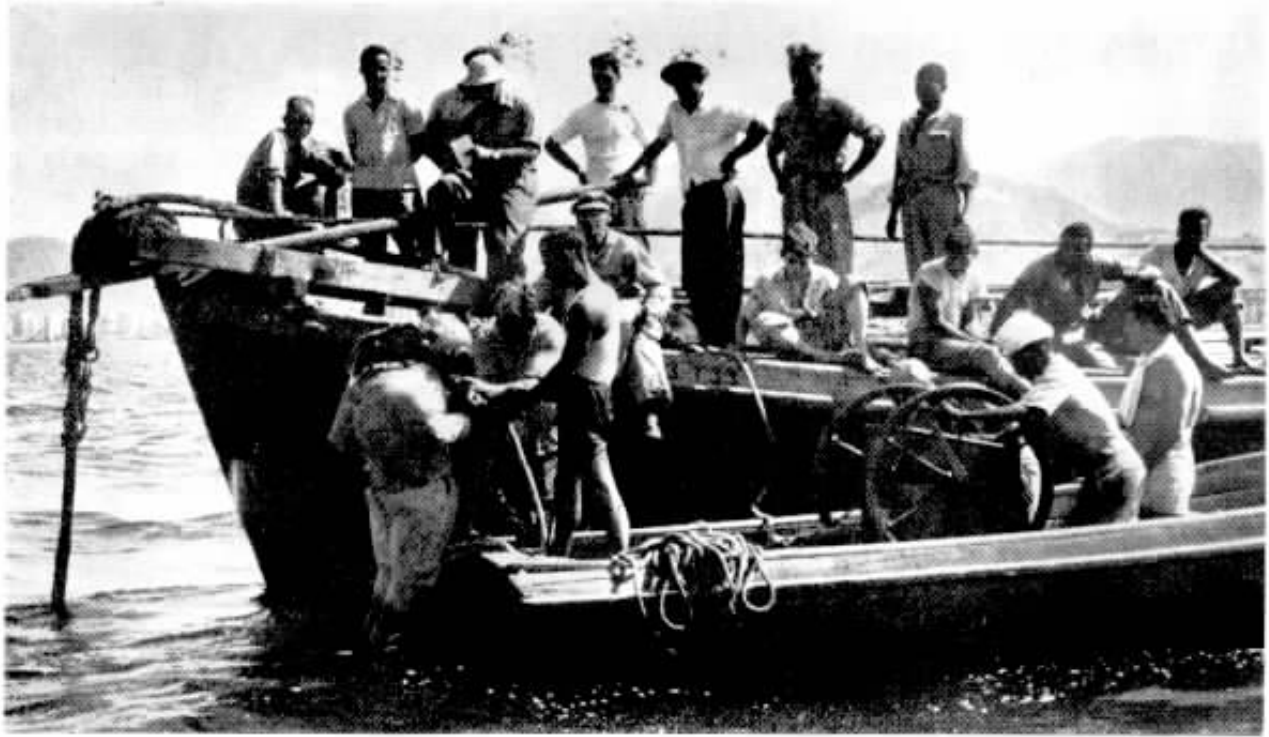


O cabo n. 1 sendo içado para localizar o defeito

cessário içar as duas pontas do cabo, utilizando-se o pessoal das barcas, já bas-



Cutra fase da pesquisa do defeito, vendo-se a barcaça equipada com os petrechos adequados em plena atividade na baía de Guanabara



O escafandrista se preparando para descer a uma profundidade de 36 metros, afim de desembarcar uma das pontas do cabo partido

tante experimentado em tais serviços, a fim de que fôsse realizada a emenda, de execução difícil, em plena baía. Para que se tenha uma pequena idéia das dificuldades vencidas basta se dizer que foi necessário o concurso de um escafandrista, que desceu ao fundo do mar, numa profundidade de 36 metros, pois uma das pontas do cabo estava presa a outro cabo que passava naquele local.

Embora encontrando contratempos e vários imprevistos técnicos, como acima já

descritos, o serviço do cabo n. 1 normalizou-se completamente a 2 de abril último.

Contando sempre com a boa vontade e a operosidade de seus funcionários, abnegados e ciosos dos seus deveres em tôdas as emergências, pôde a Companhia Telephonica Brasileira remover os obstáculos para recompor o serviço telefônico de ligação das duas cidades, evitando que o público sofresse por muito mais tempo as restrições impostas por tão lamentável acidente.

COBAST

A partir do dia 1.º de Março de 1955, os serviços de bondes da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico ficaram separadas dos outros serviços da Companhia de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, constituindo organização independente, com administração própria. Nesta nova organização, R. C. B. Rowe continuou como Superintendente Geral Adjunto — Carris, da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico,

reportando-se, porém, diretamente ao Superintendente dos Serviços de Bondes — Cobast, cargo que ficou, naquela data, vago.

O Superintendente dos Serviços de Bondes — Cobast ficou responsável pela coordenação, supervisão e direção dos serviços de bondes da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, reportando-se diretamente ao Vice-Presidente dos Serviços de Eletricidade e Gás, Cobast.

E. A. MacMillan foi nomeado Superintendente dos Serviços de Bondes — Cobast, e passou a exercer as funções referentes a esse cargo a partir do dia 1.º de Março de 1955.



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

MARÇO-ABRIL 1955

N.º 276

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

MARÇO E O TELEFONE

A data de 10 de Março é, todos os anos, celebrada pelo mundo telefônico, porque foi nesse dia, há 76 anos passados, que nasceu o telefone. História já sabida, pois tem sido por nós sempre lembrada, principalmente pela participação que um nosso imperador teve no evento. Participação casual, mas que nem por isso deixou de ter uma decisiva influência na descoberta de Alexander Graham Bell. Quando, na Exposição Internacional de Filadélfia, o inventor se esforçava por tornar conhecido seu invento, no qual poucas pessoas acreditavam, a consideração que D. Pedro II mostrou pelo inventor e pelo seu trabalho chamou a atenção do mundo para a notável descoberta.

O sonho de Bell desenvolveu-se rapidamente e nesta data é agradável lembrar tôdas as etapas desta obra notável, todos os aperfeiçoamentos introduzidos no admirável invento, em três quartos de século: as bobinas de Pupin e o repetidor de válvulas de De Forest dilatando as distâncias; os fios em cabos isolados, com sua capacidade sempre maior, facilitando as instalações; os circuitos "Phantom" e o sistema "Carrier", aumentando consideravelmente as conversações no mesmo circuito; o sistema automático, simplificando a operação dos aparelhos; o novo cabo coaxial, com transmissão por alta frequência, substituindo o antigo cabo de fios isolados e já em uso em nossa Companhia entre Rio e Petrópolis e dentro em breve entre S. Paulo e Santos e o sistema de "Micro Ondas", que está sendo instalado pela primeira vez na América do Sul, entre São Paulo, Campinas e Distrito Federal.

Sendo um dos primeiros países a adotar a invenção de Bell, pois, voltando dos Estados Unidos com plena confiança nela, nosso Imperador procurou adotá-la, o que foi feito já em 1877, isto é, um ano depois, e o Brasil procura manter-se à frente de todos os melhoramentos que têm sido introduzidos nesse admirável serviço. E nossa Companhia tem se esforçado por estar sempre na vanguarda dessas realizações, adotando em sua rede o que de mais moderno existe em telefonia.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

A PARTIR de 1.º de fevereiro, o Departamento de Vendas e Estudos Comerciais passou a ser denominado Departamento de Estudos Comerciais, com a seguinte constituição:

1. Seção de Tarifas e Estudos de Renda.
2. Seção de Taxas (incluindo os regulamentos com referências a taxas).
3. Seção de Expansão e Estudos do Mercado.
4. Seções de Estudos Comerciais de Divisão.

O engenheiro Claudio Castanheira Brandão, Chefe de Seção, tem a seu cargo a Seção de Tarifas e Estudos de Renda.

Licínio Monteiro Delduque, Encarregado, responde em comissão, pela Seção de Taxas.

O engenheiro Jandyr de Castro, Chefe de Seção, tem a seu cargo a Seção de Expansão e Estudos de Mercado.

Armando Carlos Fonseca, Chefe de Seção, continua a ter a seu cargo a Seção de Estudos Comerciais, Divisão de São Paulo.

José Messias Moraes Guersola, Chefe de Seção, continua a ter a seu cargo a Seção de Estudos Comerciais, Divisão do Distrito Federal.

Walkyr Cabral Velho Feijó, Chefe de Seção, continua



Marialva F. Mello

a ter a seu cargo a Seção de Estudos Comerciais, Divisão Tri-Estadual.

A Sra. Emma de Oliveira Nascimento, Chefe de Seção, continua a ter a seu cargo os serviços de correspondência e arquivo.

Os Chefes de serviço acima designados, reportarão ao Superintendente de Estudos Comerciais, A. Avila Leal.

A partir de 7 de fevereiro, Derlis Raul Eduardo Garcia de Zuñiga, Chefe de Seção, foi transferido do Departamento de Estudos Comerciais para o Departamento de Administração Comercial, onde lhe serão oportunamente determinadas novas funções.

D. Zuñiga reportará ao Superintendente de Administração Comercial.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 1.º de março de 1955, foi criada, neste Departamento, a Seção de Livros Gerais das Companhias Subsidiárias.

Nessa mesma data, Luiz Felipe de Miranda Coimbra foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Livros Gerais das Companhias Subsidiárias, subordinado ao Contador-Chefe.

A partir de 1.º de março de 1955, a Divisão de São Paulo do Departamento de Contabilidade da Renda passou a fazer parte do Departamento de Contabilidade da Divisão e será denominada Divisão da Contadoria da Renda.

Antonio Moura Abreu, Chefe da Divisão, passou a reportar-se a Alberto Charles Simpkins, Contador Chefe.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

A partir de 1.º de fevereiro, A. W. Ewen foi nomeado Engenheiro de Transmissão, em comissão, substituindo L. H. Armstrong, durante o seu afastamento por motivo de saúde.

Estamos atualmente com cerca de 610.000 telefones na vasta rede em que operamos no Distrito Federal e nos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Rio e Espírito Santo. Certamente que este número não representa a procura de telefones por parte dos habitantes desses Estados e ele seria muito maior se motivos imperiosos não impedissem que nossa Companhia se expandisse mais livremente. Apesar de tudo, aumentamos de 53.070 o número de telefones em 1954. Este ganho das três Companhias foi o maior até hoje alcançado.

A partir de abril, Oscar de Lacerda, reportando diretamente ao Chefe da Seção de Prédios, ficou responsável pelas concorrências e contratos para construções de prédios, bem como pela coordenação de dados para elaboração de orçamentos, em substituição a Sylvio Beassoto Mano, que deixou os serviços desta Companhia.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A partir de 1.º de fevereiro, o Departamento de Seleção e Orientação do Pessoal tomou a denominação de Departamento do Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho.

Vicente Vita Neto, Assistente do Superintendente do Pessoal de Divisão, Divisão de São Paulo e Interior de São Paulo, a partir da data acima mencionada, foi nomeado Superintendente do Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho nas Divisões do Rio e São Paulo.

Vicente Vita Neto, reportará diretamente ao Superintendente Geral do Pessoal.

A partir de 1.º de fevereiro, foi criada, neste Departamento, a Seção de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de S. Paulo.

Os estudos de Avaliação de Cargos, nas Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo, ficarão a cargo da nova Seção, passando a constituir uma de suas atribuições.

Armendo Del Papa, Chefe de Seção, ficou responsável pela Seção.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

A partir de 1.º de fevereiro, Luiz Ventura, Chefe de Seção, foi transferido da Seção de Treinamento do Pessoal da Rêde, do Departamento do Pessoal e Treinamento da Rêde, para o Departamento da Rêde da Divisão Tri-Estadual, onde

passará a chefiar a Seção de Administração da Rêde de Divisão.

Foi criada a 1 de fevereiro, no Departamento da Rêde Interurbana, a Seção de Métodos e Resultados dos Sistemas Coaxiais, sendo nomeado Chefe da mesma, em comissão, Michel Lissoky.

Na mesma data foi extinta a Seção de Serviços Especiais da Rêde Interurbana.

João Ferreira de Assumpção Amaral foi a partir de 1.º de março, nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Treinamento do Pessoal da Rêde, subordinado ao Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde.

A partir de 1.º de março, Wilmer João Peres foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, sendo transferido do Departamento de Estudos da Rêde para o Departamento da Rêde de Divisão—Divisão Tri-Estadual, onde passará chefiar a Seção de Construções, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão — Divisão Tri-Estadual.

Milton Borges Bomtempo foi a partir de 1.º de março, confirmado no cargo de Chefe de Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Continuará em vigor a organização provisória prevista na "Ordem Interna de Serviço da Divisão" referente ao Setor de Transporte.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

Há mais de quatro anos, Ralph I. Mabbs, como Superintendente Geral do Tráfego, vem contribuindo para o engrandecimento da C.T.B. Sob a sua orientação, e com elevado espírito de cooperação, o Departamento do Tráfego melhorou a qualidade do serviço e aumentou o número de chamadas completadas, atendendo, assim, à procura

cada vez maior desse serviço por parte do público. A 1.º de Março, a seu pedido R. I. Mabbs deixou a Superintendência Geral do Tráfego, assumindo o cargo de Consultor no mesmo Departamento.

Maria Iva Fernandes de Mello, até aquela data Sub-Superintendente Geral do Tráfego foi nomeado Superintendente Geral do Tráfego.

Em continuação ao programa de treinamento, a partir de 1.º de abril p. f., passaram a vigorar as seguintes alterações na organização do Departamento do Tráfego — Divisão S Paulo.

Glauco Guimarães Pontes, Chefe de Seção, que estava dirigindo a Seção de Acomodação de Telefonistas, passou a dirigir a Seção de Administração do Tráfego.

Nay Rodriguez Chefe de Seção, que estava dirigindo a Seção de Administração do Tráfego, passou a dirigir a Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego.

Claro Marcondes Machado, Chefe de Distrito, que estava dirigindo o Distrito de Tráfego Interurbano, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Rural.

Ney Marques Fontes, Chefe de Distrito, que estava dirigindo o Distrito de Tráfego Rural, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Interurbano.

Clara Disch Lojeck, Chefe de Distrito, que estava dirigindo o Distrito de Tráfego Manual, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Cidade.

Plínio Pinto de Carvalho, Chefe de Distrito, que estava dirigindo o Distrito de Tráfego Cidade, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Manual.

Jarbas Schwandt das Dôres, Chefe de Seção, que estava dirigindo a Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego, passou a dirigir a Seção de Acomodação de Telefonistas.

Elisario Pinto Lima, Chefe de Seção, continuará dirigindo a Seção de Estudos do Tráfego

Despedida do Conselho Deliberativo da Caixa de Aposentadoria e Pensões



Membros e secretária do último Conselho Deliberativo da C. A. P. e um aspecto parcial da festa

COM a fusão da nossa Caixa de Aposentadoria à Caixa de A. e P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, o Conselho Deliberativo da primeira foi extinto, o que motivou uma homenagem ao mesmo por parte dos funcionários da antiga Caixa de Aposentadoria e Pensões. Quiseram demonstrar assim a consideração e estima com que sempre trabalharam com o referido Conselho.

D.^ª Constança C. de Souza, Assistente Social, disse em breves palavras a razão da homenagem: realizaram-se depois alguns números de arte, nos quais tomaram parte as Srtas. Noemia Figueiredo de Castro e Heloisa Leite Fesch, muito aplaudidas.

Por fim, o Sr. Altamiro do Nascimento Cunha, servidor desde o início da CAP, elevado ao cargo de responsável pela Pre-

sidência e mantido como responsável pelo acervo da extinta Caixa, justificou as razões de ter concordado com a homenagem e congratulou-se com aquela prova de estima e camaradagem que disse conhecia desde os tempos em que foi funcionário da C. T. B., onde sabe se mantém bem alto esse espírito indestrutível de coleguismo, que é uma grande força a ser sempre considerada nas coletividades.

Em nome dos Conselheiros falou agradecendo o Sr. Mario Melo Gonçalves.

Na fotografia que encima esta página, aparece o Sr. Altamiro do Nascimento Cunha, cercado pelos antigos conselheiros Roberto de Medeiros Pontes, Hyppolito Leonardi, Mario Mello Gonçalves, Jarbas Lopes, Alvaro Guedes Bittencourt e Secretária D. Didima Rocha.

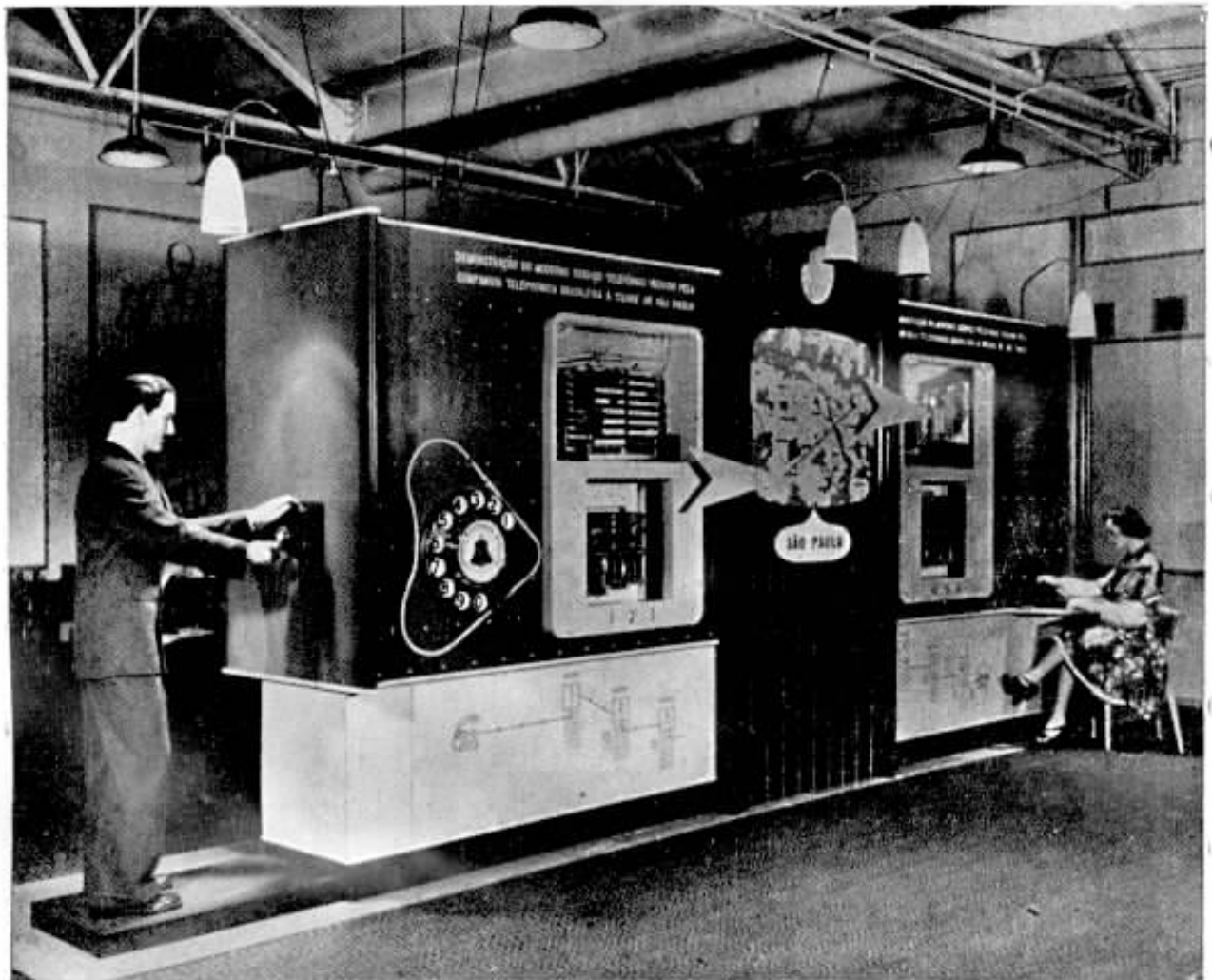
EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

A Exposição do IV Centenário de São Paulo foi talvez o maior sucesso das comemorações dos 400 anos da grande cidade brasileira. Encerrada finalmente a 25 de Janeiro, por meses e meses foi a monumental e magnífica mostra do progresso paulista visitada não só por milhões de paulistas, como por estrangeiros e brasileiros de outros Estados que não se cansaram de admirar o que lhes foi dado ver.

Nossa Companhia também concorreu de forma brilhante ao monumental certame,

instalando não só o posto telefônico público, como já noticiamos em nosso número de Setembro-Outubro do ano findo, como montando um belo estande demonstrativo de suas atividades.

Os visitantes, logo à entrada da Exposição, deparavam com um sugestivo painel constituído com as iniciais da Companhia Telephonica Brasileira — C. T. B. — na parte superior e de uma expressiva fotografia de uma telefonista colocada à direita, tendo ao lado a inscrição: "NÓS



O conjunto demonstrativo de uma estação telefônica automática, que vemos na gravura acima, e que despertou grande curiosidade do público, mostrava aos visitantes a maneira pela qual se processa uma ligação telefônica.

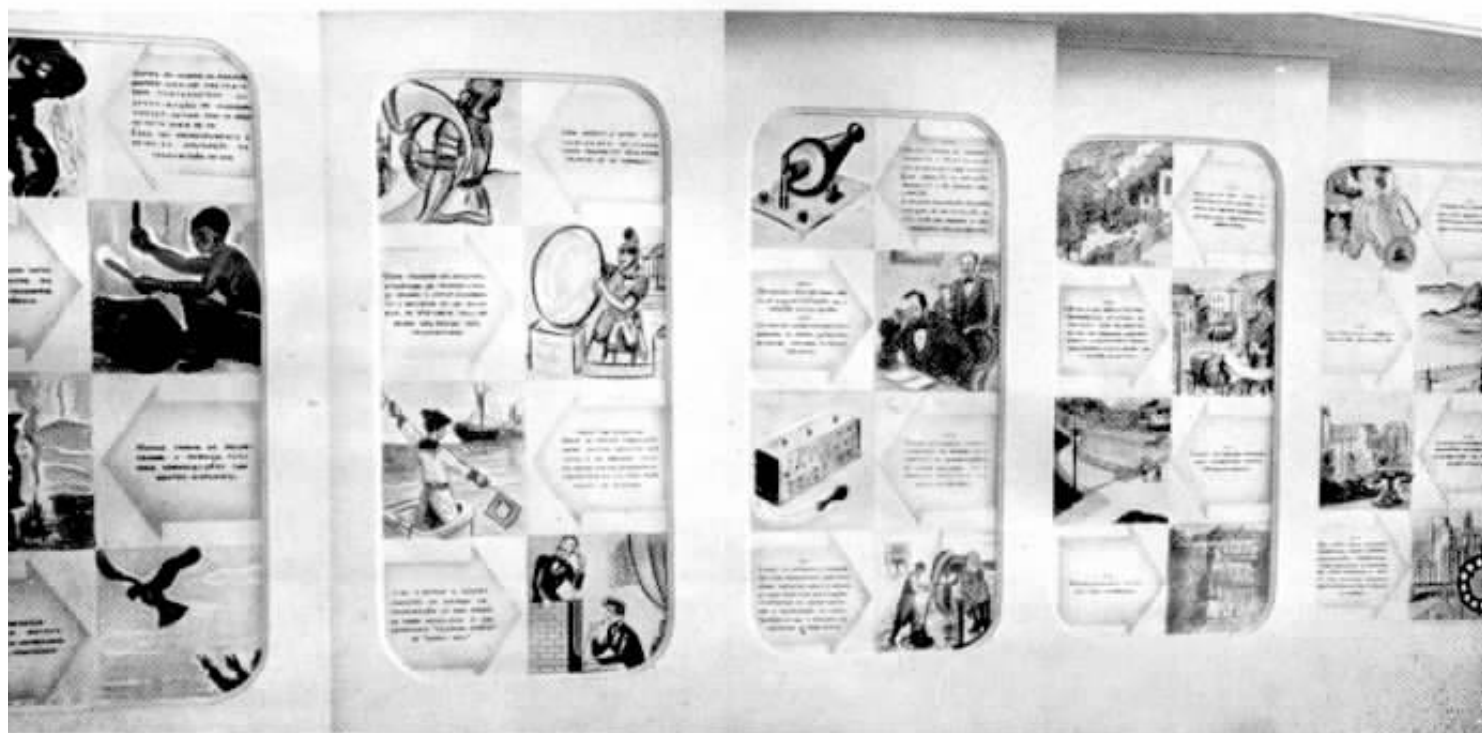
CONTRIBUIMOS PARA O PROGRESSO DE SÃO PAULO — A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO"; essa mesma inscrição prosseguia em letras menores no tamanho, explicando que "mais de mil cidades brasileiras e o resto do mundo estão ligados a S. Paulo, graças ao telefone". E finalizando essa mensagem de cordialidade, concluía a inscrição: "É natural, pois, o nosso orgulho e intensa a nossa satisfação por participarmos, com o nosso serviço, do engrandecimento de São Paulo e do Brasil".

Passando pela apresentação desse magnífico conjunto, o visitante, auxiliado por gentis monitoras e através de outros elucidativos painéis que particularizam diversas fases de nossa intensa atividade no esforço comum de apresentar a São Paulo um serviço telefônico à altura do progresso da cidade, ficava cientificado da maneira pela qual é traduzido esse esforço, tomando conhecimento não só da atual situação dos serviços telefônicos naquela cidade assim como também de nossas futuras realizações, principalmente no que

PAINEL demonstrativo das várias maneiras pelas quais, primitivamente, os homens se comunicavam entre si. É interessante notar que na seqüência dos processos primitivamente utilizados para a transmissão de mensagens, aparece, primeiramente, a figura de um macaco, cujos semelhantes batiam com as mãos no peito cheio de ar, à aproximação do perigo. Foi, talvez, a primeira aplicação do som. Depois, veio o uso de tambores, de fumaça no topo das montanhas, o uso de pombos-correio, de trombetas, de refletores do sol, de sinais com bandeiras e do uso de tubos metálicos (telefones acústicos) inventado pelo monge D. Gautey, em 1782, até à introdução do telefone.

O painel condensa, por outro lado, o extraordinário progresso verificado no setor da telefonia, desde o invento do telefone, que surgiu em Março de 1876, graças ao gênio inventivo de Graham Bell, bem como, particulariza o desenvolvimento verificado no Brasil a partir da instalação dos primeiros aparelhos telefônicos na Capital do Império, em 1877.

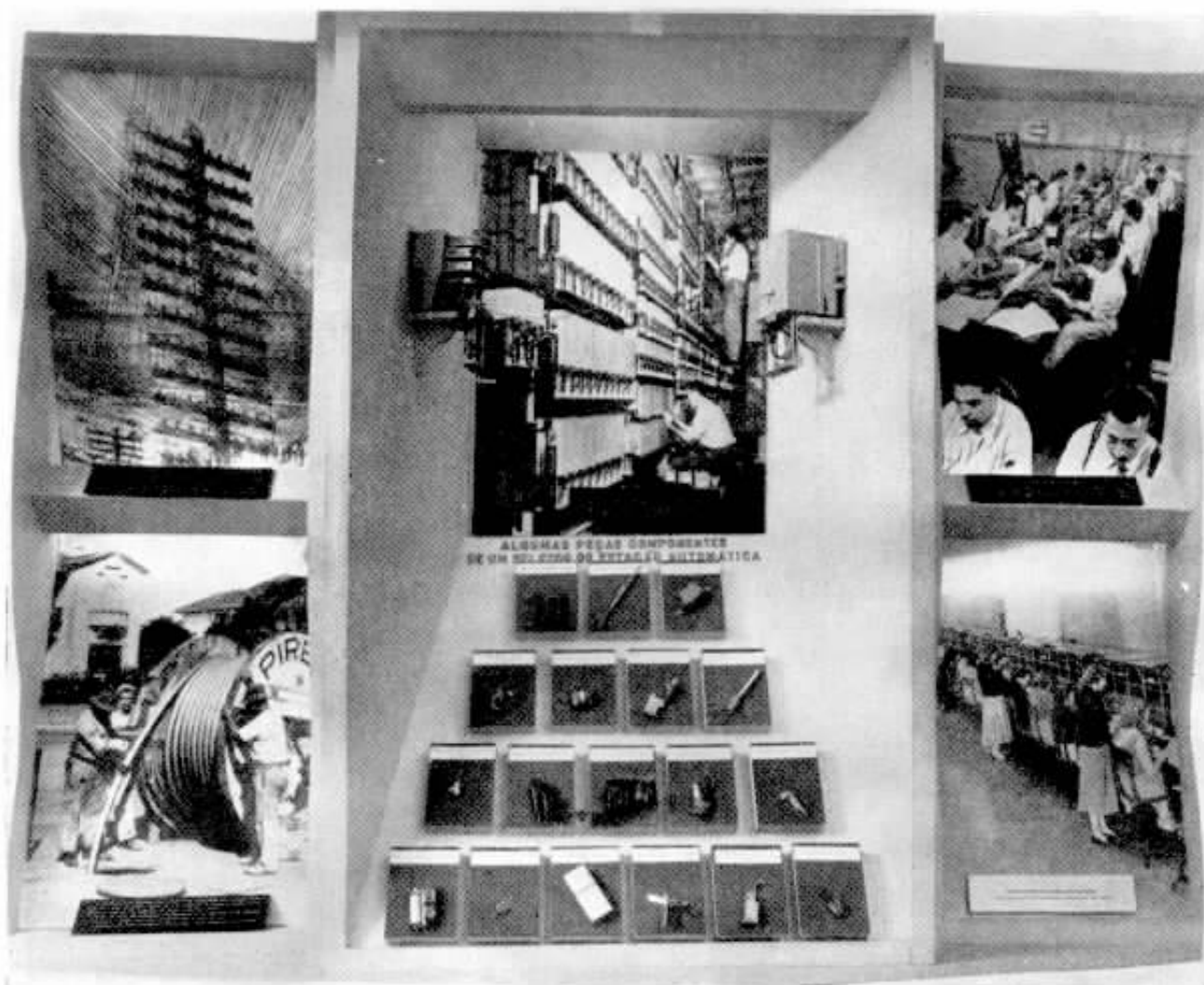
Com relação a São Paulo, temos a notar que a primeira rede telefônica foi usada em 1884; Dna. Veridiana Prado, srs. Eduardo Prates, Falcão Filho e Vicente Queiroz, foram os primeiros assinantes de telefone naquela cidade. Em 1954, havia em São Paulo 20 estações telefônicas, 180.000 telefones, duas estações interurbanas e 384 circuitos interurbanos.



diz respeito à execução dos serviços telefônicos de comunicações interurbanas pelo sistema de micro-ondas.

Das diversas mostras do estande da Companhia Telephonica Brasileira destacavam-se dois conjuntos que polarizaram a atenção do público: primeiramente, o conjunto demonstrativo do funcionamento de uma estação telefônica automática; depois, o corte vertical de um manhole, ou melhor, a vista de uma caixa terminal subterrânea ou poço de inspeção.

Por outro lado, os painéis, bastante interessantes e sugestivos e que foram confeccionados com acentuado bom gosto, transmitiam explicações sobre os serviços telefônicos vasadas em expressões de fácil compreensão. Situa-se nesse particular, por exemplo, o painel que fez o histórico dos meios de comunicações desde os primitivamente usados pelos homens até ao moderno uso do telefone, começando pelo macaco, o qual, conforme é ilustrado, batia com as mãos no peito cheio de ar para



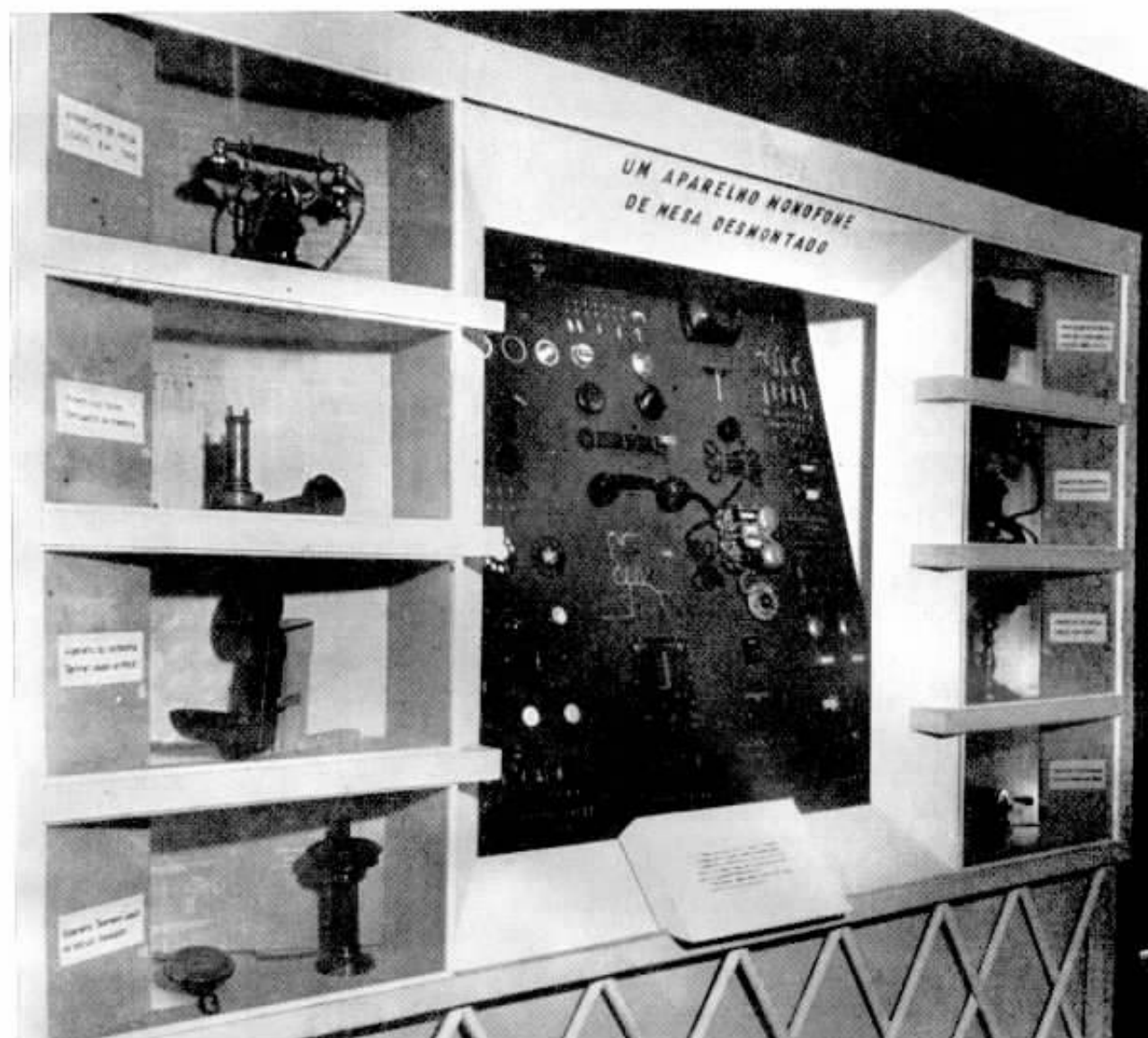
O aspecto urbanístico de uma cidade estaria seriamente prejudicado se não existisse o cabo telefônico subterrâneo ou aéreo, como se vê no painel acima na composição fotográfica à esquerda: as linhas telefônicas de uma cidade como São Paulo formariam uma teia imensa, um verdadeiro teto, nas ruas da grande metrópole. Em São Paulo estão instalados mais de 600 quilômetros de cabos subterrâneos e 970 quilômetros de cabos aéreos, passando pelos mesmos 1.300.000.000 de metros de fios. Cada telefone individual exige dois fcs.

No centro do painel vemos pequena parte de uma estação telefônica automática e algumas peças componentes de um seletor de estação automática. Vê-se ainda um aspecto da escola de preparação de técnicos necessários para a instalação e conservação das linhas, cabos e equipamentos das estações telefônicas. Na parte inferior uma vista da nova mesa do Interurbano de São Paulo.

prevenir seus semelhantes da aproximação de algum perigo. Foi demonstrado o uso para transmissão de mensagens, de tambores, fumaça, pombos-correio, trombetas, refletores de sol, sinais com bandeiras até o uso dos tubos do monge D. Gautey, através dos quais o som era propagado. Quanto ao telefone, pela primeira vez usado em Março de 1876 pelo seu inventor Dr. Alexander Graham Bell, teve a sua história contada desde os seus primórdios, porme-

norizando o painel em questão os diversos progressos experimentados no ramo da telefonia, particularizando, por outro lado, o desenvolvimento do serviço telefônico em São Paulo.

Terão os leitores mais ampla visão do estande que a Companhia Telephonica Brasileira montou no parque Ibirapuera na observação das fotografias que ilustram este trabalho, as quais reproduzem outros tantos painéis que focalizaram aspectos



ÊSTE foi um outro painel que figurou no estande da C. T. B. A esquerda e à direita, vários tipos de telefones que já tiveram a sua época no passado. Ao centro, vêem-se as peças de um aparelho monofone. Funcionando com a precisão e a delicadeza de um relógio, as 308 peças dêsse aparelho requerem para a sua fabricação os mais variados materiais, tais como: aço, algodão, borracha, bronze-fósforo, carvão, cêra, chumbo, cobre, ebonite, esmalte, estanho, ferro, fibra, latão, mica, neoprene, níquel, papel, platina, porcelana, prata, prata alemã, seda, shella e zinco.

Todavia, um telefone representa menos de 5% de aparelhagem e condutores que jormam cada linha de assinante.

peculiares às atividades de nossa Companhia naquela grande cidade e à qual tributamos as nossas homenagens na oportu-

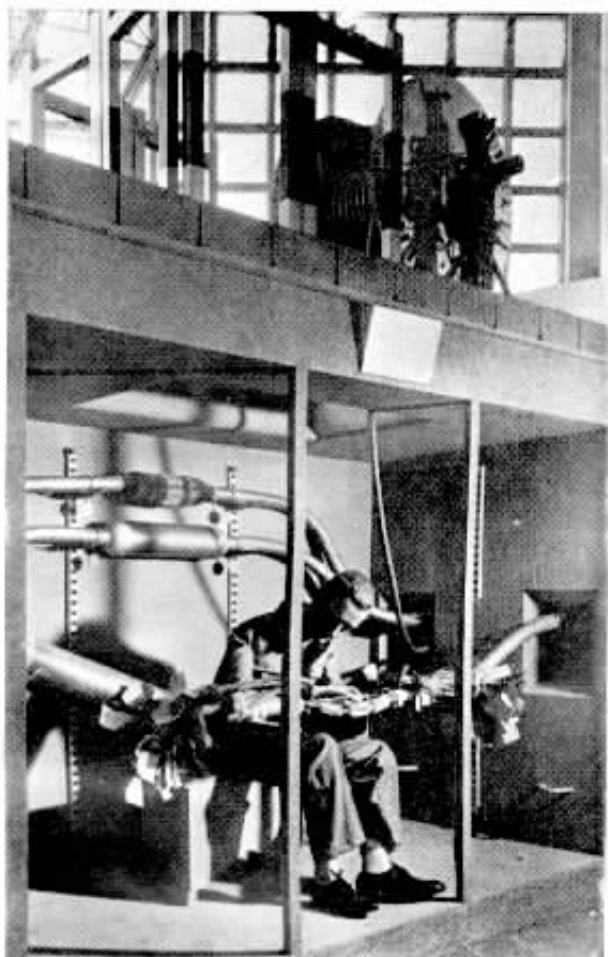
nidade em que, com memoráveis solenidades, comemorou o seu IV Centenário de fundação.



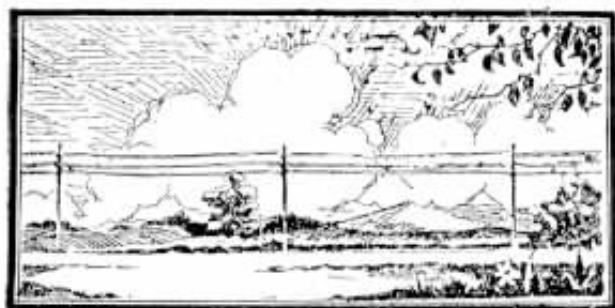
O sistema de micro-ondas que a Companhia Telephonica Brasileira está instalando entre as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas foi também demonstrado ao público através do painel cuja gravura estampamos acima. É digno de nota que esse sistema de transmissão da voz pelo telefone a longa distância, o mais moderno e eficiente sistema de circuitos interurbanos, será instalado no Brasil com primazia na América Latina.

O som é transmitido através de torres especiais equipadas com antenas direcionais. No sentido de garantir o funcionamento ininterrupto de referidas torres, ao pé de cada uma serão instalados geradores próprios. Cumpre adiantar, também, que o centro interurbano de cada uma das cidades acima citadas será ligado por um cabo coaxial à torre mais próxima.





A gravura acima mostra a exposição, em corte vertical, de uma caixa terminal subterrânea, onde terminam seções de cabos subterrâneos que aí são emendados com outras seções. É interessante notar três fases de emenda de um cabo: uma já terminada, revestida com a capa de chumbo; outra já feita, porém sem a capa de chumbo e, finalmente, a última sendo trabalhada com parte de inúmeros fios já emendados. Cumpre salientar aqui que esses cabos constituem uma grande rede de linhas telefônicas que se estendem sob a pavimentação das ruas de São Paulo, num total de 600 quilômetros.



Dez curiosos conselhos para se ter um ataque cardíaco

O SENHOR Francis J. Curtis, dirigente de empresa nos Estados Unidos, formulou dez regras para quem queira ter um ataque cardíaco, nas quais jocosa mas acertadamente aponta excessos comuns na vida moderna das grandes cidades.

Acreditamos que é útil a divulgação desses conselhos, que são os seguintes:

- 1 — O seu emprêgo está em primeiro lugar; as considerações pessoais são secundárias.
- 2 — Vá ao escritório de noite, aos sábados, domingos e feriados.
- 3 — Leve a sua pasta para casa à noite, quando não voltar ao escritório. Assim você poderá rever completamente todas as complicações e aborrecimentos do dia.
- 4 — Nunca diga não a um pedido; diga sempre sim.
- 5 — Aceite todos os convites para reuniões, banquetes, comissões, etc.
- 6 — Não tome suas refeições despreocupada e descansadamente — planeje sempre uma conferência para a hora da refeição.
- 7 — Considere a pesca, a caça, o golfe, o boliche, o bilhar, as cartas, o baralho, a jardinagem, como desperdício de tempo ou dinheiro.
- 8 — Considere uma política mediocre gozar todas as férias a que tem direito.
- 9 — Nunca delegue responsabilidade a outrém; execute sempre você mesmo todas as tarefas.
- 10 — Se o seu trabalho requer viagens, trabalhe o dia inteiro e viaje guiando toda a noite para não faltar à reunião da manhã seguinte.

Aposentadorias no Departamento Comercial no D. Federal

No dia 31 de Dezembro último, os funcionários do Departamento Comercial do Distrito Federal reuniram-se, afim de homenagearem duas colegas que naquela data se desligavam da C.T.B. para desfrutarem merecida aposentadoria: D. Wilda Franco Ferreira, Encarregada e D. Paula Lessa, Escriturária, ambas com 35 anos de ótimos serviços prestados à nossa Companhia.

Na ocasião, as homenageadas foram saudadas por Wilson Pereira da Cunha, Superintendente Comercial de Divisão, por A. A. Lima

Neto, Superintendente de Divisão, em comissão no Departamento de Relações Públicas e por Maria José M. Mariath, exaltando todas as qualidades funcionais e morais que as tornaram estimadas por todos os seus chefes e colegas. À D. Wilda e à D. Paula foram oferecidas valiosas lembranças, como preito de amizade de seus ex-colegas.

Estiveram presentes à solenidade, entre outros, Victor Keller, Superintendente Geral Comercial, Aldo Rocha, Superintendente do Pessoal de Divisão, E. M. Bran-



D. Paula Lessa quando recebia das mãos de E. M. Brandão uma lembrança dos seus colegas

dão, Assistente do Superintendente Geral, amigos e colegas das aposentadas.



Em cima : grupo formado após as solenidades, vendo-se, ao centro, as homenageadas. Em baixo : outro aspecto, onde aparecem D. Paula e D. Wilda ladeando a mesa com os presentes que lhes ofereceram seus companheiros de trabalho

APOSENTADORIA DE D. VITORIA BUTTI



D. Vitoria Butti recebendo os cumprimentos de Francisco A. Quirino dos Santos, Supte. do Depto. do Tráfego Div. de S. Paulo

NAS dependências do novo restaurante das telefonistas da C. T. B. de São Paulo, teve lugar, a 31 de Janeiro último, uma cerimônia íntima, promovida pelos colegas de D.^a Vitoria Butti, Telefonista Encarregada da Mesa Auxiliar de Automático, que naquela data se aposentou, depois de prestar à Companhia, durante 30 anos de serviço, uma colaboração eficiente e digna de ser imitada por todas as suas colegas de trabalho, de vez que se caracterizou pela capacidade profissional e senso de responsabilidade que demonstrou no exercício de seu cargo.

Agradecendo os seus bons serviços, falou Francisco Araujo Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego — Divisão de

São Paulo, que, com palavras sinceras, demonstrou o seu reconhecimento pela colaboração emprestada à C. T. B., por Dona Vitoria Butti, durante o transcurso de 30 anos de serviços.

Por sua vez, Plínio Pinto de Carvalho, Chefe de Distrito de Tráfego Cidade, em nome dos colegas de D.^a Vitoria Butti, fez uso da palavra para externar, à funcionária que se aposentou, a mágoa que os afligia por perder o convívio diário de tão leal companheira, de colega tão sincera, de amiga tão estimada.

Em nome de todas as colegas, D.^a Graçinda Krokosz, Telefonista-Chefe Assistente, ofereceu um mimo à D.^a Vitoria Butti.

Ligações elétricas perigosas

SPES — São Paulo

FOI há pouco evidenciado na capital paulista, com a ocorrência de um caso de morte, o grande perigo que representam as ligações elétricas nas quais não é usado o material adequado.

Esse material, de eficiência geralmente reconhecida, é o cobre e, em alguns casos, o latão. Sucede, porém, que tanto o cobre como o latão são substâncias caras e, por isso, muitos fabricantes sem escrúpulo estão pondo no mercado soquetes, pinos e outras peças de ligações elétricas que são de

ferro, embora, para enganar os incautos, estejam revestidas de leve camada de cobre.

O ferro oferece muito maior resistência à passagem da corrente elétrica do que o cobre, além de estar sujeito a oxidação, que lhe aumenta a natural resistência e, provocando excesso de tensão nas linhas, pode determinar curto-circuitos que causem incêndios ou provocam choques de graves conseqüências. Deve, pois, ser evitado rigorosamente, para o que há um meio de conhecê-lo, mesmo quando encapado. Basta raspar a peça suspeita. Se de cobre ou latão, continua vermelha ou amarela, mas se de ferro, logo aparece a cor acinzentada deste metal perigosíssimo para o caso.

NICOLAU AQUILINO

Aposentadoria depois de 43 anos de serviço

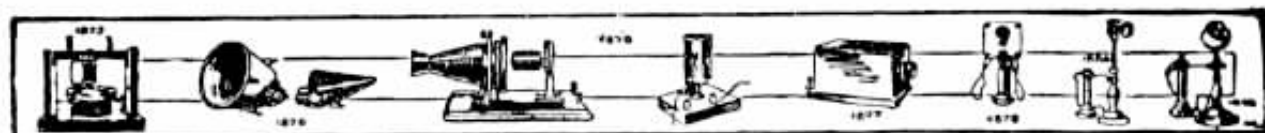
NICOLAU Aquilino, Sub-Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, aposentou-se compulsoriamente dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira em data de 31 de Janeiro, quando contava com o ativo de 43 anos de ótimos, eficientes e exemplares serviços prestados à Empresa, durante os quais sempre desempenhou funções de alta responsabilidade na administração da Companhia, trabalhando inicialmente no Departamento da Contabilidade, desde o ano de 1912, onde tinha o cargo de Sub-Contador, passando depois, em Novembro de 1951, para o Depto. Comercial em São Paulo, de onde se aposentou.

Dizer das qualidades que caracterizam a personalidade de Nicolau Aquilino é supérfluo, pois é de todos sabido que esse eficiente funcionário que ora deixa o convívio de seus colegas de longos anos, para

desfrutar de justo e merecido descanso, sempre demonstrou alta capacidade de trabalho, aliada a uma finura de educação e inteligência, lhanza de trato e bondade acolhedoras. Não foi por isso de se estranhar o expressivo número de pessoas que estiveram presentes a homenagem que lhe foi prestada no último dia de sua permanência, como empregado, nesta Companhia.

Nicolau Aquilino foi saudado por José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão, que proferiu expressiva oração, testemunhando o aprêço e simpatia da C. T. B. e de seus colegas. Nicolau Aquilino, respondeu, em seguida, muito comovido, agradecendo a homenagem e as palavras elogiosas de que fôra alvo. Nessa mesma oportunidade, sob calorosa salva de palmas, foi oferecido rico presente ao homenageado, como lembrança de seus colegas e amigos.

Aspecto apanhado durante a expressiva homenagem prestada a Nicolau Aquilino, no momento em que este recebia das mãos de Edith C. Abreu Mangureira, do Depto. Comercial, a rica lembrança de seus colegas e amigos





S. JOÃO DA BOA VISTA

Homenagem de despedida

D. Jandyra Ida Graf, Telefonista-Chefe de São João da Boa Vista, como já tivemos ocasião de relatar em nossa seção "Servir", foi promovida a Telefonista-Chefe de Sorocaba em 1.º de Novembro de 1954.

Por ocasião de sua transferência, quiseram as suas subordinadas prestar-lhe uma homenagem, a fim de testemunhar a

sua gratidão pelo trabalho profícuo que, durante vários anos, desenvolveu a testa dos serviços do Tráfego em São João da Boa Vista, num ambiente de disciplina e sã camaradagem.

O flagrante acima fixa um aspecto dessa reunião de apreço e simpatia a essa funcionária, na sua despedida daquela localidade.

APOSENTADORIA NA RÊDE DE S. PAULO

atingido a idade compulsória, aposentou-se de suas atividades na C. T. B., no dia 31 de Janeiro último, após 29 anos de bons serviços, Nicolau Lostchinin, Encarregado de Registro de Troncos, da Seção de Estudos da Rêde — Divisão de São Paulo.

No último dia em que Lostchinin trabalhou, os seus colegas prestaram-lhe carinhosa manifestação de apreço, tendo E. Silva, Chefe da Seção, oferecido ao aposentado uma lembrança em nome dos seus companheiros, ressaltando as qualidades funcionais de N. Lostchinin, o qual, comovido agradeceu.



Veteranos do Distrito Federal

Entrega de emblemas correspondente ao 2.^o semestre de 1954



O Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente, ao entregar o primeiro emblema de 35 anos de serviços a Victor M. Keller, Superintendente Geral Comercial



Victor M. Keller entregou a seguir o emblema de 35 anos de serviços a D. Wilda Franco Ferreira, do Departamento Comercial

NO salão de festas do Ginásio Independência, realizou-se a 29 de Janeiro a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Federal e da Divisão Tri-Estadual, com sede na Capital.

A cerimônia teve a presença do Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente de nossa Companhia e de Superintendentes Gerais de Departamentos, Superintendentes e Chefes de serviços, além de grande número de funcionários.

Formada a mesa que presidiu os trabalhos L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, Departamento que organizou a festa, disse algumas palavras aiusivas ao ato, com os agradecimentos ao C. T. B. aos seus antigos funcionários, pelos leais e dedicados serviços.

Deu-se, então, início à entrega de emblemas, sendo Victor Keller, Superintendente Geral Comercial, com 35 anos de excelentes serviços, o primeiro a receber,

Aspecto da assistência, vendo-se os veteranos no primeiro plano





Mesa que presidiu os trabalhos, com L. A. Latimer ao centro, ao lado do Sr. Carl R. Freehafer

das mãos do Sr. C. R. Freehafer, o sino de ouro e rubi. Seguiu-se a distribuição aos demais veteranos, pelos seus chefes, o que tomou quase duas horas, pois era de 232 o número de veteranos.

Finda a cerimônia passou-se a um outro salão do Ginásio, onde foram servidos frios e refrigerantes.

Receberam emblemas:

35 anos — Victor Marcel Keller, Auta da Silva Mesquita e Wilda Franco Ferreira, do Comercial; Francisco Rodrigues Rangel, José dos Santos Araújo Carvalho, Argemiro de Andrade Rubelsperger e Pideles Papa da Rede; João de Souza Magalhães, Cândida Portella, Diva Teixeira Pombo, Conceição Taboada Raggio, Julietta Silva, Nair Mauller, Guiomar Maria da Motta Campos, Hilda Moreira dos Santos e Regina Porto Tonello, do Tráfego; Irene Marques da Costa e Jarbas Lopes, do Pessoal; Octacília Leite Guimarães, da Contabilidade.



D. Octacília Leite Guimarães, da Contabilidade, também com 35 anos de serviços, recebe o emblema das mãos de A. G. Burnett, Controlador



L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, entrega a Jarbas Lopes, de seu Departamento, o emblema de 35 anos de serviços

30 anos — Maria Noemia Portugal de Castro, da Superintendência Geral; Nelson Constantino de Faria e Hygino Lopes de Magalhães, da Engenharia; Alvaro Avila Leal, Arlindo de Azevedo Santos, Dulce Barifouse Cordeiro, Avelina Reis e Maria de Lourdes Barbosa Pinto, do Comercial; José Malheiros dos Santos, Cletano Alves da Cunha, Octacília Silva, Norival da Cunha Teixeira, José Luiz dos Santos Junior e Benjamin da Rosa Garcia, da Rede; Domitilla Conceição, Angela Rosa Maciel, Antonia de Souza Rêbeiro e Helcias Teixeira de Oliveira do Tráfego; Euclydes Elzardo Duarte, Henrique Aguirre e Alvaro Aberto de Queiroz Nery, da Contabilidade; José Almeida Avila e Marcellio Monken, de Suprimentos; Julia Alves Tenório, de Vendas de Ações.

25 anos — Charles Julio J. F. José Mirtle e Renato da Justa Menescal Fluzza, da Engenharia; Zulhiro Pinto da Fonseca, Lodovico Loycsanyi, Nelson Gouvêa, Aulnio Cezar de Azevedo, Helio Examinondas Pedreira, Estevão Lydio da Silva, Gil Rangel, Gervasio Lameiro Macias, Primo Rossi, Oscar de Andrade Quilula, Eutropio Martins Peixoto, Izidro Martins, Mario de Souza, Gustavo



D. Cândida Portela, do Tráfego, recebe de Marialva Melo, Sub-Superintendente Geral de seu Departamento, o emblema de 35 anos de serviços

Campos, Lauro Nogueira Caminha, Luiz Belloni, Nadyr de Souza Costa, Altamir Ribeiro dos Santos, Oswaldina Menezes Mendonça, Arlindo Soares dos Santos, Olavo dos Santos Mendes, Antonio Pereira, Sylvio Fernandes Arêas, Pedro dos Prazeres, José Fernandes, Ernani José Barros, Aida Simões Machado, Mario Rodrigues Torres, Manuel da Costa Mattos Isaac Martins Mendes, Francisco Ribeiro, José Francisco da Silva, Ataide Bastos, Waluter Gonçalves de Oliveira, Alois Krug, Francisco Luiz de Oliveira, Felicíssimo Candido Sant'Anna, Edmundo Gonçalves Pontes, Arnaldo Pereira, Josino da Silva Reis, João Villote e Guilherme da Silva Gomes, da Rêde; Jacques Rutensberg, Edgar de Faria Zambrano, José Gonçalves, Ana Augusta da Fonseca, Antonio João Pizarro Jacobina, Juventina Nogueira de Abreu, Felicíssima de Jesus Baptista, Isaura Ferreira de Mattos, Iracy Borges Mello e Eponina Vasconcellos Figueiredo, do Tráfego; Thomé Joaquim Torres, do Pessoal; Ormezinda Bastos Rosa, Luzinete de Souza Ferro, Nair Nunes de Alvarim, Orsina da Silva Araujo e Otavio Vianna Althemira, da Contabilidade; Augusto Maia e Virgílio de Agostini, de Suprimentos; Alfredo Frederico Sedimayer, de Vendas de Ações.

20 anos - Laura de Souza Brandan, Paulo Adsoel Garcia, Nelson Monteiro, Nilton de Medeiros, Just Hammerich Kohman e Avelino Parente, da Engenharia; Iracema Freire de Andrade Dionysio, Gloria Lazarini Vianna, Guilomar Collares, Dario da Silveira Sarmiento, Guilomar dos Santos Pontes, Maria de Lourdes Borges Martins, Ruth Mendes Figueiredo e Licínio Monteiro Delduque, do Comercial; René Cavaller Darbilly, Nito Fernandes Lage, Carlos José de Azevedo Falcão, Joaquim de Carvalho Pinto, Seraphim de Oliveira Lopes, Jayme Ventura, Otto Tross, Constantino João Lyvio, Roberto Guthierres da Rosa, Vertulino Pereira da Silva, Horacio José Machado, Flavio Batista, João de Almeida Bonfim, Victor Gonçalves Fuzeta, Arthur Tré Carvalho, Almoré Pessanha, Osmar da Cunha, Raphael, Pereira da Silva, Manoel Vasconcellos Gonçalves, Ovidio Gomes da Silva, Fernandes da Silva Pessoa, Abdulaziz de Almeida, José Rodrigues, Joaquim da Silva Reis e Hugo Antonio de Souza, da Rêde; Maria da Conceição Pinto Gomes, Aida de Albuquerque Dezemone, Yara Ferreira Etchatz, Al-

cina Tavares Figueira, Alvina Elliot, Laura Loss Borges, Luiz Gonzaga de Magalhães, Irene Branco Gomes, Djanira de Souza Xavier, Sophia Ferreira da Costa, José Soares de Oliveira, Rachel Carrusca, Ilka Marques Abdalad e Zelia Carneiro Maia, do Tráfego; Julia Dominguez Y Santamaria, do Pessoal; Mayar de Vasconcellos, Adalgiza da Rocha Garcia, Waldir de Medeiros Frias e Gilberto Queiroz Martins, da Contabilidade; Victalina Ferreira, Ernani Linhares Lima, Eugenia Greves de Barros e Jair Ramos da Costa, de Suprimentos; Yolanda Julia Carlini e Niocyrr Silva Nabuco de Araujo, de Vendas de Ações; Homero Moreira de Souza, da Cobast

10 anos - Nelson Moreira Rodrigues, Romeu Rezende de Carvalho, Mario de Albuquerque e Francisco Rodrigues Farias, da Engenharia; Cyrene Torres França, Alvany Barbosa, Jeronymo José Pereira e Neide de Almeida Alentejano, do Comercial; Paulo Affonso Prado, Oswaldo Anthero da Silva, Walter Francisco de Albuquerque, Jayme Costa, Carlos Mazzucchelli, Pedro Pereira de Salles, Aroldo Ferreira da Silva, Arthur Terra Filho, Francisco Leonel de Azevedo, Ernani Bruno, Oswaldo Napolitano, Gilberto Teixeira, Roberto Tavora, Antônio Santana, Aristeu José de Oliveira, Edson Amaral Teixeira, Lenita de Oliveira, Jovem Pinto de Almeida, Francisco de Paula, Francisco Pereira de Souza Junior, Antonio Quirino da Silva, Raimundo Carneiro, Augusto José Ribeiro, José dos Santos, Maria Candida Bastos Coelho, Antônio de Souza, Afranio Pacheco Salgado e Jovino Sollno, da Rêde; Carmen Alfaya Garcia, Maria de Lourdes Proença Teixeira, Nilza da Fonseca Rodrigues, Maria de Lourdes Corrêa Damasceno, Elza Camillo, Alayces da Fonseca, Janina Torricelli, Albertina Gomes Gonçalves, Maria Salomão, Geralda Gomes Paiva Guerra, Carmen Vieira Cunha, Beatriz Mester Galvão, Francisca Gomes de Abreu, Isa Lechitz Catharino, Maria Carmen Conde dos Reis e Maria Helena Vidal Brandão, do Tráfego; Nadege Maria Gonçalves, Marcilio Moura da Costa, Manoel Pinto, Armínio Oliveira de Souza, Beatriz Domingos Bastos, Sylvio Villela Talarico, Nelson Martins de Souza e Zuleika de Paula Bastos, da Contabilidade; Maria Lima de Sena, de Vendas de Ações.



P. A. Applegate, Superintendente Geral da Rêde, galardoa Fidelis Papa, um veterano do Departamento, com 35 anos de serviços

OS funcionários da CTB na Divisão de S. Paulo, associando-se às comemorações que marcaram a passagem do IV Centenário da fundação da cidade de S. Paulo, organizaram naquela cidade uma bela exposição de trabalhos, abrangendo todo o Estado. A Companhia Telefônica Brasileira deu pleno apoio à idéia cedendo dependências do acréscimo que está sendo construído no edifício central, à rua Sete de Abril e proporcionando tôdas as facilidades à Comissão Organizadora.

Uma comissão composta de Carlos Reis Filho, Francisco Quirino dos Santos, Dr.



Nelson Perroud, Lauro Leite de Souza e Geraldo Blum foi a organizadora e dirigente do certame com a prestimosa colaboração de outros funcionários como Maria Fonseca, Elza Ferreira, Jorgina R. Loureiro, Sílvia Del Debbio, Francisco Tritto, Walter Melano, Edna Polenza e outros.

A exposição repercutiu também nos meios artísticos de S. Paulo e à sua inauguração, a 20 de Janeiro, que foi um sucesso notável, compareceram autoridades estaduais e municipais, renomados artistas, destacadas personalidades da administração da Light & Power e de nossa Organização, repre-

SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS



Paulo Fonseca, do Depto. da Rede Div. Interior, junto aos numerosos quadros de sua autoria



O Dr. Carlos Alberto Gomes Carim Filho, diretor da Escola de Belas Artes de S. Paulo, pronunciou eloqüente discurso



Um canto da exposição visitado por convidados e empregados

Retrato pintado por Mercedes Carvalho, do Comercial de Campinas, que logrou obter a medalha de prata

Grupo de autoridades, convidados e funcionários expositores

Outro canto do salão examinado pelos convidados, que não se cansaram de admirar os trabalhos





Flagrante do ato inaugural da exposição, ocasião em que o Dr. Nelson Perroud, advogado, pronunciou expressivo discurso. Vê-se na foto o Dr. Marinho Lutz, Superintendente Geral da Light And Power; Dr. Ubirajara Martins, Supte. do Depto. de Relações Públicas da mesma Cia.; Eng.º Plínio A. Branco, diretor do Departamento de Serviços Municipais e Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, diretor da Escola de Belas Artes de S. Paulo

sentantes das entidades da Indústria e do Comércio de São Paulo, inúmeros empregados e demais convidados. A hora aprasada para a cerimônia de inauguração da referida mostra de arte e de outros trabalhos manuais, foi iniciada com bela oração proferida pelo Dr. Nelson Perroud, que convidou para inaugurar a exposição o Dr. Plínio A. Branco, Diretor do Departamento de Serviços Municipais. Entre outros, estavam presentes os srs. Dr. A. Le Voci, Engenheiro do mesmo Departamento; Benedito Quintino da Silva, Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal; Dr. Alberto Gomes Cardim Filho, Diretor da Escola de Belas Artes; Gumercindo Fleuri jornalista e vereador; Dr. Marinho Lutz, Superintendente Geral da Light & Power; Dr. Ubirajara Martins e C. H. N. Ashelin respectivamente, Superintendente de Relações Públicas e Supte. do Departamento do Pessoal da Light & Power e as pessoas que constituíram a Comissão

Julgadora, mais adiante mencionados.

Falaram, após ao discurso inicial, vários convidados, destacando-se a oração do Eng. Plínio A. Branco e do Dr. Benedito Quintino da Silva. Ao final, falou o Dr. Alberto Gomes Cardim Filho, Diretor da Escola de Belas Artes, que surpreen-

deu os presentes com o oferecimento de duas bolsas de estudos, compreendendo as taxas escolares e material, a dois empregados da Companhia.

Cortada a fita simbólica, sob intensa salva de palmas, pelo Eng. Plínio A. Branco, foi o recinto da exposição franqueado à visitação pública, onde 550 trabalhos, das mais variadas manifestações artísticas, tais como pinturas, caprichosos trabalhos manuais, bordados e rendas, fotografias, finos labores em madeira e metal, etc., expostos por empregados de São Paulo e de inúmeras cidades do interior do Estado, detiveram, por longo tempo, a atenção dos presentes.

Para julgar os trabalhos apresentados, a comissão organizadora convidou os senhores Dr. C. A. Gomes Cardim Filho, diretor da Escola de Belas Artes de São Paulo; professor Tullo Mugnani, diretor da Pinacoteca do Estado; Dr. Eduardo Salvatore, presidente do Foto Cine Clube Bandeirante e professora Sra. Evarista F. Salles, Catedrática de Economia Doméstica do Instituto Caetano de Campos, tendo sido premiados os seguintes trabalhos:

Grupo formado por grande parte dos expositores e demais empregados da Companhia





☆
Grupo de visitantes numa ala da exposição
 ☆

PINTURA A ÓLEO

Medalha de Prata — Mercedes de Carvalho, Com. Campinas (218); **Medalha de Prata e Bronze** — Horácio R. Rienzi, Cont. S. P. (513); **Medalha de Bronze** — Ferdinando Conti, Eng. S.P. (425); **Menção Honrosa** — Euclides Meneghelli, Com. S. P. (366); Dirceu Guimarães, Com. S. P. (437); Adhemar Fonseca, Supr. S.P. (312); Joaquim Mendes, Est. da Rêde S.P. (393) e Armando de Lima, Rêde S. P. (484).

AQUARELA

Medalha de Prata e Bronze — Francisco P. Rienzi, Est. da Rêde S. P. (524); **Medalha de Bronze** — Ferdinando Conti, Eng. Eq. Pr. S. P. (428); **Menção Honrosa** — João E. Araujo, Rêde Araraquara (116).

PASTEL

Medalha de Prata — Taeko Ueta, Cont. S. P. (4); **Medalha de Prata e Bronze** — Mercedes Carvalho, Com. Campinas (217); **Menção Honrosa** — Darim Braim, Cont. S. P. (182); Nicolau Aquilino, Com. S.P. (541); Antonio da Silva, Com. S. P. (149) e Pedro Salatini, Rêde S. P. (78).

FOTOGRAFIA

Medalha de Prata — Milton Galon, Com. S. P. (494); **Medalha de Prata e Bronze** — Hippólito Leonard, Pessoal S. P. (509); **Medalha de Bronze** — Alexandre Salatini, Rêde S. P. (497).

ARTE APLICADA

Menção Honrosa — Henrique Garcia, Com. S. P. (177).

BORDADO

Medalha de Prata — Catharina G. Domingues, Traf. Intr. (277); **Medalha de Prata e Bronze** — Maria Fonseca, Pessoal S. P. (191); **Medalha de Bronze** — Terezinha Terezo, Traf. Bauru (94); **Menção Honrosa** — Ialda F. Pacheco, Traf. S. P. (290).

RENDA

Medalha de Prata — Sylvia Fristachi, Traf. S. P. (190); **Medalha de Prata e Bronze** — Zulmira P. Andrade, Traf. Lins (52); **Medalha de Bronze** — Maria A. Braga, Traf. S. P. (283); **Menção Honrosa** — Reseny M. Borges, Traf. Cruzeiro (317).

PONTO DE CRUZ

Medalha de Prata — Olga J. Schwern, Pessoal S. P.

(133); **Medalha de Prata e Bronze** — Violeta Gabriel, Cont. S. P. (431); **Medalha de Bronze** — Wilma Nunes, Traf. Bauru (75); **Menção Honrosa** — Egydia Verissimo, Traf. Bauru (76).

TRICOT

Menção Honrosa — Ercília Oliveira, Com. S. P. (146); Angelina Ruiz, Traf. S. P. (200) e Maria A. Ferreira, Traf. Pirajuí (47).

ARTE APLICADA E ECONOMIA DOMÉSTICA

Menção Honrosa — Aurora Ruiz, Traf. S. P. (198); Mercedes Benson, Traf. S.P. (166); Gilda Cerqueira, Traf. Santos (357) e Catharina G. Domingos, Tr. Interior (276).

TRABALHO EM METAL

Medalha de Prata — José P. Carneiro, Rêde S.P. (518); **Menção Honrosa** — Francisco C. Sá, Eng. Equip. S. P. (297 a 305).

TRABALHO EM MADEIRA

Medalha de Prata — Luciano G. Biancardi, Rêde S. P. (165); **Menção Honrosa** — Alínio Cordeiro, Aposentado S. P. (412) e Daniel Napolitano, Est. Rêde S. P. (501).

MODELAGEM

Menção Honrosa — Alice Jorge, Com. S. P. (333 a 338).

PAINEL DE SELOS

Menção Honrosa — Paulo Fonseca, Rêde Interior e Svlvio Dardes, Com. Interior (392).

APROVEITAMENTO EM METAL

Menção Honrosa — Luiz S. P. Barone, Cont. S. P. (126 a 130).

TRABALHO LAQUEADO

Menção Honrosa — Armando de Lima, Rêde S. P. (483).

NOVELA

Menção Honrosa — America D. Mentzinger, Traf. Cruzeiro (319).

Além desses, a Comissão Organizadora resolveu conferir prêmios a cerca de 80 expositores.

AQUELES que amamos e que perdemos, já não estão onde estavam; mas estão sempre onde estamos.

Alexandre Dumas

ALFREDO GOMES



Inspetor, é nome bastante conhecido nos meios esportivos do Brasil, porque lhe coube a honra de vencer a 1.^a corrida de São Sylvestre efetuada em São Paulo no longínquo ano de 1925. A corrida de São Sylvestre é uma prova de fundo, na distância de 7.300 metros, efetuada às vésperas do Ano Bom, poucos minutos antecedente à Meia Noite, tendo por palco as ruas centrais da capital paulista.

Essa prova, porém, não foi a última, mas uma série de 30 corridas, nas quais Alfredo Gomes se manteve sempre firme, de coração pulsando com a mesma jovial alegria de 30 anos passados.

E assim com força bastante, já beirando a casa dos 60 anos de idade e com 43 anos de atividade na C.T.B., Alfredo Gomes tornou realidade o sonho que acalentou durante muito tempo: ter por última corrida em suas atividades esportivas a sua XXX corrida de São Sylvestre, a corrida do IV Centenário.

Apoetóica foi a recepção que acolheu a Alfredo Gomes quando, na noite de fim de Ano ele exultando de alegria, transpôs o ponto de chegada e pasmem abesada sua idade, não foi o último colocado; depois dela ainda vinha mais um...

ALFREDO Gomes, que há 43 anos é funcionário da C.T.B., exercendo suas funções no Depto. da Rêde Div. S. Paulo, na Seção Distrito C-2, com o cargo de



SOCIAIS

CASAMENTO

REALIZOU-SE, na cidade de Araraquara, a 30 de Janeiro, o enlace matrimonial da Srta. Magaly Therezinha B. Mello, dileta filha de José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4, com o Sr. Arnaldo Solci, tendo comparecido ao ato, como padrinho, por parte da noiva, José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial Div. São Paulo, e sua Exma. esposa, Da. Clarina Gouvêa.



A SIGNIFICAÇÃO DE UMA FESTA

(Mensagem de um Veterano a um Novato)

BEM que o observei naquele dia da festa do congradamento dos funcionários da nossa Companhia, quando foi da entrega de emblemas aos que se fizeram veteranos.

A sua mal contida curiosidade e interesse acompanhando em todos os seus detalhes aquela cerimônia, chamou-me a atenção.

Não fôra a natural confusão e o agouadamento de muitos em procurar aproximarem-se daquelas mesas bem postas, atraídos pelas apetitosas iguarias, teria, por certo, ido ao seu encontro para conversarmos, tão logo terminou a primeira parte do programa da referida solenidade.

Sabendo-o novato em nosso meio, sendo essa a primeira vez, com certeza, que assistia tal cerimônia, julguei oportuno dizer-lhe algo a respeito daquela festa e do significado da mesma.

Deveria ter V. notado, meu caro colega, o brilhantismo daquela reunião, dentro da simplicidade que a caracterizou. Nada faltou para o sucesso ali alcançado, nem as flôres que eram em profusão numa bem cuidada ornamentação, nem o excelente serviço de "bufet" e nem as colegas que com a sua presença e graça emprestaram ao ambiente uma nota alegre e jovial.

Assim tem sido toda vez em tais cerimônias, graças ao apoio moral e material que a direção da Companhia oferece em tais ocasiões. Na simplicidade desta festa está, pois, a sua própria beleza.

Esta festa sobre ser uma homenagem ao antigo funcionário pela sua perseverança e constância aos serviços, não deixa de ser, também, uma advertência ou motivo de estímulo ao empregado novato. Advertência, por certo, será pelo exemplo que possa oferecer de um modo geral, a vida funcional pregressa do veterano depois de feita uma análise rigorosa do "curriculum vitae" do mesmo. Um estímulo, por concitar o novo empregado ao gosto e à dedicação ao trabalho.

É esta festa, também, um pretexto para a exteriorização dos sentimentos de amizade e de solidariedade. O sentido da mesma foge, pois, à rotina dos panegíricos comuns, tal o significado que ela representa e proporciona a todos nós.

De J. B. Oliveira Gomes
Depto. Comercial — São Paulo

Mas não está somente na perseverança o mérito maior do veterano, mas, sim, no trabalho honesto, no espírito de compreensão e colaboração mútua, na integração da ordem e sobretudo no cumprimento exato do dever, onde encontrará o derivativo salutar de todas as ações e de todos os empreendimentos.

Muito de propósito transcrevo aqui para V. meu caro, este magnífico conceito sobre o dever ditado por Smile, notável escritor e pensador inglês:

"Se o dever é a verdade, não há, sem êle ação verdadeiramente boa. O dever é o fim, o alvo da vida mais nobre. A consciência de o ter cumprido é o mais puro dos gozos; é de todos o que nos dá mais satisfação, porque não está acompanhado nem de arrependimento nem de desgostos. O sentimento do dever cumprido é para nós u'a música suave no meio da noite."

Perdôe-me, meu caro, a digressão e o sentido pseudo-doutrinário do meu pensamento aqui expresso, o qual, se outra virtude não tiver, servirá para aliviar o espírito daqueles que começam a trilhar a longa e espinhosa caminhada da vida e do trabalho.



VETERANOS

35 ANOS EM MARÇO

Brazílina Bevilacqua Tráfego — S.P.
Rinaldo Franco Rêde — D.F.

35 ANOS EM ABRIL

Aguida Campos Tráfego — S.P.
Ida D'Stefano Tráfego — S.P.
Leontina P. Santos Tráfego — D.F.
Maria D. Soares Tráfego — D.F.
Octacílio Silveira Rêde — D.F.
Regina M. Costa Tráfego — D.F.
Reginaldo M. Castro Comercial — R.J.
Virgílio A. Cruz Rêde — S.P.

30 ANOS EM MARÇO

Adelaide Sacco Tráfego — S.P.
Clara F. P. Lima Contabilidade — S.P.



30 anos
Sylvio Dardes
Comercial
S. Paulo



30 anos
Alvaro A. Fernan-
des — Rêde
S. Paulo

Carlos Gomes Comercial — R.J.
Clotilde C. Guimarães Rêde — D.F.
Dalmar Z. Santos Rêde — D.F.
Dora G. Esteves Contabilidade — D.F.
Edwin Benson Contabilidade — S.P.
Innocencio S. Paranhos Rêde — S.P.
Isaura Paes Tráfego — S.P.
José Carcavallo Contabilidade — S.P.
José Oliveira Rêde — D.F.
Judith T. Dias Tráfego — D.F.
Marcolina S. C. Pereira Comercial — S.P.
Palmyra A. Coimbra Comercial — D.F.
Sylvio Dardes Comercial — S.P.

30 ANOS EM ABRIL

Alvaro A. Fernandes Rêde — S.P.
Assencion Alvares Comercial — S.P.
Blondina Schaffter Rêde — S.P.
Jandyra M. Borges Tráfego — D.F.
João L. Silva Suprimentos — S.P.
José G. Pereira F.º Rêde — D.F.
José M. Perez Rêde — S.P.
Maria P. Carvalho Tráfego — S.P.
Rogerio R. Motta Engenharia — D.F.



35 anos
Virgílio A. Cruz
Ribeirão Preto
S. Paulo



35 anos
Luiz Ventura
Rêde
D. Federal

25 ANOS EM MARÇO

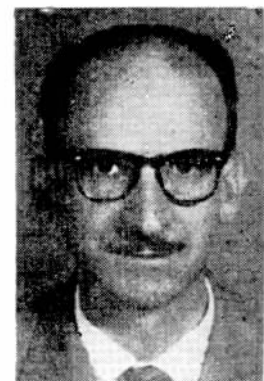
Aarão Moraes Comercial — S.P.
Amelia T. Garcia Tráfego — D.F.
Arthur C. Souza Rêde — D.F.
Carlos Ribeiro Comercial — R.J.
Egydio Moretti Rêde — S.P.
Guíomar F. Oliveira Tráfego — S.P.
Hercília O. Martins Rêde — D.F.
Josepha Cipolli Tráfego — S.P.
Julia S. Freitas Contabilidade — D.F.
Julio M. Souza Rêde — R.J.
Lazaro M. Silva Rêde — S.P.
Lindolpho D. Moreira Rêde — D.F.
Maria L. C. Monteiro Tráfego — D.F.
Miguel C. Pitíá Rêde — D.F.
Moacyr S. Almeida Rêde — D.F.
Nadir R. Vianna Tráfego — D.F.
Octavio Azevedo Rêde — D.F.
Oswaldo Franco Rêde — R.J.
Vicente L. Ferreira Rêde — R.J.

25 ANOS EM ABRIL

Alzira Azevedo Suprimentos — D.F.
Horacio Cunha Rêde — D.F.
Izaura S. Costa Comercial — D.F.
João A. Campos Rêde — S.P.
João B. Moreira Rêde — S.P.
Lucilia C. Lima Tráfego — D.F.
Manoel A. Marques Rêde — D.F.
Manoel L. Dias F.º Suprimentos — D.F.
Mario Almeida Rêde — D.F.
Odilia M. Schmidt Rêde — D.F.
Quinto Grandisoli Rêde — S.P.
Vicente Farro Rêde — S.P.
Waldemar Martins Rêde — D.F.
Yvonne C. Ferreira Suprimentos — D.F.



30 anos
Innocencio S. Pa-
ranhos - Rêde
S. Paulo



30 anos
José Carcavallo
Contabilidade
S. Paulo



30 anos
José M. Perez
Rêde
S. Paulo



30 anos
João L. Silva
Suprimentos
S. Paulo

20 ANOS EM MARÇO

Alberto Ribeiro	Rêde — D.F.
Angelo Defillo	Rêde — S.P.
Annibal F. Andrade	Rêde — D.F.
Antonio Adukas	Rêde — S.P.
Antonio F. Tortorelli	Comercial — S.P.
Arcadio Seleninoff	Rêde — S.P.
Aracy Almeida	Tráfego — S.P.
Belmira P. Soares	Tráfego — D.F.
Cecina C. Andrade	Tráfego — D.F.
Celina S. Rezende	Tráfego — D.F.
Domingos Gentil	Rêde — D.F.
Elza G. Cunha	Tráfego — D.F.
Euclides C. Bouças	Rêde — D.F.
Germano C. Carlão	Rêde — S.P.
Garcia Matera	Contabilidade — S.P.
Herminio F. Pinto	Rêde — S.P.
Jayme C. Vieira	Rêde — D.F.
João B. M. Santos	Rêde — S.P.
João B. Cabello	Rêde — S.P.
João F. A. Amaral	Rêde — D.F.
Jorge S. Neves	Engenharia — D.F.
José E. Souza	Rêde — S.P.
José Quintino	Rêde — D.F.
Lavinia Gomes	Tráfego — D.F.
Lawrence H. Armstrong	Engenharia — D.F.
Leoncio Cozendey	Rêde — D.F.
Marina Pereira	Tráfego — D.F.
Nicola A. Scalzitti	Rêde — S.P.
Olympio O. Guerra	Rêde — S.P.
Oscar Gil	Juridico — S.P.
Paulo L. Castro	Rêde — D.F.
Possidonio Narciso	Rêde — D.F.
Rodolfo Deschauer	Rêde — S.P.
Rubem I. Rocha	Rêde — D.F.
Salvador H. Massimino	Rêde — S.P.
Tacilda P. Guerra	Comercial — D.F.



25 anos
Vicente Farro
Rêde
S. Paulo



25 anos
José Gonçalves
Santos
S. Paulo

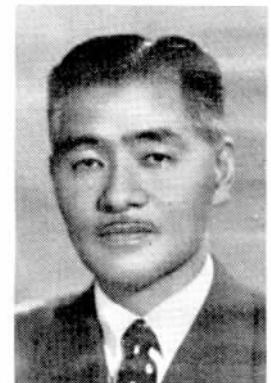
Telemaco M. Fonseca ..	Rêde — D.F.
Thomaz Pierri F. ^o	Rêde — S.P.
Vicente R. Torres	Engenharia — S.P.
Washington F. Costa	Rêde — D.F.

20 ANOS EM ABRIL

Alberto Rubinstein	Rêde — D.F.
Alberto S. Novita	Suprimentos — S.P.
Alfredo Gilaberte F. ^o	Rêde — D.F.
Antonio Simões	Rêde — R.J.
Aquileo F. Silva	Rêde — D.F.
Augusto Silva	Rêde — D.F.
Bathazar Carvalho	Rêde — R.J.
Cid Chagas	Rêde — D.F.
Deodato Jair	Rêde — D.F.
Duilio Bertolini	Rêde — S.P.
Edith P. Cortez	Rêde — D.F.
Elza F. Neto	Contabilidade — D.F.
Eugenia B. Souza	Tráfego — S.P.
Felipe Luiz	Tráfego — D.F.
Henrique Cardenuto	Contabilidade — S.P.



25 anos
Florindo Mello
Jaú
S. Paulo



25 anos
Sadamu Yamamoto - Bauru
S. Paulo

Hercilia S. Cruz	Tráfego — D.F.
Humberto Oliveira	Rêde — S.P.
João A. Moino	Rêde — S.P.
João N. Machado	Rêde — R.J.
José J. Costa	Rêde — D.F.
José Mendes	Rêde — R.J.
José R. Souza	Rêde — R.J.
Luiz Silva	Rêde — R.J.
Manoel Martins	Rêde — D.F.
Maria A. G. Cabral	Tráfego — D.F.
Maria M. Gonçalves	Comercial — S.P.
Maria A. C. Lemos	Tráfego — D.F.
Miguel Araujo	Rêde — R.J.
Nestor T. Motta	Rêde — D.F.
Noedes P. Guerra	Tráfego — D.F.
Onofrio Pettinati	Rêde — S.P.
Oswaldo Barrella	Contabilidade — S.P.
Reduzino B. Silva	Rêde — R.J.
Renato S. Almeida	Rêde — D.F.
Sebastião M. Moraes	Rêde — S.P.
Serafim Anjos	Suprimentos — S.P.
Vicente Turco	Rêde — D.F.
Waldemira Azevedo	Tráfego — D.F.
Waldir Gentil	Tráfego — D.F.

10 ANOS EM MARÇO

Abigail Pereira	Rêde — D.F.
Albertina D. Pereira	Rêde — S.P.
Altina P. M. Bastos	Tráfego — D.F.
Alvaro Pelisson	Rêde — S.P.
Amy Simão	Contabilidade — S.P.
Anna F. E. Souza	Tráfego — D.F.
Antonio Andrade	Rêde — S.P.
Antonio Caravaggi	Rêde — S.P.
Carlos H. Tavares	Contabilidade — D.F.
Celso Santos	Rêde — D.F.



25 anos
Arlette M. Neves
Tráfego
D. Federal

25 anos
Paulo Gonçalves
Rêde
S. Paulo

25 anos
Manoel L. Dias
Fº. — Suprimen-
tos — D. Federal

25 anos
Avelino C. Cardo-
so — Rêde
S. Paulo

25 anos
Jordão A. Ferrei-
ra - Contabilida-
de — D. Federal

Claudio P. Silva Rêde — D.F.
Daltina C. Herdy Comercial — D.F.
Devora C. Papine Tráfego — S.P.
Edith Oliveira Tráfego — S.P.
Elisa Pascolini Rêde — S.P.
Hendel Fordonski Jurídico — D.F.
João Amadei Rêde — S.P.
João B. M. Bueno Contabilidade — S.P.
João L. Moreno Rêde — S.P.
João V. Moraes Jurídico — D.F.
João V. Silva Rêde — S.P.
Jonas R. Souza Rêde — S.P.
José A. Toledo Neto Rêde — S.P.
José C. Nogueira Filho Rêde — R.J.
José Zambone Rêde — S.P.
Lindolpho D. Araujo Rêde — D.F.
Loyolla P. Fraga Tráfego — D.F.
Luiz Montagneri Rêde — S.P.
Maria A. Palomo Tráfego — S.P.
Maria C. Baroni Tráfego — S.P.
Maria E. Silva Tráfego — S.P.
Margarida P. Silva Tráfego — S.P.
Odette Colletti Tráfego — S.P.
Odoljan P. Campos Rêde — D.F.
Olga J. F. Schwern Pessoal — S.P.
Paulo A. Pereira Comercial — D.F.
Paulo Gottgroy Rêde — D.F.
Rodolpho O. Nogueira Rêde — R.J.
Sarah Ramos Tráfego — S.P.
Sebastião M. Barbosa Rêde — S.P.
Silvestre Paula Rêde — S.P.
Selange S. Bernardi Tráfego — D.F.
Vera L. C. Santos Tráfego — S.P.

Antonio N. Telles Rêde — S.P.
Aparecida Tasso Tráfego — S.P.
Antonio Santos Rêde — D.F.
Bertolo Jordão Rêde — S.P.
Bazilio Uliana Rêde — D.F.
Cyro C. Penteado Comercial — S.P.
Delmina Mariano Tráfego — S.P.
Diamara Ovalles Tráfego — S.P.
Elvira Y. Barato Comercial — S.P.
Ely M. Valadão Tráfego — D.F.
Francisco Simone Engenharia — S.P.
Gentil Vivam Rêde — S.P.
Guerino A. Aere Rêde — S.P.
Helena V. Rodrigues Tráfego — D.F.
Irene F. Conceição Contabilidade — D.F.
Ivo Santos Contabilidade — D.F.
Jorge E. Cachoeira Rêde — D.F.
José A. Barreto Suprimentos — S.P.
José A. Fraga Rêde — D.F.
José Bosqueti Rêde — S.P.
José Lima F.º Rêde — R.J.
José Rosates Rêde — S.P.
Judith A. Vicente Comercial — S.P.
Luiz Solla Rêde — S.P.
Maria A. Carrapito Contabilidade — D.F.
Maria A. S. Oliveira Tráfego — R.J.
Maria C. Ferreira Tráfego — S.P.
Maria L. A. A. Sodré Pessoal — S.P.
Maria T. C. Silva Tráfego — R.J.
Maria J. S. Cruz Tráfego — S.P.
Marta T. Lima Contabilidade — D.F.
Moacyr N. Oliveira Comercial — S.P.
Nair A. Marinho Tráfego — S.P.
Nelson P. Medeiros Rêde — D.F.
Nilza G. Santos Tráfego — D.F.
Octacilio J. Silva Rêde — D.F.
Octavio G. Oliveira Rêde — D.F.
Olga A. Dias Tráfego — D.F.
Olinda M. Faria Tráfego — D.F.
Paulo T. Pinto Rêde — S.P.
Pedro Costa Rêde — S.P.
Seraphim Bombicino Rêde — S.P.
Wanderval V. Souza Rêde — S.P.

10 ANOS EM ABRIL

Adelina D. Egemberg Tráfego — S.P.
Admardo Pessanha Rêde — D.F.
Anna Delgado Tráfego — S.P.
Antonio F. Bastos Rêde — D.F.
Antonio G. Silva Rêde — D.F.
Antonio L. Rodrigues Contabilidade — S.P.

Escola de Matusaléns

SPES — S. Paulo

U na pesquisadora norte-americana, a dra. Flanders Dunbar, acaba de novamente focalizar o preceito capital para conseguir a longevidade: — trabalhar. Realmente, num estudo feito entre os indivíduos de mais de 100 anos de idade, residentes nos Estados Unidos e computados

no último recenseamento da população, nenhum foi encontrado que não se entregasse a qualquer atividade. Houve diversidade a respeito de outras circunstâncias, como raça, regime de vida, alimentação, vida sentimental; mas quanto à operosidade, as informações colhidas foram uniformes: nenhum centenário era ocioso. Trabalhar, naturalmente trabalhar com método e em serviços adaptados à idade de cada um, é a regra fundamental para quem desejar viver 100 anos.

APOSENTADORIAS NA RÊDE DE S. PAULO



JOSÉ PEIXOTO

JOSÉ Peixoto, que deixou os serviços da Companhia em Dezembro, por motivo de aposentadoria compulsória, após 35 anos de serviço, recebeu por parte de seus colegas do Departamento da Rêde Div. S. Paulo, em data de 3 de Janeiro, homenagem sincera e amigável que lhe foi prestada na oportunidade de suas despedidas.

Na ocasião, foi José Peixoto saudado por Pedro Salatini, Supte. do Depto. da Rêde Div. S. Paulo, que enalteceu os serviços prestados pelo homenageado à Companhia, sempre pautado por extrema dedicação e inteira lealdade.

Recebeu José Peixoto, por intermédio de Pedro Salatini, um mimo dado como lembrança de seus colegas e amigos.

JOSÉ CORREIA DE SOUZA

EM data de 5 de Janeiro, na Seção de Transportes, localizada à rua Garibaldi, em São Paulo, foi levada à efeito significativa homenagem a José de Jesus Correia de Souza, em vista deste antigo servidor da Companhia Telephonica Brasileira ter-se aposentado em Dezembro, com o ativo de 22 anos de dedicado serviço.

Durante o transcorrer da homenagem, foi José de Jesus Correia de Souza sau-

dadado por Amadeu Manias, Encarregado Geral, que salientou a hombridade com que sempre se portou o homenageado no desempenho de suas atribuições. Em seguida, Eugenio Barrella, Chefe da Seção Materiais, Transportes e Oficinas fez entrega ao homenageado de um relógio "cuco", presente esse que traduziu o apreço com que sempre foi tido esse empregado por seus colegas e amigos.



Homenagem ao Dr. João V. Moraes

A PROVEITANDO o ensejo de ter o Dr. João Vieira de Moraes, Advogado-Chefe do Escritório Jurídico da Divisão do Distrito Federal, completado 10 anos de atividades na C.T.B., onde sempre desempenhou com revelada capacidade profissional as suas atribuições, seus auxiliares lhe ofereceram um almoço na Churrascaria Gaúcha, no dia 4 de Março último, ao qual compareceu também sua exma. esposa, especialmente convidada. Durante o ágape, Ernani Bastos, o mais antigo funcionário presente saudou o veterano, sucedido ainda por vários colegas do Escritório Jurídico, numa demonstração de grande estima ao chefe e amigo.



Aspecto do almoço

O Dr. João Vieira de Moraes, tendo à direita sua exma. esposa



O homenageado, bastante emocionado, agradeceu a todos a carinhosa manifestação de simpatia.

Rotary Club de Araraquara



FOTOGRAFIA da reunião festiva em que o Rotary Club de Araraquara comemorou em 27 de Fevereiro o "Jubileu de Ouro do Rotary". Na cabeceira da mesa, ladeado pelo Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Câmara Municipal, Prefeito Municipal, Ministro Dr. José Romeu Ferraz, Comandante da 4.^a Companhia da Força Pública, Comendador Helio Morganti e Comendador Maurice Sandoz, vê-se o nosso colega José B. de Carvalho Mello, Gerente de Distrito de Araraquara e atual Presidente daquele Rotary Club.

APOSENTADORIA NO TRÁFEGO DO RIO



REALIZOU-SE no dia 31 de janeiro último, no escritório da Seção de Estudos do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, uma manifestação de apreço e simpatia a D. Regina Porto Tonello, escriturária daquela Seção, por motivo de sua

merecida aposentadoria, após 35 anos de bons serviços prestados à Companhia.

Nessa ocasião lhe foi ofertada uma lembrança, como preito da amizade de seus colegas.

HOMENAGEM

POR iniciativa das funcionárias do Tráfego da cidade de Penápolis, em homenagem a Ney Marques de Fontes, ex-Chefe de Distrito do Tráfego do Distrito de Bauru, atualmente pertencente ao Depto. do Tráfego Divisão de São Paulo, foi inaugurada festivamente a Biblioteca "Ney Marques de Fontes". A cerimônia

inaugural teve lugar no dia 24 de Janeiro, com o comparecimento, além do homenageado, de José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial da Divisão de S. Paulo; N. Miguel, Supte. do Depto. do Tráfego Div. Interior; Geraldo Blum, Assistente do Supte. Comercial; Mario Messemberg, Gerente do Distrito de Bauru; Aureliano Campos Araujo, Chefe do Distrito da Rede de Bauru; demais chefes no Distrito, além de estar presente, igualmente, o sr. Prefeito Municipal, juntamente com pessoas grandes da localidade.



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA CLUBE — S. PAULO

EXCURSÃO A SANTOS



Aspecto do baile e instantâneo à chegada dos excursionistas

O Telefônica Clube de São Paulo, dando prosseguimento às suas atividades sociais, fez realizar no dia 7 de Novembro um alegre "pic-nic" na vizinha cidade praiana de Santos.

A festa, fazendo parte do calendário

anual do Telefônica Clube, revestiu-se de muito brilho, reinando grande alegria entre os participantes.

Como fecho feliz deste "pic-nic" teve lugar animada vespéral dansante que se apresentou muito concorrida.

Torneio inter-clubes de S. Paulo — A participação do Telefônica Clube



Acima, à direita, a equipe de xadrez do Telefônica Clube, que, com galhardia, pela primeira vez disputou um torneio de primeira categoria; à esquerda, a equipe adversária na primeira rodada, Associação dos Ex-Alunos de D. Bosco; em baixo, um aspecto das partidas

DEMONSTRANDO o elevado grau de adiantamento obtido por sua equipe de xadrez, perfeitamente evidenciada inúmeras vezes quando das disputas de partidas amistosas, o Telefônica Clube, inscreveu-se na 1.^a categoria do Torneio Inter-Clubes promovido pela Federação Paulista de Xadrez, onde pontificam enxadristas de renome internacional, ao lado de vários campeões brasileiros e paulistas.

A equipe enxadrística do Telefônica

Clube, que tão brilhantemente se conduziu em torneio de tão elevada categoria, constituiu-se por: Dr. Mário Cintra Leite, Geraldo Blum, Glauco Guimarães Pontes, Florisvaldo Oliveira Guerra, Aristeu Oliveira Guerra e Orlando de Assis Ribeiro.

A classificação final dos concorrentes mostrou claramente estar a equipe do Telefônica Clube credenciada para grandes competições.



EXCURSÃO A CAPIVARI



Equipe que excursionou

A 30 de Janeiro, a equipe de futebol do Telefônica Clube, sob o comando de Christovam Fonseca, realizou animada excursão à cidade de Capivari, de onde partiu gentil convite do quadro local. Juventus F.C., para a disputa de duas pelepas futebolísticas, 1.º e 2.º quadros. A caravana telefônica composta por numerosos sócios, chegou bem disposta àquela cidade paulista, que experimentara, horas antes, forte aguaceiro, o que tornou o local das pelepas bastante precário e escorregadio. A

equipe do Telefônica Clube apesar de jogar bem animada, não foi capaz de evitar o sério revés de 6x2, o que, todavia, não tirou o brilho do jôgo, porquanto prevaleceu acentuado espírito esportivo entre as equipes disputantes e exemplar disciplina. Na partida preliminar os locais venceram por 4x3. O quadro principal do Telefônica Clube foi o seguinte: Paulo, Cardoso e Roberto; Emilio, Aguiar e Cunha; Helcio, Gil, Worney, Campanile e Jacy (Laercio).

Companhia Telefônica de Minas Gerais

A vigorar de 1.º de março, F. Goldsmith foi nomeado Contador-Chefe, em comissão, da Companhia Telefônica de Minas Gerais, em substituição a W. L. Fairless, que solicitou exoneração.

A partir de 1.º de Abril, Octacilio F. Mattos foi efetivado no cargo de Superintendente do Tráfego desta Companhia, cargo que vinha desempenhando interinamente, conforme circular geral n.º 4, de 2 de Julho de 1953.



A caravana em sua chegada a Capivari



Visita às Nossas Estações

O DEPARTAMENTO do Pessoal da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro possui um Curso de Administração, com freqüência seleta e muito animada, procurando não só se adaptar com dedicação aos importantes serviços da empresa, como desejando também conhecer os serviços das outras Companhias associadas.

Assim, em combinação com o nosso Departamento do Pessoal, foi proporcionado aos alunos do Curso de Administração da Cia. de Carris uma visita às nossas estações da rua Alexandre Mackenzie, ocasião em que eles se familiarizaram com as várias modalidades do serviço telefônico que temos naquela estação e tiveram ensejo de ser recepcionados pelo nosso pessoal do

Tráfego, tendo à frente Marialva Mello, Sub-Superintendente Geral do Tráfego

e Hildebrando Rebello da Silva, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.



Aspecto do almoço



Grupo de alunos do Curso de Administração juntamente com funcionários de nossa Companhia, por ocasião da visita



APOSENTADORIA NA CONTABILIDADE — RIO



SEBASTIAO José Gonçalves, Cobrador no Distrito Federal, ao aposentar-se em Dezembro, depois de mais de 39 anos de serviço, foi homenageado por seus chefes e colegas em reunião realizada na Contadoria da Renda.

Retribuindo aquela homenagem, Sebastião Gonçalves, em 20 de janeiro, dia de seu aniversário, ofereceu em sua residência um almoço, a que compareceram os

funcionários da Seção de cobrança e do qual também participou J. C. Rodrigues, Chefe da Divisão da Contabilidade da Renda.

As fotos apresentam aspectos do almoço, vendo-se, na de cima, o Cobrador Sebastião, à direita de J. C. Rodrigues, no momento em que recebia das mãos do Cobrador Mario da Veiga Bity um expressivo brinde que então lhe ofereceram seus ex-colegas de serviço.



O fumo e a boca

SPES — S. Paulo

ALEM dos efeitos nocivos gerais causados pelo uso do fumo, devem ser considerados os prejuízos locais que esse

hábito acarreta para a cavidade bucal. Dentre eles, podem ser citados os seguintes: manchas dos dentes, pequenas formações tumorais pré-cancerosas, esclerose dos tecidos peridentários, condição que traz dificuldade à circulação capilar e abre terreno propício às doenças para-dentárias tais como a "piorréia".

Natal nas Estações do

Interior

EM GARÇA



A exemplo de todos os anos, realizou-se mais uma linda festa de Natal das Telefonistas de Garça, que decorreu bastante animada. No clichê aspecto de um grupo de funcionários do Tráfego, presentes a essa solenidade.



EM OURINHOS



COM grande animação e entusiasmo realizou-se em Ourinhos uma linda festa de Natal das Telefonistas, que decorreu

num ambiente de sã camaradagem. Na gravura um grupo de funcionárias do Tráfego, presentes à cerimônia.



EM PÔRTO FELIZ

NOSSO pessoal de Pôrto Feliz, no Estado de São Paulo, também festejou alegremente o Natal, reunindo-se na estação em sã camaradagem na véspera e no dia da grande festa da cristandade. A gravura é um aspecto das festividades.

Natal no Departamento Comercial — Rio

AS várias seções do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal festejaram animadamente o Natal e o término do ano de 1954, reunindo em diversas ocasiões os seus funcionários que trocaram brindes entre si. No dia 31 de dezembro foi feita a festa de encerramento do ano, presidida por Lima Neto. Saudando os funcionários, Lima Neto agradeceu a todos o esforço dispendido que lhe permitira apresentar à Administração da Companhia verdadeiros records de serviço. Aproveitou a

ocasião para fazer as suas despedidas de vez que, dentro de alguns dias, ocuparia novas funções e apresentar o seu substituto, Wilson Pereira da Cunha, que responderia pela Superintendência Comercial, daí em diante.

Wilson Cunha em breves palavras saudou os seus novos auxiliares, dizendo o que deles esperava e que contava com a boa vontade geral para poder se desobrigar da tarefa que lhe fôra imposta.





EM LINS

As comemorações do Natal, em Lins, revestiram-se de grande brilho e animação. A reunião organizada com esmero pelo pessoal do Tráfego daquela localidade paulista, além de contar com a presença

de inúmeras telefonistas, teve também a visita honrosa do Tte. Cel. Milton Fernandes de Mello, Com. do 4.º B. C., em Lins, e de sua Exma. Senhora, de Henri Izzar, Chefe de Zona e de outros convidados.



EM JAÚ

O Natal foi também festivamente comemorado em Jaú. Aqui vemos um grupo jovial de telefonistas ao lado da tradicional árvore, muito satisfeitas com a passagem da magna data.





EM POÇOS DE CALDAS

TAMBÉM o pessoal do centro fiscalizador de Poços de Caldas, em Minas,

comemorou o Natal com muita alegria e animação, a ele se reunindo suas famílias. D. Elza Sartini, Telefonista-Chefe, muito contribuiu para o brilhantismo das festividades.



EM SANTOS



O PESSOAL do Depto. do Tráfego do Distrito de Santos participou com bastante alegria das festividades do Natal, organizando para isso, nas dependências da

estação telefônica, animada reunião, com a presença não só das telefonistas como de pessoas de suas famílias.

O Natal das Telefonistas

O. Mano

O NATAL das telefonistas! Uma festa sempre ansiosamente esperada em cada ano novo.

Fui assistir o de 1954 e tive o prazer de o encontrar diferente dos anteriores. Deliciosamente diferente. Um retoque aqui, uma inovação ali e eis mudada a fisionomia da agradável reunião.

Não sei se devido aos números de palco serem exibidos pela "prata da casa" (e talvez por isso mesmo), que lhe deram um colorido novo, ou por estar eu ausente há bastante tempo daquele pequeno Edem, o fato é que gostei (e tenho certeza que os demais também) e gostei de verdade da festa.

E realmente um acontecimento marcante e que se renova cada ano. E, ao contrário de outras festas, esta não envelhece — está sempre vibrante, nova e contagiante.

Foi um prazer ver-se a azáfama com que tôdas porfiavam na melhor apresentação da festa, no gosto e arte com que enfeitaram as mesas, cada uma dando um colorido próprio ao ornamentá-las.

E a harmonia e a satisfação reinantes, na mais espontânea naturalidade, dizem bem do ambiente saudável em que vivem as nossas queridas telefonistas do Rio.

Vi conhecidos e desconhecidos. Vi amigos e estranhos. Mas, em todos, as fisionomias irradiavam simpatia e a velha camaradagem continuava a conquistar novas legiões.

Estão de parabéns as telefonistas da C. T. B.

Que o espírito de harmonia e solidariedade, que sempre reinou, aliás, entre elas continui firme e indestrutível, como um símbolo para os descrentes e uma lição para os descontentes...

Serviço Rural (06)



A PROVEITANDO sua ida às estações da rua Alexandre Mackenzie, no D. Federal, na véspera do Natal, R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, em companhia de sua exma. esposa, visitou as novas instalações do Serviço Rural (06). Acompanhado de Hildebrando R. da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão; de Silvino Rezende, Chefe de Distrito do Tráfego e de D. Candida Portela, Telefonista-Chefe, R. I. Mabbs inspecionou as novas instalações, com seu pessoal de operação todo de branco, como de praxe em nossas estações na grande data cristã.

ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

FESTA DE CARNAVAL



COM grande animação, o Telefônica A. C. do Distrito Federal, fez realizar nos dias 29 de Janeiro e 5 de Fevereiro, duas grandes batalhas de confeti e serpentinas, animadas pela orquestra Maypù. O amplo salão do ginásio das Companhias Associadas regorgitava de foliões numa alegria contagiante.

As mesas caprichosamente enfeitadas, a ornamentação do salão, a chuva de confetis, o desenrolar das serpentinas, as canções carnavalescas, tudo enfim, foi alegria e encantamento naquelas duas noites, demonstrando que os funcionários da nossa Companhia têm no Telefônica A. C. um ambiente sadio de recreação, o que muito se deve à sua dinâmica diretoria.



PÁGINA INFANTIL



KATIA, de 6 meses de idade, filha de Waldir de Oliveira, da Seção de Cópias e Reproduções do Depto. Geral de Engenharia, no Distrito Federal, e de D. Nizette B. de Oliveira



VANDENIR Terezinha, filha de D. Maria Aparecida M. Fernandes, Agente da Estação Telefônica de Promissão, São Paulo, por ocasião da sua 1.^a Comunhão, ocorrida no dia 3 de Outubro último



PAULO Vicente, filho de Alvaro Neru, da Contabilidade do D. Federal, e de D. Alzira Fernandes Nery, no dia em que fez a sua 1.^a Comunhão, na Igreja de São Sebastião e Sta. Cecília, em Bangu, ocorrida em 8-12-54



CARLOS Alberto, aos 2 anos de idade, filho de Waldir de Oliveira, da Seção de Cópias e Reproduções do Depto. Geral de Engenharia, no Distrito Federal, e de D. Nizette B. de Oliveira



JOSÉ Euclides, filho de D. Cecília M. Silva e de Euclides Ribeiro da Silva, do Almacarifado Central de São Paulo

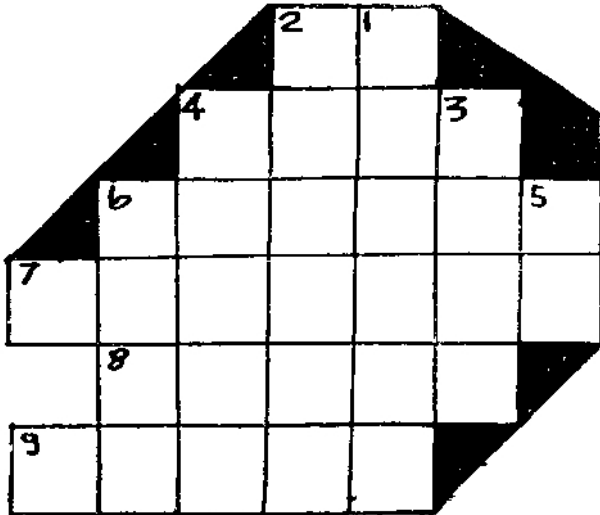


RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PROBLEMAS DESTE NUMERO



MARIO — D. F.

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 2 — Que, porque; 4 — Designativa de direção; 6 — Do verbo rimar; 7 — Silencioso (plural); 8 — Superfície de um corpo (plural); 9 — Do verbo morar (plural).

Verticais: 1 — Instrumento de lavoura (plura); 2 — Grande quantidade; 3 — Pai de seu pai (plural); 4 — Coluna simples; 5 — Pessoa exímia; 6 — Inseto ortoptero.



CHARADAS AUXILIARES

- + SA = Estro
- + NO = Instrumento de metal sonoro
- + LAMO = Flauta

Conceito: QUALQUER COMPOSIÇÃO MUSICAL.

- + RIO = Espécie de cacto
- + CAME = Malhada de javali
- + ENTE = Que sabe
- + MIDO = Fundação da Química Orgânica

Conceito: SABER QUE SE ADQUIRE PELA LEITURA E PELA MEDITAÇÃO.

- + TÓRICO = Tradicional
- + PARQUIA = Espécie de principado independente na antiguidade
- + PUÁRIOS = Antigos povos das margens do Reno
- + TILA = Rei dos Hunos

Conceito: DESCRIÇÃO DOS SERES.



CHARADA NOVÍSSIMA

Aquêl tronco de árvore, somente um homem vigoroso poderia levantar. (2-1)



CHARADAS CASAIS

O peixe vendido naquele açougue estava estragado (2)

E ridículo colocar uma *tatoba* num jarro. (2)



CHARADAS SINCOPADAS

Fol com vegetal de hastes finas e flexíveis, que se fez aquela correia. (3-2)

Aquêles ferrageiros fazem boas ferraduras. (3-2)



SOLUÇÕES DE JANEIRO-FEVEREIRO

Palavras Cruzadas — Horizontais: 1 — Ab; 3 — Ao; 5 — Lia; 7 — Mal; 8 — Simil; 10 — Nau; 11 — Adula; 13 — Ema; 14 — Opa; 16 — Mó; 17 — As.

Verticais: 1 — Al; 2 — Bis; 3 AAl; 4 — Ol; 6 — Ainda; 7 — Miulo; 9 — Máu; 11 — Amo; 12 — Apa; 13 — Em; 15 — As.

Charadas Auxiliares: Literatura; Felicidade.

Charadas Novíssimas: Pataco; Barato; Comado.

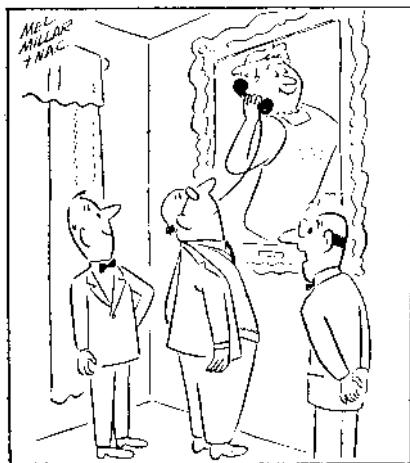
Charadas Casais: Cova-o; Lídio-a; Paça-o.

Charadas Sincopadas: Ligeira-Lira; Lúrido-Ludo, Sacalão-Salão.

(RONACIN)



RECURSO EXTREMO



— A única maneira que o artista achou para a ter sentada, enquanto pousava para o retrato, foi pôr-lhe um telefone na mão.



— Apanhaste aquele lugar de escriturária ?

— Não e não sei afinal o que o chefe quer. Quando ele me perguntou se a minha pontuação era boa, eu lhe respondi que nunca havia faltado ao serviço. E ele não me aceitou...



Mulher — Quantos peixes você pescou no último sábado ?

Marido — Seis e todos muito bonitos.

Mulher — É. Parece que a peixaria se enganou outra vez, porque está apresentando conta de oito.



Patrão — E o canário, Maria, desapareceu da gaiola. Que teria acontecido ?

Empregada — Não posso imaginar. Ele estava lá, pela manhã, quando eu limpei a gaiola com o aspirador de pó...



O marido ensinava a mulher a guiar automóvel e numa estrada encontraram um reparador de linhas interurbanas.

A mulher — Que é que ele faz ali, trepado naquele poste ?

O marido — Está fugindo da estrada.



Em Belo Horizonte, Minas Gerais, uma mulher chamou a telefonista e disse no tom mais sério deste mundo :

— O fio de meu telefone está comprido demais. Quer ter a bondade de puxá-lo, aí de seu lado ?



De férias, em uma fazenda, uma telefonista passeava em companhia de um rapazola da casa, meio "atirado", meio encabulado. Vendo dois cavalos que se acariciavam, esfregando os focinhos, disse o rapaz, tentando uma entrada :

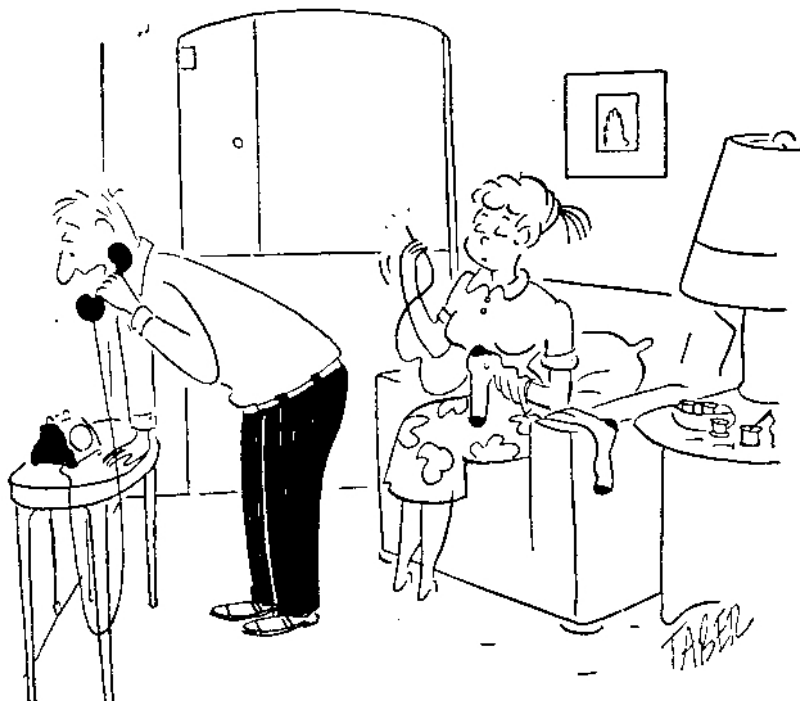
— Ah ! Como eu gostaria de fazer o mesmo.

E ela, intuitiva :

— E por que não ? Há muitos outros cavalos aqui.

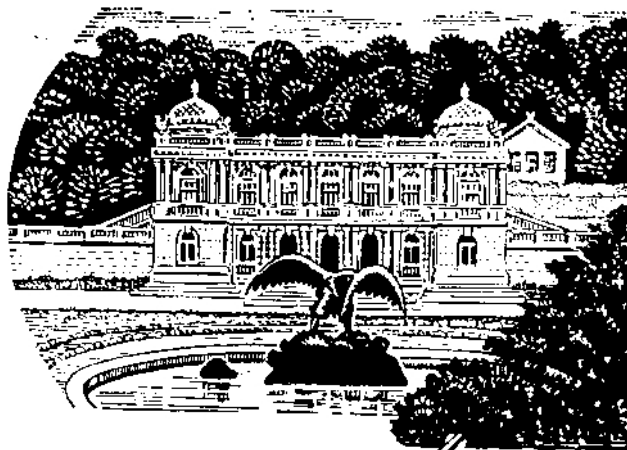


AMABILIDADE E AGULHA



— Você é muito amável, Alberto, por nos telefonar ao vir ao Rio. Como vai S. Paulo ? Por que não traz a família hoje para jant... ai ! ai ! Como estão todos ? Lembranças. Até a volta !

NO BRASIL
o primeiro
CABO COAXIAL
DE LONGA DISTÂNCIA
NA AMÉRICA DO SUL



A Companhia Telephonica Brasileira acaba de pôr em serviço, entre o Distrito Federal e Petrópolis, um cabo coaxial para comunicações interurbanas.

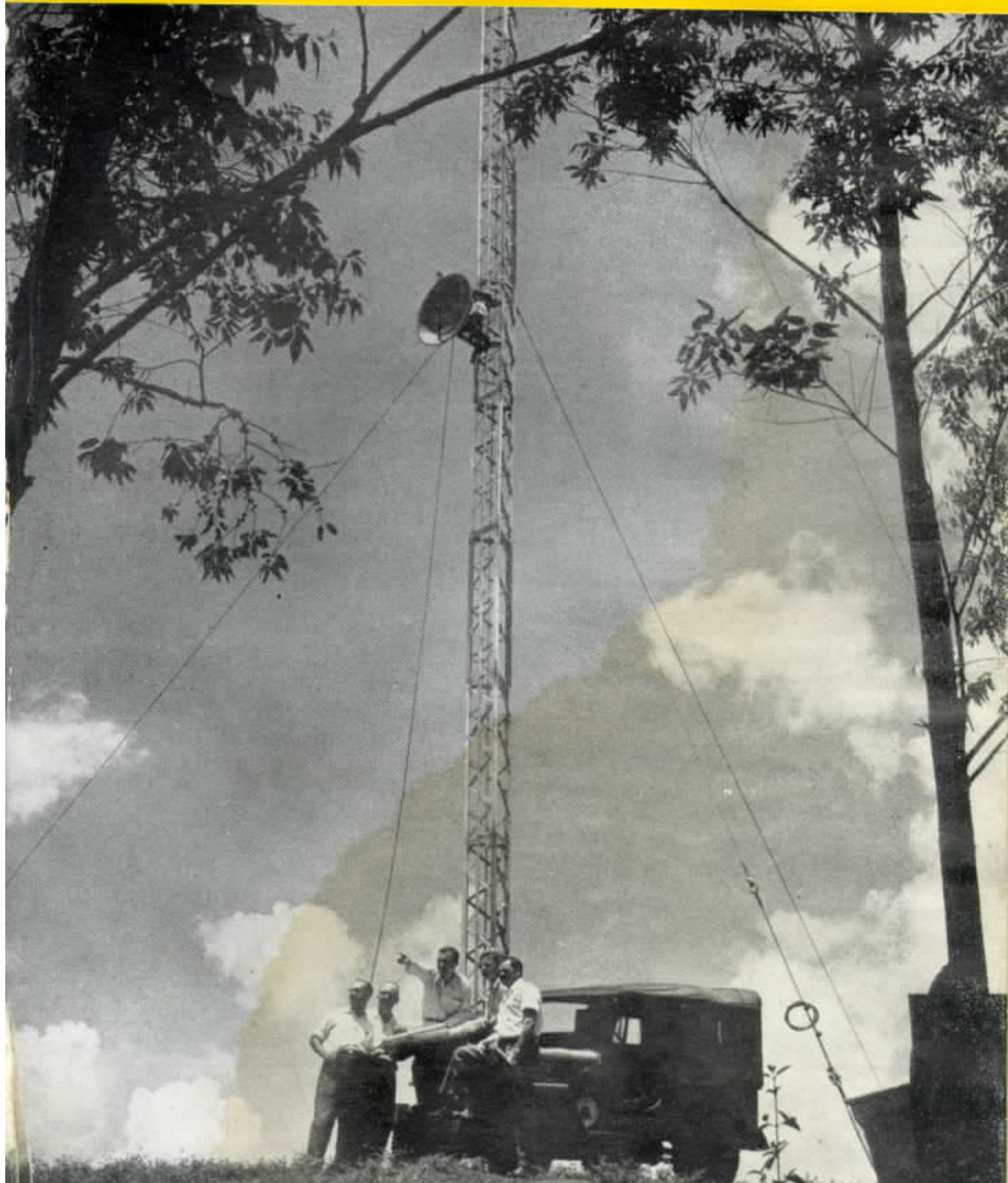
Esta inovação constitui grande melhoramento no serviço de telecomunicações entre as duas cidades, podendo permitir maior número de conversações simultâneas.

O cabo coaxial é um dos vários aperfeiçoamentos técnicos, projetados com a devida antecedência, pela engenharia da Companhia Telephonica Brasileira, fazendo parte de um plano geral que ampliará o sistema de comunicações telefônicas entre as cidades servidas pela Companhia.



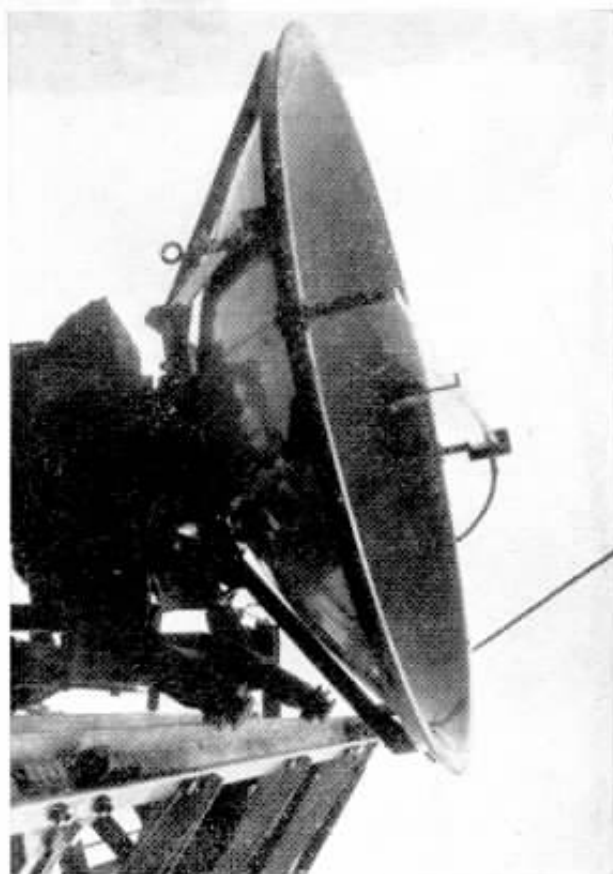
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



MICRO ONDAS

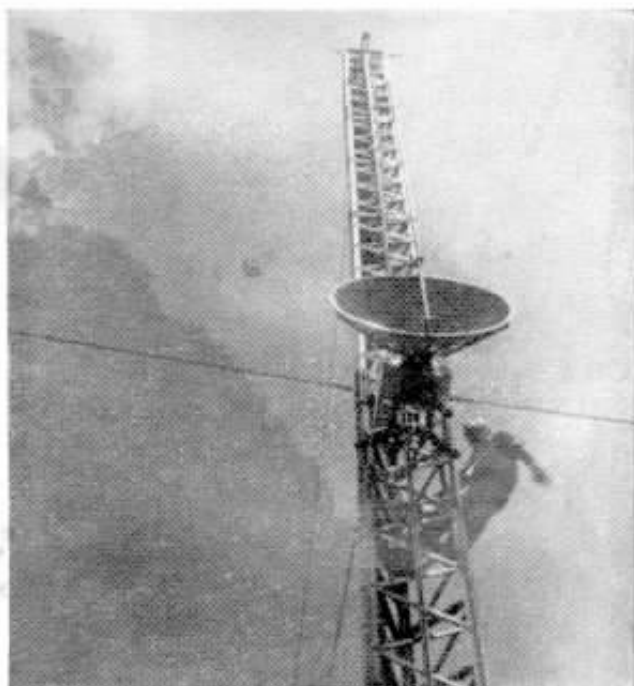
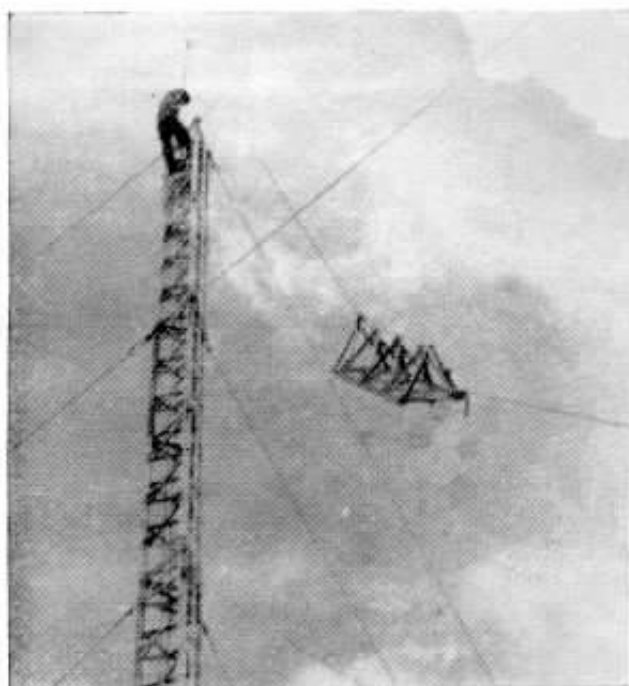
MOSTRAMOS nesta capa vistas sôbre o serviço de micro-ondas, que ora se acha em fase experimental, para ser brevemente adotado pela C.T.B. nas comunicações de longa distância, cuja descrição com detalhes do seu sistema os leitores a encontrarão na primeira página desta revista, num artigo de R. Grier-son, Chefe da Seção de Equipamen-
tos em São Paulo.



Antena parabólica para ensaios de propagação de micro-ondas

Montagem de uma tórre de duraluminio para ensaios de propagação de micro-ondas

Antena parabólica de propagação de micro-ondas sendo montada na tórre de ensaios



SÔBRE MICRO-ONDAS

De R. Grierson, Chefe da Seção de Equipamento — Divisão S. Paulo.

Os leitores de "Sino Azul", por certo, já terão ouvido falar no sistema de "Micro-ondas" que a CTB está instalando entre São Paulo-Rio e entre S. Paulo-Campinas e desejarão saber alguns detalhes sobre o assunto.

Sem descermos a minúcias, nem a detalhes técnicos, vamos procurar condensar, nestas notas, informações e elementos que possam dar uma idéia do que a CTB vem realizando nesse particular e do funcionamento desse aparelhamento, que é a última palavra em matéria de transmissão telefônica a grande distância.

A decisão de se adotar o sistema denominado "Micro-ondas" foi tomada depois de muitos e demorados estudos dos Departamentos Gerais de Engenharia e da Rêde e a sua execução, que exigirá a aplicação de vultosos capitais, mereceu a aprovação da nossa Administração que, dessa maneira, comprovou sua alta visão progressista.

Esse sistema é o primeiro a ser instalado na América do Sul, sendo conhecido no Canadá e em alguns países da Europa. No Canadá, uma rede de "Micro-ondas" já foi instalada ligando as grandes cidades de Montreal, Ottawa e Toronto, e um circuito está sendo instalado entre Montreal e Quebec. Um terceiro circuito entre Toronto e Winnipeg está sendo planejado.

O sistema "Micro-ondas" opera em ondas curtas de frequência extremamente alta, na média de 4.000 megaciclos por segundo, isto é, 4.000.000.000 de ciclos por segundo. Teremos uma idéia do que seja essa frequência se a compararmos com a média normal de rádio-difusão, que opera com ondas entre 55 e 160 quilociclos e a de onda curta de rádio entre 4 e 22 megaciclos.

Na frequência em que opera, isto é, 4.000 megaciclos, as micro-ondas quase atingem a frequência da luz solar, e, de fato, nos testes para se determinar a localização das estações repetidoras, os sinais de um ponto a outro foram feitos à noite, por meio de sinais luminosos.

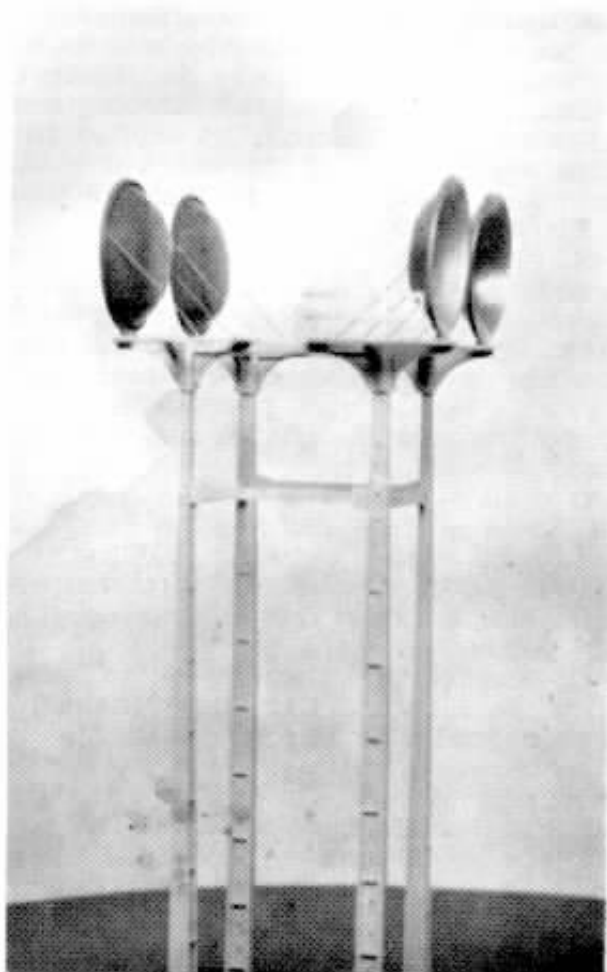
Os sistemas "Micro-ondas" possuem estações terminais nos pontos extremos e estações intermediárias ou repetidoras, localizadas estas a distâncias de 50 quilômetros, entre si.

A função de cada estação repetidora é a de receber as ondas da estação inicial ou

da repetidora anterior e retransmiti-las à estação repetidora seguinte, e, assim por diante, até à estação terminal, do mesmo modo como, antigamente, eram os "sinais" transmitidos de uma montanha a outra, por meio de fumaça ou fogo.

A localização dessas estações repetidoras é altamente importante, pois devem estar elas situadas em ponto de grande altura, com visão direta ao próximo repetidor ou estação terminal.

O laborioso e cansativo esforço que foi dispendido para se descobrir os locais mais adequados para a instalação das estações, o tempo gasto, os longos quilômetros percorridos e o escabroso terreno escalado podem ser avaliados pelo leitor.



Vista de uma torre para propagação de som, que será usada pela C. T. B.

Muito valor deverá ser atribuído aos engenheiros da CTB pelos esforços dispendidos na localização e determinação dos pontos de instalação das estações repetidoras até o início dos testes de propagação.

Em colaboração com os engenheiros da Standard Telephone Co., da Inglaterra, que deverá fornecer e instalar esse equipamento, vários levantamentos dos terrenos foram preparados e mandados à fábrica para os devidos estudos, e, em agosto último, aqueles engenheiros vieram da Inglaterra para efetuar os exames de propagação dos sons. Esses exames são feitos para verificar a transmissão entre os pontos escolhidos e determinar a altura que deverá ter cada torre que será erguida em cada estação repetidora. As torres usadas nos exames de propagação são transportáveis e podem atingir a altura de 60 metros e foram recebidas da Inglaterra juntamente com todo o equipamento necessário aos mesmos.

Vários engenheiros dos Departamentos da Rede e da Engenharia foram escolhidos para participar dos exames, sendo fornecido transporte em jeeps e caminhões, geradores de emergência, ferramentas, etc. pela C.T.B.

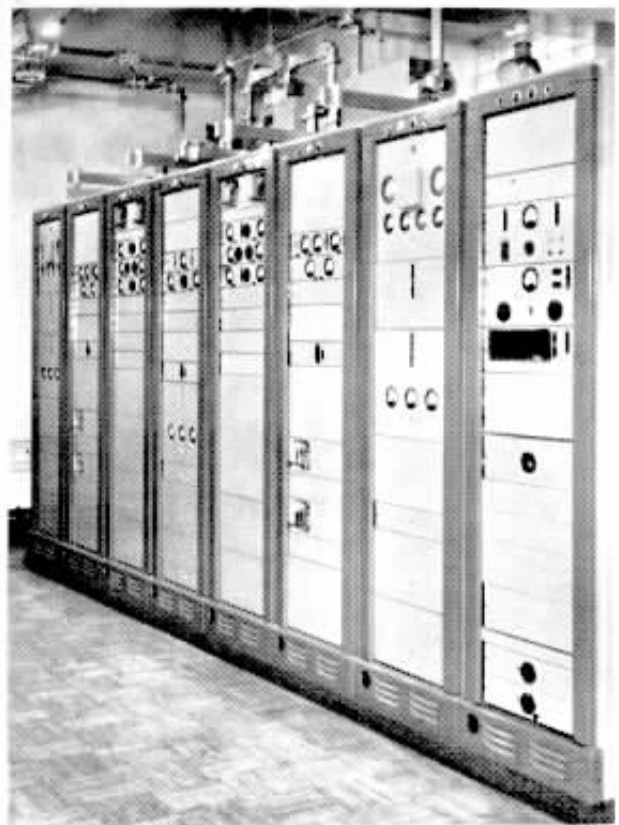
A ligação entre as estações IU do Rio e de São Paulo e as correspondentes estações terminais de "Micro-ondas" em Tucuruvi e Duque de Caxias, respectivamente, será feita por cabo "coaxial". Na estação terminal de Tucuruvi se iniciam os sistemas de "Micro-ondas" para Campinas e para o Rio de Janeiro.

Na direção de Campinas, haverá uma estação repetidora em Cabreúva; na direção do Rio de Janeiro, as estações repetidoras serão localizadas em Mogi das Cruzes, São José dos Campos, Caçapava, Aparecida, Queluz, Barra Mansa, Mendes e Duque de Caxias, esta última servindo como terminal.

O projeto prevê a instalação inicial de 180 circuitos entre São Paulo e Campinas e de igual número entre São Paulo e Rio, mas as facilidades técnicas permitem aumentá-los, em cada caso, até 600 circuitos por sistema.

Os exames para localizar-se as torres foram iniciados em Campinas e Cabreúva e prosseguiram na direção do Rio.

As torres ou mastros para os exames de propagação de som são de forma triangular, em alumínio e em seções de três metros de comprimento, facilitando deste modo a sua montagem e desmontagem. Três torres foram fornecidas para que, enquanto duas estivessem em funcionamento nos exames, a terceira pudesse ser desmontada e transportada para outro local e montada novamente para o exame se-



Equipamento típico para micro-ondas, usado nas estações terminais e repetidoras

guinte. Deste modo, muito tempo foi poupado.

Em dois lados do triângulo da torre, são montados trilhos no comprimento total da torre. As antenas deslizam, para cima e para baixo, nesses trilhos, montadas em suportes especiais.

Uma manivela de controle, localizada na base da torre, regula a altura das antenas. Os suportes das antenas permitem o movimento da direção, de maneira que essas podem girar para atingir o ponto exato da transmissão máxima.

A antena usada nos exames é construída do formato de um refletor parabólico de cerca de um metro de diâmetro, porém as que serão usadas para a instalação projetada serão muito maiores, como será explicado a seguir.

Os exames de propagação são registrados em gráficos e são feitos, sem interrupção, durante muitas horas. Os períodos de maior importância são o nascer e o pôr do sol, que influem na propagação de ondas dessa natureza.

A direção da onda deve ser exata, por isso a latitude e longitude do local da torre devem ser calculadas com precisão.

Cada torre permanentemente possuirá 4 antenas, sendo 2 transmissoras e 2 receptoras, porquanto a transmissão é feita em uma só direção.

EXIBIÇÃO DO FILME "BRASIL", EM S. PAULO



POR iniciativa do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho foi exibido, em São Paulo, aos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, com agrado geral, o filme colorido "BRASIL", gentilmente cedido pela Light and Power, realizadora dessa película, que é um documentário valioso pelas cenas que tão bem registra, concernentes não só aos costumes e folclorismo nacionais, mas também pelo que de esforço vem fazendo as Companhias Associadas no desenvolvimento dos serviços de que são concessionárias. Neste particular, mereceu destaque as cenas que focalizam detalhes da

Usina de Fontes, barragem de Santa Cecília, localizadas no Rio Paraíba, cujo desenvolvimento e operação foram muito bem explicadas através de desenhos realmente interessantes. Dado o êxito que obteve, o documentário em questão foi exibido em três sessões em locais diferentes: uma projeção foi feita no sub-solo do prédio dos Escritórios Centrais e as demais no salão de refeição das telefonistas e na Seção Oficinas — Setor Garibaldi. No clichê, vê-se uma parte da assistência do documentário "BRASIL", quando de sua exibição nos Escritórios Centrais.



As antenas terão a forma de prismas, com a base ou boca voltada para o receptor ou transmissor seguinte. A boca terá, aproximadamente, 3 metros de diâmetro e 3 metros de comprimento da frente até o suporte. Essas dimensões criam um problema sério de construção, quando se considera que 4 antenas dessa envergadura têm de ser montada a uma altura que varia de 6 a 20 metros. A onda que passa através do centro do transmissor e do receptor deve ser absolutamente exata e, por essa razão, as torres deverão ser instaladas de maneira que a sua orientação seja igualmente exata.

Todo o material definitivo para as instalações já foi encomendado à fábrica e a sua montagem será iniciada logo que ele seja recebido. Até lá, todos os exames já deverão ter sido feitos e, bem assim, determinadas as alturas de todas as torres, de acordo com as características topográficas do local.

Estas informações não são de molde a satisfazer os estudiosos, que terão de colher detalhes técnicos em outras fontes, mas servirão para dar uma idéia da grande obra que a nossa Companhia está realizando para introduzir em nosso país o sistema mais moderno de comunicações telefônicas de longa distância.

Os dois sistemas de "Micro-ondas" deverão entrar em serviço em 1956, para ampliar admiravelmente a capacidade de comunicações interurbanas nos dois grupos de circuitos, através dos quais São Paulo atinge muitas outras localidades situadas além de Campinas e do Rio de Janeiro. Estão de parabens os usuários do serviço interurbano e todos nós que, contribuindo com o nosso trabalho e dedicação no interesse público, participamos de mais esse largo passo que a nossa Companhia dá no terreno das comunicações telefônicas.

CURSO DE PROTEÇÃO CONTRA FOGO

Uso de extintores

A ESCOLA da Rêde da Divisão de São Paulo, sob a orientação do Engenheiro F. F. Azevedo, Inspetor - Chefe de Proteção Contra Fogo das Cias. Associadas do "Grupo Light", organizou um curso de Proteção Contra Fogo e Uso de Extintores para funcionários do Depto. da Rêde — Divisão de São Paulo, no decorrer dos meses de março e abril de 1954, tendo sido ministradas a cerca de 390 empregados daquele Departamento, além de interessantes e instrutivas preleções sôbre o perigo sempre presente de sinistros, rotinas de conservação dos extintores e outros cuidados, diversas demonstrações práticas de extinção de princípios de incêndios com o uso dos vários tipos de extintores de fogo usados pela Companhia Telephonica Brasileira, tais como, o tipo "Soda-ácido" para fogo em madeira, papel, etc., o tipo "Foamit" (espuma) para fogo em inflamáveis (óleo, gasolina,



Fase do curso quando era usado o extintor "Foamit"

etc.) e o tipo "CO²" (gás carbônico) para fogo em equipamentos elétricos.

Foi sobremaneira satisfatório o resultado obtido pelos funcionários que frequentaram as referidas aulas práticas de extinção de princípios de incêndios, os quais, graças ao interesse demonstrado, estão assim capaci-

tados a usar os extintores com bastante eficácia quando, eventualmente, tal providência se fizer necessária.

As aulas e demonstrações práticas estiveram sob a responsabilidade de Emmanuel Levisky, Encarregado Geral da Escola da Rêde, e de Augusto Felipe, instrutor especializado na matéria,

Interessante aspecto da demonstração feita na extinção de fogo com o uso de extintor do tipo "CO²", empregado principalmente para equipamentos elétricos por não ser condutor



ESTAÇÃO AUTOMÁTICA "63"

SUA INAUGURAÇÃO EM SÃO PAULO

MAIS uma estação telefônica automática está em funcionamento na cidade de S. Paulo. Desta vez foi o histórico bairro do Ipiranga que, a partir do dia 29 de abril, recebeu esse melhoramento, ocasião em que se verificou, solenemente, a inauguração da estação que tomou o prefixo "63", com a capacidade para atender a 10.000 assinantes, embora tenham entrado em serviço somente 4.000 linhas iniciais.

O ato inaugural, que se revestiu de expressiva solenidade, como dissemos, contou com a honrosa presença do Dr. William Salem, Prefeito de S. Paulo; Altimar Ribeiro de Lima, seu Secretário de Obras; Vereador Nicolau Tuma; Engenheiros e Técnicos da Prefeitura, além de representantes da Associação Comercial do Estado, da Federação das Indústrias e da Telephone Equipment & Electric Co.

Achavam-se presentes ao ato, igualmente, altos dirigentes da C. T. B., dentre os quais cumpre destacar as pessoas dos Srs. Carl Freehafer, Vice-Presidente; Maurice



O Prefeito da capital paulista, Dr. William Salem, faz a prim ira ligação telefônica da nova estação automática "63" — Ipiranga

Bêlanger; Assistente do Vice-Presidente — Relações Públicas: José P. Gouvêa, Supte.

Durante a solenidade de inauguração da nova estação automática, José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial, agradeceu a presença dos ilustres convidados, entre os quais, a do Prefeito William Salem





Vemos e instante em que falava o Prefeito de S. Paulo, Dr. William Salem, externando sua satisfação pelo novo melhoramento com que foi dotado o histórico bairro do Ipiranga

Comercial de Divisão de S. Paulo e Carlos Reis Filho, do Departamento de Relações Públicas, além de Superintendentes de Departamentos da Divisão de S. Paulo e Divisão do Interior de S. Paulo e demais chefes de seção.

Minutos antes de se proceder à primeira ligação telefônica que marcaria o início do funcionamento de mais uma estação telefônica automática, dentro do plano geral de expansão da rede naquela cidade, falou J. P. Gouvêa, em saudação às autoridades presentes e alinhando, por outro lado, diversas considerações sobre os nossos serviços. Falou, a seguir, o Prefeito, dizendo de sua satisfação pela melhoria representada por essa nova estação, cabendo ao mesmo senhor, logo após, a honra de completar a primeira ligação da nova estação automática do Ipiranga.



Companhia Telefônica de Minas Gerais

Elogios às telefonistas de Belo Horizonte

O Sr. Pedro Pereira Filho, que foi assistente do ex-Governador Juscelino Kubitschek, enviou à D. Maria de Lourdes Salles, do Tráfego de Belo Horizonte, um elogio ao seu trabalho bem como de todo o pessoal daquele serviço, o qual abaixo transcrevemos:

"Dona Lourdes:

Ao me exonerar das funções de Assistente do Governador Kubitschek, não posso deixar de manifestar o meu profundo agradecimento pela maneira com que a senhora e suas auxiliares colaboraram conosco no setor de comunicações.

A sua peculiar boa vontade e gentileza estabeleceram de modo simples, mas objetivo, um contacto de perfeita colaboração. Pude sempre sentir de sua parte, das suas assistentes, suas auxiliares e mesmo das telefonistas uma atenção ao serviço digna de nota e uma diretriz constante, com o objetivo de bem servir.

Quero, pois, solicitar-lhe a gentileza de ser portadora a todas essas criaturas que formam sua equipe e que tão bem sabem cumprir com seu dever da expressão de minha gratidão e reconhecimento pela va-

lida ajuda que, de maneira tão simples e simpática, me prestaram enquanto trabalhei no Palácio da Liberdade. — Cordialmente, **Pedro Pereira Filho**".

Assembléia Geral

NA Assembléia Geral desta Companhia, realizada no dia 25 de abril, foram eleitos o Dr. Gil Cesar Pereira da Silva, Diretor e os Drs. Lucas Lopes e Manuel Pires de Carvalho Albuquerque, membros do Conselho Consultivo, tendo sido reeleitos os membros do Conselho Fiscal, ficando a diretoria assim constituída:

Presidente, J. R. Nicholson; 1.º Vice-Presidente, Pedro Renault Castanheira; 2.º Vice-Presidente, C. R. Freehafer; Diretor Supte. Geral, Orion Lobo; Diretores, Mário Pires, Paulo Macedo Gontijo, Gil Cesar Pereira da Silva e J. H. A'Court.

Conselho Fiscal, Efetivos, Alberto Brochado, F. E. Fuller e William Findlay. Suplentes, A. J. Royal, Luiz Adalmo Lodi e Paulo Vieira.

Conselho Consultivo, Lucas Lopes, Antonio Mourão Guimarães, Sebastião Dayrell de Lima, José Bernardino Alves Junior, Milton Vieira Pinto, Manuel Pires de Carvalho Albuquerque, Malvino Reis Netto, Eder Carvalhaes, W. Hirsch, T. D. Christian, Vitor Keller e W. R. Mueller.

SERVIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

É SEMPRE com muita satisfação que divulgamos, nesta revista, as elogiosas referências e as homenagens tributadas às nossas colegas do Tráfego, que estão sempre prontas a bem servir a esse numeroso público na extensa rede telefônica em que a C. T. B. opera :

D. DINORAH Borges dos Santos, Telefonista-Chefe Assistente de Petrópolis, substituindo a Telefonista-Chefe de Três Rios, teve oportunidade de prestar dedicada colaboração a um assinante de Três Rios, ao conseguir completar uma importante ligação para Cruzeiro, às 9 horas, do dia 2 de dezembro último.

Estando ocupados todos os circuitos para Cruzeiro e tendo D. Dinorah conhecimento de que se tratava de uma ligação muito urgente (doença grave em uma filha do assinante), pediu auxílio da Telefonista Encarregada do Rio de Janeiro, D. Euridice São Martinho Ribeiro, para conseguir um circuito para Cruzeiro. Apesar do tráfego intenso, a chamada foi completada rapidamente, devido à cooperação de D. Euridice.

Finda a ligação o assinante de Três Rios agradeceu emocionado a presteza e a atenção com que fôra encarado o seu pedido.

A D. Dinorah Borges dos Santos e à D. Euridice São Martinho Ribeiro nossos sinceros parabéns, pois souberam com seu trabalho cordial e eficiente, grangear o apreço de um nosso assinante.

BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

Marília, 24 de março de 1955

Ilmo. Sr. Gerente da Companhia Telefônica Brasileira — Nesta.

Prezado Senhor :

Tendo-nos distinto cliente desta Agência felicitado pela presteza com que transmitimos para a n/ Matriz uma ordem de pagamento pelo telefone, informando que cerca de 15 minutos após feito o depósito aqui teve comunicação, de São Paulo, do respectivo recebimento pelos favorecidos, desejo que essa conceituada Companhia,

suas dignas funcionárias de interurbano e V. S. particularmente partilhem das congratulações que nos foram dirigidas. — Saudações Cordiais. — Amo. Ato. Obdo. a) **Ilegível** — Gerente.

2.º CAMPEONATO BRASILEIRO DE VÔO A VELA

Ilmo. Sr. Mario Messenberg, M. D. Gerente de Distrito da Companhia Telefônica Brasileira — NESTA.

Bauru, 9 de Fevereiro de 1955

Assunto : Agradecimento

Pelo presente temos a grande satisfação de vir apresentar a V. S. os nossos melhores agradecimentos pelos eficientes e indispensáveis serviços prestados por essa Companhia ao 2.º Concurso Brasileiro de Vôo a Vela, que se realizou nesta cidade nos dias 27 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 1955, pois sem essa preciosa colaboração não poderiam as provas do referido concurso serem realizadas, como foram, com toda segurança e completo êxito.

Mais uma vez, os nossos sinceros agradecimentos e aproveitamo-nos do ensejo para apresentar a V. S. os protestos de nossa elevada estima e apreço.

Atenciosamente

a) **Luiz Gonzaga Bevilacqua**
Presidente da Comissão Executiva

Promissão (S. Paulo) — O jornal "Correio de Promissão" publicou um artigo com palavras elogiosas às telefonistas da cidade de Promissão, do qual, para não sermos muito extensos, transcrevemos apenas o trecho final:

"Francamente o telefone é o empregado mais barato que existe neste Brasil, onde tudo está pela hora da morte. Ele está sempre às suas ordens. Não conhece a palavra preguiça e não repousa nunca. É constituído de peças de ferro, fios, campainhas, etc., mas tem um coração humano que pulsa e que é bom: as telefonistas."

Lins (S. Paulo) — Lins, em 5 de Março de 1955, Of. n.º 118-S/2 Do Comte. do 4.º B. C., ao Sr. Luiz de Assumpção Lui, DD. Chefe do Distrito de Bauru, da C. T. B.

Assunto : Agradecimento

1. — Sirvo-me do presente para destacar os assinalados serviços e cooperação, prestados pela Telefonista-Chefe, Da. Ana Molina, do Centro Telefônico desta cidade de Lins, por ocasião das ligações interurbanas que providenciava, quando este Comando teve a necessidade de se comunicar com outras autoridades a fim de localizar um automóvel deste Comando que havia sido roubado desta localidade.

2. — Da. Ana Molina, muito solícita e possuidora de uma esmerada educação emprestou valiosa cooperação digna de ser ressaltada, tendo em vista a urgência que o caso requeria.

3. — As mesmas referências elogiosas desejo tornar extensivas a outras Telefonistas, cujos nomes desconheço, mas que muito auxiliaram, demonstrando eficiência do serviço e grande capacidade de iniciativa.

Respeitosas Saudações

a) **Milton Fernandes de Mello**
Tte. Cel. Comte. da Guarnição de Lins
e 4.º B. C.

Guaratinguetá (S. Paulo) — Cerca das 22,30 horas do dia 16 de Março, irrompeu inexplicavelmente um grande incêndio numa loja de ferragens de propriedade da firma Magalhães & Quintanilha, loja essa situada a poucos metros da estação telefônica de Guaratinguetá.

Achavam-se no serviço noturno nessa ocasião a telefonista Maria Carvalho de Lourdes e a Telefonista-Encarregada Adelaide Meirelles; esta última, tão logo teve conhecimento do ocorrido, tomou a iniciativa de comunicar-se com o Corpo de Bombeiros e demais pessoas responsáveis pela segurança do prédio da Companhia.

Diligentemente apresentaram-se para ajudar, no que fôsse necessário, as senhoritas Eliza Santos Prata, Maria Aparecida Rana e Maria das Graças Araujo, prestimosas telefonistas da estação de Guaratinguetá.

Inúmeras chamadas interurbanas e locais foram providenciadas rapidamente por essas dedicadas moças, que mais uma vez ressaltaram o espírito colaborador e solidário, tão comum nessa laboriosa classe, graças ao que, foi debelado totalmente o fogo, às 2 horas da madrugada.

Desejamos revelar a colaboração também déveras eficiente, do pessoal dos outros departamentos em Guaratinguetá, es-

pecialmente Ozires de Oliveira Bastos, do Departamento Comercial, que corajosamente envidou todos os seus esforços no sentido de ver salvaguardados os interesses da nossa Companhia.

Ao pessoal de Guaratinguetá damos os nossos sinceros parabens pela atuação franca e dedicada.

Jacareí (S. Paulo) — O jornal "O Combate" inseriu elogiosas referências às telefonistas daquela cidade, publicando o seguinte: Uma Crônica — Raquel de Queiroz, a extraordinária cronista de "O Cruzeiro", dedicou a sua "última página" às simpáticas telefonistas da Ilha do Governador. Mas talvez essa renomada cronista, da maior revista Sul-Americana, ignore que o seu trabalho não serve, peculiarmente às diligentes telefonistas da Ilha, pois também se aplica com propriedade ao caso das esforçadas servidoras da C. T. B., de Jacareí, tão nossas conhecidas.

Essas moças incansáveis, que bem mereciam mesmo uma poesia do Manoel Bandeira, à moda da que foi feita para as aéro-moças, estão sempre bem humoradas, apesar das noites mal dormidas, das escalas noturnas.

Profissão feita de renúncias e de despreendimento, essa das telefonistas, atentas a qualquer hora e a qualquer hora capazes de suportar pacientemente, a grosseira de um "assinante" mais nervoso e menos educado. Quando um desses temperamentais descarrega a sua bilis, culpando a pobre telefonista pelos atrasos e pelas deficiências dos serviços, elas se desculpam, com uma tonalidade de voz, que tresanda a tolerância irrestrita e plena consciência do exercício de seu árduo mister que é lidar com o público, através dos fios.

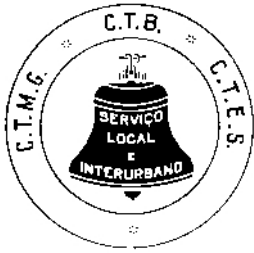
Não queremos plagiar a crônica de Raquel de Queiroz e por isso nos cingimos ao ato de mencioná-la aqui, tudo para que outros a leiam, experimentando todos a simpatia e a gratidão, que bem merecem as telefonistas em geral e especialmente as servidoras da Companhia Telephonica Brasileira, de Jacareí.

COBAST

ORGANIZAÇÃO

A PARTIR de 15 de abril, A. W. Huseby foi transferido, provisoriamente, para o escritório do Vice-Presidente dos Serviços de Eletricidade e Gás.

A. W. Huseby exercerá as funções que lhe fôrem cometidas.



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

MAIO E JUNHO 1955

N.º 277

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

JUNHO, MÊS DO TELEFONE

E' sempre alegre recordarmos na vida da ciência feitos valiosos que têm influído no bem-estar dos povos, principalmente quando oferecem um instrumento de alentado conforto e de grande utilidade no caminhar da civilização. Ora, recordemos do nosso telefone, mensageiro da voz, nas grandes distâncias, com nitidez da palavra perfeitamente identificável, que muito favorece aos homens como elemento útil de negócios públicos e particulares e de interesse do mundo social. O seu inventor, Alexander Graham Bell, no curso de suas experiências para a descoberta do transporte da voz por um simples fio de cobre, talvez não imaginasse, na época, que tal invento viesse a ser, quase um século depois, o meio fácil de aproximar mais os povos no melhor entendimento das coisas urgentes, sem medir distâncias. E, hoje, a contar da era de seu invento, em junho de 1875, isto é, 80 anos depois, já apontamos enormes progressos, no seu aperfeiçoamento bem acentuado, principalmente na técnica de transmissão e mais ainda agora por meio de micro-ondas, progresso esse já em experiência na Companhia Telephonica Brasileira, que deverá entrar em uso num futuro muito próximo. E mais ainda outra grande novidade, na vida do telefone, o cabo coaxial, obra de elevado mérito revolucionária, na transmissão de maior volume de comunicações, também no campo de novo serviço da C. T. B. Mas isso quer dizer ainda, somente, que é o feito do inventor no caminho da evolução. As obras dos grandes sábios são concluídas e aperfeiçoadas sempre mais além da era, porque eles deixam o caminho iluminado para outros completarem as realizações iniciadas, no intuito de servirem ao mundo pacífico, na luta para o melhor conforto da humanidade, na esperança da sonhada felicidade.

Mês de junho, era sempre lembrada do invento do telefone, saldemos o nosso débito para dizermos mais uma vez, nessa oportunidade, que o inventor Alexander Graham Bell é credor perene da admiração de todos os povos civilizados nos quatro pontos da terra!

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

A PARTIR de 1.º de abril, várias alterações foram feitas nos serviços do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal, sendo naquela mesma data criada a Seção de Serviços Internos, e feitas as seguintes designações:

Augusto de Faria, Gerente Comercial, ficou responsável pela Gerência Comercial, subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

Elpídio Corrêa de Mattos, Chefe de Seção, ficou responsável pela Seção de Serviços Internos, subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

Em virtude de haver sido eleito para o cargo de Diretor - Superintendente da Companhia Telefônica do Espírito Santo, em assembléia geral ordinária da referida Companhia, realizada dia 10 do corrente, Geraldo Blum pediu dispensa de suas funções de Assistente do Superintendente Comercial de Divisão, da Divisão do Interior de São Paulo.

A vigorar de 1.º de maio, foram feitas as seguintes alterações neste Departamento:

Sebastião Maria Guerra foi nomeado Assistente do Superintendente Comercial de Divisão, Divisão do Interior de São Paulo, em substituição a Geraldo Blum que foi ocupar outras funções.



Sebastião M. Guerra

Em suas novas funções, Sebastião M. Guerra exercerá as atribuições que lhe forem delegadas pelo Superintendente Comercial de Divisão e usará o mesmo código de correspondência designado para aquele cargo.

Haroldo Prestes Miramontes foi nomeado Gerente de Distrito Interino com exercício no Distrito D-2, com sede em Campinas.

Alexandre Beldi Netto foi nomeado Chefe de Zona com exercício na Zona de Sorocaba do Distrito D-2.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 1.º de maio, o Departamento Geral de Contabilidade ficou assim organizado:

Anselmo Patrício continua como Sub-Controlador, tendo a seu cargo assuntos fiscais, auditoria, análises e relações com o pessoal e com

as Companhias Subsidiárias. Na ausência do Controlador, Anselmo Patrício será responsável pelo Departamento Geral de Contabilidade.

E. H. Binnie foi nomeado Sub-Controlador, responsável pelo Departamento de Contabilidade de Divisão (Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual).

A. C. Simpkins foi nomeado Sub-Controlador, responsável pelo Departamento de Contabilidade de Divisão (Divisões de São Paulo e do Interior de São Paulo).

S. Routledge foi nomeado Assistente Administrativo, tendo a seu cargo estudos de análises e de distribuição de Renda e Despesas, consolidação dos balanços e estudos especiais.

R. J. Sharp foi nomeado Assistente Administrativo, tendo a seu cargo os métodos de contabilidade.

R. Liddiard foi nomeado Assistente Administrativo, tendo a seu cargo os serviços relativos a orçamentos.

W. A. Moore foi nomeado Assistente Administrativo, tendo a seu cargo a Fôlha de Pagamento Confidencial.

Todos os acima nomeados ficaram diretamente subordinados ao Controlador.

A partir de 1.º de maio, o Departamento de Contabilidade de Divisão, das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, ficou assim organizado:

M. J. Bidwell foi nomeado Chefe de Contadoria e ficou responsável pela Contadoria Geral.

J. C. Rodrigues foi nomeado Chefe de Contadoria, em comissão, e ficou responsável pela Contadoria da Renda.

Lourival Vasconcellos foi nomeado Chefe de Contadoria e continua com as funções exercidas até o presente na Contadoria da Rêde.

Foi criada, nas Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, a Tesouraria, cujo responsável será oportunamente designado.

H. C. Aguirre, Chefe de Divisão, será responsável por funções que lhe serão atribuídas oportunamente.

Os chefes acima mencionados ficaram diretamente subordinados ao Sub-Contrôador.

A partir de 1.º de maio, a Contadoria Geral, das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, ficou assim organizada :

A. M. Dore, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Livros Gerais.

Ignácio S. Miranda, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Contas a Pagar.

Lourival C. Rosa, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Fôlhas de Pagamento.

Foi criada a Seção de Contabilidade do Almoxarifado, cujo responsável será oportunamente designado.

L. F. Coimbra, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Livros das Companhias Subsidiárias.

D. I. Robertson, Auxiliar de Contabilidade, exercerá funções que lhe serão atribuídas oportunamente.

C. L. Woods, Auxiliar de Contabilidade, exercerá funções que lhe serão atribuídas oportunamente.

Todos os acima mencionados ficaram diretamente subordinados ao Chefe de Contadoria.

A partir de 1.º de maio, a Divisão da Contadoria da Renda, das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, ficou assim organizada :

Arapoty X. Brito, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Renda Local.

Henrique A. Guimarães, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Serviços Interurbanos.

Nair C. Freitas, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Contabilidade Mecanizada.

J. M. Saraiva foi confirmado no cargo de Chefe de Seção e chefiará a Seção de Contas Especiais.

Hamilton C. Barreto foi confirmado no cargo de Chefe de Seção e chefiará a Seção de Cobranças.

J. A. Ribeiro Netto, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Contas a Receber.

João Leite Cunha foi nomeado Assistente do Chefe de Contadoria e chefiará a Seção de Expediente e Controle.

O Assistente do Chefe de Contadoria e os Chefes de Seção acima mencionados ficaram subordinados ao Chefe de Contadoria.

A partir de 1.º de Maio, a Contadoria da Rêde, das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, ficou assim organizada :

Douglas P. Cairns Jr. foi nomeado Assistente do Chefe de Contadoria.

M. A. C. Mouriño, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Distribuição de Mão de Obra.

José N. Cunha, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Construções em Progresso.

Urias D. Silva, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Registros de Propriedades.

O Assistente do Chefe de Contadoria e os Chefes de Seção acima mencionados ficaram diretamente subordinados ao Chefe de Contadoria.

A Seção de Contabilidade no Rio de Vendas de Ações passou a denominar-se Seção de Registros dos Títulos das Companhias Subsidiárias.

João M. de Oliveira, Chefe de Seção, continuará na chefia dessa Seção.

J. C. Portugal, Chefe de Seção, chefiará a Seção de Pessoal.

Os Chefes de Seção acima mencionados ficaram diretamente subordinados ao Sub-Contrôador.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

A PARTIR de 16 de abril, Alfred Whitelaw Ewen foi confirmado no cargo de Engenheiro de Transmissão, substituindo L. H. Armstrong, que deixou os serviços da Companhia por motivo de aposentadoria.

A partir de 15 de abril, Roberto Carlos Sussekind foi transferido do Departamento de Engenharia de Conservação para o Departamento de Expansão da Rêde, onde exercerá o cargo de Engenheiro de Expansão da Rêde.

Em virtude da transferência do Dr. Roberto Carlos Sussekind, do Departamento de Engenharia de Conservação para o Departamento de Expansão da Rêde, ficou Reginaldo Gliosci, Chefe de Seção, responsável, temporariamente, pelo Departamento de Engenharia de Conservação.

Com a introdução, do Equipamento Rádio tornou-se necessária a criação, no Departamento de Engenharia de Conservação, da Seção de Conservação de Equipamento Rádio, que atenderá a todos os problemas de Engenharia de Conservação de Equipamentos V. H. F., S. H. F., U. H. F., etc.

Nagé Nobre Pedroso foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com funções na Seção mencionada acima, reportando-se ao Engenheiro de Conservação.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

A PARTIR de 1.º de abril, Bertrand James Paul Tancred foi nomeado Sub-Superintendente Geral da Rêde, subordinado a P. A. Applegate que delegará a B. J. P. Tancred a competente autoridade e responsabilidade à medida que se tornarem necessárias de acordo com as exigências do serviço.

Na ausência do Superintendente Geral da Rêde B. J. P. Tancred ficará responsável pelo Departamento Geral da Rêde.

B. J. P. Tancred usará o mesmo código de correspondência designado para o Superintendente Geral da Rêde.

A correspondência interdepartamental, destinada a B. J. P. Tancred, deverá ser endereçada ao Superintendente Geral da Rêde, "para atenção de B. J. P. Tancred".

Quando houver necessidade, B. J. P. Tancred assinará pelo Superintendente Geral da Rêde, a correspondência destinada a outros departamentos.

Foram feitas as seguintes alterações provisórias a vigorar de abril último:

Francisco Tobich, Chefe da Seção de Métodos de Transporte, do Departamento de Administração da Rêde, ficou responsável pelo Setor de Transporte, do Departamento da Rêde da Divisão do Distrito Federal, reportando-se diretamente ao Superintendente da Rêde da Divisão do Distrito Federal.

Fausto Pacheco, Encarregado, ficou responsável pelos serviços da Seção de Métodos de Transporte, em substituição a Francisco Tobich, reportando-se diretamente ao Superintendente de Administração da Rêde.

A partir de 1.º de maio, João Ferreira de Assunção Amaral foi confirmado no

cargo de Chefe de Seção, continuando na chefia da Seção de Treinamento do Pessoal da Rêde, subordinado ao Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde.

A partir de 1.º de maio, Albano de Souza Cerejo é nomeado Encarregado Geral, ficando responsável pela Escola da Rêde do Distrito Federal, subordinado ao Chefe da Seção de Treinamento do Pessoal da Rêde.

A partir de 1.º de maio, Erothildes Carvalho de Oliveira teve seu título alterado de Chefe de Distrito da Rêde para Chefe de Seção, sendo transferido do Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Distrito Federal, para o Departamento de Administração da Rêde, onde passou a chefiar a Seção de Métodos de Construção, subordinado ao Superintendente de Administração da Rêde.

Ernesto de Souza Castro, Chefe de Seção, que anteriormente exercia as funções de Chefe de Seção de Métodos de Construção, ficou responsável pelo Serviço de Métodos de Proteção Elétrica da Rêde, inclusive Eletrólise, subordinado ao Superintendente de Administração da Rêde.

A partir de 1.º de maio, Guilherme Ephigênio Neves, Chefe de Distrito da Rêde, foi transferido do Distrito da Rêde A-1 para a chefia do Distrito da Rêde A-2, em substituição a Erothildes Carvalho de Oliveira.

Josino da Silva Reis, Encarregado Geral, foi nomeado Chefe de Distrito, em comissão, passando a chefiar o Distrito da Rêde A-1.

A partir de 1.º de maio último, Antonio Gil, Chefe de Seção, deixou as funções que lhe foram atribuídas temporariamente pela circular 61-54-1535 de 15-12-54.

Nessa mesma data, Michel Lissovsky, Chefe de Seção, em Comissão, ficou temporariamente responsável pela Seção da Rêde Interurbana de Divisão, Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão Tri-Estadual.

A partir de 1.º de junho, Wilmer João Peres foi confirmado no cargo de Chefe de Seção, continuando na chefia da Seção de Construções, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Antonio Gil, Chefe de Seção, responsável pela Seção da Rêde Interurbana-Divisão do Interior de S. Paulo, que se encontrava a serviço dos Departamentos — Rêde Interurbana e Rêde de Divisão — Divisão Tri-Estadual, a partir de 1.º de maio, substituiu, temporariamente, em rodízio, Aureliano Campos Araujo, Chefe do Distrito da Rêde D-3.

Aureliano Campos Araujo, Chefe do Distrito da Rêde D-3, continuará, também em rodízio, respondendo pela Seção da Rêde Interurbana.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

CHRISTOPHER Michael Gervase Neale, foi a partir de 1.º de maio, confirmado no cargo de Superintendente de Suprimentos de Divisão, das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

EM prosseguimento ao programa de treinamento, a partir de 16 de maio, vigoraram as seguintes alterações nos serviços do Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo:

Esmeraldina Carvalho, Telefonista-Chefe, que dirigia o Serviço de Análise, foi transferida para o escritório da Seção de Administração do Tráfego, reportando-se ao Chefe da Seção.

COMO É QUE EU ME CHAMO?



O concurso que "Sino Azul" lançou no número anterior para escolha de um nome a ser dado a um boneco alegórico, símbolo publicitário, como mostra o clichê que encima esta nota, encontrou ampla receptividade entre os nossos colegas, pois são inúmeras as sugestões que temos recebido. Aproveitamos o ensejo para lembrar aos que desejam concorrer que o prazo terminará, impreterivelmente, no dia 31 de julho vindouro, por isso, as sugestões devem ser enviadas imediatamente, afim de não serem prejudicadas pelas demoras ocasionais da correspondência. Cientificamos, ainda, que qualquer funcionário poderá sugerir vários nomes, dactilografando-os numa folha de papel, não sendo necessário usar, unicamente, o prospecto que acompanhou o último número de "Sino Azul".

Comunicamos aos concorrentes que Carlos Reis Filho, do Departamento de Relações Públicas, também fará parte da Comissão Julgadora.

Maria José Quedinho Gonçalves, Telefonista-Chefe, que dirigia o 1.º grupo da estação Interurbano "07", foi designada para o Serviço de Análise, reportando-se ao Chefe da Seção de Administração do Tráfego.

Ida Rosasco, Telefonista-Chefe, que dirigia os PSs, foi designada para o 1.º grupo da estação Interurbano "07", reportando-se ao Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano.

Ida de Curtis Betti, Telefonista-Chefe, que dirigia o 3.º grupo da estação Interur-

bano, foi designada para dirigir os PSs., reportando-se ao Chefe de Distrito de Tráfego Cidade.

Marina Mostaci, Telefonista-Chefe, que dirigia a estação Informações e a Mesa Auxiliar de Automático, foi designada para o 3.º grupo da estação Interurbana "07", reportando-se ao Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano.

Maria Saraiva Lima Scoçnamillo, Telefonista-Chefe Assistente, com funções na estação Interurbana "07", foi nomeada Telefonista-Chefe,

passando a dirigir a estação Informações e a Mesa Auxiliar de Automático, reportando-se ao Chefe de Distrito de Tráfego Cidade.

A fim de conseguir melhor coordenação entre as Seções de Métodos e a de Treinamento, a título de experiência, a Seção de Métodos de Tráfego reportará ao Superintendente de Admissões e Treinamento do Tráfego, a partir de 16 de maio.

Alfredo Gomes de Faria, Chefe de Seção, continuará dirigindo a Seção de Métodos de Tráfego.

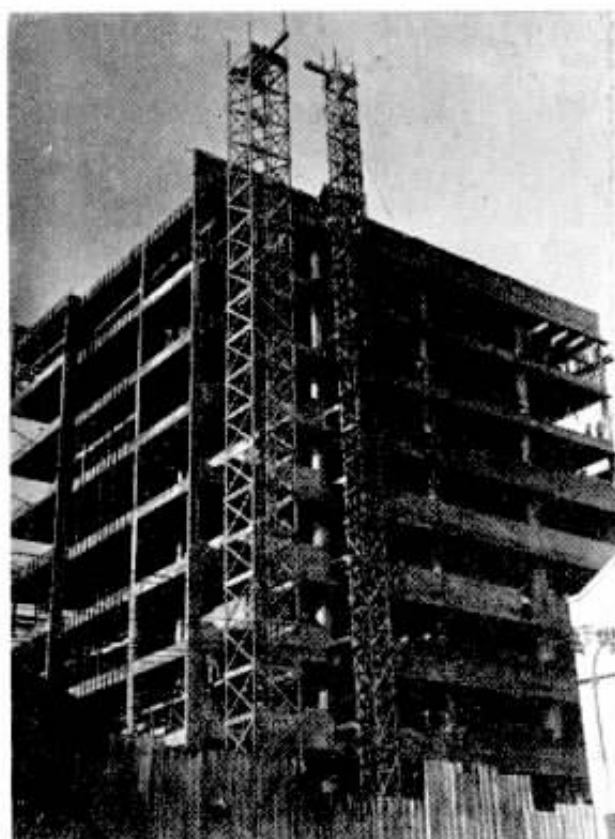
CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA C. T. B.

SUA OCUPAÇÃO EM 1956

EMBORA seja do conhecimento geral de nossa coletividade telefônica, o que acreditamos, queremos nessa oportunidade esclarecer, com mais detalhes, o que a Companhia Telephônica Brasileira está realizando para melhor comodidade de trabalho, que é a construção do prédio próprio, em dois blocos, um de nove e outro de quinze pavimentos, à avenida Presidente Vargas, esquina da rua Comandante Mauriti, para reunir seus escritórios no Distrito Federal, pois muitos deles funcionam dispersos em vários imóveis alugados, o que acarreta desvantagens para o bom andamento do serviço burocrático, o que agora será evitado com a citada centralização.

Esse prédio ocupará uma área útil de 11.500 m² de construção sólida, obedecendo a todos os preceitos higiênicos e da técnica moderna e acomodará cerca de 850 funcionários. Nessa obra, prevista para sua ocupação total em 1956, está trabalhando,

Fachada lateral esquerda, já com o levantamento das paredes externas, vista da av. Presidente Vargas



Vista da estrutura de cimento armado, parte dos fundos, do novo prédio da Companhia Telefônica Brasileira, em construção

dia e noite, ininterruptamente, grande número de operários.

O novo edifício da C.T.B. será dotado de todos os requisitos necessários, inclusive elevadores de alta velocidade. Um amplo restaurante será instalado para maior conforto dos empregados bem como um perfeito serviço de refrigeração interna. O sub-solo comportará uma ampla garage.



MOSTRA DE ARTE

Entrega de medalhas comemorativas



O Professor Quirino Campofiorito, Diretor da Escola Nacional de Belas Artes, proferindo sua palestra sôbre a História da Arte

EXULTAR é dever nosso quando nos depa-ramos com a arte, seja qual fôr o plano que ela se manifeste, bastando ser o esplendor da beleza representada na pintura, na gravura ou na cerâmica e mais ainda quando de perto nos toca a manifestação de uma coletividade, da qual fazemos parte, para melhor ser a nossa admiração. Com isso queremos nos reportar à II Mostra de Arte, realizada recentemente, sob o patrocínio da Biblioteca Circulante das Cias. Associadas, a qual foi honrada com a participação de 36 expositores funcionários das Cias. Associadas, com trabalhos dignamente admiráveis, que mereceram elevados conceitos e mais a cferenda de uma artística medalha de bronze, com a legenda "II Mostra de Arte dos Empregados do Grupo Light no Rio de Janeiro — 1954", com o nome ou pseudônimo do expositor.

A reunião solene da entrega das medalhas comemorativas foi realizada a 1.º de maio, no auditório do edifício do Restaurante, na avenida Marechal Floriano, tendo na direção do cerimonial o Sr. Alfredo Hutt, presidente de honra e também pre-

sidente do Conselho Deliberativo da Biblioteca, que fêz a entrega dos prêmios aos artistas-funcionários das Companhias Associadas.

Em regozijo às homenagens que lhes foram tributadas, os artistas expositores ofereceram ao Sr. John B. Thackray, Superintendente Geral Interino da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, uma medalha igual com a legenda "II Mostra de Arte dos Empregados do Grupo Light no Rio de Janeiro — 1954 — Homenagem ao Sr. John B. Thackray".

Concluindo a festividade, o Professor Quirino Campofiorito, Diretor e ex-aluno da Escola Nacional de Belas Artes, ilustrou os presentes com uma interessante palestra sôbre a "História da Arte", que muito agradou, pela palavra fluente do distinto e culto artista, laureado com prêmio de viagem.

A festa contou com a presença das destacadas autoridades das Companhias Associadas e exmas. famílias e mais pessoas de elevado conceito social, além de grande número de funcionários.

Companhia Telefônica do Espírito Santo

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA



Aspecto da assembléia, quando era lida a renúncia do Dr. Orion Lobo e empossado Geraldo Blum no cargo de Diretor Superintendente pelo Dr. Ceciliano Abel de Almeida, Presidente da referida assembléia

EM assembléia geral ordinária desta Companhia, realizada dia 14 de abril, foi apresentado o pedido de demissão do Dr. Orion Lobo, tendo sido aceito com grande pesar. Nesta oportunidade desejamos consignar nosso sincero reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pelo Dr. Orion Lobo durante o tempo em

que esteve à testa da administração da Companhia.

Para o cargo de Diretor Superintendente, em substituição ao Dr. Lobo, pela assembléia geral foi eleito Geraldo Blum.

Estamos certos de que Geraldo Blum contará com a mesma leal e eficiente cooperação por todos prestadas ao seu antecessor.



Educação e Produção

SPES — São Paulo

INVESTIGAÇÕES realizadas pelos técnicos da FAO (Organização de Alimentos e Agricultura da ONU), em regiões pouco adiantadas do mundo, autorizam a conclusão de que a integração da educação com a assistência técnica da produção alimentícia representam a chave da melhoria do estado de subnutrição dos povos. Essa precária condição, geralmente evidenciada em muitos países da Ásia e da América Central e do Sul, pode ser combatida eficazmente por meio do aumento da produção de alimentos.

Entretanto, a educação popular sobre as necessidades nutritivas é essencial, afirmam aqueles conceituados técnicos.

O rumo acertado a seguir é a difusão de princípios e noções tendentes a imprimir melhor orientação das coletividades no que respeita à escolha e dosagem das substâncias destinadas à alimentação. Uma vez preparado o terreno, mais fácil será conseguir-se maior êxito no momento em que um maior volume de alimentos tiver sido conseguido. De que valerá armazenar ou apresentar um grande volume de substâncias nutritivas, se quem vai consumi-las não se acha preparado para fazer uma escolha útil e proveitosa?

Educação e Produção — eis o lema recomendado aos povos subnutridos.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Aposentadoria de D. Maria B. Leite de Moura

REALIZOU-SE a 30 de abril a cerimônia da aposentadoria de D. Maria Barbosa Leite de Moura, operosa Encarregada do Setor de Contas do Departamento Comercial do Distrito Federal. A nossa colega deixa um lastro de bons serviços prestados à Companhia, nos longos 30 anos de bem servir, sempre dedicada ao trabalho e muito fidalga no trato com os colegas, fazendo destes verdadeiros amigos e sinceros camaradas. A notícia de sua aposentadoria, uma recompensa do longo tempo de serviço, repercutiu logo entre todos que tiveram a felicidade de conviver com D. Maria Barbosa, sendo motivo oportuno para que os companheiros de trabalho pudessem oferecer-lhe valiosas lembranças, como despedida da sempre boa funcionária, que ora deixa o trabalho de cada dia, para o repouso tranquilo do lar. A homenageada foi saudada por Wilson P. Cunha, Superintendente Comercial de Divisão, interino, que ressaltou as qualidades da aposentada bem como Elpidio C. Mattos, Chefe de Seção do Setor Interno do mesmo Departamento, que enalteceu os méritos de D. Maria Barbosa Leite de Moura. A homenageada, muito sensibilizada, manifestou-se sinceramente agradecida às gentilezas recebidas.



D. Maria B. Leite Moura quando recebia os cumprimentos de Victor Keller, Superintendente Geral Comercial

Grupo formado após as solenidades de despedida de D. Maria B. L. Moura, que se vê ao centro, cercada por seus chefes e inúmeros colegas do Departamento Comercial e de outros Departamentos



Inauguração do Pôsto Telefônico Público no Aero- porto de Con- gonhas

Por P. Carvalho, do
Depto. do Tráfego
— S. Paulo

COM a presença de representantes dos Departamentos do Tráfego e Comercial, foi inaugurado no dia 26 de fevereiro do ano em curso, às 18 horas, no pavimento intermediário do edifício principal do majestoso Aeroporto de Congonhas, da Cidade de São Paulo, o Posto Telefônico Público n. 8.

O referido Posto Público, instalado no moderno aeroporto, vem sendo manipulado por pessoal da nossa Companhia e está aparelhado para atender ao público, estimado em 15.000 passageiros diários, quer com chamadas locais, quer interurbanas ou internacionais, pois dispõe de 4 cabinas ligadas a um PBX



Aspectos do Posto Público, em plena atividade, atendendo a pedidos de ligação interurbana



para o Serviço Interurbano e 10 cabinas equipadas com aparelhos do tipo TP-62-55, com caixa coletora de moedas, ligados à estação automática "61" para o Serviço Local.

As suas instalações amplas e confortáveis, a fim

de oferecer aos interessados toda a comodidade e maiores facilidades, bem como o respectivo espaço por elas ocupado — foram gentilmente cedidos pelo Governo do Estado, empenhado, assim, em oferecer àquêles que se utilizam do transporte aéreo,

Vista panorâmica da ala internacional do Aeroporto de Congonhas



Agradecimento dos oficiais da Fôrça Pública de São Paulo

TENDO por finalidade o aperfeiçoamento nos serviços de comunicações telefônicas, esteve fazendo um proveitoso curso dessa especialidade em nossa Companhia, na cidade de São Paulo, um brilhante grupo de militares pertencentes à diversas unidades da Fôrça Pública do Estado de São Paulo. Nesse sentido, receberam amplas exposições sôbre diversos aspectos técnicos dos serviços telefônicos, tais como: conhecimentos de estações telefônicas, P. B. X. e P. A. X., localização de defeitos, mesas de exame de linhas e interurbanas, além da demonstração do serviço automático, ajustamento elétrico e mecânico de comutadores e emendas de cabos, dirigidas por Emmanuel Levisky, Encarregado Geral da Escola da Rêde de S. Paulo, durante o período de 15 dias, as seguintes oficiais: 1.º Tte. Godofredo Silveira Bueno, 2.º Tte. Benedito Augusto de Oliveira e Sub-Tte. Waldomiro Dantas Cortez, do Serviço de Transmissões, da Fôrça Pública de São Paulo; 2.º Tte. Jair de Oliveira Moura Moraes, do 2.º B. C. de S. Paulo; 2.º Tte. José Leite Barbosa, do 3.º B. C., de Santos; 2.º Tte. Antonio Silva, do 8.º B. C., de Campinas.

Do aproveitamento obtido durante o apreciado estágio em nossos serviços pelos militares acima mencionados, da impressão favorável que levaram e da maneira cordial e amigável com que foram recebidos é dado testemunho através do ofício que nos foi encaminhado, firmado pelo 1.º Tte. Nelson Broto, Chefe Interino do Serviço

de Transmissões da Fôrça Pública do Estado de S. Paulo, abaixo transcrito:

FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE S. PAULO.

SÃO PAULO, em 26 de janeiro de 1955.

Senhor Superintendente:

Esta Chefia Interina tem a externar a V. S. os melhores agradecimentos a maneira pela qual os oficiais do S. Trans. foram recebidos e conduzidos a conhecer tôdas as dependências e moderno material com que conta a C. T. B. Encontramos no mais humilde funcionário da Companhia um técnico competente e a altura para desempenhar os seus deveres e isto ressalta bem o carinho com que são formados os seus auxiliares. Particularmente, fomos alvo de atenção por parte do Sr. Levisky, que orientou e acompanhou os oficiais, esclarecendo-lhes e completando a aprendizagem dêles.

O público aqui fóra usa e abusa do telefone mas desconhece o trabalho anônimo e dedicado dos seus servidores. Nós os vimos no seu afã.

Os oficiais trouxeram muito de útil e porisso é que somos gratos a V. S. e à C. T. B.

Reitero a V. S. os protestos de respeito e estima.

a) Nelson Broto
1.º Tte. Ch. Int.º

quer nacional como internacional, uma estação moderna e completa, digna do progresso e desenvolvimento atingido pela Capital Bandeirante.

O Aeroporto de Congonhas, considerado um dos maiores do mundo, possui tôda a sorte de facilidade e comodidade para o público que dêle se utiliza, como sejam o amplo e espaçoso "hall" para circulação de embarque e desembarque de passageiros; as moderníssimas instalações dos balcões das companhias nacionais e estrangeiras que exploram

os serviços de transportes aéreos de passageiros e cargas; a ampla e luxuosa sala de espera, com ótima visibilidade e onde os passageiros, acompanhantes e visitantes, poderão, com conforto e comodidade, aguardar os embarques e desembarques; o grande restaurante e buate de luxo; a casa de câmbio; a agência dos correios e telégrafos nacional e internacional; o nosso Posto Público para ligações telefônicas; as amplas e completas instalações sanitárias; as pequenas lojas para jornais, revistas, li-

vros, flôres, bijouterias, bar, café, etc.; o grande terraço onde está localizada a Torre de Contrôlo de Vôo e espaço para as instalações do aparelhamento de "radar" que já foi adquirido no estrangeiro pelo Governo do Estado de São Paulo.

Tendo em vista a sua excelente localização, a grandiosidade no seu conforto e o acabamento das suas instalações, o Aeroporto de Congonhas está se tornando um dos melhores centros de atração da "cidade que mais cresce no mundo".

"DIA DAS MÃES"

De CARVALHO DE ABREU

Entre os dias agora celebrados,
Este teu dia, oh! mãe, é o mais divino!
Ele consagra o amor adamantino,
Tão cheio, a vida inteira, de cuidados!

Teus desvelos são os dotes mais sagrados
Que assinalam teu rútilo destino!
Segues o filho desde pequenino
Com a mesma luz de uns olhos enlevados!

E se possuis virtudes tão sublimes,
Com que remotos erros teus, redimes,
É que és a luz solar dos himeneus!

E também és, nos mundos transitórios,
Forja de amor que funde os envoltórios
Que hão de guardar espíritos de Deus!

Telefone público no bairro Jardim São Paulo

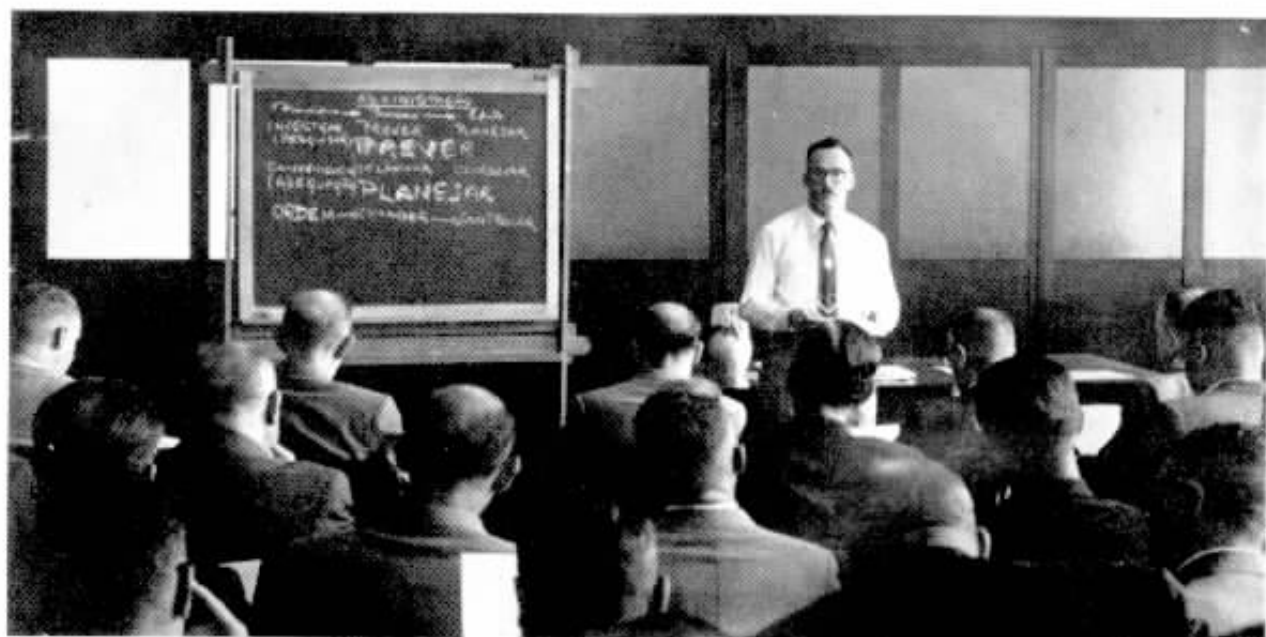
AO ENSEJO da instalação do telefone público no Jardim São Paulo, à avenida Leôncio Magalhães, 1165, na Paulicéia, a Sociedade Pró União dos Moradores do Jardim São Paulo promoveu, no dia 27 de março, festiva reunião entre os moradores daquele magnífico bairro, à qual compareceram, entre outras pessoas, o deputado estadual Cel. Alfredo Condeixas Filho, o vereador Altimar Ribeiro de Lima, Secretário de Obras da Prefeitura Municipal de S. Paulo, pela Companhia Telephonica Brasileira, Eugenio Barrella, Chefe da Seção de Transportes, Materiais e Oficinas, Ernesto Markgraf, Chefe da Seção Ins. Equept. de Estações e Francisco Teixeira, representante da revista em São Paulo.

"Versos em Sol Maior"

D O nosso colega Haroldo Prestes Miramontes Gerente do Distrito D-2. Interino, com sede na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, recebemos e agradecemos o oferecimento do bem composto livro de poesias intitulado "Versos em Sol Maior", editado na cidade de Sorocaba, onde o autor, até há pouco tempo, exercia as funções de Chefe de Zona.

Pela leitura do livro, feita aliás sem a preocupação de crítica, mas procurando tão somente sentir a mensagem que Haroldo Prestes Miramontes desejou transmitir o extravazamento de seus sonoros versos, verificamos ser o nosso companheiro de trabalho um poeta de altos méritos, de fértil imaginação, na observância de rimas, sempre variada de um excelente bardo, servido de idéias novas no rolar das observações reais da vida.

PALESTRAS SÔBRE NORMAS DE TRABALHO



L. A. Latimer, Supte. Geral de Pessoal, ao proferir a primeira palestra da interessante série elaborada

É NATURAL que uma grande organização como a Companhia Telephônica Brasileira, que exige para a boa execução de seus serviços o emprêgo das mais diversas atividades profissionais, onde se pode incluir as operações de Tráfego, os serviços de instalações, reparos e conservação dos equipamentos telefônicos, a atividade intensa dos transportes, ao lado da imprescindível presença do almoxarifado, contando, igualmente, com os serviços técnicos de engenharia, além da administração comercial, jurídica, pessoal, etc., apresente problemas diários dentro de cada departamento de serviço, cujas soluções de-

pendem, em muitas oportunidades, da cooperação de outros setores que se unem para a consecução de uma comum finalidade: a apresentação ao público de pronto e eficiente serviço telefônico.

Todavia, é de se ressaltar, que se por um lado, muitas das tarefas atinentes a cada setor encontrem solução dentro das normas já estabelecidas, há outras, por outro lado, que demandam tempo, estudos e consultas para o encontro de uma solução que seja ideal, exigindo, então, largamente a cooperação acima frisada, razão pela qual, à vista dessa peculiaridade e reconhecendo mesmo a necessidade de se tor-



Aspecto da assistência à palestra de L. A. Latimer



Vista do almoço servido no Mappin, em S. Paulo, após o encerramento da primeira palestra, ao qual participaram ilustres visitantes, os Srs. W. P. Kellet, de Londres; W. A. Marlow, de Nova York e L. H. Muir, de Toronto, além de L. A. Latimer e de pessoas da Administração da C. T. B. em São Paulo

nar conhecidos os problemas que aso-berbam esses setores, é que o Departamento Geral do Pessoal, em louvável iniciativa, sem precedentes, planejou a realização de uma série de palestras, proferidas, em geral, por Suptes. de Departamento, que se realizariam dentro do programa elaborado, mais adiante mencionado.

Nessa conformidade, dando início a tão útil empreendimento, L. A. Latimer, Supte. Geral do Depto. do Pessoal, proferiu, a 17 de março, a primeira palestra da série, com geral agrado, tendo a mesma se revestido de grande interesse, não só pela maneira como a mesma se desenvolveu, mas, principalmente, pelos assuntos focalizados: Princípios de Administração; Contrôlo, Organização, Simplificação do Trabalho e Finalidades do Depto. do Pessoal.

Como ensejo do início da série de palestras a que nos referimos e mais para

comemorar de maneira marcante desse acontecimento, o Depto. de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho, a cargo do qual esteve a organização desse ciclo, promoveu concorrido almoço, no Mappin, comparecendo, além de L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal, os Superintendentes de Divisão em São Paulo, Advogados e diversos Chefes de Seção. É digno de nota a espontânea adesão ao ágape que se verificou por parte dos Srs. W. P. Kellett, Joint Manager of C. B. S. — London; W. A. Marlow, Assistant Manager of A. B. S. New York e L. H. Muir, Assistant Manager of Purchasing Department C. B. S., Toronto, que, naquela ocasião, em companhia de Carlos Dale, Supte. do Depto. de Suprimentos Div. S. Paulo e Interior, faziam demorada visita à cidade de São Paulo, quando tiveram a oportunidade de visitar, igualmente, os escritórios gerais da Companhia, naquela cidade.

ENTREGA DE EMBLEMA A D. THERESA GALLÃO

D. THERESA Gallão, Chefe da Estação de Santa Rosa do Viterbo, São Paulo, que por motivo de saúde esteve impossibilitada de comparecer à festa de entrega de emblemas ao pessoal do Distrito de Araraquara, recebeu a 27 de março, de maneira muito significativa, o seu emblema de veterano correspondente a 35 anos de serviços, que lhe foi entregue por intermédio de José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial, da Div. de São Paulo, que na ocasião se fazia acompanhar, além de sua exma. esposa, por Geraldo Blum, Assistente do Supte. Comercial, e por José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4 e senhora.

A homenageada, recepcionando de modo acolhedor aos ilustres visitantes, ofereceu

um almoço aos membros da comitiva, para comemorar tão festiva oportunidade.



D. Thereza Gallão entre chefes e colegas, após receber o emblema de ouro e rubi

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS TELEFÔNICAS DO RIO DE JANEIRO

ELEIÇÕES E POSSE DA NOVA DIRETORIA

PARA composição da nova diretoria que regerá os destinos do nosso Sindicato da classe, no dia 25 de março último realizaram-se as eleições, funcionando no Distrito Federal 20 mesas receptoras, instaladas nos locais de trabalho e na sede do Sindicato. Nos Estados

de Minas Gerais e Rio de Janeiro também se processaram as eleições na mesma data.

Concorreram duas chapas e obteve maioria de votos a seguinte: — Diretoria — Jorge Coelho Monteiro, Presidente; Manoel Carlos de Souza Fontes, 1.º Secretá-

rio; Affonso Teixeira de Azevedo, 2.º Secretário; Manoel Maravilha Lourenço, 1.º Tesoureiro; Euracino de Oliveira Ramos, 2.º Tesoureiro; Joaquim Alves Oliveira, Procurador Geral e Waldemar da Costa, Bibliotecário. Conselho Fiscal — Alcides Augusto Quintas, Oswaldo



Em cima : A mesa que dirigiu os trabalhos na posse da nova diretoria. Em baixo : Um aspecto da assistência na mesma ocasião



Grupo formado por Diretores e Membros do Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes, por ocasião da posse

Furtado de Paria e Newton Lemos, Suplentes da Diretoria — Edgar Marques Coelho, Luiz da Costa Barros, Nelson da Silva Barroso, José Silva Reis, Jayme Celso da Silveira Tavora, Walter Francisco de Albuquerque e Benjamin Gavião, Suplentes do Conselho Fiscal — Orozindo Bastos, Aldo Couto Arêas e Claudio de Carvalho Silva.

Para a cerimônia da posse, ocorrida no dia 22 de abril deste ano, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, cedido para esse fim, compareceram várias personalidades de destaque na vida pública de nosso país. Abrindo a sessão, foi formada a mesa diretora dos trabalhos, assim constituída: Professor Austregesilo de Athayde, representante do Presidente da República, Presidente; Dr. Gilberto Crockatt de Sá, Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, que dirigiu os trabalhos, e como componentes os Srs. Waldemar Viana, Vereador pelo



Três mesas receptoras que funcionaram nos seguintes locais, respectivamente: av. Almirante Barroso, 54-4.º, av. Mar. Floriano, 168-fundos e rua Alexandre Mackenzie, 69-térreo



Distrito Federal; José Carpinteiro Pinheiro, Presidente do Sindicato da Energia Elétrica e da Produção do Gás; Ataulpho Velasques Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Telefônicas de São Paulo; L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal e A. Lima Neto, Superintendente de Divisão. Dada a posse, perante grande assistência e depois de discursarem o ex-presidente e o recém-eleito e ainda ouvidos vários oradores, foi encerrada a solenidade, sob salva de palmas, sendo nessa ocasião oferecida aos presentes uma taça de "champanhe".

Outras duas mesas que operaram na rua S. Luis Gonzaga, 275 e na rua do Carmo, 27-8.º

Aposentadoria de Euracino Tré Ramos

NO dia 31 de março último, Euracino Tré Ramos, Encarregado da Rede Externa do Setor de Reparos, do Distrito A-2, da Rede, após 35 anos de bons serviços, se desligou da C. T. B. para um merecido descanso, pois naquela data se aposentava.

Seus companheiros de trabalho, na data acima citada, organizaram uma carinhosa manifestação de despedida, oferecendo ao Euracino uma lembrança como testemunho da amizade que ele soube conquistar. Aos presentes à solenidade foram servidos doces, salgadinhos e refrigerantes.



O clichê mostra o homenagem ao centro, cercado por chefes e colegas de trabalho

COMUNHÃO PASCAL EM S. PAULO

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se no dia 24 de abril a solenidade da Comunhão Pascal dos Funcionários da Companhia Telephonica sediados na Capital de São Paulo.

Foi este ano o 19.º que se celebra a referida cerimônia consecutivamente, assinalando esta última marcante entusiasmo e ampla projeção entre os participantes, podendo reafirmar-se ter sido a de maior frequência até aqui registrada.

Foi uma festa bonita na sua simplicidade, dignificante em seus propósitos, na qual se confraternizaram



Aspecto de um canto da igreja

empregados de todas as categorias e suas famílias.

Após a missa solene na qual se verificou apreciável número de comungantes, foi servido aos presentes farto e apetitoso lanche, caprichosamente preparado pelos colegas das Comissões Executiva e de Festejos. Dentro da maior alegria e espontaneidade fez-se a seguir o sorteio de brindes, ofertas dos colegas. Tarcisio Grellet, interpretando o pensamento dos membros da Comissão Executiva Permanente, proferiu uma palestra alusiva ao ato.



Outra vista dos participantes da solenidade cristã, da qual foi paraninfo Frei Victor Wiltgen



Grupo feito em frente à Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco



C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos

CIRCULAR N.º 2/1955

Srs. Segurados:

CONTINUANDO as medidas efetivas para se concretizar a fusão das Caixas de Aposentadoria e Pensões, já extintas e sucedidas pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, vem o Sr. Administrador desta Instituição de fazer cessar o funcionamento dos "Setores", em que se incluiu o "Setor IV-Telefônica" que, em caráter transitório, substituiu a extinta Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal.

Dêsse modo, a partir desta data, todo o expediente até então dirigido ao signatário, na condição de "Responsável pelo Acervo", deverá ser encaminhado à "Delegacia Regional do Distrito Federal, da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, na pessoa de seu Delegado Regional, Sr. Salustio da Rosa; e nos atuais endereços.

Dentro de curto prazo, os segurados e beneficiários localizados fora do âmbito regional do Distrito Federal passarão a se reportar aos Srs. Delegados e Agentes Locais da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, num programa elaborado para atendimentos mais rápidos e eficazes das pretensões dos segurados e dependentes.

Apresentando, pois, minhas despedidas, cumpre-me assegurar-lhes que, dentro do novo plano de trabalhos da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, terão V.V. S.S. asseguradas em grau ainda mais elevado a dedicação com que procuramos sempre distingui-los dentro das possibilidades legais e regulamentares, cabendo-me agradecer as inequívocas provas de atenção e compreensão com que sempre fui distinguido.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1955.

a) Altamiro do Nascimento Cunha

CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO

ORGANIZAÇÃO

A partir de abril, ficou sob a responsabilidade do Dr. Fernando Tude de Souza, Assistente do Superintendente Interino do Departamento de Relações Públicas, a boa e pontual execução das tarefas confiadas aos Serviços de Publicações (ilustrações e fotografias) entre as quais a feitura d' "A Turbina", das "Vitrinas", do "Boletim Diário de Informações" e seus Suplementos.

Assim, os encarregados dos referidos Serviços passaram a reportar-se ao Dr. Fernando Tude de Souza, que, por sua vez, se reportará ao Dr. Sully de Souza.

O Dr. Fernando Tude de Souza continuará a exercer as seguintes atribuições:

- a) Relações com a Imprensa, centralizando informações, respostas e esclarecimentos às estações de rádio e jornais;
- b) Prestação de assistência à Comissão de Publicações Internas.

EXPANSÃO



Roberto Sussekind, Engenheiro de Expansão da Rede, numa caricatura do nosso colega Ary Dutra de Castro, do Depto. Geral de Engenharia

SERVIÇO MÉDICO DA C. T. B. EM SÃO PAULO

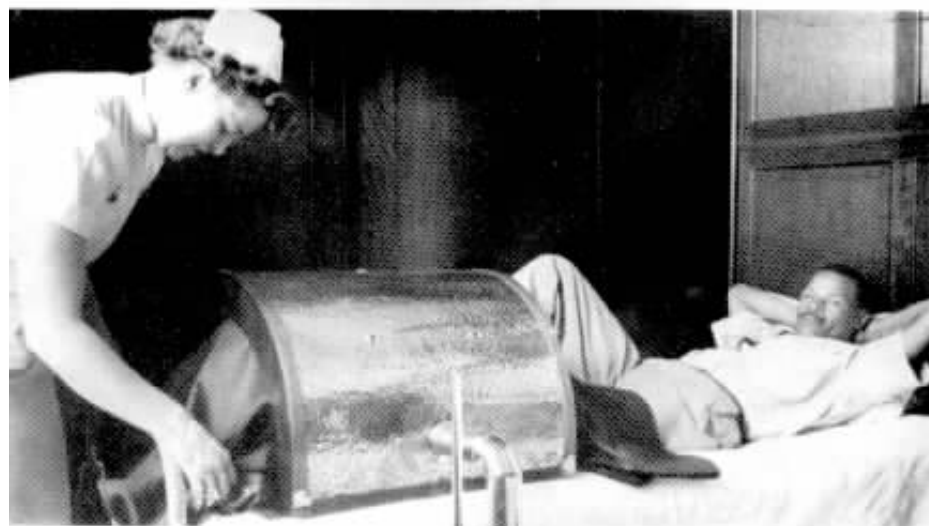
Em março último completou seu primeiro ano de atividade o serviço médico de nossa Companhia em São Paulo. Embora não se destine a prestar assistência médica aos empregados, pois não se justificaria um serviço paralelo ao da Caixa de Aposentadoria, foi esse inegavelmente mais um grande passo em benefício de nosso pessoal. A seleção de candidatos completa-se agora com exames físicos racionalmente orientados, porque têm nossos médicos perfeito conhecimento dos requisitos de cada tipo de trabalho, pode-se assim em cada caso procurar o melhor ajustamento entre as qualidades da ocupação e as aptidões dos candidatos, o que é de grande importância, tanto para a Companhia como para o novo empregado, pois, só quando há este ajustamento encontra-se satisfação no trabalho. Os exames periódicos de saúde



Exame de uma candidata a emprego. Antes de ser admitido, o candidato passa por completo exame médico, que é feito tendo em vista sua futura ocupação. Em 1954 foram examinados 810 candidatos, dos quais 636 foram aceitos.

são de grande valia, pois revelam muitas vezes molés-

tias ainda incipientes, que podem então ser tratadas com muito maior probabilidade de sucesso. Os acidentes do trabalho são agora cuidados com mais presteza e eficiência, pois a maior parte deles pode ser tratada em nosso ambulatório, onde médicos e enfermeiras dispõem de grande experiência neste gênero de socorros e, o que é de grande importância, encontram aí os acidentados um ambiente amigável e acolhedor, pessoas interessadas sinceramente em sua cura e bem-estar, que, também, fazem parte desta grande família telefônica. Além desses, vários outros serviços são prestados, tais como exames médicos para licenças, certificados de saúde, socorros de urgência, fiscalização da higiene de restaurantes e demais dependências da Companhia e colaboração com a CIPA.



Vítima de acidente do trabalho com grave fratura. O tratamento que agora recebe, ar quente e massagens, permite-lhe em breve retornar à atividade. Os acidentados recebem sempre atenção

especial, procurando dar-lhes alívio e restabelecimento completo o mais rapidamente possível. Em 1954, 138 vítimas de acidentes do trabalho foram atendidas.

Aplicações de infra-vermelho, injeções, curativos, vacinações, etc., conforme prescrições médicas, são serviços prestados pelas enfermeiras em casos de acidentes e em outros, conforme regulamento dos serviços médicos. 32.819 casos foram atendidos por esta enfermaria em 1954 e 2.628 foi o movimento registrado no período de agosto a dezembro na enfermaria da rua Garibaldi, onde é atendido o pessoal das Oficinas, Garage e Almoxarifado.



Exames simples de laboratório, urina e hemo-sedimentação, são também feitos nos serviços médicos para completar os exames clínicos. Na foto vê-se a enfermeira procedendo a um desses exames.



Revezamento do calçado

SPES — São Paulo

DEPOIS de horas seguidas de usar o mesmo calçado, os pés ficam doloridos, contribuindo para uma sensação geral de cansaço. Nesse caso recomenda-se, quando possível, trocar de sapato e de meias, com o que se obtém imediato e grande alívio, com a vantagem, ainda, de sensível economia do calçado, o que é especialmente importante quando, por causa da chuva, ele ficou úmido ou molhado, havendo, então, positiva defesa da saúde.



Alimentação dos bebês

SPES — São Paulo

MISS Cathryn S. Keith, grande autoridade americana nas questões de puericultura, recomenda que os bebês devam ser alimentados em um local sossegado onde não estejam outras pessoas além da mãe. A presença, principalmente, de parentes e pessoas queridas constitui, diz a conceituada puericultora, uma distração que perturba a amamentação da criança.

VETERANOS



40 anos
Santos S. Scapol
Sorocaba
S. Paulo

40 ANOS EM MAIO

Antonio M. Abreu Contabilidade — S.P.

35 ANOS EM MAIO

Bernard Diamond Suprimentos — S.P.
Ines C. Romano Tráfego — S.P.
José Marchetti Rêde — S.P.

35 ANOS EM JUNHO

Adalgisa H. C. Iorio Tráfego — D.F.
Alfredo T. Santos Cobast — D.F.
Hilda J. Santos Comercial — D.F.



35 anos
Adalgisa H. C. Iorio — Tráfego
D. Federal



35 anos
José Marchetti
Rêde
S. Paulo

Joanna Cazzaniga Tráfego — S.P.
Julia Silva Tráfego — D.F.
Julio B. Peres Rêde — D.F.
Juracy G. Monica Contabilidade — D.F.
Mario Maia Comercial — D.F.
Miguel Pierri Rêde — S.P.

30 ANOS EM MAIO

Alice Campos Comercial — S.P.
Amelia Dias Comercial — S.P.
Angelina Gerola Tráfego — S.P.
Armanda M. Oliveira Tráfego — S.P.
Benedicto Candido Rêde — S.P.
Joaquim A. Rangel Tráfego — S.P.
Luiz Zanoni Contabilidade — S.P.
Maria D. Souza Contabilidade — D.F.
Octavio M. Figueiredo Comercial — S.P.
Pedro Baccarelli Comercial — S.P.
Pedro Berto Rêde — S.P.
Valentim Sklar Rêde — S.P.

30 ANOS EM JUNHO

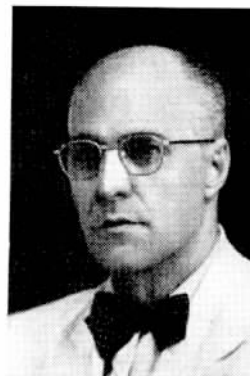
David Joaquim Rêde — S.P.
Mecenas D. Teixeira Comercial — S.P.
Sebastiana B. Lima Tráfego — S.P.

25 ANOS EM MAIO

Aldemar C. Ribeiro Rêde — D.F.
Alvaro Silva Rêde — S.P.
Antonio V. Santos Rêde — S.P.
Francisco Sanches Rêde — S.P.
Ida B. Cyrino Tráfego — S.P.
Isaura S. Pigliasco Comercial — D.F.
Jayme F. Lopes Rêde — D.F.
José P. Soares Suprimentos — S.P.
José S. Ayrosa Rêde — D.F.
Julio Caetano Rêde — D.F.
Luiz Gonçalves Rêde — S.P.
Maria A. Reolon Tráfego — S.P.
Maria A. S. Lima Tráfego — S.P.
Mario H. Santos Rêde — D.F.
Moacyr F. Coelho Rêde — D.F.
Nair S. Paiva Tráfego — S.P.
Otto Jentsch Rêde — S.P.
Urania B. Vianna Cobast — D.F.
Valdivino Sobreira Rêde — S.P.

25 ANOS EM JUNHO

André T. Galvão Rêde — S.P.
Benedicto Elisbão Rêde — S.P.
Benedicto Lopes Rêde — R.J.
Constancia S. Queiroz Tráfego — S.P.
Daniel Carvalho Rêde — D.F.
Djalma P. Pacheco Comercial — D.F.
Eulalia F. Silva Tráfego — S.P.
José A. Coelho Rêde — R.J.
Jovelino P. Rocha Rêde — D.F.
Julio Santos Tráfego — S.P.
Luiza G. Capellari Tráfego — S.P.
Silvano Costa Rêde — D.F.



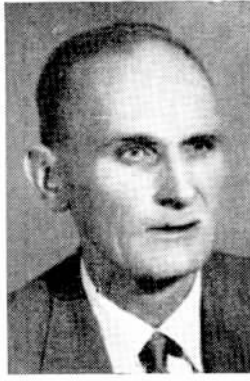
35 anos
Mario Maia
Comercial
D. Federal



35 anos
Adalberto V. Cortez — Rêde
D. Federal



35 anos
Miguel Pierri
Rêde
S. Paulo



35 anos
Bernard Diamond
Suprimentos
S. Paulo

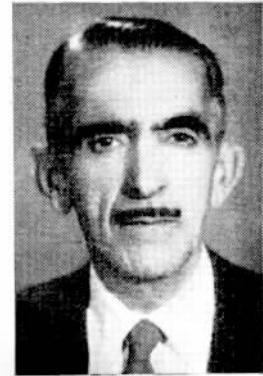
20 ANOS EM MAIO

Aleixo A. Santos	Rêde — D.F.
Alipio A. Santos	Rêde — S.P.
Amadeu Gameiro	Rêde — S.P.
Antonio A. Avila	Rêde — D.F.
Antonio A. C. Pinto	Rêde — D.F.
Antonio F. Maguelli	Rêde — D.F.
Arnaldo F. Lopes	Rêde — S.P.
Bonifacio A. Santos	Rêde — D.F.
Brenno M. Mendes	Rêde — D.F.
Casemiro Silva	Rêde — D.F.
Celestino F. Ferreira	Rêde — S.P.
Clovis Monteiro	Juridico — S.P.
Daniel Napolitano	Rêde — S.P.
Decio Rizzo	Rêde — S.P.
Domingos Farina	Contabilidade — S.P.
Dulce B. Andrade	Rêde — D.F.
Eduardo Ribeiro	Rêde — D.F.
Erothildes F. Silva	Tráfego — S.P.
Estella G. Lemos	Tráfego — D.F.
Fernando S. Pimentel	Rêde — D.F.
Francisco Cueto	Rêde — S.P.
Francisco O. R. Pinheiro	Suprimentos — S.P.
Genny Carvalho	Tráfego — S.P.
Georgina S. Cintra	Suprimentos — S.P.
Ismar B. Oliveira	Rêde — D.F.
Joanna S. Olsson	Tráfego — D.F.
João A. Machado	Rêde — D.F.
João Burgos Filho	Rêde — D.F.
Jorge Costa	Rêde — D.F.
Jorge J. Lima	Rêde — D.F.
José C. Bernardo	Rêde — S.P.
José Donatti	Rêde — S.P.
José M. M. Guersola	Comercial — D.F.
José Souza	Rêde — R.J.
Josephino F. Lima	Comercial — S.P.
Juracy B. Vianna	Tráfego — S.P.
Kardec B. Vianna	Rêde — D.F.

Lyrio Sul	Rêde — D.F.
Manoel J. Coelho	Rêde — S.P.
Manoel Pereira	Suprimentos — D.F.
Maria J. M. L. Porta	Tráfego — D.F.
Maria J. M. Mariath	Comercial — D.F.
Maria L. S. Raposo	Comercial — D.F.
Marino P. Cardoso	Rêde — D.F.
Mario Gimene	Rêde — D.F.
Mario R. Jesus	Rêde — D.F.
Mario Silveira	Rêde — D.F.
Melchiades L. Fonseca	Contabilidade — D.F.
Moacyr R. Pedra	Rêde — D.F.
Nelson F. Corrêa	Rêde — D.F.
Odila Junker	Comercial — S.P.
Olinda A. Santos	Tráfego — D.F.
Orlando S. Azevedo	Contabilidade — S.P.
Orozimbo Bastos	Rêde — D.F.
Oswaldo Crippa	Rêde — S.P.
Paulo P. Mello	Rêde — D.F.
Platonides V. Bastos	Tráfego — D.F.
Plinio Occhiuzzi	Rêde — D.F.
Rosalvo C. Leal	Rêde — D.F.
Ruy J. Vallim	Rêde — D.F.
Sebastião J. Souza	Rêde — D.F.
Trindade M. G. Concena	Tráfego — S.P.
Wanda E. Carneiro	Tráfego — S.P.
Verginio Dall'Olio	Rêde — S.P.
Victorio Meneschi	Comercial — S.P.



30 anos
Palmyra A. Coimbra
— Comercial
D. Federal



30 anos
Octavio M. Figueiredo - Comercial
— S. Paulo

20 ANOS EM JUNHO

Aldo F. Roza	Contabilidade — D.F.
Alcides Costa	Rêde — D.F.
Alcino A. Tibães	Rêde — D.F.
Alfredo U. Amereno	Juridico — S.P.
Alice Costa	Tráfego — S.P.
Antonio A. Oliveira	Rêde — S.P.
Antonio Dantas	Rêde — D.F.
Antonio Silva	Rêde — D.F.



30 anos
David Joaquim
Rêde
S. Paulo



30 anos
Pedro Berto
Rêde
S. Paulo



30 anos
Benedicto Landido —
— Pinheiros
S. Paulo



30 anos
Pedro Bacarelli
Contabilidade
S. Paulo



30 anos
Joaquim J. Freitas —
Rêde
D. Federal



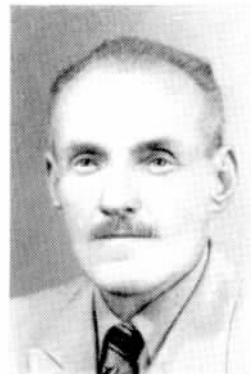
30 anos
Francisco P. Silva
Amparo
S. Paulo



30 anos
Valentim Rossi
Itapeva
S. Paulo



35 anos
Carmelina L. C.
Almeida — Tietê
S. Paulo



25 anos
Adelmo Barsottini — Sorocaba
S. Paulo

Arlindo B. Silva Rêde — D.F.
Athos H. Azevedo Rêde — D.F.
Benedicto O. Santos Rêde — S.P.
David Rodrigues Rêde — D.F.
Delphino J. Santos Rêde — D.F.
Dolores Pacheco Tráfego — S.P.
Domingos Tertuliano Rêde — D.F.
Esther Graglia Rêde — D.F.
Ettore Simioni Rêde — S.P.
Fernando Guimarães Engenharia — D.F.
Francisco A. Coimbra Rêde — D.F.
Franklin Carvalho Comercial — R.J.
Galdino A. Albuquerque Jr. Rêde — D.F.
Gercino R. Bastos Rêde — D.F.
Graccho Scuteguazzi Rêde — S.P.
Guerino Potenza Suprimentos — S.P.
Guido Sartorato Engenharia — S.P.
Guilherme Bonora Rêde — S.P.
Ilka A. Almeida Engenharia — D.F.
Izabel G. Abreu Tráfego — D.F.
Jorge Rosa Rêde — D.F.
José A. Castilho Rêde — D.F.
José F. Andrade Rêde — D.F.
José F. Sampaio Rêde — D.F.
José Fonseca Rêde — D.F.
José Gregorio Rêde — D.F.
José J. Bortalho Fº Contabilidade — D.F.
José R. Carvalho Engenharia — D.F.
Lador B. Castro Rêde — D.F.
Laurinda R. Lourenço Comercial — D.F.
Lauro Silva Rêde — S.P.
Leonel S. Carrione Rêde — D.F.
Luiz T. V. Oliveira Rêde — D.F.
Mamedes Barboza Rêde — D.F.
Manoel A. Ferreira Rêde — D.F.
Manoel A. Santos Rêde — D.F.
Maria B. Stringuetti Tráfego — S.P.
Maria L. M. Marqueti Tráfego — D.F.
Maria N. Azza Tráfego — S.P.
Mariano Mangabeira Rêde — D.F.

Mario Barboza Rêde — D.F.
Moacyr G. Pimentel Rêde — D.F.
Nathalino M. Borges Rêde — D.F.
Nelson Greco Contabilidade — S.P.
Octavio S. Costa Rêde — D.F.
Odilon Albuquerque Rêde — D.F.
Orlando Carminati Rêde — R.J.
Orlando S. Cherem Rêde — D.F.
Ormino J. Magdalena Rêde — D.F.
Oswaldo D. Costa Rêde — D.F.
Owaldo J. Oliveira Rêde — D.F.
Paulo Barute Rêde — S.P.
Sebastião Bernardo Rêde — D.F.
Sebastião P. Silva Rêde — D.F.
Thomaz Z. Lopes Rêde — S.P.
Valentim F. Lourenço Contabilidade — D.F.

10 ANOS EM MAIO

Abel A. Duarte Rêde — S.P.
Accacia D. Acar Contabilidade — D.F.
Alicina G. J. Luiz Tráfego — S.P.
Alessio Juliboni Contabilidade — S.P.
Alvaro O. Campos Rêde — R.J.
Amelia F. Mello Rêde — D.F.
Anita A. Machado Rêde — S.P.
Augusto N. Filetti Rêde — S.P.
Avelino M. Oliveira Rêde — S.P.
Celia Gomes Tráfego — D.F.
Clotilde S. Barreiro Tráfego — D.F.
Deonel Rosa Rêde — S.P.
Dinea V. Aguiar Tráfego — D.F.
Eucino Aguiar Rêde — R.J.
Euclydes Meneguelli Rêde — S.P.
Francisco C. Monteiro Rêde — R.J.
Genésio P. Ramalho Suprimentos — S.P.
Helena V. Pereira Rêde — D.F.
Inez N. A. Giorlia Tráfego — S.P.
Jacilia B. Renauld Rêde — D.F.



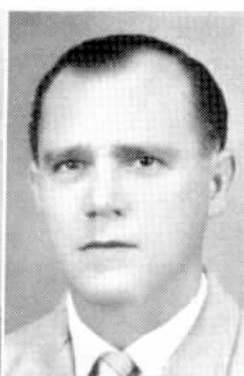
25 anos
Maria A. S. Lima
Mogi Mirim
S. Paulo



25 anos
Jayme F. Lopes
Rêde
D. Federal



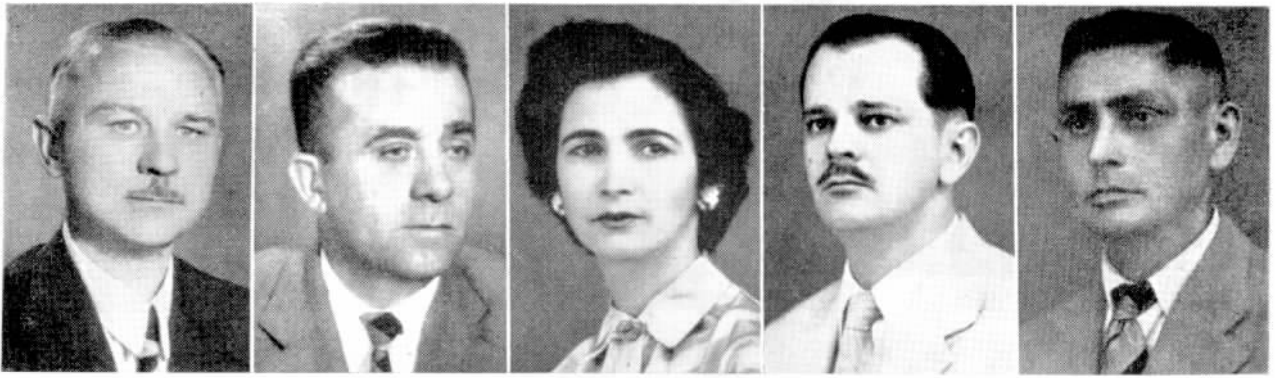
25 anos
Guadalupe F. Oliveira
Itapira
S. Paulo



25 anos
Otto Jentsech
Rêde
S. Paulo



30 anos
Marcolina S. C.
Pereira — Joanópolis — S. Paulo



25 anos Ulysses Barbieri Sorocaba S. Paulo
 25 anos Francisco Sanches Rêde S. Paulo
 25 anos Izaura S. Costa Comercial D. Federal
 25 anos Milton B. Bomtempo — Rêde D. Federal
 25 anos Miguel C. Pitiã Rêde D. Federal

Jandira P. Freitas Tráfego — S.P.
 Jandyra B. Benatti Tráfego — S.P.
 José B. G. Santos Tráfego — S.P.
 José H. Rodrigues Comercial — S.P.
 Lucília P. Aguiar Tráfego — D.F.
 Maria G. Pinheiro Tráfego — D.F.
 Maria I. Alves Tráfego — S.P.
 Wanda N. Mello Rêde — D.F.
 Sely A. Silva Tráfego — D.F.
 Wilma L. Lima Tráfego — S.P.
 Vera C. M. Coelho Tráfego — S.P.

10 ANOS EM JUNHO

Alda M. Souza Contabilidade — D.F.
 Aldemiro Bignardi Rêde — S.P.

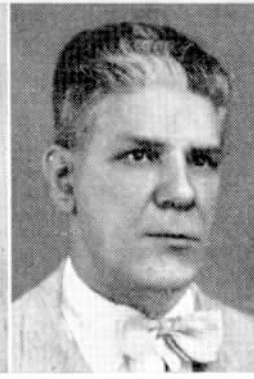
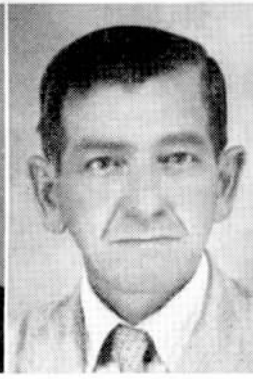


25 anos Octavio Azevedo Rêde D. Federal
 25 anos Manoel A. Marques — Rêde D. Federal
 25 anos Waldemar Martins Rêde D. Federal
 25 anos Horacio Cunha Rêde D. Federal
 25 anos Lindolpho D. Moreira — Rêde D. Federal

Maria L. Rana Tráfego — S.P.
 Maria Marcelino Tráfego — S.P.
 Nelson Arruda Rêde — S.P.
 Norberto Leite Rêde — S.P.
 Olga G. Prado Tráfego — S.P.
 Orlando Polatto Rêde — S.P.
 Ruth A. Wanderley Tráfego — D.F.
 Alvino M. Barradas Suprimentos — D.F.
 Angelina Ferreira Tráfego — S.P.
 Antonio Silva Rêde — D.F.
 Arcidia N. Cruz Rêde — S.P.
 Argemiro Thomaz Rêde — R.J.
 Braz A. Oliveira Rêde — R.J.
 Edgar Miceli Comercial — S.P.



25 anos Moacyr F. Coelho Rêde D. Federal
 25 anos Julio Caetano Rêde D. Federal
 25 anos Mario Almeida Rêde D. Federal
 25 anos Arthur C. Souza Rêde D. Federal
 25 anos Francisco P. Gomes — Rêde D. Federal



25 anos
Maria A. Reolon
Taquaritinga
S. Paulo

25 anos
José P. Soares
Suprimentos
D, Federal

25 anos
João B. Moreira
Caçapava
S. Paulo

25 anos
Paulino A. Esteves
Rêde
D. Federal

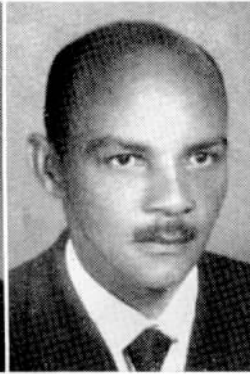
25 anos
Julio Santos
Santos
S. Paulo

Edith C. A. Mangabeira ..
Edith Nascimento ..
Elizema R. Almeida ..
Elvira P. Baruque ..
Fernando A. Marques ..
Fernando P. Neves ..
Francisco A. Moura ..
Irma Balardin ..
José E. R. Netto ..
Julieta N. Barros ..
Juvenal Silva ..
Lourenço Barros ..

Comercial — S.P.
Contabilidade — S.P.
Tráfego — S.P.
Comercial — D.F.
Juridico — D.F.
Rêde — R.J.
Rêde — R.J.
Tráfego — S.P.
Comercial — S.P.
Tráfego — D.F.
Rêde — S.P.
Rêde — S.P.

Luiza D. Vieira ..
Maria L. Assumpção ..
Mario Moraes ..
Mary A. Haddad ..
Natalia Campello ..
Nelli Gouvêa ..
Nelson Oliveira ..
Otogamis G. Silva ..
Pedro E. Souza ..
Salvadora A. Vidal ..
Therezinha C. Silva ..
Yvone Moraes ..

Comercial — D.F.
Contabilidade — S.P.
Engenharia — D.F.
Tráfego — D.F.
Tráfego — S.P.
Tráfego — S.P.
Rêde — D.F.
Rêde — R.J.
Rêde — R.J.
Tráfego — R.J.
Tráfego — S.P.
Tráfego — R.J.



25 anos
Antonio V. Santos
Rêde
S. Paulo

25 anos
Firmino M. Santos
Rêde
D. Federal

25 anos
Luiz Gonçalves
Rêde
S. Paulo

25 anos
Gentil Rangel
Rêde
D. Federal

25 anos
Alvaro Silva
Rêde
S. Paulo

Falecimento



Sebastião D. Cezar

SEBASTIÃO Desiderio Cezar, que se achava aposentado dos serviços da Companhia Telephonica

Brasileira desde a data de 28-2-1953, faleceu, em São Paulo, no dia 23 de Fevereiro último, vítima de mal súbito, causando a infausta notícia de seu passamento profunda consternação entre os empregados desta Cia., no seio do qual gozava o extinto de grande estima e consideração, amizades que o mesmo soube grangear pelos dotes de bondade que sempre demonstrou e, também, pela capacidade de trabalho de que era possuidor.



TRABALHE
COM FERRAMENTAS E
MATERIAIS
APROPRIADOS,
GASTANDO SEMPRE
O TEMPO NECESSÁRIO
PARA EXECUTAR
O TRABALHO
COM
SEGURANÇA

DA ARTE DE VIVER

"MAL ME QUER... BEM ME QUER..."

De OCTAVIO MANO

SE todos os capitulos dessa arte primorosa, que é a arte de viver, o mais nobre, o mais radioso e o mais belo é, sem dúvida, o que trata do "bem querer". Ele é, não só um capítulo da arte em si, senão quase toda ela, porque de qualquer ângulo que se analise a vida, sentimos sua presença e sua ação benéfica.

O firme propósito de bem querer pode transformar nossas amarguras e nosso egoísmo, como também pode modificar o sentido da vida, preenchendo o vazio existente em muitos corações.

A humanidade toda parece sofrer de um mal hereditário — a malquerença que o nosso espírito e o nosso coração obrigam como uma segunda natureza. A maledicência, o galso testemunho, a deprecição de

um semelhante e sua degradação produzem sempre um germe de desconfiança que, nos espíritos menos evoluídos, se transforma em ódio, aversão ou antipatia e são sempre as bases do desentendimento e da discórdia.

Certamente que podemos corrigir esse estado de coisas, pela reação moral, pela desaprovação ou pela repúdio a semelhantes práticas.

O bem querer é um verdadeiro "teste" para os corações que se julgam bem formados...

Parodiando as moçoilas de nossa terra que lançam mão daquele inocente passatempo de desfolhar uma tão conhecida florzinha muito mimosa e muito branca, dizendo ao arrancar cada pétala: "mal me quer... bem me quer...", para se certificarem do amor de seus eleitos, devíamos fazer o mesmo com as pétalas invisíveis de nossa alma que, como as da florzinha, são sensíveis à dor, ao amor e à fraternidade.

Arranquemô-las, meus amigos, uma a uma, mas dizendo somente: Bem me quer... bem me quer... bem me quer...

Aritmética Matrimonial

Lucio B. Parodi — R. C. de Avellaneda

(Tradução)

*Um homem quando solteiro
É sempre um número inteiro.
Casa-se e já no cutro dia
É regra de companhia.*

*Antes de um mês de casado
Já é um número quebrado
Nasce o primeiro freguês:
Já é uma regra de três.*

*Isso impede, está bem visto,
Que seja um número misto.
Se é bom, amável, discreto,
É um número concreto.*

*Mas se enviúva, nesse ato,
Torna-se um número abstrato.
E se se casa outra vez
Comete uma insensatez;
Não mais inteiro nem mero
Quebrado nem misto: é zero.*

(Do Boletim do Rotary Clube de Santos)

XIX Congresso da Comissão Eletrotécnica Internacional

REALIZA-SE, em Londres, cujo encerramento se dará no mês de julho, o XIX Congresso da Comissão Eletrotécnica Internacional, sob a presidência do Dr. Harold S. Osborne, Engenheiro norte-americano, que exerce funções de destaque nos Estados Unidos e é também Consultor Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

A indústria elétrica do Brasil está representada naquela entidade pela Comissão Eletrotécnica Brasileira, da qual é Presidente o Professor Dr. Dulcídio A. Pereira, diretor da General Electric S. A.

Nesse Congresso, a Comissão Eletrotécnica Brasileira está dirigida pelo Dr. João Aristides Wiltgen, Secretário Geral do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura e Engenheiro-Chefe da nossa Companhia.



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA CLUBE — S. PAULO

COMEMORAÇÃO DO 18.º ANIVER- SÁRIO

ASSINALANDO a passagem de mais um aniversário de sua gloriosa existência de 18 anos, promoveu o Telefônica Clube de S. Paulo diversas competições esportivas de xadrez, boliche e futebol durante a última semana do mês de abril, sendo que, na do dia 30, encerrando o ciclo comemorativo, foi oferecida aos associados do clube e aos seus familiares brilhante reunião dansante, quando



Aspecto da entrega de prêmios, aparecendo ao lado de Pedro Salatini, Supte. da Rede Div. S. Paulo, a equipe do D. Bosco, vencedora do torneio de xadrez



tradicionalmente, precedeu-se à cerimônia do corte do bôlo de aniversário, o qual, na ocasião, ostentava 18 velinhas coloridas, simbolizantes dos anos de existência dessa associação desportiva que congrega, em ambiente familiar, os empregados da Companhia Telephonica Brasileira na cidade de S. Paulo.

Na parte referente ao xadrez, o clube aniversariante promoveu sugestivo torneio quadrangular, reunindo as equipes representativas da Associação dos Ex-Alunos

Em cima, entrega de prêmios; P. A. Applegate, convidado de honra, faz entrega da taça "P. A. APPLGATE" a Cêlio Delgado da Silva, vencedor do torneio eliminatório de boliche e, em baixo, Nelson Perroud ao lado de gentis associadas, momentos antes de se proceder ao tradicional corte do bôlo de aniversário





Sugestivo aspecto do baile comemorativo de aniversário

Salesianos de D. Bosco, 1.^a colocada com 12,5 pontos ganhos; do Telefônica Clube, 2.^a colocada com 7,5 pontos ganhos; do Centauro Moto Clube, 3.^a colocada com 6,5 pontos ganhos e do Sindicato dos Contabilistas de S. Paulo, 4.^a colocada com 3,5 pontos ganhos. Durante o transcorrer da última etapa deste interessante torneio efetuou-se simpática festa de encerramento, reunindo os jogadores participantes e assistentes, com agrado geral.



Em cima : aspecto colhido durante a realização da última etapa do Torneio quadrangular de Xadrez. Em baixo : um aspecto da singela reunião dos enzadristas pertencentes à Associação dos Ex-Alunos Salesianos de D. Bosco, Centauro Moto Clube e Sindicato dos Contabilistas de S. Paulo, que de maneira cordial emprestaram valioso apoio às festas de aniversário do Telefônica Clube



Não menos sugestivo foi o desenvolvimento do Torneio de Aniversário de Boliche, o qual reuniu representativos clubes desportivos de S. Paulo, tais como o E. C. Pinheiros, Scandinavo Clube, Cercle Suisse, Equipe da Etermite, Roupas Profissionais AB Clube, Light Bowling e Telefônica Clube, o qual foi o vencedor do torneio, seguido do Cercle Suisse.

Em futebol, contou o clube aniversariante com a cola-

boração dos Diários Associados F. C. cuja equipe, em jogo empolgante efetuado no sábado, venceu a representação do Telefônica Clube pela contagem de 3 a 2. Após esse jogo, foi oferecida uma festa aos visitantes, que, em alegre chopada, vários brindes foram levantados em homenagem ao Telefônica Clube.

No encerramento de todas essas competições esportivas, foi realizada uma reunião geral dos participantes

dos torneios, com a finalidade de se proceder a entrega dos prêmios aos respectivos vencedores e, também, aos vencedores dos torneios internos de boliche e xadrez, efetuados no ano p. passado. Foi grande a concorrência nessa festa, cumprindo, assinalar, aqui, a simpática presença de P. A. Applegate Supte. Geral da Rede, acompanhado de sua exma. esposa, que especialmente se dirigiram a S. Paulo para esse fim.

FUTEBOL

Os veteranos jogadores de futebol do Telefônica Clube, desejosos de travar novamente contacto com a pelota, que de há muito não o faziam, formaram um quadro, embora não lá muito elegante, devido à burguesas protuberâncias ventrais, troaram, aos quatro ventos, um desafio ao mais forte conjunto do clube, porque alegaram que "miséria pouca é bobagem" e apanhar por apanhar, que fôsse do "maior". Dessa maneira, aceitando ao repto, apareceu o combinado dos setores da rua Garibaldi, para jogar com os veteranos. A peleja que foi precedida de farta propaganda, atraiu para o campo inúmeros assistentes, entre os quais Pedro Salatini, Supte. do Depto. da Rede Div. de São Paulo e Car-



O combinado do setor Garibaldi, que obteve ampla vitória sobre a equipe formada por jogadores veteranos

los Dale, Supte. do Depto. de Suprimentos Div. São Paulo, convidados especialmente. O prélio foi realizado no dia 14 de Maio, numa liquidação em regra dos

veteranos que "souberam" perder pela contagem de 6 x 1. Os quadros: Veteranos: — Amereno (Carioca), Del Debbio e Raposo; Fonseca, Pacheco e Helcio; Emilio, Marcelino, Daniel, Fortes e Uberty (Modesto). Combinado: — Ary, Rubens e Joaquim; Elias, Humberto e Helcio; Tião, Jacy, Tiãozinho, Maneco e Arnaldo (Paulinho).



Equipe de jogadores veteranos, que perdeu para o combinado do setor Garibaldi



BAILES DE CARNAVAL



Aspecto do baile de carnaval da noite de sábado

O Telefônica Clube, de São Paulo, proporcionou aos seus socios-foliões, durante os festejos de Carnaval, três magníficos bailes, um dos quais dedicado a infanto-juvenis, que tiveram magnífico transcórre, primando os mesmos pela organização e intensa alegria. O baile dedicado aos "brotinhos" teve lugar no Domingo de Carnaval, à tarde, sendo que o número dos súditos-mirins do Rei Momo que ali compareceu ultrapassou às melhores expectativas, podendo-se dizer, por outro lado, o mesmo no que se refere às noitadas momísticas, esfuziantes de entusiasmo, realizadas no sábado e na segunda-feira.



Vista da animação na parte destinada aos juvenis



A petizada se divertindo no baile de domingo, na parte reservada para ela



ANTES PREVENIR...

Wilma Millan

SPES — São Paulo

AO visitar recentemente a seção de "queimados" do Hospital das Clínicas, o chefe daquela seção exibiu-nos uma estatística assustadora de queimaduras. Essa estatística apresenta cifras por demais significativas e dentre elas o número de crianças vitimadas era alarmante.

A queimadura em seu aspecto médico-social é um problema muito sério e que exige a atenção constante dos médicos e sanitaristas.

As conseqüências das queimaduras podem ser de duas ordens: estéticas e funcionais. O aspecto estético refere-se às deformações físicas, que podem acarretar a limitação e perdas de movimento de membros do corpo e às cicatrizes cutâneas que tanto impressionam e concorrem para os desajustamentos sociais. O aspecto funcional é mais grave porque afeta as funções orgânicas, advindo daí os aleijões, a paralisia dos membros e a atrofia de certos nervos, além de outros distúrbios.

A queimadura é tanto mais grave quanto mais extensa a área atingida pelo trauma e a sua profundidade, podendo ser de 1.º, 2.º e 3.º graus.

Não raras vezes, quando o caso é grave, sobrevem a morte, imediatamente ou após grande sofrimento. Além das horribéis dores ocasionadas pelas queimaduras, o seu tratamento é dispendioso e demorado, estando isso em relação direta com a gravidade do caso. O perigo de uma infecção está sempre presente, o que exige cuidados constantes.

Os dados que ligeiramente passamos em revista são suficientes para nos alarmar e impor as maiores cautelas contra os perigos das queimaduras. É essencial, pois, cercar as crianças de todo o cuidado, principalmente quando pequenas, não permitindo que se aproximem das fogueiras, fogões, ferros elétricos e impedindo que brinquem com fósforos, sendo essa uma tendência comum que as pequeninas apresentam. Evitar sempre que as crianças brinquem com bombas, foguetas e cheguem perto das fogueiras.

NÃO FOI NADA...

NAS ocorrências de acidentes no trabalho, pelos leigos consideradas de natureza leve, quase sempre as vítimas costumam dizer que "não foi nada", para justificar a recusa na procura de assistência médica adequada.

No artigo que abaixo transcrevemos, inserido numa revista argentina pertencente ao "Instituto Argentino de Seguridad", poderá ver o leitor quão funestas conseqüências poderão advir em seguida a êsse "não foi nada", afoitamente dito em numerosos casos de acidentes no trabalho, aparentemente considerados sem gravidade.

O espírito de segurança e consciência social

O CHEFE do serviço médico de uma importante empresa industrial declarou recentemente a jornalistas que o interrogaram sobre a segurança do trabalho o seguinte :

"Não podem os senhores imaginar quantos atestados de óbitos começaram na realidade com a frase : "NÃO FOI NADA" ! que a vítima pronunciou no momento de machucar-se.

E nada se fala na quantidade de amputações e outras intervenções cirúrgicas que podiam ser evitadas e que nasceram na mesma fonte : "NÃO FOI NADA" !

Ao ouvir isto, um dos jornalistas resolveu investigar o porque dessa frase, tão curta e que toda gente pronuncia quando é vítima de pequenos acidentes ou indisposição momentânea.

Percorreu hospitais, ambulatórios, dispensários, investigando apreciável número de acidentados que estavam sendo atendidos por não terem sido imediatamente medicados no seu pequeno acidente, aparentemente insignificante.

Alguns contestaram que haviam dito : "Não foi nada !" pensando não se dar ao trabalho de proceder aos primeiros curativos; outros admitiram que não quiseram interromper seus afazeres; terceiros disseram não quererem alarmar os demais; e assim sucessivamente. Porém, não houve quem não reconhecesse ter procedido com culpada negligência e admitiram ter agido mal em seguir o impulso tendente a dar pouca importância à lesão, principalmente por não ter tomado providências para evitar complicações futuras.

Tudo isto poderia chamar-se "falta de espírito de segurança", porquanto, para economizar pequenos contratempos como

hospitalização, curativos, etc., põem em perigo sua integridade física e até mesmo sua vida. Mas, as conseqüências não param somente no indivíduo; a displicência não só constitui uma falta de espírito de segurança como também uma "falta de consciência social".

Todo aquêle que podendo usar curativos a um simples mal, se descuida e espera que a lesão ou indisposição se agrave para então pôr em movimento todo um serviço médico está privando seus semelhantes mais necessitados da atenção desses mesmos médicos, que estarão gastando com o acidentado displicente horas de trabalho, quando poderiam ter gasto poucos minutos se houvesse sido medicado a tempo.

Estas considerações, por si só, são bastantes eloqüentes para que tenhamos que acrescentar algo mais em particular.

Diremos apenas que a desatenção com as machucaduras e indisposições poderiam ter um pretêxto, mas nunca uma justificativa, mesmo que no local do acontecido fôsse dificultoso encontrar maneira rápida e eficaz de fazer-se atender.

Tenhamos, pois, sempre presente o espírito de segurança e a consciência social no mesmo momento que soframos qualquer acidente ou deficiência em nossa saúde, já que temos a sorte de saber que seremos objeto dos maiores cuidados e atenções de gente especializada, expressamente destinadas a velar por nossas pequenas e grandes lesões, mesmo que "NÃO SEJA NADA" de verdade.

SEGURANÇA
USE-A À VONTADE
E' GRATIS

CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA

VENCEDOR DA TAÇA CONFRATERNIZAÇÃO



O Dr. Newton Motta quando entregava a Taça Confraternização ao representante do C. T. I. e também lhe oferecia um presente pessoal

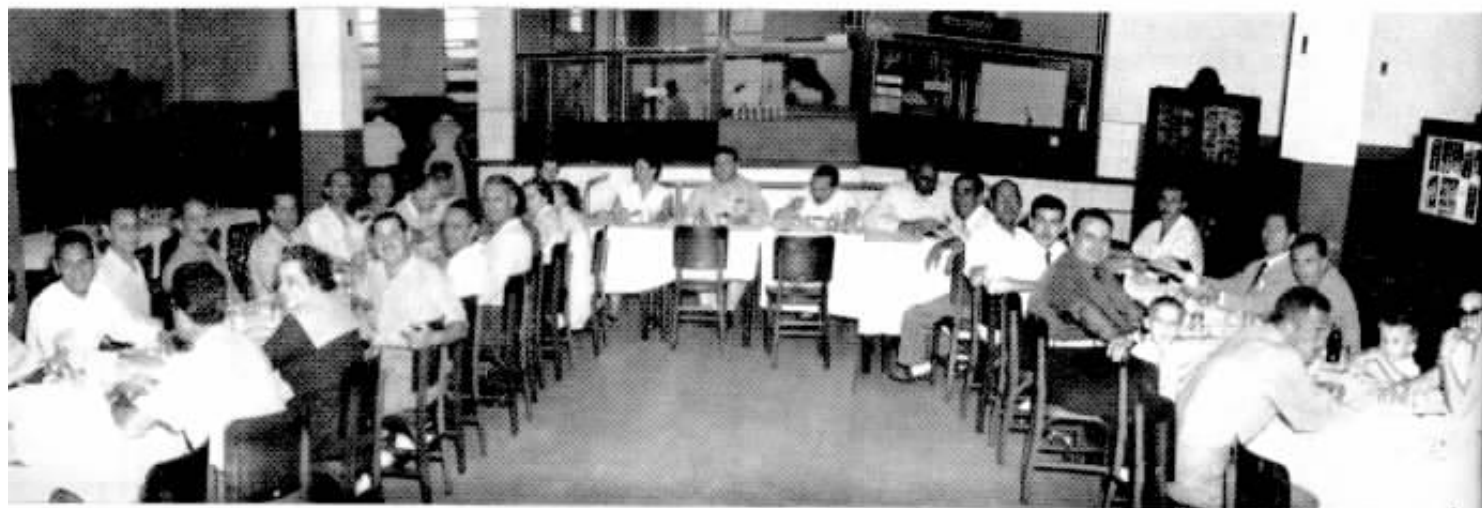
O Clube de Tênis Independência conquistou brilhantemente a Taça Confraternização, num certame de tênis por equipes, com turno e retorno, do qual manteve-se invicto, com a participação da Associação Atlética Grajaú, do Grajaú Tênis Clube e do Jacarepaguá Tênis Clube, tomando parte quase 60 tenistas.

Para comemorar tão auspicioso acontecimento, no dia 5 de junho, nas quadras do C. T. Independência, no Distrito Fe-

deral, realizou-se um torneio relâmpago, de duplas, com tenistas dos quatro clubes. Dado o avultado número de jogadores disputantes, foi o citado torneio dividido em três séries, tendo cada uma como patrono um dos presidentes dos clubes concorrentes, Dr. Armando Mesquita, do Jacarepaguá Tênis Clube, Moacir Avila, do Grajaú Tênis Clube e João Bouzon Fontana, da Associação Atlética Grajaú; uma justa homenagem àquêles que concorreram para o brilhantismo do empreendimento. Terminado o torneio, sagraram-se vencedoras as duplas: Jair Coelho — Luiz Freitas, Cezar Faria — José Catalano e João Ribeiro — Haroldo C. Souza. Foi então servida no bar do clube uma feijoada, finda a qual, o diretor de tênis, após breves palavras de agradecimento, incumbiu ao Dr. Newton Motta fizesse a entrega da Taça Confraternização ao seu vencedor, tecendo êste considerações elogiosas sobre o certame, cujo objetivo tinha sido colimado, que era a confraternização entre os clubes. Aproveitando a oportunidade, ofereceu êle, ainda, àquêle diretor, um tubo de bolas de tênis como sua lembrança. Depois, para maior brilhantismo, E. M. Brandão, sócio n. 1 do clube, fazia a chamada dos tenistas contemplados, enquanto senhoras e senhoritas entregavam as medalhas, sob viva salva de palmas.

Vários oradores fizeram-se ouvir, numa manifestação eloquente da satisfação de que estavam possuídos naquele dia de festa tenística.

Um aspecto do almoço





Grupo tirado antes do início do torneio relâmpago

Participaram dessa festa desportiva vários convidados dos clubes acima citados e das Cias. Associadas, sócios e suas famílias.

Os tenistas do C. T. I. que competiram no quadrangular e receberam medalhas fo-

ram os seguintes : Adalberto Santos, Alexandre Gentil, Carlos V. Pimentel, Cezar Malheiros, Edgard A. Fernandez, Elpidio C. Mattos, Hugo Villas Boas, Ildefonso Peixoto, Jair Coelho, Jorge Miranda, José Catalano, Nelson Guiot, Paulo Tavares, Silvano Silva e Wladimir Kalujnikoff.

Férias de José Luiz P. Fernandes



José Luiz Pacheco Fernandes, tendo à esquerda sua exma. esposa, cercado por parentes, amigos e colegas, quando do seu embarque para os Estados Unidos

JOSÉ Luiz Pacheco Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos, acompanhado de sua exma. esposa, viajou pelo "Argentina", no dia 1.º de junho, para os Estados Unidos da América do Norte.

em gozo de férias, de onde, a convite de Mr. H. Borden, partirá para Toronto, Canadá, a fim de participar da reunião anual da Brazilian Traction.

Almoxarifado Central da Divisão de São Paulo

Seu funcionamento no novo prédio adquirido pela C. T. B. naquela cidade

APÓS longos 36 anos de permanência na rua do Lavapés n.º 547, no bairro do Cambucí, em São Paulo, o Almoxarifado Central daquela Divisão mudou-se, em setembro do ano passado, para o prédio recentemente adquirido pela Companhia, à rua Garibaldi n.º 33, no bairro do Bom Retiro.

Em novo local, o Almoxarifado Central ficou sensivelmente melhorado em suas instalações, além de ter os seus armazens todos centralizados, o que, sem dúvida, veio melhorar grandemente os serviços de recebimento, estocagem e fornecimento de materiais.

Ao Almoxarifado Central foi destinada a parte da propriedade junto à rua Gari-

baldi, em cuja parte mais baixa do prédio foram instaladas a Seção de Transportes e Despachos e a Seção de Recebimentos, onde também foi estocada a grande maioria dos materiais, como sejam: materiais da Rede Interna e Externa, inclusive Cabos de Chumbo, Cordoalha de Aço, Pneus, etc. A Seção de Inspetoria foi também instalada na parte baixa do prédio, pois, pela natureza de seus serviços, teria ela que ficar junto à Seção de Recebimentos do Almoxarifado Central.

No local do prédio já referido, o Almoxarifado Central encontrou já instaladas talhas elevadoras, que, sendo móveis e deslizando em trilhos ao longo do armazem, vieram melhorar e facilitar, de



Aspecto dos salões ocupados pelo Almoxarifado Central, onde se acham instaladas talhas, elevadoras que facilitam a movimentação de volumes pesados.



Outro aspecto dos salões com material em estoque e pessoal encarregado de seu armazenamento.

maneira bastante sensível, a movimentação de materiais, principalmente de bobinas com Cabo de Chumbo e volumes pesados.

O local destinado ao movimento de escrita dos armazéns (numeração de Requisições, Notas de Devoluções etc. e registros diversos e a estocagem de ferramentas e de materiais para equipamento de centros e de assinantes foram instalados num amplo mezanino já existente no prédio, quando de sua aquisição.

Na parte mais elevada do prédio, em local relativamente amplo e mais ventilado e seco, foram instaladas a Seção de Telefones e Mesas de Ligação, a Papelaria e a Seção de Inflamáveis.

O Escritório do Almoarifado Central passou a ocupar, junto com as demais Seções (Contrôle de Estoques, Réde e Contadoria das Oficinas) o vasto salão junto ao refeitório.

Além dos locais acima descritos, o Almoarifado Central ocupa ainda uma outra dependência junto à Garage, onde foi instalado chamado "Estoque-Garage", isto é, almoarifado de peças para automóveis.

Nas duas fotografias que apresentamos, aliás, bem expressivas, está mostrada a parte baixa do local ocupado pelo Almoarifado Central, notando-se as talhas elevadoras em atividade e o grande estoque de materiais pesados da Companhia.



Refeições noturnas

SPES — São Paulo

AO passo que muitas pessoas dormem melhor se fazem uma ligeira refeição antes de ir para a cama, outras já encontram dificuldade em conciliar o sono se seguem essa prática,

aliás comum e mesmo necessária em se tratando de gente que normalmente trabalha à noite, como jornalistas, guardas e outros.

De qualquer modo, porém, as pessoas com tendência à obesidade devem comer o menos possível, e até mesmo nada comer, ante de deitar, pelo simples fato de que a energia in-

troduzida no organismo com as refeições noturnas não é bem utilizada durante o sono, no qual as funções corpóreas estão retardadas, o que não sucede depois do desjejum, do almoço e do jantar, sempre seguidos de atividade. Comer antes de dormir favorece, em muitos casos, a acumulação de gordura.

ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

HOMENAGEM AO DEPARTAMENTO DO PESSOAL

PARA um jogo de futebol amistoso foi marcado o dia 13 de março último, com um programa festivo de confraternização, organizado pelo Telefônica A. C. para o Departamento Geral do Pessoal da Companhia Telephonica Brasileira, que se realizou no Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Rio.

A festa decorreu radiante, com execução da primeira parte, que era a partida

de futebol entre as equipes do Departamento do Pessoal e do Departamento do Pessoal de Divisão. As equipes estavam assim constituídas: — Departamento Geral do Pessoal: Vita, Hélio e Nelcy; Samuel, Everaldo e Vieira; Borges, Latimer, Hernani, Newton e Lício. Departamento do Pessoal de Divisão: Martinez, Francisco e Lydio; Clécio, Celso e Carlinhos; Aldo, Paulo, Almir, Mauro e Luiz, sendo os



Em cima, um canto da arquibancada, onde a "torcida" vibrava. Em baixo, os vencedores ostentando as faixas alusivas às suas qualidades...

A equipe do Departamento do Pessoal de Divisão, perdendo do encontro



Os vencedores, sorridentes, que integraram a equipe do Departamento Geral do Pessoal

jogadores Almir e Aldo substituídos por Alvaro e Vianna, respectivamente.

Os capitães das equipes trocaram gentilezas no centro do campo, oferecendo o do Departamento do Pessoal de Divisão ao do Departamento Geral do Pessoal uma flâmula com os dizeres "Você pensa que cachaça é água?" e, outro uma "corbeille" de flôres de papel com o fundo verde... de capim, e brinquedos: carrinhos de matéria plástica, a iôezinhos, etc., e recebendo em troca, uma flâmula com os dizeres: "Sombra e água fresca" e um frango vivo com uma fita vermelha, que foi oferecido ao seu goleiro.

Venceu a pugna a equipe do Departamento Geral do Pessoal, pela contagem de dois tentos a um.

Os jogadores vencidos foram "agraciados" com faixas alusivas às qualidades "técnicas" de cada um, que lhes foram entregues por gentis senhoritas.

Após o jôgo teve início uma feijoada servida no Bar do Ginásio, gentilmente oferecida pelo Telefônica Atlético Clube.

Depois do almoço, houve música, dança, "violeiros e trovadores" e boas gargalhadas, provocadas pelas cenas humorísticas do impagável Belmonte.

As duas equipes, no centro do campo, após a troca de gentilezas



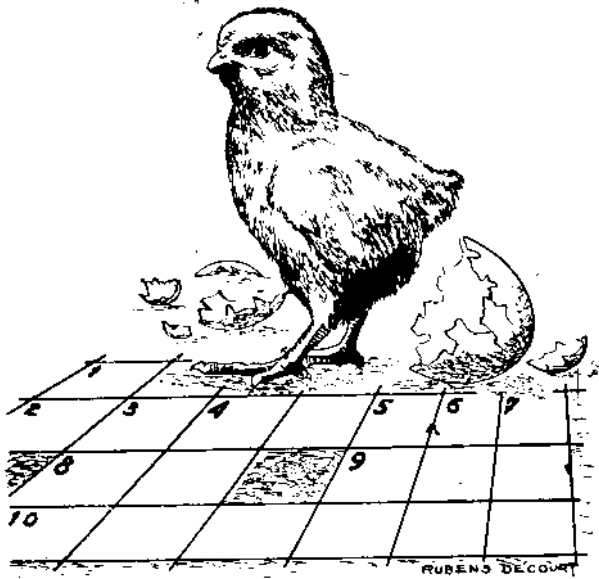


RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PROBLEMAS DESTA NÚMERO



PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 2 — (Bras.) aborrecido; 8 — Cidade da Noruega; 9 — Arrás; 10 — Tocara de leve.

Verticais: 1 — Porco; 3 — Reino salgado; 4 — O mesmo que olá; 5 — (Bras.) Tinhorão; 6 — Bater; 7 — Dote que o marido dá a mulher quando contrai núpcias.



CHARADAS AUXILIARES

- + TE = Harpa ou lira japonesa
- VA = Cabo náutico
- BO = Embarcação da Ásia

Conceito: PEQUENA ESCUNA.

- + GO = Residência
- LHA = Rua estreita
- + POR = Tepidez

Conceito: CADEADO.

- + Ma = Estabelecimento comercial
- + To = A roça
- + Te = Alma
- + Ra = Peçaço

Conceito: CEU

- + BIL = Transitório
- + RAL = Chefe de ordem religiosa
- + NA = Boneca

Conceito: VASO DE BARRO COM ASAS



CHARADA NOVÍSSIMAS

Sem tardança, decifre este enigma, cujo conceito é coisa obscura. (2-2)

A *desavença* provocada pelo *recrutamento forçado* deu em grande *conflito*. (2-2).



CHARADAS CASAIS

Aquê *véu* foi feito com um *lenço de abajar*. (2)

Além de *maçantes*, gostam de dizer *mentiras*. (2)



CHARADAS SINCOPADAS

Como se não bastasse ser um *indivíduo ridículo*, ainda era *branco*. (3-2)

Com *inteligência* e *habilidade* ele resolveu o problema. (3-2)



SOLUÇÕES DE MARÇO-ABRIL

Palavras Cruzadas: Horizontais: 2 — Ca; 4 — Para; 6 — Rimava; 7 — Calados; 8 — Lados; 9 — Moras.

Verticais: 1 — Arados; 2 — Camada; 3 — Avós; 4 — Pilar; 5 — Ás; 6 — Ralo.

Charadas Auxiliares: Música; Ciência; História.

Charadas Casais: Talha-o; Jardo-a.

Charadas Sincopadas: Tabica-Taca; Ferreiros-Ferro.

(RONACIN)



ELOGIO

Um caipira, depois de ter sido barbeado por um profissional desses bem "barbeiros", foi logo dizendo:

— Essa "navainha" só farta falá, hein?! —

— Obrigado— disse o barbeiro satisfeito; mas, por quê?

— Pruquê dente ela já tem; só farta língua...

ADIVINHANDO



— Tenha coragem, minha senhora!

— Já sei, doutor, o senhor vai me dizer que aumentou o preço das visitas, não é?

Um ricasso que já não tinha memória, ficou muito desolado por ter perdido um lenço.

— Ora, respondeu-lhe um miserável... que vale um lenço?

— Não, não é pelo lenço. é que eu já tinha amarrado numa ponta uma moeda, para me lembrar que sou rico!...

Numa discussão entre educados, um diz que nunca deu um bom dia a ninguém:

— Uma grande prova de mal educado!

— Por que motivo?

— Ora essa, eu só me levanto à noite.

Num hotel, um freguês, muito surdo, soprava uma sopa escaldante. Uma senhora, ao seu lado, volta-se para ele e diz: — Sua esposa está hoje verdadeiramente encantadora!

— Ó! Sim, muito boa, somente é de queimar a língua!

ETA FAMÍLIA BOA...

— Somos uma família notável! Imagina que minha mulher está aprendendo piano; minha filha, acordeão; meu filho, flauta; meu neto, violino.

— E você, não aprende nada?

— Como não? aprendo a suportar tudo isso.

Num ônibus, dois cidadãos conversavam:

— Pois é, eu sempre tive atuação destacada e fui muito aplaudido pelos lugares onde passei: França, Portugal, Suécia, Itália, Dinamarca, vários países da América Central e quase toda América do Sul.

— O Sr. é diplomata, músico ou cientista?

— Nada disso. Eu fui jogador de futebol do Flamengo.

CONFUSÃO...



— Deixa esse bicho, querida. Vamos embora, senão perdemos o trem.

— Você já chega a ser insuportável, com essas constantes cenas de ciúme...

O amigo Pafúncio, que estava com influenza muito forte, decidiu-se a consultar o médico.

— Diga-me antes de tudo, seu pai não era tuberculoso?

Pafúncio, tranquilizando com um gesto negativo, diz:

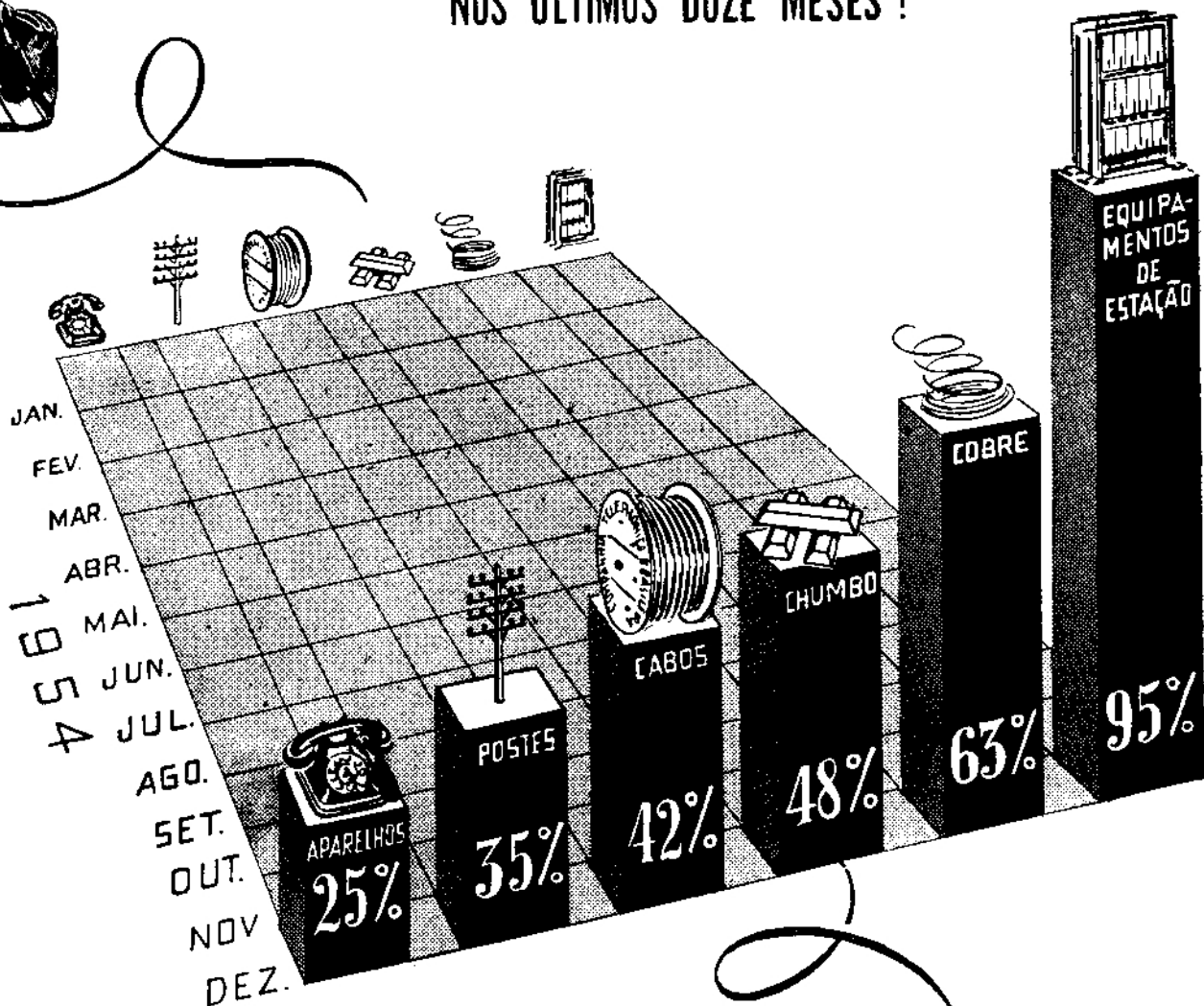
— Não senhor, não, meu pai era apenas fotógrafo e morreu fotógrafo.

REBATE FALSO...



— Todos vocês estão admirados e curiosos de serem chamados assim de uma só vez. Pois confesso-lhes que calqu i erradamente os botões do quadro de chamar...

SABIA QUE O CUSTO DO EQUIPAMENTO
TELEFÔNICO AUMENTOU VERTIGINOSAMENTE
NOS ÚLTIMOS DOZE MESES?



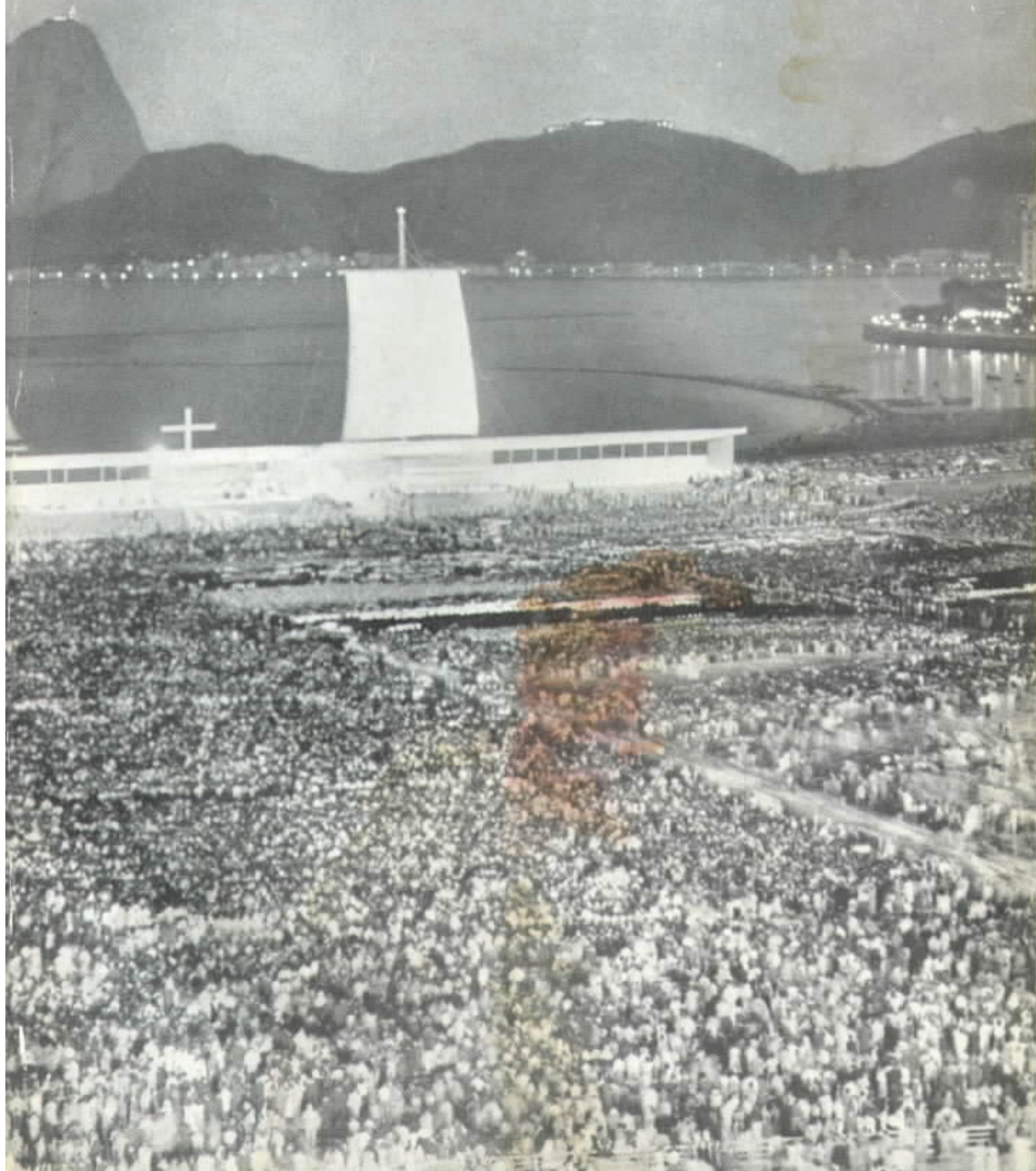
Os materiais e equipamentos indispensáveis à complexa rede telefônica tiveram seus preços muito majorados, em consequência do aumento de custo das importações. Os equipamentos produzidos no País, dependentes de matéria prima importada, também sofreram grande elevação nos seus preços.

O custo de operação do serviço é afetado não somente pelo aumento do custo dos materiais, mas também pelos aumentos salariais concedidos aos empregados para fazer face ao aumento do custo de vida.

Assim, as tarifas da Companhia Telephonica Brasileira, que se situam entre as mais baixas do mundo e foram fixadas anteriormente à elevação dos preços dos materiais e equipamentos, precisam ser ajustadas, a fim de que, no mútuo interesse do público e da empresa, não venham os serviços telefônicos a ter a sua expansão retardada.



Sino Azul



XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

EMBORA em curto espaço, tentaremos dizer da grande obra e monumental reunião católica apostólica romana, realizada na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Capital Federal, de 17 a 24 de julho, na denominada Praça do Congresso. A festa teve lugar numa área, previamente preparada, de 300.000 metros quadrados, que suportou sempre uma congregação de devotos brasileiros e de peregrinos de mais de um milhão, em todas as solenidades

monstração de Fé foi sublime, por permitir ser admirada pelo nosso povo a alta hierarquia do clero, que aqui se reuniu, constituída de 20 cardeais, 300 bispos e arcebispos e mais do eminentíssimo Cardeal Legado, D. Bento Aloisi Masella, principal autoridade representante do Papa Pio XII. Deve-se aqui ressaltar que o programa elaborado culminou com esplendor devido à perfeita organização dada por D. Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Ja-



Detalhe do altar onde foram realizadas as cerimônias religiosas



Vista geral do monumento erigido especialmente para o Congresso, vendo-se a grande vela com a insígnia papal

pontificias que ali se realizaram. Foi de vulto incalculável a extensa demonstração pontificia que, repetidamente, se verificou nos sucessivos dias de uma semana nesta capital, pois os atos foram muitos em diversidades de fatos em torno do catolicismo romano, na preservação dos ensinamentos do Grande Jesus Cristo, na adoração da Eucaristia. Solenidade católica nascida na França, na cidade de Lille, em 1881 e que já percorreu diversos países. A grande de-

neiro, que tudo precisou, com método, para que fossem todas as solenidades observadas com o rigor religioso, sem atropelos, para que a Fé tivesse o seu mais alto brilho em louvor ao Cristo Rei. O povo do Rio, dos Estados e do exterior exortou sem limites a grandeza educativa da Igreja na divulgação do cristianismo, na segurança da paz e perfeita tranquilidade dos homens, com o conhecimento do Evangelho. Também as autoridades, do comércio, a indústria e mais



Outra vista do canto do altar, vendo-se à direita as cabines de rádio. Em baixo, a sala dos cardeais que ficou situada por trás do altar

a Companhia Telephonica Brasileira solidarizaram-se em auxílios, no sentido de que o Congresso tivesse a tranquilidade necessária para a divulgação das virtudes inigualáveis da Igreja Católica em benefício dos brasileiros e estrangeiros. Realmente muito aprendeu o povo com a grandiosidade do respeitado e sério aparato religioso, sem levar em conta, já, a vultosa obra de bem-estar para o mundo livre que quer viver dentro da cristandade. Fatos

simbólicos do cristianismo empolgaram aos que tiveram a felicidade de assistir a Festa da Igreja Católica, que se revelou com a Bênção aos enfermos, a missa realizada em ritual maronita e o cortejo do Trigo e da Uva, revelação dos elementos essenciais para a obtenção da matéria Eucarística — o pão e o vinho, na consagração dos segredos da Santíssima Trindade. Outros fidalgos trabalhos de arte foram revelados aos fieis, a Exposição de Arte Sacra, perfeita



Mesa de ligações instalada pela C. T. B. para o serviço geral da praça do Congresso, vendo-se duas das seis telefonistas que a operaram.



Interior de um dos postos médicos instalados na praça do Congresso. Nos postos foram colocados telefones, para maior facilidade do serviço de assistência à multidão que lotou a praça

organização para conhecimento dos paramentos e símbolos da liturgia e mais a Exposição Missionária, que representa o operoso e árduo trabalho de catequese dos índios, habitantes das selvas, pelos missionários da Igreja Católica Apostólica Romana, no Vale Amazônico. O Exército Nacional e a Marinha de Guerra cooperaram no brilhantismo do Congresso Eucarístico, sendo que o primeiro no excelente serviço de iluminação com refletores e a segunda na organização da procissão marítima. A nossa Companhia, também chamada, se fez presente com seu serviço útil e indispensável de levar a palavra a grandes distâncias, pois instalou mesa de PEX na Praça do

Congresso, atrás do Altar Pontifício, com três troncos e sete ramais, com seis telefonistas contratadas. Também no Altar Monumento foram instaladas seis linhas telefônicas individuais e mais no aterrado da Praça seis telefones nos postos médicos e outras 26 linhas estendidas para servir às estações de rádio nacionais e uma estrangeira, que divulgaram as conferências e outras solenidades realizadas além da Praça, nas igrejas da cidade. Outros 23 telefones foram instalados em locais diferentes, a serviço do Congresso, serviço esse que permitiu melhor brilhantismo para a divulgação do curso dos trabalhos do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Congresso Eucarístico

De Celeste Yedda

Departamento do Pessoal
Rio

FAZ-SE mister que se alardeie em festa, os sinos repicando, todo um mundo a se movimentar, para que despertem os adormecidos, aquêles cuja fé bruxoleante já se vai extinguindo na voragem da vida hodierna.

Foi lindo o espetáculo que nos proporcionou o Congresso Eucarístico, porém contristador o verificar-se que é preciso fazer soar as trombetas, reunir gente de várias Nações, bimbalar os sinos, espoucar foguetes, enfim, fazer barulho e colorir com um manto festivo a religiosidade, para que esta desperte e vibre novamente em nossos corações embaçados pelo materialismo pesado que nos cerca. É necessário que volvamos à doce fase infantil para sentirmos de novo a crença no DEUS que outrora temíamos e hoje olvidamos, às vezes totalmente, ou pelo menos relegando a um segundo plano.

Temos que colocar o despertador marcando a hora da FÉ para que ela soe dentro de nosso EU, ressurgindo das trevas de nossos vícios, de nossos erros cotidianos.

Como seria suave a estrada árida de nossa existência se nos deixássemos guiar pela bússola do Credo Divino, se nunca permitíssemos que se apagasse a luz das velas de nossa FÉ batida pelos vendavais do mundo! Ao primeiro sôpro contrário, deixamo-la esvaír-se e sumir, ou toldar-se nas negras nuvens das ambições, dos apetites grosseiros, das lutas continuas por um lugar ao sol. Como nos ludibriamos! Sem levarmos dentro de nós a chama da espiritualidade, jamais poderemos atingir a felicidade tão procurada e ficticiamente sentida, pois que só seu bálsamo nos alivia a dor dos espinhos morais, sômente

imbuídos dela nos é possível fruir a tranqüilidade, a benfazeja sensação do desprendimento.

Felizes os que não necessitam de que lhes sacudamos as almas com os clarins das grandes comemorações, para que acordem do sono letárgico da indiferença! Felizes os que estão sempre despertados, sempre avolumando a bagagem de louváveis ações e pensamentos, para que não os surpreenda a morte com as mãos vazias, desprovidos das malas onde devem levar imprescindíveis objetos para a grande viagem: — os benefícios prestados ao próximo e a força de vontade com que domaram a hiena do mal, em si mesmos!

Nunca é tarde, porém, para se fazerem as pazes com a Fonte Divina e nela haurirmos a água pura que mitiga a sede da consciência intranqüila e refresca a mente abrasada pelo vulcão do materialismo.

Ergamos, pois, os olhos aos céus, limpemos a nossa casa mental, varrendo os ciscos que a maculam, para recebermos essa grandiosa visita, para cuja hospedagem devíamos ter permanentemente preparado o nosso espírito.

Arrumemos, não apenas as ruas da cidade, mas a nossa vida interior, para que nela se reflita, qual num espelho, a imagem puríssima do Senhor!

Sejamos, doravante, um pugilo de criaturas banhadas pelo amor cristão, vibrando no diapásão da solidariedade humana, para que os bons efúvios espirituais desanuviem as ambições dos homens, para que a Paz envolva a nossa terra e haja nos corações a verdadeira felicidade e no solo brasileiro a semente da FÉ, germinando o progresso!

Semana da Prevenção Contra Incêndios



O Coronel Saddock de Sá, Comandante do Corpo de Bombeiros, assistindo a inauguração da vitrina



Vitrina organizada pelo Departamento de Relações Públicas da Cia. de Carris no edifício da rua Larga, com a colaboração do Corpo de Bombeiros, na "Semana de Prevenção Contra Incêndios". O material exposto foi fornecido, por empréstimo, pela citada corporação, vendo-se, ao centro, miniatura da lancha "Major Gabriel", para combate ao fogo em embarcações marítimas, equipada com os mais recentes aperfeiçoamentos para tal fim

Serviço de Proteção Contra Fogo

O Corpo de Bombeiros, no intuito de alertar a população numa campanha educacional de prevenção contra o perigo dos incêndios, instituiu a "Semana de Prevenção Contra Incêndios", realizada de 27 de junho a 2 de julho último, distribuindo pela cidade farta propaganda ilustrada.

Colaborando com essa iniciativa, o Departamento de Relações Públicas da Cia. de Carris, Luz e Fôrça organizou interessante exposição de petrechos para combate ao fogo, fornecidos pelo Corpo de Bombeiros, bem como ilustrações das diversas causas de pequenos incêndios, provocados por descuidos, e conselhos como evitá-los. Essa propaganda está exposta numa vitrina do edifício da Cia. de Carris, à avenida Marechal Floriano, e no dia da sua inauguração esteve presente o Cel. Saddock



Extintor de gás carbônico CO₂, chamado gelo seco, que é usado para combater fogo das três classes, recomendado para extinção de fogo em equipamento telefônico. Manejado por Ary Sêca, Instrutor da Escola da Réde

de Sá, Comandante do Corpo de Bombeiros, prestigiando a iniciativa.

Aproveitando o ensejo, é oportuno falar o que faz o serviço de prevenção contra incêndios dentro das Cias. Associadas. O Departamento de Proteção Contra Fogo, sob a orientação do Sr. A. N. Leça, subordinado aos Serviços de Engenharia da Cobast, tem por função recomendar e inspecionar todo o material destinado a combater o fogo, além de preparar tecnicamente funcionários no uso desse material. Através desse Departamento vários funcionários, após um estágio nas Oficinas de Reparos de Extintores, ficaram aptos a transmitir aos seus colegas métodos de prevenção e combate a incêndios.

A nossa Companhia também de há muito vem intensificando essa propaganda, instruindo o maior número possível de seus funcionários no manejo e uso apropriado dos extintores, preparando-os para um caso de emergência.



Extintor de soda-ácido, usado no combate ao fogo da classe "A", cujos elementos combustíveis são: madeira, papel, etc. Não deve ser usado para extinguir fogo de combustíveis líquidos, eletricidade e equipamentos telefônicos

Sob a orientação de J. F. Assumpção, Chefe da Seção de Treinamento do Pessoal da Rêde e de Albano Cerejo, Encarregado Geral da Escola da Rêde, Ary Sêca, Instrutor dessa escola, já orientou com aulas práticas e teóricas mais de 800 funcionários dos Departamentos da Rêde e do Tráfego, sendo algumas aulas realizadas nos próprios recintos das estações telefônicas.

Grupo de uma aula realizada numa dependência da estação "06"



NOVO EDIFÍCIO PARA A C. T. B.



CONTINUAM, em ritmo acelerado, as obras do edifício em construção à av. Presidente Vargas, esquina com a rua Comandante Mauriti, que será alugado à C.T.B. e onde serão localizados quase todos os Departamentos da Companhia no Distrito Federal.

Três turmas de operários estão trabalhando dia e noite e, segundo as previsões, o edifício deverá estar pronto no princípio do próximo ano, tendo uma ala 14 andares e outra 9, como se vê da fotografia que ilustra esta notícia.

A centralização dos diversos Departamentos proporcionará maior conforto e melhores condições de trabalho, contribuindo, assim, para maior eficiência do serviço.

No próximo número, daremos notícias mais detalhadas sobre a construção.

★

Fotografia tirada em julho. Vista do conjunto pela parte dos fundos



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

JULHO E AGOSTO 1955

N.º 278

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

RELAÇÕES PÚBLICAS

CADA vez que os assinantes e o público em geral tratam com um funcionário da Companhia — telefonista, empregado do guichê, instalador, reparador, cobrador, motorista, etc., — está ao mesmo tempo, tratando com toda a Companhia.

De fato, nesse contacto pessoal, o empregado representa a Companhia; e é então que, além de seu trabalho normal, pode exercer um papel importantíssimo, do ponto de vista das relações públicas.

Das impressões favoráveis deixadas por êsses contatos, é que se consolida o bom nome da empresa e se forma o ambiente de compreensão e boa vontade, em relação aos inúmeros problemas que enfrenta o serviço telefônico.

A nossa Companhia têm lutado contra enormes dificuldades de manutenção e expansão dos serviços, as quais se agravam dia a dia.

A colaboração de todos se torna, assim, indispensável na campanha de esclarecimento da opinião pública, que julga nossa Companhia pela forma por que agem seus empregados.

Dêsse esforço comum depende em grande parte a estabilidade da Empresa, na qual se baseiam a segurança e o bem-estar de todos nós.



VISITA DE OFICIAIS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DO EXÉRCITO



*Aspecto colhido quando da visita dos
oficiais à Estação*

CHEFIADOS pelo Professor Major Lincoln Jeolás Santos, visitaram as nossas instalações em São Paulo os oficiais alunos da Escola Técnica do Exército Majores Antonio Alvarenga e Dirceu Vital e Capitães Eduardo Miranda Helvécio Gilson e Celso Penteadó.

Os distintos visitantes foram recebidos por José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial e, em seguida, acompanhados por Milton Galon, Chefe de Administração Comercial, visitaram as Estações Interurbano "31" e Central, onde receberam tôdas as explicações técnicas de Ney Fontes e Glauco Pontes, do Departamento do Tráfego e de Roberto Fisher, do Departamento da Rede.

Os oficiais alunos, que não esconderam a sua satisfação pelo que lhes foi dado ver, estão fazendo um curso especializado de telefonia na Escola Técnica do Exército, na Capital Federal.



Turma de visitantes e funcionários da CTB na Estação Interurbana "07"



"NÓS"

A Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. publica um "Boletim Diário de Informações" e em seu número de 30 de junho último nele encontramos o relato de uma ação meritória da nossa colega do Tráfego, no Rio de Janeiro, Srta. Janette Ferreira Magalhães.

É com o maior prazer que transcrevemos, com a devida vênia, a notícia do fato, juntando as nossas felicitações à distinta colega pelo seu belo gesto.



Srta. Janette Ferreira Magalhães

PARABENS, COLEGA !

— Oba! Uma carteira no chão e... bem recheada... Estou começando bem o dia...

De fato, eram 8,30 da manhã, do dia 28 do corrente.

Qualquer pessoa que não tivesse a boa formação moral da nossa colega, faria essa exclamação e, possivelmente, alguns planos também: 13.000 cruzeiros, caídos do céu ou achados no chão, ajudam muita coisa. Mas não a nossa companheira Janette. Aquela carteira que encontrou no pátio interno da Companhia, logo ao chegar para trabalhar, tornou-se um peso para ela e uma responsabilidade; imediatamente ao entrar em sua seção, aliviou-se do peso e da responsabilidade, entregando a seu chefe o achado.

Janette Ferreira Magalhães é funcionária da Companhia Telefônica Brasileira e trabalha, aqui no prédio da rua Larga, na seção 06.

Foi fácil saber quem era o dono da carteira, pois a mesma continha um cartão com o nome: Ruben Esteves, comprador da Companhia.

O chefe de Janette telefona :

— Ruben, você não perdeu nada?

— Não...

O sr. Ruben não tivera nem tempo de levar o susto: ainda não sabia que havia perdido a sua carteira.

O caso deu-se assim: no trajeto para o trabalho, o carro do sr. Ruben enguiçou. Ele tirou o paletó, jogou-o para dentro do automóvel, arregaçou as mangas da camisa e dispôs-se a consertar o defeito. Aqui chegando, colocou o carro na vaga, dentro do pátio e puxou o paletó. Nesse momento a carteira deve ter caído e ele não viu. Viu-a, porém, momentos mais tarde, Janette Ferreira Magalhães. E foi a sorte do dono do objeto; outra pessoa menos correta, talvez não devolvesse os 13.000 cruzeiros intactos... Noutro lugar que houvesse caído, na rua, por exemplo, a essas horas a carteira poderia considerar-se propriedade de outro dono.

O sr. Ruben, além de satisfeito, ficou muito grato à moça que tão honestamente lhe restituiu sua carteira; a perda da quantia iria trazer uma série de aborrecimentos e transtornos, principalmente a um chefe de família.

Chefes e colegas congratulam-se com Janette Ferreira Magalhães e apreciam o seu gesto de correção e honestidade.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo

POSSE DA NOVA DIRETORIA

REALIZOU-SE na sede do C. A. São Paulo Gás, na capital paulista, no dia 22 de julho, a solenidade da posse da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, eleita no dia 26 de maio, em um pleito que cobriu todo o Estado. Grande número de pessoas compareceu a essa solenidade, cumprindo destacar-se, entre outras, a presença honrosa do General Porfirio da Paz, Vice-Governador do Estado; dos Srs. Dr. Carlos Alberto Euler Bueno, Delegado Regional do Trabalho em São Paulo e Paraná; Nelson Gouvêa, Diretor Sindical da Delegacia Regional do Trabalho; José Velasques Vargas, Presidente da Bolsa de Cereais de São Paulo; Gumerindo Fleury, Vereador e Jornalista; Lourival de Mello e Dr. Expedito de Oliveira Gomes, respectivamente, Delegado e Médico Chefe da C.A.P. dos Ferroviários e Serviços Públicos; Presidentes de numerosos sindicatos de São Paulo, do Rio e de Santos, além de L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; N. Miguel, Supte. Divisão do Tráfego Interior; Paulo Sá Rocha, Gerente Comercial de Divisão; Guilherme de Souza, representando Lauro Leite de Souza, Supte. de Divisão do Depto. Pessoal.

Ataulfo V. Rodrigues ex-presidente da entidade, ao abrir os trabalhos compôs a mesa que presidiu a sessão, passando a palavra ao Delegado Regional do Trabalho, o qual, como presidente da reunião, empos-



O General Porfirio da Paz entrega ao novo Presidente a carteira de identificação sindical

sou solenemente a nova Diretoria eleita, que é a seguinte: — Pres. Helcio Maghenzani; Secretário, Carlos Lamacchia; Tesoureiro, Ubirajara Ferreira de Oliveira, Suplentes da Diretoria: Antonio Solitto;



A mesa que dirigiu os trabalhos, quando o novo presidente do sindicato, Helcio Maghenzani, proferia seu discurso de posse



Parte da assistência que compareceu à solenidade

Paulino de Andrade, Manoel Antonio, Conselho Fiscal: Ataulfo Velasques Rodrigues, Alberto Garcia Santos, Josué Antonio Simas. Suplentes do Conselho Fiscal: Orlando Assis Ribeiro, Nestor Castello Branco, Thiers José de Barros.

Antes de se encerrar tão brilhante solenidade, vários oradores fizeram-se ouvir dentre os quais destacou-se o General Porfirio da Paz, que proferiu eloquente oração, tecendo elogiosas referências à classe dos trabalhadores da C. T. B.

DEPARTAMENTO DE SUPRIMENTOS DE S. PAULO



Parte do pessoal do Depto. de Suprimentos na capital paulista, estando ao centro Carlos Dale, Superintendente de Suprimentos de Divisão, que tem à sua direita Lourenço G. Fletcher, Almozarife de Divisão e J. Kristiansen, Inspetor de Suprimentos; à esquerda, Lino Busana, Comprador e Plínio de O. Freitas, Chefe da Sec. de Despachos Alfandegários. O grupo é formado por pessoal do Almozarifado Central, Contrôlo de Estoque e Inspetoria de Suprimentos

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A partir de 1 de agosto, a atual Divisão Tri-Estadual passou a denominar-se Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Todas as circulares e instruções em vigor que se aplicam à Divisão Tri-Estadual aplicar-se-ão à Divisão do Estado do Rio

ADMINISTRAÇÃO

A partir de 1.º de abril, Pedro Sambin foi nomeado Assistente Executivo — Relações Públicas, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, reportado-se ao Assistente do Vice-Presidente.

As funções e responsabilidades de Pedro Sambin serão as de colaborar no programa de relações públicas, em cooperação com os Departamentos da Companhia, para que os objetivos desse programa sejam alcançados.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

OCTAVIO A. D'Azevedo, Chefe de Seção, ficou exclusivamente com a responsabilidade de chefiar a Seção de Correspondência e Arquivo, continuando subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

Moacyr Cappucci foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Administração Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 1.º de julho, foi criada, na Contadoria das Divisões do Rio e Tri-Estadual, a Seção de

Expediente e Datilografia. Ignacio S. Miranda, Chefe de Seção, ficou responsável pela Seção criada.

A partir da mesma data Stanley James Clark foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Contas a Pagar.

Os Chefes de Seção acima mencionados ficam subordinados ao Chefe da Contadoria.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

EM 30 de junho último, aposentou-se Percy Hermann Struver, Chefe de Seção, com exercício na Seção de Equipamento Rotativo, Passo a Passo e Ericsson, depois de ter prestado valiosos serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

Com a aposentadoria de Percy Hermann Struver, Moysés Brafman foi nomeado, a partir de 1.º de julho, Chefe de Seção, com exercício na Seção de Equipamento Rotativo, Passo a Passo e Ericsson do Departamento de Engenharia de Equipamentos e Prédios.

José Alceu Câmara Portocarrero foi, a partir de 1.º de agosto, confirmado no cargo de Chefe de Seção, continuando na Chefia da Seção de Ordens de Construção, subordinado ao Superintendente de Estimativas de Capital e Despesas.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A partir de 1.º de julho foram feitas as seguintes alterações neste Departamento Geral:

A Sra. Francisca Brum foi transferida do Departamento de Administração do Pes-

soal para o Departamento de Estudos do Pessoal e nomeada Superintendente de Estudos do Pessoal.

Hernani Renato de Castro foi transferido do Departamento de Estudos do Pessoal para o Departamento de Administração do Pessoal e nomeado Superintendente de Administração do Pessoal.

Ambos estão subordinados ao Superintendente Geral do Pessoal.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

A partir de 1.º de junho, foram feitas as seguintes modificações na organização do Departamento da Rede da Divisão de São Paulo:

Ernest Markgraf, Chefe de Seção, deixou a chefia da Seção de Instalação de Equipamento de Estações, passando a chefiar a Seção de Administração da Rede de Divisão, deste Departamento.

O Serviço de Instalação de PBXs e PABXs foi transferido para a Seção de Instalação de Equipamento de Estações e Mesas de Ligações.

Ernani Moreira foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, passando a chefiar a Seção de Instalação de Equipamento de Estações e Mesas de Ligações.

O Setor de Materiais da Seção de Materiais, Transporte e Oficinas foi transferido para a Seção de Conservação de Prédios, que passou a denominar-se Seção de Materiais e Conservação de Prédios, sob a chefia de Alexandre Salatini.

A Seção de Materiais, Transporte e Oficinas passou a denominar-se Seção de Transporte e Oficinas, sob a chefia de Edmundo Barrella.

A partir de 1.º de julho, Antonio Gil, Chefe de Seção, que se encontrava substituindo provisoriamente Aureliano Campos Araújo, Chefe do Distrito da Rêde D-3, retornou à chefia da Seção da Rêde Interurbana.

Nessa mesma data, Aureliano Campos Araujo voltou também à chefia do Distrito da Rêde D-3.

A partir de 1 de agosto, foram feitas as seguintes modificações na organização do Departamento da Rêde da Divisão do Distrito Federal.

O Setor de Transporte da Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte, o Setor de Ferramentas da Seção de Construções e a Seção de Oficinas formaram uma só Seção que se denominou a Seção de Transporte e Oficinas.

A Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte passou a denominar-se Seção de Materiais e Conservação de Prédios.

Milton Borges Bomtempo, Chefe de Seção, foi transferido da Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte para a Seção de Transporte e Oficinas.

Menachem Kaufman, Chefe de Seção, foi transferido da Seção de Oficinas para a Seção de Materiais e Conservação de Prédios.

Francisco Tobich, Chefe de Seção, que foi provisoriamente responsável pelo Setor de Transporte do Departamento da Rêde da Divisão do Distrito Federal, voltou, a partir de 1.º de agosto, às suas funções no Departamento de Administração da Rêde, na Chefia

da Seção de Métodos de Transporte.

A partir da mesma data Fausto Pacheco, Encarregado, que ficou responsável pelos serviços da Seção de Métodos de Transporte, em substituição a Francisco Tobich, retornou às suas funções na Seção de Transporte e Oficinas do Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

EM virtude da transferência, a partir de 1 de agosto, de Oscar Scheid para o Departamento de Engenharia de Conservação, Oswaldo H. Miranda foi nomeado Chefe de Seção, em Comissão, ficando responsável pela Seção de Inspeção de Material, Divisão Rio.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 1.º de agosto, o Distrito de Tráfego Manual, da Divisão do Distrito Federal, passou a denominar-se Distrito de Tráfego Rural.

Em continuação ao programa de treinamento, a partir de 1.º de agosto, vigorarão as seguintes alterações na organização:

Lourival Attias Corrêa, Chefe de Distrito, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Interurbano.

Silvino Resende, Chefe de Distrito, foi transferido para o cargo de Chefe de Seção, com exercício na Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego.

José Teixeira, Chefe de Seção, foi transferido para o cargo de Chefe de Distrito, com exercício no Distrito de Tráfego Rural.

Fideli Barbastéfano, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal, com o cargo de Chefe de Distrito, onde dirigirá o Distrito de Tráfego Cidade.

Affonso Henriques de Macedo Villar, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal, onde dirigirá a Seção de Estudos do Tráfego.

Manoel Nunes da Silva, Chefe de Distrito, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, onde dirigirá o Distrito do Tráfego B-1

Orlando Pires Cardoso, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, onde dirigirá a Seção de Administração do Tráfego. Temporariamente, Orlando Cardoso dirigirá também a Seção de Estudos do Tráfego.

Oswaldo Henrique Formentini, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, onde dirigirá a Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego.

Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito, foi transferido para o Departamento de Administração do Tráfego, com o cargo de Chefe de Seção, onde dirigirá a Seção de Resultados do Tráfego.



Como avaliar um bom serviço?

"A qualidade da mercadoria produzida por qualquer indústria pode ser comparada à qualidade do serviço fornecido por uma empresa de serviços de utilidade pública."

R. FRANCO

Chefe da Seção de Instalação de Equipamento de Estação

A ORGANIZAÇÃO de uma empresa de serviços de utilidade pública pode ser comparada a uma grande máquina, na qual cada engrenagem tem sua função definida e todas se completam. Os vários Departamentos, Seções ou Setores da empresa correspondem àquelas engrenagens, não havendo, pois, um mais ou menos importante, de vez que uma falha de qualquer delas — maior ou menor que ela seja — pode, senão parar, pelo menos emperrar o funcionamento do conjunto, assim como um dente quebrado em uma das engrenagens — tenha ela o tamanho que tiver — pode afetar o funcionamento da máquina.

A mercadoria produzida pela máquina e que é exposta ao consumo corresponde ao serviço fornecido pela empresa ao público; conclui-se, pois, que se aquela mercadoria pode ser examinada pelo consumidor, em todas as minúcias, como acabamento, material empregado, etc., o serviço fornecido pela empresa pode, do mesmo modo, ser examinado pelo público que dele se serve. Daí o interesse que deve haver por parte de qualquer empresa que explora serviço de utilidade pública, em fornecer aos seus clientes um bom serviço.

Pergunta-se, então, como é natural, como avaliar o serviço fornecido por uma dessas empresas?

Vejamos em uma Companhia Telefônica, por exemplo, onde isso pode ser levado a efeito, analisando-se os vários aspectos do serviço: do ponto de vista do Departamento Comercial, por exemplo, entre outras coisas pode ser observada a solicitude com que os empregados atendem o público quando esse deseja pedir qualquer serviço, o modo como são as dúvidas solucionadas, o tempo em que são atendidos os pedidos, etc.

Do ponto de vista de Contabilidade, pode ser observada a exatidão nas contas apresentadas aos assinantes, a precisão do período a elas correspondente, a atenção e solução dada às dúvidas que porventura venham a surgir, etc.

Do ponto de vista de Tráfego, o serviço fornecido pode ser avaliado pelo tempo que os assinantes, ao desejarem uma ligação,

esperam para ser atendidos pelas telefonistas, nos casos de estações manuais ou para ouvirem o ruído de discar, nos casos de estações automáticas; pelo número de ligações erradas que eles recebem, pelo tempo que esperam para que as ligações interurbanas sejam completadas ou ainda a natureza dos avisos que recebem sobre essas ligações, pelo modo como são esclarecidos os seus pedidos de informações etc.

Sob o ponto de vista de Rede, a avaliação do serviço fornecido é bem mais complexa; todavia, pode ser feita levando-se em consideração, além de outros pontos, os seguintes:

Cada ligação entre dois telefones deve ser processada sem interrupção, barulho ou interferência, sem exceção do local onde os mesmos se encontrem; as palavras pronunciadas por quaisquer das pessoas devem ser ouvidas pela outra, com absoluta clareza, sem ser preciso esforço da parte de quem as ouve ou necessidade de repetição, por parte da que fala, quer se trate de dois telefones da mesma estação ou de estações ou mesmo localidades distantes, envolvendo equipamentos iguais ou diversos, ainda que seja, por exemplo, magneto e automático.

As reclamações sobre o serviço devem ser atendidas com a máxima rapidez e os defeitos verificados devem ser reparados no menor tempo possível, de modo que as interrupções de telefones sejam mais curtas possíveis.

Atenção especial deve merecer o período para instalação de novos telefones e para mudança ou transferência das existentes.

As instalações nas casas dos assinantes devem ficar apresentando aspecto que não dê motivos a críticas, as mesas de redes particulares (PBX) devem ser instaladas de maneira a favorecerem o trabalho das telefonistas que as manipulam, etc.

A rede externa deve apresentar aparência e condições que inspirem confiança, afim de que não deponha contra a organização da empresa.

É claro que, para ser obtido um bom

HOMENAGEM

Aos novos chefes do Distrito D-2
— Campinas e zona de Sorocaba



Haroldo Prestes Miramontes ao receber a manifestação de seus auxiliares.



O homenageado recebendo um mimo de uma de suas auxiliares.

HAROLDO Prestes Miramontes, ex-Chefe de Zona de Sorocaba, recebeu naquela cidade, no dia 28 de Abril, significativa homenagem prestada pelos funcionários dos diversos departamentos ali localizados, pelo fato de sua recente e justa promoção ao cargo de Gerente do Distrito D-2 — Campinas.

Na mesma ocasião foi homenageado também Alexandre Beldi Netto, que sucedeu a Haroldo Prestes Miramontes, na Chefia de Zona de Sorocaba.

Falaram no transcorrer dessa homenagem Darcy Oliveira Pinheiro, do Depto. Comercial e o novo Chefe de Zona, aos quais agradeceu o primeiro homenageado, tendo-se verificado, em seguida, a entrega a este de uma lembrança em nome de seus colegas.



produto do trabalho de uma máquina, é indispensável que a mesma seja bem conservada e que os operários que com ela lidam tenham perfeito conhecimento de seu funcionamento.

Do mesmo modo, para que uma Companhia Telefônica possa fornecer um bom serviço é, também, indispensável que ela mantenha o seu equipamento e suas instalações em absoluta ordem e tenha seu pessoal treinado e especialmente preparado. Em outras palavras, é necessário que todas as atenções sejam concentradas em um único objetivo: fornecer um bom serviço.

E dessa parte que falaremos nas próximas notas, sob o título: COMO FORNECER UM BOM SERVIÇO?

Dieta e maternidade

SPES — São Paulo

RECENTES comunicados de altas autoridades sanitárias da Comissão de Saúde da ONU vieram confirmar, ainda uma vez, o grande valor da boa conduta seguida pelas gestantes no tocante à dieta.

Dados estatísticos obtidos em inúmeros centros maternos, em muitos países, evidenciaram menor incidência de malformações congênitas e de inviabilidade, nas crianças nascidas de mães cujas gestações foram bem conduzidas através de boas práticas dietéticas e higiênicas.

O chefe "bonzinho" e o "homem mau"

SAMUEL BRAGA — Instrutor do TWI
Departamento Geral do Pessoal

QUANDO convocamos supervisores para discutir problemas de "Relações Humanas no Trabalho", longe de nós está a intenção de torná-los "bonzinhos".

O que pretendemos é avivar-lhes na mente a necessidade de uma supervisão eficiente, onde predomine a justiça e não seja esquecida a dignidade humana.

Dizemos sempre que os funcionários da Companhia devem ser encarados como o maior patrimônio que ela possui. De nada valerão equipamentos modernos e ultra-eficientes se os funcionários não estiverem satisfeitos.

Aliados à preocupação que tem a Companhia de conservar seus equipamentos em boas condições, existe também o cuidado de manter seus empregados satisfeitos, trabalhando com espírito de equipe e recebendo o tratamento condigno que merecem.

Um supervisor tem sob sua responsabilidade vários valores representados por: equipamentos, ferramentas e pessoal.

Qual desses valores o mais importante? Podemos afirmar, sem dúvida, que é o elemento humano. Assim sendo, deve ser considerado como tal.

Para conservação de equipamentos e ferramentas, existem rotinas e instruções determinadas pelos fabricantes. E para o elemento humano?

A dificuldade que a supervisão encontra na difícil tarefa de lidar com subordinados constitui-se em problema a ser resolvido. Daí a iniciativa da CTB, autorizando a apresentação do método TWI a seus supervisores.

Ao abordar questões de ordem humana no trabalho, o método TWI, em meio à orientação que fornece aos diversos dirigentes de serviços, salienta claramente que a boa supervisão é aquela em que prepondera o espírito de compreensão, equidade e respeito à dignidade humana.

Acntece, porém, que um estudo menos aprofundado do assunto poderá emprestar ao citado método uma falsa orientação. Por exemplo: comentários podem ser feitos, segundo os quais o TWI ensina o supervisor a ser "bonzinho".

Tal afirmativa afigurar-se-á como das mais injustas, de vez que, ao referir-se à solução de problemas de relações humanas, o método é taxativo quanto ao critério de justiça que deverá caracterizar a ação

do supervisor. Estabelece uma estrutura para tratamento de problemas na qual as medidas a serem tomadas devem sempre subordinar-se a Objetivos Funcionais.

O que vem a ser Objetivo Funcional? Nada mais nada menos que um objetivo amplo, envolvendo, simultaneamente, interesses individuais e coletivos, conjugados a interesses de produção. Algo que deixe patenteada a intenção do supervisor de zelar pela harmonia entre subordinados pela produção individual e, coletiva, pelo respeito a regulamentos, tendo em mente sempre salvaguardar os interesses da Companhia.

Norteados por objetivos plausíveis, um dirigente poderá punir ou premiar, tomar medidas drásticas ou conciliatórias.

O bom tratamento de um problema de relações no trabalho obedece a uma graduação de medidas que se vão tornando mais enérgicas à proporção que a anormalidade resista a soluções menos rigorosas.

Em cada etapa do tratamento, o Objetivo sofrerá mutações, amoldando-se às circunstâncias do problema e ditando as providências compatíveis. Dêsse modo, não será "bonzinho" aquele que, apoiado com Objetivos Funcionais, assumir atitudes conciliatórias. Assim como, não será "homem mau" o autor de medidas punitivas tomadas em idênticas condições. Ambos serão justos.

Ser exclusivamente "bonzinho" ou "homem mau" significará ser injusto, se em ambos os casos outros fatores ditarem normas de conduta. Um deles: a negligência, a falta de compreensão de atribuições; outra: o despotismo, fruto de Objetivos Pessoais, que, absolutamente, não interessam à Companhia.

* * *

O bom supervisor compreende que é por intermédio do pessoal que se consegue resultados. Entende que a injustiça no trato com funcionários equivale a prejuízos para a Companhia. O bom supervisor compreende, por fim, que ser simplesmente "bonzinho" significa ser injusto para consigo mesmo, para com seus comandados e para com a empresa que lhe confiou a tarefa de dirigir um setor de produção.



Mesa que dirigiu os trabalhos

VETERANOS DE S. PAULO

OS empregados da Companhia Telephonica Brasileira, em São Paulo, que se fizeram veteranos no decorrer do primeiro semestre do corrente ano, quando completaram 10, 20, 25, 30, 35 e 40 anos de serviço, receberam seus respectivos emblemas em cerimônia revestida de expressiva cordialidade, a 8 de junho, em dependências do Escritório Central, à qual compareceu grande número de empregados,

além de outras personalidades, especialmente convidadas, tanto do Rio como daquela cidade.

A referida cerimônia, idêntica as anteriores quanto ao brilho e espontaneidade, foi presidida por José P. Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, que, logo em seguida à composição da mesa, integrada pelos Superintendentes de Departamentos de Divi-

Lauro Leite de Souza, Supte. do Pessoal da Div. de S. Paulo e Interior, recebendo de L. A. Latimer o emblema de 30 anos de serviço





João A. Portela, da Rêde; Bernard Diamond, de Suprimentos e José Roseira Junior, da Rêde, recebem seus emblemas de 35 anos das mãos de B. J. Tancred e Ingvær Kristiansen e um aspecto dos veteranos aguardando a chamada

VETERANOS DE 1955

— 1º SEMESTRE —

são em S. Paulo e mais por L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; Marialva F. de Mello, Supte. Geral do Tráfego; B. J. Paul Tancred, Sub-Supte. Geral da Rêde; Pedro Sambin, Assistente Executivo — Relações Públicas, Divisão do Distrito Federal e Tri-Estadual; Vicente Vita Neto, Supte. Treinamento Pessoal e Segurança do Trabalho; Lourival Mello, Delegado Regional em São Paulo, da C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos; Dr. E. Oliveira Gomes e Adelino Assis de Carvalho, daquela Instituição e Ataulfo V. Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, dirigiu breves palavras sobre o significado dessa festa, lendo uma carta de congratulações do Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente.

Após significativas palavras pronunciadas por L. A. Latimer, procedeu-se à entrega de emblemas dos veteranos, sob aplausos dos presentes. Ao final, foi servida fina mesa de doces, salgados e bebidas.

40 ANOS — Antonio M. Abreu, da Contabilidade.

35 ANOS — João A. Portella, José Marchetti, José Roseira Jr. e Miguel Pierrri, da Rêde; Bernard Diamond, de Suprimentos; Aguida Campos, Brasilina Bevilacqua, Inês Cuoco Romano e Ida D'Stefano, do Tráfego.

30 ANOS — Alice Campos, Amélia Dias, Assencion Alvarez, Jacy Mariano, Octavio N. Figueiredo e Sylvio Dardes, do Comercial; Clara P. P. Lima Edwin Venson, José Carcavallo, Luiz Zanoni e Pedro Baccarelli, da Contabilidade; Lauro L. Souza, do Pessoal; Alvaro A. Fernandes, Antonio Solitto, Armando Dinelli, Blondina Schaeffter, David Joaquim, Inocêncio S. Paranhos, João de Souza, José Maria Perez, Pedro Berto e Sebastião S. Silva, da Rêde; João Lopes Silva, de Suprimentos; Arminda M. Oliveira, Florentina Monte-Mór, Ida Gelotti, Joaquim A. Rangel, Maria P. Carvalho, Ruth Chagas e Sebastiana B. Lima, do Tráfego.

25 ANOS — Aarão de Moraes e Saul de A. Resende, do Comercial; Alvaro da Silva, Antonio V. Santos, Avelino C. Cardoso, Egydio Moretti, Francisco Sanches, João

SEGURO DE VIDA COLETIVO

A Companhia Telephonica Brasileira (divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro), juntamente com a Companhia Telefônica do Espírito Santo e a Companhia Telefônica de Minas Gerais, satisfazendo à aspiração do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, contratou com a Sul-América, Companhia Nacional de Seguros de Vida, um Seguro de Vida Coletivo para seus empregados.

Este seguro poderá ser feito sem exame médico ou limite de idade, e as Companhias Telefônicas pagarão uma parte da contribuição, tornando, assim, o seguro mais suave para o segurador.

Além dessas, o seguro traz as seguintes vantagens:

- a) continuação do seguro em vigor, mesmo depois da aposentadoria;
- b) liquidação imediata, com o pagamento do seguro, nos casos de morte natural ou acidental;

c) em cada aniversário da apólice, haverá um sorteio, entre os segurados, do eventual saldo dos lucros da Companhia seguradora, feitas as deduções previstas na apólice.

O seguro e as contribuições mensais obedecem a uma tabela, de acordo com os salários dos empregados.

Tendo sido já ultrapassado de muito, o limite mínimo de 75% do total dos empregados de cada Companhia, o seguro coletivo está em vigor a partir das seguintes datas:

C. T. M. G. — 1.º de julho de 1955

C. T. E. S. — 1.º de agosto de 1955

C. T. B. (D. F. e E. R. J.) — 1.º de agosto de 1955.

Deram assim as Companhias Telefônicas mais um importante passo na execução do programa de assistência a seus auxiliares.

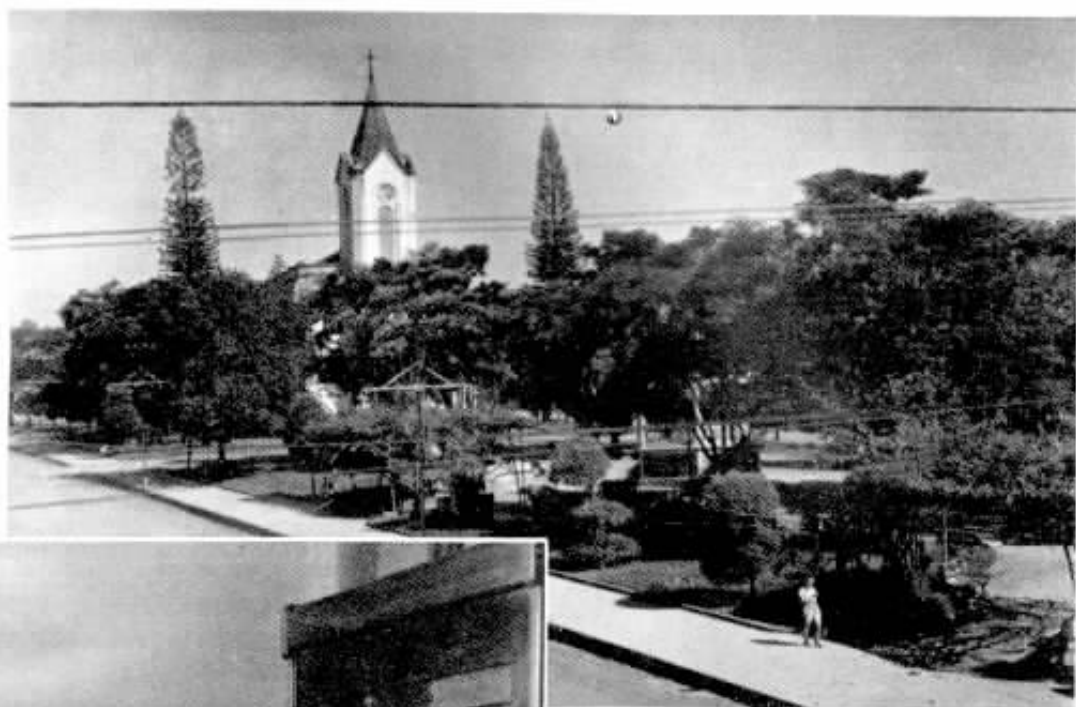
Carnevalle, José Bertachini, Lazaro Moreira Silva, Luiz Gonçalves, Otto Jentsh, Paulo Gonçalves, Quinto Grandisoli, Ruy Leite e Vicente Faro, da Rêde; Thomé M. Sacarrão, de Suprimentos; Ida B. Cyrino, Jandyra D. Dellier e Roquina F. Martins, do Tráfego.

20 ANOS — João G. M. Portella, Mario Mello Gonçalves, Odila Junker e Victorio Maneschi, do Comercial; Domingos Farina, Henrique Cardenuto, Nelson Greco, Orlando S. Azevedo e Oswaldo Barrella, da Contabilidade; Guido Sartorato e Vicente Ros Torres, da Engenharia; Alfredo U. Amereño, Clovis Monteiro e Oscar Gil, do Jurídico; Alipio A. Santos, Angelo Defillo, Antonio Adukas, Antonio A. da Costa, Antonio A. Oliveira, Arcadio Seleninoff, Arnaldo F. Lopes, Celestino R. Ferreira, Cezario Ferreira, Daniel Napolitano, Decio Rizzo, Duilio Bertolini, Esaú F. Franco, Ettore Simioni, Francisco Cueto, Graccho Scuoteguazzi, Guilherme Bohora, Herminio F. Pinto, Humberto de Oliveira, João A. Moino, João B. Cabello, João B. M. dos Santos, João Felipe, José C. Bernardo, Lauro Silva, Luiz Lang, Manoel J. Coelho, Mateo Ramos Moreno, Nicola A. Scalzitti, Olympio O. Guerra, Onofre Petinatti, Oswaldo Cripa, Paulo Barute, Prometheu Piva, Raphael Bueno, Rodolfo Deschauer, Salvador H. Massimino, Thomaz Z. Lopes, Torcuato P. Tejada e Verginio Dall'Olio, da Rêde; Francisca D'Angelo, da Superintendência Geral; Alberto S. Novita, Guerino Potenza, Jorgina S. Cintra, Serafim dos Anjos e Yvone Schreiber, de Suprimentos; Ara-

cy de Almeida, Erothides F. Silva, Juracy Marinho e Maria N. Azza, do Tráfego.

10 ANOS — Edith C. A. Mangueira, Elvira I. Barato, Euclides Meneguelli e Moacyr N. Oliveira, do Comercial; Alessio Juliboni, Amy Simão, Antonio L. Rodrigues, Edith Nascimento, Galileu Falani F.º, Jacy S. Nunes, João B. Martins Bueno e Maria L. Assumpção, da Contabilidade; Francisco de Simone, da Engenharia; Maria L. A. A. Sodrê e Olga J. Schvera, do Pessoal; Abel A. Duarte, Albertina D. Pereira, Anita A. Machado, Antonio B. A. Queiroz, Antonio Caravaggi, Antonio de Andrade, Antonio N. Teles, Benedicto B. Diniz, Domingos Alves, Elisa Pascolini, Euclides da Silva, João Amadei, João Vieira Silva, José A. Toledo Neto, José H. Rodrigues, José Romão C. Leme, José Zambone, Juvenal Silva, Linda Perrenoud, Luiz Solla, Manderval V. de Souza, Manoel B. Conceição, Manoel L. Rubbio, Moysés Caldieri, Octavio Aranon, Oswaldo P. Frezzatti, Paulo dos Santos, Sebastião M. Barbosa, Seraphim Bombicino e Silvestre de Paula, da Rêde; Genesio P. Ramalho, José A. Barreto, Leone Bisconte e Raphael Cazarine, de Suprimentos; Adelina D. Egemberg, Alcina C. J. Luiz, Anna Delgado, Benedicta de Oliveira, Clementina Vigierelli, Diarama Ovaes, Diva G. Flores, Edith de Oliveira, Inez N. A. Guorlia, Jandira P. Freitas, Leontina Vinhas, Margarida P. Silva, Maria E. Silva, Maria J. Santos Cruz, Maria N. Silva Passos, Nelly Gouvêa, Noemia Muller e Sarah Ramos, do Tráfego.

SANTA ROSA DE VITERBO — S. PAULO



Vista de Santa Rosa de Viterbo, vendo-se o Largo da Matriz com sua linda praça fronteira



Nova mesa de ligações, vendo-se ao lado D. Teresa Gallão, chefe do centro, veterana empregada de 35 anos

SANTA Rosa de Viterbo, a linda cidadezinha de 3.000 habitantes, — o município tem 12.000 —, situada na fértil zona cafeeira da Mogiana, no interior de São Paulo, foi também alcançada pelo contagiante progresso paulista. E o serviço telefônico não podia deixar de acompanhar essa expansão. Assim é que a nossa Companhia fez reformas substanciais na rede telefônica para melhor atender aos seus assinantes, substituindo e transferindo a mesa de ligações e o P. S. para um moderno prédio de amplas instalações.

José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de São Paulo e Interior, visitando àquela localidade em março p. passado, aproveitou a oportunidade para inaugurar oficialmente as novas instalações da C.T.B.

De Milton Galão, Chefe da Seção de Administração Comercial de São Paulo, nascido em Santa Rosa, são as fotos que ilustram estas notas.



SER VIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

MARIALVA de Mello, Superintendente Geral do Tráfego, recebeu a seguinte carta, a respeito do serviço de nossa rede local de Marechal Hermes, no Rio de Janeiro :

"Prezado senhor

Sou daquelas que consideram as reclamações necessárias quando com motivos reais, mas que consideram também necessários os elogios quando merecidos. Por isso é que me dirijo à pessoa de V. S., que tão sábiamente dirige a Superintendência Geral do Tráfego da Companhia Telefônica Brasileira, para narrar um fato digno de nota como segue :

No dia 16 do corrente, pessoa de minha família, tendo saído de casa e até altas horas da noite não tendo regressado nem dado notícias suas, levou-nos a ficar preocupados com a mesma e a procurar por todos os meios conhecer do seu paradeiro. Qual o meio de que poderíamos lançar mão para nos comunicarmos com hospitais, polícia, pessoas da família, enfim com quem nos pudesse orientar naquele transe afli-

tivo ? Sòmente o telefone poderia ser esse mensageiro ! E foi então que pudemos apreciar a eficiência das dignas telefonistas de Marechal Hermes e de outros locais para os quais as mesmas fizeram ligações ! O empenho com que procuravam ajudar-nos, a assistência que nos prestaram, nos levou a termos a impressão de que sofriam conosco naquelas horas angustiosas.

É por este motivo que venho confiado no alto espírito de justiça de V. S. pedir-lhe para que se digne mandar constar da ficha funcional dessas admiráveis funcionárias, como estímulo a tôdas as demais que operam naquela Estação, o elogio que lhes tributa esta assinante com os agradecimentos de todos os meus familiares, solicitando ainda de V. S. o especial obséquio de científicá-las de que a dedicação ao serviço e ao bem-estar dos seus semelhantes foi por nós reconhecido como o merecem.

Da assinante do telefone M-H. 61.

(a) Alda Medronho Santos

Rua Clarice Gross n.º 26, Jacarepaguá, D. Federal".



MARÍLIA

NO dia 7 de maio último, sábado à noite, o Sr. Mauro Calarezzi, farmacêutico da localidade de Padre Nóbrega, em S. Paulo, pediu uma ligação interurbana para Marília, procurando um médico a fim de prestar socorro urgente a uma pessoa acometida de mal súbito.

Foi atendido pela Telefonista n.º 12, Cleuze Pardo, que, chamando várias residências de médicos, hospitais, consultórios, cafés e clubes, não conseguiu encontrar nenhum médico.

Querendo cooperar naquela situação, comunicou-se D. Cleuze com um dos cinemas locais, pedindo ao Gerente projetar na tela o seguinte aviso : "Pedimos a um médico chamar urgentemente o Interurbano".

Apresentou-se o Dr. Antonio Mendes Filho, pediatra, que, cientificado tratar-se

de paciente adulto, recorreu a um colega seu, enviando-o a Padre Nóbrega.

Padre Nóbrega dista de Marília 6 quilômetros e dentro de 15 minutos o Doutor Antonio Guerzoni Martins dava assistência ao enfermo.

Graças ao interesse de bem servir aliado ao espírito de solidariedade humana da Telefonista Cleuze Pardo, conseguiu ser o enfermo prontamente atendido.

Congratulamo-nos com a prestimosa telefonista de Marília, Cleuze Pardo, pela esp'êndida atuação, assim como pela dedicação dispensada ao caso.

A Rádio Vera Cruz de Marília, no Estado de S. Paulo, irradiou na tarde de 19 de maio o seguinte :

"BOA TARDE PARA VOCE... TELEFONISTA mariliense, sentinela avançada do progresso, heroína anônima desta cidade.

Se há uma classe em Marília, que merece a admiração do público desta cidade-moça, é a utilíssima e valorosa classe das telefonistas, que serve com o zelo do seu trabalho, a dedicação e esforço de suas aptidões a um dos setores mais importantes da vida cidadina.

Você — TELEFONISTA MARILIENSE — SEMPRE ATENTA, sempre zelosa, num posto de responsabilidade, não medindo esforços para servir o público, a qualquer hora do dia ou da noite que algo importante precisa ser transmitido por meio de intercomunicação do telefone, um dos mais modernos e eficazes da época atual.

Uma cidade sem comunicação telefônica urbana, interurbana, é uma cidade morta, condenada, sem o bafejo do progresso.

Marília pode se orgulhar de possuir um dos mais perfeitos serviços telefônicos do Estado, servido por uma empresa das mais organizadas e das mais perfeitas tecnicamente.

E você — TELEFONISTA DE MARÍLIA, porta-voz do nosso progresso, é o orgulho deste povo todo, pelo serviço exemplar que presta e pela organização modelar como executa.

Falando com São Paulo, com o Rio, ou qualquer outra cidade do Estado, ou do Brasil, é o mariliense o interlocutor sempre atendido com a maior presteza e dedicação, com a cortezia, o zelo, pelo mais perfeito quadro de telefonista do interior.

Fazendo juz ao serviço que executa para uma coletividade laboriosa e dinâmica, você TELEFONISTA DE MARÍLIA sabe se desincumbir com brilho, servindo à altura a este grande povo mariliense.

Pelo seu serviço digno, de valor, magnífico e perfeito, por você representar também uma parcela ponderável no progresso da cidade-moça, num dos setores de maior responsabilidade nos serviços de utilidade pública, é que você merece hoje o nosso mais sincero reconhecimento.

E, é por essas razões, TELEFONISTA MARILIENSE — pelo que você representa como sentinela avançada do progresso e heroína anônima da coletividade, que lhe dedicamos este boa tarde... este boa tarde para você !...”

A “Fôlha de Pederneiras” do dia 24 de abril deste ano, jornal editado em Pederneiras, Estado de São Paulo, publicou um sueto que abaixo transcrevemos :

“Cia. Telephonica Brasileira.

O P.S. 1-local, é bem um símbolo de quanto é grande a C.T.B.

Pela sua presteza, pela maneira fidalga como são tratados os clientes, e enfim por tudo quanto ele representa para a comodidade e conforto do nosso povo. E isso devemos não só a C. T. B., mas principalmente à telefonista-chefe — D. Iva Chaves, que tão bem sabe cuidar dos interesses da Companhia assim como dos interesses dos assinantes.

E é secundada nesse mister pelas gentís e simpáticas telefonistas: srtas. Maria José Rozante, Maria Aparecida Rozante, Elza Zuim e Geralda Camilo Hernandez, que tudo fazem pelo nosso rápido e certo sistema de comunicações.

Não seria justo deixar de consignar aqui a solicitude e gentileza do guardafios encarregado — Sr. Herminio Simão, que se desdobra quando nosso aparelho se indis põe.

A “Fôlha de Pederneiras” se orgulha em apresentar à C.T.B. os sinceros parabéns pela feliz escolha dos seus funcionários locais.”

“Ribeirão Preto. 19 de abril de 1955.

Ilmo. Sr. Chefe do Serviço Interurbano da Cia. Telephonica Brasileira. Rua Américo Brasiliense, 507 — Cidade.

Prezado Senhor:

Na noite de 18 para 19, segunda para terça-feira, à meia-noite, aproximadamente e depois uma outra vez, às oito horas da manhã, tentei uma ligação urgente para Cajuru, por um caso de doença em pessoa da família.

Ignorava o endereço da pessoa com quem queria me corresponder, motivo porque não pude dar, à primeira telefonista, nenhum dado certo para encontrá-la.

Mas ambas as funcionárias foram tão atenciosas, tentaram por tantos modos e de qualquer modo, que eu conseguisse a ligação que fiquei sinceramente comovido e muito grato.

E’ pois a presente para solicitar-lhe transmitia a essas duas moças os meus agradecimentos muito sinceros e meu muito obrigado.

Atenciosamente

a) Mozart Bastos Ferraz”



Companhia Telefônica de Minas Gerais

Páscoa em Belo Horizonte



Grupo feito à porta da Capela do Orfanato Santo Antônio

TAMBÉM o pessoal da Companhia Telefônica de Minas Gerais festejou a Páscoa com alegria e devoção.

Houve tríduo preparatório e comunhão na Capela do Orfanato Santo Antônio, sob a direção do Rvmo. Padre Francisco Viana, comparecendo ao ato numerosos funcionários da C. T. M. G. naquela Capital.

Após a missa foi servido um lanche aos participantes e sorteadas diversas lembranças entre os mesmos.



Eleição do novo Diretor Superintendente Geral

EM assembléia geral extraordinária, realizada no dia 15 de julho último, foi eleito Diretor Superintendente Geral desta Companhia A. Augusto de Lima Neto, em substituição ao Dr. Orion Lobo, que se exonerou do cargo naquela mesma data, depois de cerca de ano e meio de excelentes serviços prestados à Companhia.

É ÚTIL SABER

PARA que os legumes verdes conservem a cor primitiva, sem ser precisa a adição de bicarbonato ou outro ingrediente, há um meio prático e bem simples: é cozinhá-los em água a ferver, com uma pitada de sal e sem os tapar.

O fato de serem cozidos abafados é que amortece a cor do feijão verde, espinafres, etc.





J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial de S. Paulo, dirigindo a entrega dos emblemas perante uma numerosa assistência de empregados e autoridades do Distrito. Ao lado um aspecto do almoço

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS DE BAURU

A Companhia Telephonica Brasileira proporciona todos os anos na cidade de Bauru uma homenagem a seus funcionários veteranos do Distrito D-3. Este ano a reunião de entrega de emblemas realizou-se a 11 de maio, às 19,00 horas, no salão nobre da "Sociedade Italiana Dante Alighieri", gentilmente oferecido pelo consul italiano, Sr. Tolentino Miraglia, tendo comparecido à mesma o Sr. Prefeito local, além de outras autoridades e pessoas amigas.

Após a entrega de emblemas, feita por altos funcionários da Companhia, aos presentes foram servidos doces, salgados e bebidas, seguindo-se um "Show" e baile, oferecidos pela Sociedade Literária "Sino Azul", pertencente aos funcionários do Distrito, os quais se prolongaram por várias horas, proporcionando momentos de alegria a todos os que ali estiveram presentes. Os superintendentes e chefes de departamentos reuniram-se em um almoço de confraternização.



Aspectos da manifestação a Sebastião M. Guerra

HOMENAGEM A SEBASTIÃO GUERRA EM CAMPINAS

PELA justa e merecida promoção de Gerente de Distrito de Campinas para Assistente do Superintendente Comercial da Divisão de S. Paulo, Sebastião Maria Guerra foi homenageado em uma festa de despedida realizada em 30 de abril, na cidade de Campinas.

Justificando o motivo da reunião, falou José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo.

Recebeu em seguida o homenageado carinhosa manifestação de apreço, por parte dos funcionários dos Departamentos Comercial, Tráfego, Rede, Suprimentos e Estudos da Rede, tendo se associado ao ato os Superintendentes de Departamentos, que foram de São Paulo para tornar mais expressiva a homenagem.

Darcy Pizão, do Departamento Comercial, foi o intérprete de todos numa calorosa e sincera saudação, em que salientou

os dotes pessoais e o magnífico trabalho do homenageado, ofertando-lhe em seguida um mimo em nome dos funcionários do Distrito D-2, Campinas.

A seguir D. Rosa dos Santos, também do Departamento Comercial, fez entrega de uma "corbeille" à Exma. Sra. D. Deolinda Fonseca Guerra, digníssima esposa do homenageado.

Logo após fez uso da palavra Haroldo Prestes Miramontes, novo Gerente do Distrito de Campinas que, em palavras repassadas de carinho, enalteceu os dotes dignificantes de Sebastião Maria Guerra.

Finalizando falou o homenageado, agradecendo a todos a manifestação de simpatia de que fora alvo.

Para encerrar a tão festiva reunião, foi servida aos presentes uma lauta mesa de doces, salgados e refrigerantes.

PÁSCOA DOS FUNCIONÁRIOS DA C. T. B. EM SOROCABA

APÓS o devido preparo espiritual, observado durante dois dias e a cargo do Revmo. Mons. Francisco A. Cangro, vigário geral da Diocese de Sorocaba, coadjuvado pelas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, teve lugar, com grande pompa, a 9 de junho, na catedral de Sorocaba, a Comunhão Pascal dos Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, que contou com a presença de N. Miguel, Supte. do Tráfego Div. Interior e Sra.; José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão e Sra.; Sebastião Maria Guerra, Assistente do Supte. Comercial de Divisão e Sra.; Haroldo P. Mira-

montes, Gerente do Distrito D-2, Interino; Alexandre Beldi Netto, Chefe de Zona de Sorocaba, além de outros funcionários.

Logo em seguida à cerimônia religiosa, a Seção do Tráfego de Sorocaba ofereceu aos participantes daquele ato um lauto café preparado por D. Jandyra Ida Graf, telefonista-chefe e suas auxiliares. A reunião foi animada com a honrosa presença do Revmo. Mons. F. A. Cangro. A convite de N. Miguel, usou da palavra Haroldo Prestes Miramontes, discorrendo sobre o significado e alcance desse comvente acontecimento.

Grupo presente ao ofício religioso



Aspecto do lauto café oferecido aos participantes da cerimônia religiosa

EXPOSIÇÃO DE ARTE E TRABALHOS MANUAIS

Cerimônia de entrega de prêmios



Mesa que presidiu os trabalhos, falando o Dr. Nelson Perroud



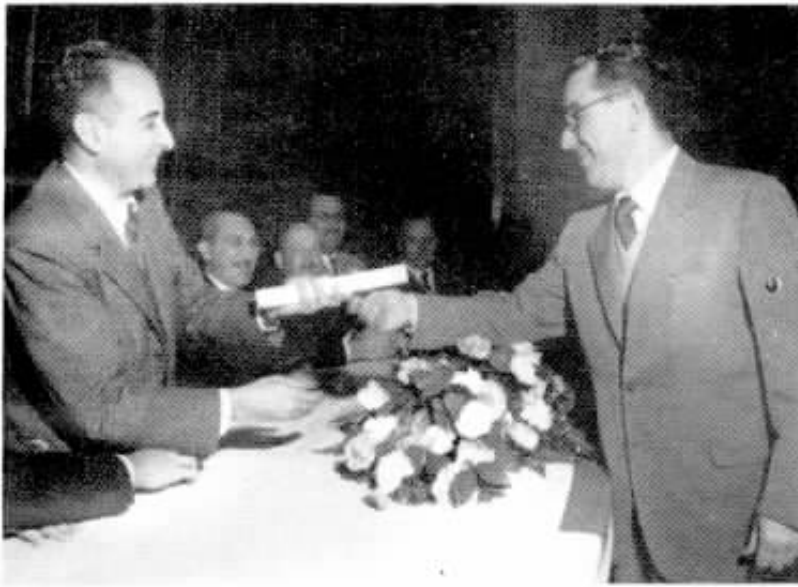
Taeko Ueta, da Contabilidade, 1.º prêmio de pintura (pastel), recebendo a medalha de prata e diploma. Fez a entrega o Dr. Lino Guedes, do Departamento de Águas e Energia Elétrica

NUMEROSA foi a assistência presente à cerimônia que se realizou no dia 7 de julho, no Teatro João Caetano, na capital paulista, para proceder à entrega de prêmios aos empregados que participaram da Exposição de Arte e Trabalhos Manuais que a C.T.B. organizou em data de 20 de janeiro em comemoração à passagem do IV Centenário de S. Paulo. Como convidados estiveram presentes os Srs. Lino Guedes, do Departamento de Águas e

Energia Elétrica; São Thiago Eng.º da Secretaria da Viação; Januario de Crescenzo, da Prefeitura Municipal, além de Superintendentes de Departamento em S. Paulo e Chefes de Seção.

A cerimônia foi realizada na mesma oportunidade em que se daria a apresentação do grupo teatral

do Telefônica Clube, que obteve em sua estréia extraordinário sucesso. Noutro local, daremos, a respeito do assunto, notícia mais detalhada. Devido a êsses dois motivos de grande importância para a coletividade telefônica da capital paulista, grande foi a assistência presente, desenrolando-se os dois aconte-



Milton Galon, 1.º prêmio de fotografias, no momento em que recebia a medalha de prata e respectivo diploma, por intermédio do Dr. São Thiago, engenheiro da Secretaria da Viação

tecimentos em ambiente alegre e acolhedor.

O Dr. Nelson Perroud, do Departamento Jurídico e Presidente do Telefônica Clube, na abertura dos trabalhos, usou da palavra para explicar a finalidade da reunião ao mesmo tempo que se congratulou com a C.T.B. pelo pleno sucesso alcançado na Exposição de Arte e Trabalhos Manuais também agradecia a presença honrosa daqueles que, aquiescendo ao convite, ali compareceram.

A seguir, obedecendo à ordem de chamada e dentro de vivo interesse, foram entregues os prêmios a grande número de expositores pertencentes às Seções da Capital.



**Aposentadoria
de
D. Maria Queiroz**

NO dia 23 de maio, em dependências das Estações "25-52" de São Paulo, os funcionários da Rêde, Distrito C-1, reuniram-se a fim de prestarem justa homenagem a D. Maria Benedicta Alves Queiroz, que se retirou dos serviços da Companhia por motivo de aposentadoria, após 30 anos de bons serviços. Nessa ocasião foi-lhe ofertada uma lembrança de seus colegas e amigos. Falaram, saudando a homenageada, Pedro Salatini, Supte. do Departamento da Rêde Divisão de São Paulo e Francisco A. Quirino dos Santos, Supte. do Tráfego, a que ela, por longo tempo, prestou excelente colaboração.

**A criança e o
dentista**

SPES — São Paulo

GERALMENTE a criança vai pela primeira vez ao consultório dentário quando tem um dente doendo. Esse procedimento prejudica muitíssimo sua futura saúde dental, pois, quando assim sucede, a primeira impressão do dentista é péssima quase sempre.

Logo que a primitiva dentição esteja adiantada e o garotinho tenha alguns dentes, é dever de seus pais proceder a exames acurados e periódicos a fim de verificar se existe alguma cárie. Em caso positivo convém levá-lo sem demora ao dentista para o devido tratamento. É essa a hora boa.



Veteranos do Distrito Federal

SOLENIIDADES DE ENTREGA DE EMBLEMAS



Mesa que presidiu os trabalhos de entrega de emblemas aos veteranos do 1.º semestre de 1955. Nos medalhões: ac alto, D. Hilda José dos Santos, do Comercial e Rinaldo Franco, da Rede, ao receberem seus emblemas das mãos de Wilson P. Cunha e P. A. Applegate; em baixo, D. Juracy Gonçalves Monica, da Contabilidade, sendo cumprimentada por Anselmo Patrício, e Das. Regina Menezes Costa e Adalgisa C. Iorio, do Tráfego, recebendo seus emblemas das mãos de Marialva F. Mello

NO dia 30 de julho último, no salão do Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, às 15 horas, no Rio, foi feita a distribuição de emblemas aos veteranos do 1.º semestre de 1955, das Divisões do Distrito Federal e do Rio de Janeiro.

A solenidade foi bastante concorrida, contando com a presença de Superintendentes Gerais de Departamentos e Chefes de Serviço, e também de muitos funcionários.

A mesa foi formada por T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; pelos Superintendentes Gerais de Departamentos;

pelo Sr. R. W. Robinson, Diretor do Pessoal da Cobast e por outros Chefes de Serviço, tendo L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, que presidiu os trabalhos, proferido palavras de agradecimentos da C.T.B. aos veteranos.

Foi então iniciada a cerimônia da entrega dos emblemas, recebendo os veteranos, sempre que chamados pela mesa, uma salva de palmas de seus colegas e os emblemas de seus Chefes.

Terminado o ato, foi oferecido aos presentes um farto lanche, servido no Bar do Ginásio.

Relação dos veteranos :

35 anos : Leopoldina Bello Feitosa, Administração; Hilda José dos Santos e Mario Maia, Comercial; Luiz Ventura, Rinaldo Franco, Julio Badin Peres, Octacilio da Silveira e Adalberto Vieira Cortez, Rêde; Adalgisa Haydea Celento Iorio, Julia da Silva, Leontina Pereira dos Santos e Regina Menezes Costa, Tráfego; Juracy Gonçalves Monica, Contabilidade; Alfredo Thom dos Santos, Cobast. **30 anos :** Mauro Camarano Chaves e Almerinda Teixeira da Costa, Administração; José Eugenio Cleto e Rogerio Rezende Motta, Engenharia; Elpidio Corrêa de Mattos e Palmyra Augusta Coimbra, Comercial; Dalmir Zely dos Santos, José de Oliveira, Clotilde Carrello Guimarães, Joaquim José de Freitas, Isa Ramos, Adalgisa da Costa Moreno, José Gonçalves Pereira Filho e Esther dos Santos Simões, Rêde; Jandyrá Martins Borges, Judith Teixeira Dias, Davina do Valle Peixoto e Maria de Maria de Lourdes Gomes, Tráfego; Maria Dulce de Souza, Dora Gitahy Esteves e Renato Osório Britto Sanches, Contabilidade. **25 anos :** Alexandre Sklar, Engenharia; Djalma Pereira Pacheco, Isaura da Silva Pigliasco e Izaura Santos da Costa, Comercial; Zelia F. Cunha, Alvaro L. dos Santos, Moacyr Miranda, Odila Mi-

chel Schimidt, José S. T. Valle, Milton Borges Bomtempo, Jovelino Pereira da Rocha, Mario Herculano dos Santos, Jorge Pierrot, Gentil Rangel, Firmino Martins dos Santos, Horacio Cunha, Mario de Almeida, Apporanga R. de Vasconcellos, José da Silva Ayrosa, Fábio da Silva Mello, Moacyr da Silva Almeida, Daniel de Carvalho, Arthur Coelho de Souza, Jorge Motta Rodrigues, Moacyr Ferreira Coelho, Mario de Oliveira Silva, Miguel da Cruz Pitiá, Waldemar Martins, Francisco Pinheiro Gomes, Jayme Figueiredo Lopes, Manoel Agnello Marques, Octavio Azevedo, Paulino Alonso Esteves, Silvano Costa, Hercilia de O. Martins, Lindolpho Dantas Moreira, Julio Caetano e Aldemar Costa Ribeiro, Rêde; Lucilia de Cerqueira Lima, Amelia Tavares Garcia, Maria de Lourdes C. Monteiro, Maria José de Almeida, Maria Lima Ferreira Felix, Arlette Martins Neves, Maria de Lourdes Carvalho, Nadir Ribeiro Viana, Josepha Picarella e Iracema da Silva Lopes, Tráfego; Julia Storino de Freitas, Esther Mascarenhas Castro e Jordão Augusto Ferreira, Contabilidade; Jessie Vedey Ventura, Manoel Lopes Dias Filho, Alzira Azevedo, José Pinto Soares e Yvonne de Carvalho Ferreira, Suprimentos. **20 anos :** José Rezende de Carvalho, Jorge dos Santos Neves, Ilka Antunes de Almei-



Nas duas páginas, aspecto geral da assistência; nos medalhões Octacilio da Silveira, da Rêde; Mario Maia, do Comercial; Julio Badin Peres e Luiz Ventura, da Rêde,

da e Fernando Guimarães, Engenharia; José Messias Moraes Guersola, Celina Machado Guimarães, Laurinda Roza Lourenço, Maria de Lourdes de S. Raposo, Maria José Moutinho Mariath, Tacilda Pierrini Guerra, Fortunata de L. C. Santos, Deolinda Martins da Silva, Domingos Gentil e Rubem Ignacio da Rocha, Comercial; João Ferreira de A. Amaral, Lyrio do Sul, Nathalino Moreira Borges, Antonio Alves Carneiro Pinto, Vicente Turco, Luiz Thiago Vaz de Oliveira, Dulce Benavente de Andrade, Annibal Fernandes de Andrade, Durval Alvarenga, Manfredo Streva, Enio Monteiro Saldanha, Eugenio Dias da Costa, Esther Graglia, Rosalvo da Cunha Leal, Ruy Joppert Vallim, Abrão Salgado, Manoel Martins, Paulo Pinto de Mello, João Burgos Filho, José dos Santos Furtado, José Justiniano da Costa, Moacyr Rodrigues Pedra, Bonifácio Alves dos Santos, Mariano Mangabeira, Arlindo Bruno da Silva, José Alves Castilho, Orlando de Souza Cherem, José Fonseca, Odilon de Albuquerque, Adhemar Bello da Silveira, João dos S. Araújo Filho, Euclides Coimenero Bouças, Nestor Teixeira da Motta, José Ferreira Sampaio, José Monteiro da Costa, Leoncio Cozendey, Alberto Ribeiro, Antonio Ferreira Maguelli, Leonel de Souza Carrione, Galdino Antonio de A. Junior, Jorge Rosa,

David Rodrigues, Sebastião Pereira da Silva, Possidonio Narciso, Crozindo Bastos, Sebastião José de Souza, Athos Hanszmann de Azevedo, Manoel Antonio dos Santos, Ormindo João de Magdalena, Oswaldo José de Oliveira, Alcino Albertino Tibães, Octavio da Silva Costa, Ernani Machado Borges, Eduardo Ribeiro, Jorge Costa, Landor Barboza de Castro, Jayme Cyrillo Vieira, Oswaldo Domingues da Costa, Jorge José de Lima, Edvaldo da Silva Sant'Anna, Clio Walter de Ascensão, Washington Ferreira da Costa, Ismar Barbosa de Oliveira, Sebastião Bernardo, Antonio da Silva, Mario Silveira, Judith de Oliveira Voigt, Augusto Silva, Fernando Santiago Pimentel, Telemaco Mendes da Fonseca, Nelson Freitas Corrêa, Deodato Jair, Maria de Lourdes da S. Mello, Edith Pegado Cortez, Kardec Badin Vianna, Alcides da Costa, Antonio Costa, Mamedes Barboza, Manoel Antonio Ferreira, Francisco de Araujo Coimbra, Carlos Marques de Figueiredo, Casemiro da Silva, Alberto Jorge Caseiro, Americo Carvalho, José Francisco de Andrade, Cid Chagas, Plinio Occhuzzi, João de Aguiar Machado, Paulo Lins de Castro, Aquileo Feliciano da Silva, Mario Rosa de Jesus, José Ferreira da Rosa, Gercino Ribeiro Bastos, Antonio Almeida Avila, Brenno Martins Mendes, Moacyr Gomes Pimentel, Mario Bar-



D. Julia da Silva, do Tráfego e Adalberto Vieira Cortez, da Rêde, recebendo de seus chefes os emblemas comemorativos de 35 anos de serviços

boza, Aleixo Alves dos Santos, Alfredo Gilaberte Filho, Renato Soares de Almeida, Geraldo Maria Esteves, Alberto Rubinstein, José Quintino, José Gregorio, Mario Gimene, Antonio Dantas e Marino Pereira Cardoso, Rêde; Felipe Luiz, Joanna Solano Olsson, Yvonne Vieira da Costa, Elza Gonçalves Cunha, Waldir Gentii, Isabel Gama de Abreu, Maria de Lourdes Maia Marques, Maria José de Mattos La Porta, Olinda Augusta dos Santos, Estella Graça Lemos, Platonides Valverde Bastos, Noedes Peña Guerra, Maria Amelia Geraldês Cabral, Waldemira de Azevedo, Hercilia da Silva Cruz, Maria do Amparo Cople Lemos, Marina Pereira, Belmira Pinto Soares, Lavinia Gomes, Cecina da Costa Andrade, Celina de Souza Rezende, Antonia de Mello Galvão, Eurydice São Martinho Ribeiro, Julia Dominguez Y Santamaria, Maria Luzia Brasil e Ruth de Souza, Tráfego; Francisco Palha Sobral, Pessoal; Altino Carlos Antonio, José Nascimento Cunha, José Joaquim Borralho Filho, Aldo Ferreira Rosa, Valentim de Freitas Lourenço, Melchiades Lucio da Fonseca e Elza Ferreira Netto, Contabilidade; Manoel Pereira e Ademar Rogick da Costa, Suprimentos. 10 anos: João Vieira de Moraes, Hendel Fordonski, Gilberto Gomez Romero e Fernando Augusto Marques, Jurídico; Mario de Moraes e José Alceu. C. Portocarrero, Engenharia; Luzia Dias Vieira, Elvira Passeri Baruque, Paulo Alonso Pereira, Daltina Celeste Herdy, Wanda Nunes de Mello e Dagoberto Alves Pereira, Comercial; Candido Severo Freire, Nelson Pimentel de Medeiros, Gilberto P. Fonseca, Wellington Reis, Nelson de Abreu Jucá, Antonio da Silva, Odoljan Pereira Campos, Adelino Chamarelli, Severino Candido de Oliveira, José Plácido de Gusmão, Manoel Atenor da Silva, Antonio Fernandes Bastos, Paulo Gotigroy, Milton dos Santos, Jorge Elias Cachoeira, Nelson de Oliveira, Segisfredo Rodrigues Menezes, João de Freitas Branco, Antonio Gomes da Silva, José Alves Fraga, Helena Vieira Pereira, Amelia Figueira de Mello, Jecilia Barros Renauld, Abigayl Pereira, Bazilio Uliana, Fermino Pinto Ribeiro, Claudio Pereira da Silva, Celso dos Santos, Antonio dos Santos, Alcindo Bento da Cunha, Orestes Marcelino dos Santos, Octacilio Jerônimo da Silva, Manoel Penha, Lindolpho Deocleciano de Araujo, Geraldo Rodrigues Pereira, Antonio Pereira, Admardo Pessanha, Octavio Guilherme de Oliveira e Merval de Araujo Cunha, Rêde. Ladircio da Silva Santos, Natalia Campello, Mary Aude Haddad, Julieta Nogueira Barros, Ruth Ayres Wanderley, Sely Almeida da Silva, Maria da Gloria Pinheiro, Clothilde Soares Barreiro, Lucila Pimenta de Aguiar, Celia Gomes, Di-

nea Velloso Aguiar, Ely Meira Valadão, Nilza Gonçalves dos Santos, Helena Valente Rodrigues, Olga Alves Dias, Olinda Menezes de Faria, Solange Salvo Bernardi, Anna Florinda Rodrigues de Sousa, Altina Pinto Mourão Bastos, Loyolla Peres Fraga, Maria do Carmo Gonçalves, Eunice Alves de Lima, Neyde da Rocha Leal, Neusa Araujo, Helena Menezes Prado Martins, Olyar de Oliveira Magalhães, Acyléa Soares dos Santos, Guilhermina de Lima Monteiro, Ismeria de Barros Monteiro, Albertina Ferreira e Anna da Conceição Rodrigues Vaz, Tráfego; Almir Eustachio Silva, Pessoal; Alda Mendes de Souza, Accacia Dias Acar, Ivo dos Santos, Marta Teodora de Lima, Maria Affonso Carrapito, Irene Ferreira da Conceição, Carlos Hamilton Tavares, Vera Gomes Jorge, Albertina Madureira Romão e Oscar da Cunha Machado, Contabilidade; Alvino de Macedo Barradas, Suprimentos.



Substituir para suprimir

SPES — S. Paulo

NEM sempre é possível conseguir a pronta e total supressão de determinado prejuizo. Muitas vezes êle existe correspondendo a alguma verdadeira ou falsa necessidade, que precisa ser atendida. Liquidando-o, não se destrói tal necessidade, que continua a exigir sua satisfação, pelo que mais cedo ou mais tarde o prejuizo, embora proibido, volta a ser estabelecido.

Está bem em tal caso o conjunto de males das histórias em quadrinhos, estimulantes, geralmente, do terror e do crime. Elas foram criadas para atender a natural curiosidade da infância e da meninice, sedenta de novidades, mas não são, felizmente, a única solução para tal curiosidade. Não só podem como também DEVEM ser substituídas e por isso o II Congresso de Editores e Livreros, reunido em São Paulo, tomou a muito louvável iniciativa de, recomendando a supressão de tais histórias, promover a criação de bibliotecas infantis em tôdas as escolas primárias. Procura-se assim suprimir um mal, mas ao mesmo tempo se cuida de um bem que venha substituí-lo. Façamos votos, pois, para que uma e outra coisa sejam conseguidas, a bem da higiene mental da geração que está se formando.

VETERANOS

40 ANOS EM JULHO

Nelusco Telline Rêde — S.P.

35 ANOS EM JULHO

Deoclecio O. Pinto Rêde — D.F.
Laudelino O. Lima F.º ... Comercial — D.F.
Manoel R. Lage Rêde — D.F.
Tarcisio Grellet Tráfego — S.P.

35 ANOS EM AGÔSTO

Francisco X. Jesus Administração — D.F.
Isabel Wolff Rêde — S.P.
José P. Gouvêa Comercial — S.P.
Zenaide Carlett Rêde — S.P.

30 ANOS EM JULHO

Antonio S. Moreira Rêde — S.P.
Athos J. Oliveira Rêde — D.F.



35 anos
Francisco X. Jesus - Administração — D. Federal



35 anos
Manoel R. Lage
Rêde
D. Federal

Benedicta C. Greco Tráfego — S.P.
Francisco A. Castro Rêde — S.P.
Lourival Vasconcellos Contabilidade — D.F.
Luiza A. Darone Tráfego — S.P.
Octavio A. S. Arêas Rêde — D.F.
Thiers J. Barros Comercial — S.P.
Vicente Felice Contabilidade — S.P.
Zelia B. Baptista Comercial — D.F.

30 ANOS EM AGÔSTO

Deborah David Contabilidade — S.P.
Luiza Navarro Tráfego — D.F.
Maria A. Martins Tráfego — D.F.
Maria J. S. Carvalho Tráfego — S.P.
Nicolina P. Gironda Rêde — S.P.
Octavio C. Faria Rêde — D.F.
Pedro Barbosa Rêde — S.P.
Rosaria G. Silva Engenharia — S.P.

25 ANOS EM JULHO

Alvaro C. Luz Comercial — M.G.
Antonio D. Oliveira Engenharia — M.G.
Apparicio Souza Rêde — D.F.
Guilherme Poloni Suprimentos — S.P.
Jayme Gonçalves Rêde — D.F.



35 anos
Joanna Cazzaniga — Rio Claro
S. Paulo



35 anos
Deoclecio O. Pinto
Rêde
D. Federal

João S. Barros Rêde — D.F.
José A. Barbosa Rêde — D.F.
Manoel Sabino Rêde — D.F.
Octacilio F. Lima Rêde — D.F.
Octavio Peres Rêde — D.F.
Paulino Pedro Rêde — S.P.
Reynaldo Campante Engenharia — M.G.

25 ANOS EM AGÔSTO

Accacio Henrique Rêde — R.J.
Amadeu Junta Suprimentos — S.P.
Aristides Silva Rêde — D.F.
Edgard A. Terra Rêde — D.F.
Henrique Garcia Comercial — S.P.
João C. Luz Comercial — M.G.
João Mendes Rêde — D.F.
José B. Campos Rêde — D.F.
José D. Rodrigues Suprimentos — D.F.
Luiz R. Polo Rêde — R.J.
Oswaldo M. Luz Rêde — D.F.
Raul J. Motta Comercial — R.J.
Sílvia P. Ugo Comercial — M.G.

20 ANOS EM JULHO

Alfredo M.V.C. Coutinho Comercial — S.P.
Alfredo V. Gomes Rêde — D.F.
Alvaro A. Bittencourt Rêde — D.F.
Americo Jardim Rêde — D.F.
Antonio Albuquerque Rêde — D.F.
Antonio C. Silva Rêde — D.F.
Aquiles Pieroni Rêde — S.P.
Armando D. Papa Pessoal — S.P.
Benedicto S. Santos Rêde — D.F.
Biasi Vitiello Rêde — S.P.
Candido M. Leite Rêde — D.F.
Delson F. Mendonça Rêde — R.J.



35 anos
Julio B. Peres
Rêde
D. Federal



30 anos
Judith P. Alvarenga - Conceição do
Rio Verde - M.G.



30 anos
Luzia Navarro
Tráfego
D. Federal



30 anos
Otavio A. S. Arêas
Rêde
D. Federal

Estevam B. Domenez	Rêde — S.P.
Euclides Alves	Rêde — D.F.
Euridis Silva	Rêde — R.J.
Francisco Silva	Rêde — D.F.
Gilberto J. Pinheiro	Rêde — R.J.
Idina P. Leitão	Tráfego — D.F.
João A. Mattos	Rêde — R.J.
João M. Fagundes	Rêde — D.F.
Joaquim H. Grillo F.º	Suprimentos — S.P.
José Muratinho	Rêde — S.P.
Levy R. Chagas	Rêde — D.F.
Lourdes Reclusa	Tráfego — S.P.
Luiz Pellizer Jr.	Rêde — S.P.
Maria Gutierrez	Contabilidade — S.P.
Noemia Cuoco	Comercial — S.P.
Olga B. Barbieri	Comercial — S.P.
Roberto M. Malheiros	Rêde — D.F.
Saturnino Carvalho	Tráfego — D.F.
Sebastião C. Silva	Rêde — S.P.
Sylvio T. Souza	Rêde — D.F.
Victor Palmeira	Rêde — D.F.
Waldemar Silva	Rêde — R.J.

20 ANOS EM AGÔSTO

Augusto Bento	Rêde — R.J.
Benedito J. Oliveira	Rêde — S.P.
Clothildes C. C. Piñeiro	Tráfego — R.J.
Francisco Pianette	Rêde — D.F.
Helio S. Vianna	Rêde — D.F.
Henrique M. Castelucho	Tráfego — D.F.
Januario Faraco	Rêde — D.F.
João B. Nogueira	Contabilidade — D.F.
José P. Barreiro	Rêde — S.P.
José T. Roque	Rêde — S.P.
Leonor Carvalho	Tráfego — S.P.
Luiz Lopes	Rêde — S.P.
Manoel J. Caseiro	Rêde — D.F.

Maria L. Martins	Rêde — S.P.
Nelson A. Souza	Rêde — D.F.
Newton Cunha	Rêde — D.F.
Noemia P. Rodrigues	Rêde — S.P.
Omaro Ferreira	Rêde — R.J.
Retolino Soares	Rêde — R.J.
Reynaldo R. Costa	Rêde — D.F.
Sannuto Domênico	Rêde — D.F.

10 ANOS EM JULHO

Alcidea T. Gregorius	Tráfego — R.J.
Angelina Colacraia	Tráfego — S.P.
Anna Dewi	Tráfego — D.F.
Asta R. F. Abreu	Contabilidade — S.P.
Carlos C. Freitas	Contabilidade — S.P.
Carlos Reis	Rêde — S.P.
Clovis Rophanelli	Rêde — S.P.
Crisalda W. Figueiredo	Rêde — D.F.
Cyro A. Godoy	Rêde — D.F.
Dante Vecchia	Rêde — S.P.
Diva Costa	Contabilidade — D.F.
Dulce S. Kohn	Comercial — S.P.
Elisabeth B. Motta	Contabilidade — D.F.
Elvira P. Paschoalini	Tráfego — S.P.
Estanislao Cabral	Rêde — D.F.
Expedicto E. Silva	Rêde — R.J.



30 anos
Antonio P. Garcia
Barbacena
Minas Gerais



30 anos
Mecenas D. Teixeira - Rio Claro
S. Paulo

Geraldo M. Silva	Rêde — R.J.
Gordon H. Mayes	Suprimentos — S.P.
Joaquim S. Mendes	Rêde — S.P.
Jobel Cherem	Rêde — D.F.
José T. Silva	Rêde — R.J.
Josephina G. Pagliatto	Rêde — S.P.
Josephina Molina	Tráfego — S.P.
Lucia Fernandes	Tráfego — S.P.
Manoel G. Almeida	Rêde — S.P.



25 anos
Constancia Queiroz - S. João Boa Vista - S. Paulo



25 anos
Eulalia F. Silva Tieté
S. Paulo



25 anos
Josepha Cippolli Capivari
S. Paulo



25 anos
André T. Galvão Jaú
S. Paulo



25 anos
Benedicto Elisbão Lins
S. Paulo



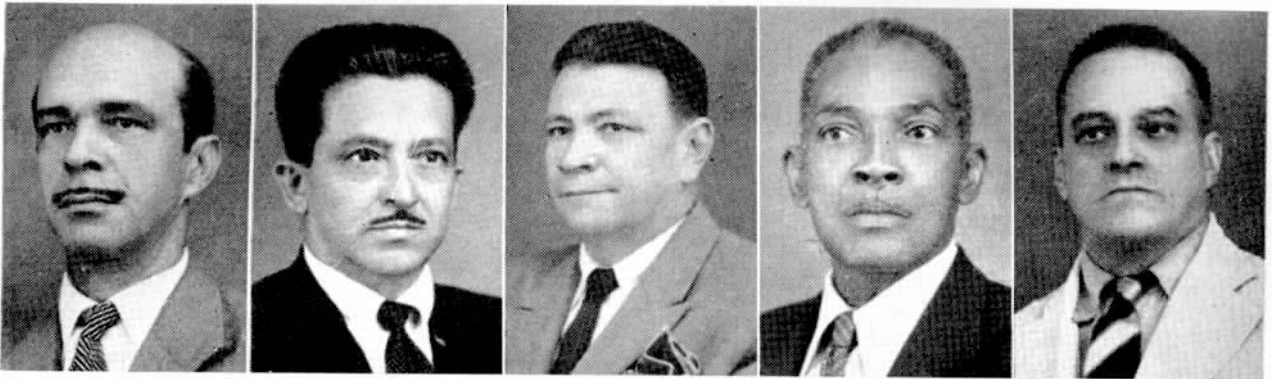
25 anos
Jandyra M. Norton
S. João Nepomuceno - M. Gerais

25 anos
Sílvia P. Ugo
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
João Ayrolla
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
José B. Netto
Ponte Nova
Minas Gerais

25 anos
Benedicto I. Pe-
reira - Itajubá
Minas Gerais



25 anos
Silvano Costa
Rêde
D. Federal

25 anos
José A. Barbosa
Rêde
D. Federal

25 anos
Jayme Gonçalves
Rêde
D. Federal

25 anos
Manoel Sabino
Rêde
D. Federal

25 anos
Apparício Souza
Rêde
D. Federal

Manoel P. Araujo	Rêde — S.P.
Marcílio R. Pinto	Suprimentos — R.J.
Maria Alezzo	Tráfego — S.P.
Maria C. Castro	Tráfego — S.P.
Norma P. Trindade	Tráfego — S.P.
Olivia F. Silva	Tráfego — S.P.
Olivia M. Bonadias	Tráfego — S.P.
Petronio L. Carvalho	Rêde — D.F.
Reynaldo L. Roca	Rêde — D.F.
Sebastião J. Felicissimo ..	Rêde — R.J.
Semiramis Stuani	Comercial — S.P.
Valfrides F. Silva	Rêde — D.F.

10 ANOS EM AGOSTO

Adelaide D. Castro	Tráfego — D.F.
Altony M. Oliveira	Tráfego — D.F.
Antonio P. Palma	Rêde — D.F.
Antonio Silva	Rêde — S.P.
Ataide C. Souza	Rêde — D.F.
Benedicto Lima	Rêde — S.P.
Benedito A. Lima	Rêde — S.P.
Cassiana Reis	Tráfego — D.F.
Geraldo Candido	Rêde — R.J.
Germano Garcia	Rêde — S.P.



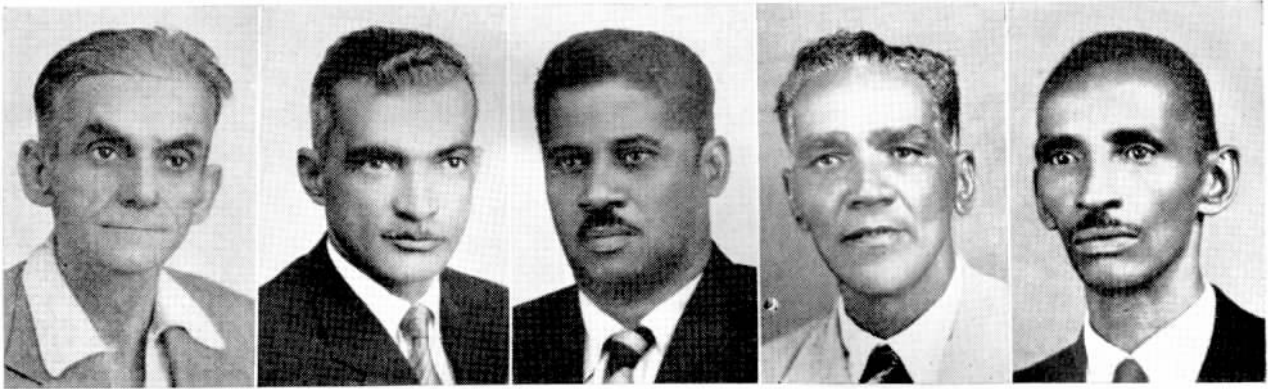
25 anos
Alvaro C. Luiz
Varginha
Minas Gerais

25 anos
Antonio F. Pinto
Uberaba
Minas Gerais

25 anos
Pericles S. Alves
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
Mario H. Santos
Rêde
D. Federal

25 anos
João Mendes
Rêde
D. Federal



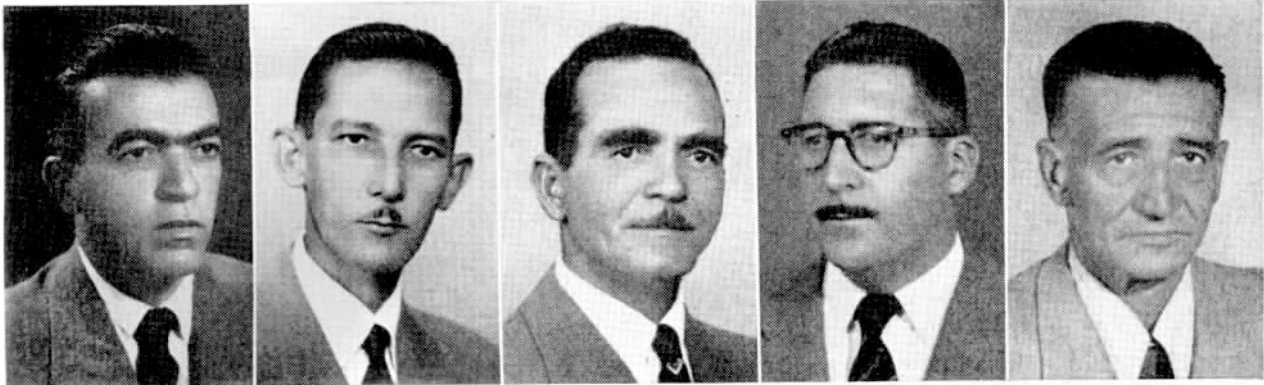
25 anos
Apporanga R.
Vasconcelos - Rê-
de - D. Federal

25 anos
Oswaldo M. Luz
Rêde
D. Federal

25 anos
José S. Ayrosa
Rêde
D. Federal

25 anos
Aristides Silva
Rêde
D. Federal

25 anos
Jovelino P. Rocha
Rêde
D. Federal



25 anos
João C. Luz
Itajubá
Minas Gerais

25 anos
José H. Salles
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
Geraldo S. Silva
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
Reynaldo Cam-
pante - B. Hori-
zonte - M. Gerais

25 anos
Antonio D. Olivei-
ra - Barbacena
Minas Gerais

Haroldo Cabral	Rêde — D.F.	Marcelino M. Pereira	Rêde — D.F.
Iolanda Almeida	Tráfego — R.J.	Maria Rodrigues	Tráfego — S.P.
Izaura Silva	Tráfego — D.F.	Milton V. Borba	Rêde — D.F.
João Bernardino	Rêde — D.F.	Orlando Marques	Rêde — S.P.
João P. Dias	Rêde — S.P.	Orlando Rocha	Rêde — S.P.
Jorge Dias	Rêde — D.F.	Otilia F. Moreira	Tráfego — R.J.
José A. Moraes	Rêde — S.P.	Otto Ferrare	Rêde — R.J.
José C. Magalhães	Rêde — D.F.	Pedrita A. Silva	Tráfego — R.J.
Jurema N. Silva	Tráfego — D.F.	Raymundo G. Silva	Rêde — R.J.
Lazaro P. Magalhães	Rêde — S.P.	Roldon Ferreira	Rêde — S.P.
Lavoisier S. Manzez	Rêde — D.F.	Vicente Cesare	Suprimentos — S.P.
Lourdes N. Fontanini	Tráfego — S.P.	Wilson Pereira	Rêde — D.F.
Luiz R. Silva	Rêde — R.J.	Zilda G. Souza	Tráfego — D.F.

O fumo

SPES — S. PAULO

NÃO é difícil deixar de fumar, como geralmente se acredita. Basta força de vontade, sob o imperativo de uma grande necessidade.

Foi o que sucedeu com o tenente britânico Clifton James, durante a última guerra. O fato dêle se parecer extremamente com o famoso general Montgomery e de ter sido ator, antes de ficar mobilizado, inspirou às autoridades militares inglesas o plano de apresentá-lo pública-

mente como sendo aquele chefe militar, a fim de despistar a espionagem nazista. Clifton preparou-se cuidadosamente para desempenhar o seu papel, no qual durante oito dias iludiu completamente todos os que estavam a par do segredo da substituição.

Sucedeu, porém, que pelo fato, geralmente sabido, de Montgomery nunca ter fumado, seu imitador teve de largar completamente o hábito de consumir dois maços de cigarros por dia. E fê-lo tão sinceramente que ao voltar à vida comum de oficial tinha deixado de fumar, de uma vez por todas.



Grupo de comungantes após o ato

Páscoa dos Funcionários do Rio

PRECEDIDA de um tríduo preparatório, que se realizou nos dias 26, 27 e 28 de junho, sendo pregador do retiro o padre Italo, efetuou-se às 7 horas do dia 29, na Igreja de Santa Rita de Cássia, a já tradicional páscoa dos funcionários da

C.T.B. do D. Federal, num total de 230 comungantes.

Após a cerimônia os comungantes se dirigiram para o restaurante das telefonistas, à rua Alexandre Mackenzie, onde



Chocolate oferecido no restaurante da rua Alexandre Mackenzie



Outro aspecto do lanche na rua Alexandre Mackenzie

lhes foi servido, por uma comissão de distintas funcionárias, um pequeno lanche.

Aproveitamos o ensejo para assinalar o empenho das distintas senhoras Margarida Feital, Attila Marre e Lucília Nunes, que muito contribuíram para a rea-

lização desta páscoa, como também assinalamos a presença de L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, Hildebrando R. da Silva, Superintendente do Tráfego da Divisão do D. Federal e chefes de Seção.

DIA DA TELEFONISTA



Hildebrando Rebello da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão, cortando o bôlo da mesa do pessoal do Interurbano — Grupo 1, na Festa das Telefonistas, nas estações da rua Alexandre Mackenzie

O dia de São Pedro, no Rio de Janeiro, foi escolhido pelas telefonistas da C.T.B. para ser festejado nas estações telefônicas como o "DIA DA TELEFONIS-

TA". Assim sendo, no dia 29 de junho realizou-se a costumeira festinha. Enfeitaram-se as mesas do Refeitório das Telefonistas com flores e foram oferecidos



Mesa do pessoal do Serviço Rádio, vendo-se D. Antonieta Mirabent, Telefonista-Chefe e Hildebrando Rebello da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão e vários chefes de serviços

aos presentes doces, refrigerantes, etc. Tudo se revestiu de muita harmonia e singeleza sendo motivo para confraternização

geral. Estiveram presentes Hildebrando R. da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão e os demais Chefes de Serviço.



Mesas do Pessoal do Serviço Expedito e Auxiliar Automático e do Interurbano — Grupo 3, com D. Zilah Valgas, Telefonista-Chefe e chefes de serviços



A Alegria de Viver

De Octavio Mano

*P*ARA aquêles que vivem "dentro de si mesmos" o mundo de hoje (como o de ontem), nada apresenta de interessante. É um engano.

O pior de tudo é que, não obstante, temos de viver. E, se temos de viver, devemos fazê-lo do melhor modo possível.

Já um velho rifão nos aconselha que "quem canta seus males espanta". E há uma dose de verdade nisso, porque, quanto mais nos concentramos num sofrimento ou numa contrariedade qualquer, mais pungentes se tornam êles e, conseqüentemente, menos alegria teremos em nossa vida.

Certamente que, no século em que vivemos, nada propicia a uma vida serena e confiante, se bem que todos os males que nos afligem sejam originados, reproduzido e alimentados pela própria humanidade. Esta, como as crianças irrefletidas e inquietas, "quebra seus brinquedos" para depois chorar sua desdita.

Para que possamos sentir realmente o prazer da vida, necessitamos de certos fatores que, aliás, pairam em tôrno de nós mesmos e que dêles não mais damos conta, porque deixamos de sentir sua existência e nos tornamos preocupados e distraídos.

No torvelinho de uma era por demais vertiginosa e quase materialista a que chegou o habitante terreno, na

ânsia de aperfeiçoar o seu progresso material, esqueceu-se de, paralelamente, cuidar de sua vida moral e também da espiritual.

Já os antigos gregos, que nos legaram tantas coisas maravilhosas na arte de pensar, consideravam como bárbaros os seus vizinhos, a despeito da força e poder que possuíam, pela simples razão de que não eram pensadores mas, sim, guerreiros.

Parece que o mundo atual está retrocedendo aquêles velhos tempos, só que não mais existem aquêles gregos destemerosos e sábios, e todos se julgam cada vez mais civilizados e cada vez menos bárbaros...

Para que possamos apreciar condignamente tôdas as coisas que nos cercam, desde o céu infinito e imprescindível até os pequeninos seres, será necessário destruímos o espesso véu em que nós mesmos nos envolvemos e habituarmo-nos de novo aos salutareos jatos de luz que do nosso cérebro emanam aquecendo a alma e esclarecendo a razão...

Quando, depois de livres dessa mortalha pudermos avaliar a grandeza do Universo, com seus astros, estrelas, sóis e nebulosas e não sentirmos mais o ódio, o medo, a inveja e o menosprezo por nossos semelhantes e tivermos a consciência de que somos úteis e necessários à vida; quando, depois dessa transformação, pudermos observar as subtilezas do nosso próprio pensamento e as maravilhas do mais maravilhoso laboratório que é a Mãe Natureza, com suas leis imutáveis, onde os milênios se equiparam aos segundos de nossa vida, então estaremos em condições de apreciar devidamente o verdadeiro significado da Alegria de Viver!

Calor e atividade física

SPES — São Paulo

MUITO acertadamente, os poderes públicos estaduais de São Paulo decidiram proibir competições esportivas nesta época de grandes calores, salvo as de natureza aquática e as programadas em recinto fechado.

Trata-se de medida fundamental de defesa dos esportistas e do público. Infelizmente, porém, está limitada às atividades oficiais, não sendo completa, portanto. Para

que o seja cumpre que os particulares se apressem a seguir tão útil exemplo, abstendo-se de intensas atividades físicas de competição, mesmo amistosas, nas horas mais quentes do dia, seja depois das 10 e antes das 17 horas. Nada os obriga, diretamente, a essa abstenção, que a lei não pode determinar no âmbito da vida privada, mas tudo aconselha a praticá-la, pois qualquer pronunciado esforço físico em ambiente de muito calor, principalmente quando praticado sem chapéu e em trajes inadequados, pode importar em prejuízos para a saúde, que em alguns casos fica seriamente comprometida.

Veteranos de Araraquara

S. Paulo



Grupo de veteranos homenageados e D. Maria de Mello Almeida e Vergílio Alves da Cruz, com 35 anos de serviços, quando recebiam seus emblemas

NA aprazível cidade de Araraquara, São Paulo, realizou-se, no dia 11 de junho último, proveitosa reunião de serviços inter-Departamentos da C. T. B., à qual compareceram os Superintendentes, ou seus representantes, de todos os Departamentos da Divisão do Interior de São Paulo, L. A. Latimer, Superintendente do Departamento Geral do Pessoal, A. Brooking, Sub-Superintendente Geral de Suprimentos, Gerente do Distrito de Araraquara, Chefes de Distrito da Réde e do Tráfego, Chefes de Zona, Encarregados Gerais da Zona, Chefes de Estação e Telefonistas-Chefes aos quais, após a reunião,

foi servido lauto almoço no Grande Hotel daquela cidade.

Na tarde daquele mesmo dia foi efetuada, em festiva reunião, a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito, abaixo relacionados, tendo sido convidados por José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito, para comporem a mesa que dirigiu os trabalhos, os Superintendentes que se achavam presentes, mais os srs. André Lia, Presidente da Associação Comercial e da Câmara Municipal; José Salles Gadelha, Chefe de Divisão da Cia. Paulista de Fôrça e Luz; Ataulfo V. Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Empregados em



Almôço aos veteranos, no qual tomaram parte autoridades locais e pessoal da administração da CTB em S. Paulo

Serviços Telefônicos no Estado de São Paulo e José Araújo Quirino dos Santos, Diretor da Rádio Cultura de Araraquara.

Após a entrega dos emblemas, em que se fizeram ouvir os veteranos D. Maria de Mello Almeida e José Benedito Gonçalves dos Santos, foram servidos aos presentes doces, salgados e chopps, seguido de animado baile junino, com distribuição de prêmios, casamento à caipira e outras brincadeiras, terminando a alegre festa altas horas da madrugada.

Os Veteranos foram os seguintes:

35 anos — José Murta, Antonio Leite, Virgílio Alves da Cruz e Maria M. Almeida.

30 anos — Amália Bagatine, Paula Gahardo e Antonieta Verardo.

25 anos — Maria A. Reolon, Luiza G.

Capelaro e Adeline Z. Barbieri.

20 anos — Antonio F. Tortorelli, Olga B. Barbieri, José G. Pacheco, José Donatti, Genny Carvalho, Trindade M. G. Concena e Alice Costa.

10 anos — José E. Ribeiro Neto, Eugênio M. Zomenhan, Sebastião S. Portugal, Luiz Montagneri, Guerino A. Eêre, Bortolo Jordão, José Rosales, Deonel Rosa, Paulo Alves Figueiredo, Alzira Alves Barbosa, Benedicta P. Penteado, Julia S. Scabelo, Zelia Nogueira, Odette Coletti, Maria C. Barone, Aparecida Tasso, Jandyra B. Benatti, Olga G. Prado, José B. G. Santos, Angelina Ferreira, Maria Alezzo, Lucia Fernandes, Elvira B. Paschoalini, Maria Rosa Gomes, Maria L. Galão, Odila Butignon, Lourdes Figueiredo e Therezinha J. Reigota.



LUTA GLORIOSA

SPES — São Paulo

O problema sempre presente do câncer continua a deter a atenção incessante e incansável dos cientistas. Ao lado das investigações para a descoberta das causas do mal, o que seria o feliz ponto de partida para a consecução de agentes terapêuticos eficazes contra êle, as observações médicas se precedem diuturnamente nos grandes centros, de molde a fornecer aos pesquisadores elementos que os orientem em seus acurados estudos.

Outra face das atividades dos abnegados homens de ciência é a que se refere ao diagnóstico do câncer, providência que significa a grande salvaguarda contra êle. Sabido é que os mais notáveis clínicos e

professôres de medicina são unânimes em admitir que o câncer é curável nos seus primeiros estádios. Nesse sentido não tem descansado os laboratórios.

Ainda recentemente, notáveis professores da Universidade da Califórnia anunciaram a seus pares e ao mundo a descoberta de um novo "test" para o diagnóstico do terrível mal, ainda mesmo quando seus sintomas não são evidentes. Essa prova, denominada pelo seu principal autor Dr. Harry Pen, "Pen sorofloculação" tem a vantagem de ser rápida e econômica. Mais de dez mil indivíduos passaram por ela e os resultados são os seguintes: 90% dos doentes de câncer, positivos; dos restantes 10% negativos grande parte era de cancerosos nos quais o mal ainda não havia invadido profundamente os tecidos.

Eis, pois, a ciência procurando, sem desfalecimentos, defender a humanidade.

ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

HOMENAGEM AOS DEPARTAMENTOS

COMERCIAL

E

TRÁFEGO

A agremiação dos funcionários do Distrito Federal tem se distinguido no ambiente social da Cidade com realizações de vulto, cujo mérito, reconhecidamente comprovado, ressalta agradavelmente perante todos aqueles que a freqüentam, visando estreitar cada vez mais as boas relações entre empregados.

Seguindo este programa, em junho e julho, foi homenageado o pessoal dos Departamentos Comercial e do Tráfego.

A festa do Departamento Comercial foi iniciada com uma renhida disputa de futebol entre casados e solteiros, na qual levaram a melhor os primeiros pela expressiva contagem de três tentos a zero. Seguiu-se uma bem feita feijoada, comida com muita animação.



Acordeonistas que abrilhantaram a homenagem

Terminado o brasileiroíssimo almoço, fêz-se ouvir um grupo de acordeonistas da Academia Mascarenhas do Grajaú, que tem como diretora a Sra. Irma de Lima, seguindo-se a cerimônia de "Casamento na Roça".

Compareceram à festa Victor Keller, Superintendente Geral Comercial; Wilson Cunha, Superinten-

dente Comercial de Divisão; D. Francisca Blum, Superintendente da Administração do Pessoal; Augusto Faria, Gerente Comercial; Elpidio Corrêa de Mattos, Chefe de Seção e Presidente do Clube, em companhia de suas excelentíssimas famílias; diretores de clubes co-irmãos, chefes de Departamentos, além de cerca de 320 funcionários.



Equipes de "solteiros" e "casados". Venceram os casados



A HOMENAGEM ao Departamento de Tráfego consistiu de uma grande festa regional, com a clássica fogueira, o não menos clássico "Casamento da Roça", com as barraquinhas de sorte e outras.

O casamento foi um dos pontos altos, tal a sua comicidade, e a quadrilha magnificamente dançada pelos alunos da Academia de Acordeon Mascarenhas



Cerimônia do casamento na roça



Grupo de convidados ao casamento



do Grajaú, sob a direção de D. Irma de Lima que, com

o aluno José Marques, fez os solos de acordeon.

No intervalo das dansas o presidente do clube, Elpidio



Aspecto do baile

Mattos, reuniu a diretoria e convidando Marialva Fernandes de Mello, Superintendente Geral do Tráfego, ofereceu-lhe uma flâmula do Clube, saudando os funcionários daquele Departamento. Marialva, agradecendo em nome de seus auxiliares, disse da grande satisfação pela homenagem feita aos seus dirigidos e da sua surpresa em ver tanta alegria e animação, felicitando por isso a diretoria do T. A. C. A D. Irma de Lima foi oferecida, também, uma flâmula do Clube.



FESTA DE 1.º DE MAIO

No dia 30 de abril último o Telefônica A. C., comemorando o dia do Trabalhador, fez realizar a sua festa costumeira à data de 1.º de maio, oferecendo ao seu corpo social um grande "baile-show", animado pela magnífica orquestra Maypú.

Dizer da animação existente seria ocioso de vez que os nossos colegas — associados do Clube — e seus convidados, sabendo do valor das realizações da atual diretoria prestigiam-nas com a sua presença tornando o ambiente social alegre e convidativo em todas as ocasiões.

O "show", escolhido com esmero, apresentou o célebre mágico da Televisão — DRAKON —, u'a magnífica contorcionista e uma cantora da Rádio Nacional, artistas esses que foram bastante aplaudidos.

Estiveram presentes L. A. Latimer, Vicente Vita Neto, Marialva F. Mello, Sra. Francisca Brum, membros das diretorias de Clubes irmãos e outras pessoas gratas àquela diretoria.

Aniversariando naquela dia Ignacio Miranda, Diretor Social e responsável pelos sucessos daquela Agremiação, foi-lhe oferecido pelos seus companheiros de diretoria um bôlo de aniversário, cumprimentando-o, na ocasião, em nome de todos os seus colegas, o Presidente do Clube, Elpidio Mattos.



O corte do bôlo que foi oferecido a Ignacio Miranda e um aspecto do baile



TORNEIO INÍCIO

N O Torneio Início de futebol que ADECA realizou no dia 15 de maio último, em seu campo, à rua Barão do Bom Retiro, o Telefônica Atlético Clube foi vice-campeão, apresentando-se com um quadro bem treinado e obtendo, assim, com justiça, o 2.º posto, e só foi vencido pelo campeão do certame. Os atletas que formaram o conjunto foram os seguintes: Geraldo, Ladircio, Daniel, Carlos, Norival, Paulo, Miguel, Roaldo, Biasino, Oranyr e Manoel.



Aposentadoria de D. Florentina Monte Mór

N O dia 31 de maio último, os funcionários do Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo se reuniram para prestar carinhosa homenagem a D. Florentina Monte Mór, que naquele dia se retirava da Companhia por motivo de justa aposentadoria.

Francisco Araujo Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, falou agradecendo os bons serviços prestados por D. Florentina Monte Mór durante os 30 anos em que permaneceu na Companhia. Em nome dos colegas da homenageada, falou Ney Rodriguez, Chefe da Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego, agradecendo a sua eficiente colaboração, exaltando as qualidades da colega e amiga e fazendo votos para que a sua aposentadoria seja desfrutada com plena felicidade. Representando as suas colegas, D. Maria Fernandes da Rocha fez a entrega a D. Florentina de um precioso mimo, bem como um ramo de flôres e um album contendo a saudação e as assinaturas das colegas.



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA CLUBE — S. PAULO

ESTREIA DO GRUPO TEATRAL



O elenco participante da peça de estréia

PRECEDIDA de grande curiosidade, deu-se no dia 7 do corrente, no Teatro João Caetano, na capital paulista, gentilmente cedido pela Prefeitura de São Paulo, a estréia do Grupo Teatral do Telefônica Clube, que está sob a competente orientação artística de Paulo Alberto Aloise, do Departamento do Pessoal da Divisão S. Paulo e ex-aluno da Escola de Arte Dramática.

A peça "Week-end", que é uma agradável comédia do consagrado teatrólogo inglês Noel Coward, tradução de Tindaro Coutinho, foi brilhantemente interpretada pelos artistas do Telefônica Clube, os quais se portaram dentro de perfeita homogeneidade, dando ao espetáculo um bem acertado ritmo, interpretando dessa maneira perfeitamente o espírito do autor da peça, que procurou fazer a assistência sorrir do que gargalhar. Impressionou, por outro lado, o cenário da peça, que foi executado pelos próprios elementos do grupo e desenhado por Nelson Pucci.

Ao final da primeira apresentação desse grupo de artistas, espontânea ovação coroou o trabalho honesto desses elementos, sendo mesmo grande o número de pessoas que foram pessoalmente cumprimentá-los.

Dado o êxito obtido, houve no dia imediato, com maior brilho, nova representação da peça em questão.

O elenco foi o seguinte, com a distribuição dos papéis, pela ordem de entrada:

Sorel, Neide Magnani; Simão, Paulo Basco; Clara, Maria Lucia Caldeira; Judith Bliss, Alberta Hernandez Damas; David, Cyrano P. Andrade; Sandy Tirell, Nelson Pucci; Mira Arundel, Anna Candida Silva Figueiredo; Ricardo, Francisco de Simone; Jackie, Maria Madalena Martins Diogo.



Parte da assistência na estréia



RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PROBLEMAS DESTE NUMERO

	1	2	3	4	
5					6
7					
8					
9					
	10				

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — Navegam; 5 — Requeijar; 7 — Que não logrou bom êxito; 8 — Instantes; 9 — Terreno sem mata, mas com árvores esparsas; 10 — Alimentação.

Verticais: 1 — Observam; 2 — Recorda; 3 — Abelhas silvestres da família dos epídeos; 4 — Nossa Senhora; 5 — Ânssia; 6 — Peça de latão com que os encadernadores douram os livros.



CHARADAS AUXILIARES

- + TIMIA = Sossêgo de espírito
- + BIDO = Alpendre anexo a uma igreja
- + CO = Traçado
- + ARA = Dignidade pontifícia
- + GULA = Túnica larga de religiosas

Conceito: PERTENCENTE À EUCARISTIA

- + RADO = Bispo de Constância
- + SET = Poeta francês (1709-1777)
- ROR = Tratamento dado às freiras professoras

Conceito: CONFERÊNCIA



CHARADAS NOVÍSSIMAS

Um momento! Alto lá! Essa vareta de guarda-sol é minha! (2-1)

Nem a chama mais forte, dobra as espadas feitas por aquele exímio armeiro. (2-2)



CHARADAS CASAIS

Aquêle homem estúpido e glulão é que foi o cabeça do motim. (3-2)

Nem sempre que censura um vitupério, tem moral para tanto. (2)



CHARADAS SINCOPADAS

Como castigo o malçizente ficou sem alimentação. (3-2)

Que disparete! Trazer alpercata numa buirela de prata. (3-2)



SOLUÇÕES DE MAIO-JUNHO

Palavras Cruzadas: Horizontais: 2 — Amolado; 8 — Al; 9 — Ras; 10 — Reijara.

Verticais: 1 — Ta; 3 — Mar; 4 — Olé; 5 — Ara; 6 — Dar; 7 — Osa.

Charadas Auxiliares: Goleta; Loquete; Firmamento; Lagená.

Charadas Novíssimas: Logogrifo; Pega-Pega.

Charadas Casais: Manto-a; Petos-as.

Charadas Sincopadas: Petisco-Peco; Talento-Tato.

Ronacin

REPICANDO

— Por que choras, meu filho?

— O professor chamou-me de burro, papai.

— Ele tem razão, não soubestes a lição.

— É, mas ele disse que era natural; era de família.

★

— Garçon, por que este rádio tão alto?

— É que os que gostam de música param de comer para ouvir e os que não gostam perdem o apetite.

★

Um médico subia apressado as escadas do hospital para ver um doente quando o porteiro o interrompeu:

— Não precisa subir, doutor; ele já desceu.

— Como? — perguntou o médico, surpreso.

— Num caixão.

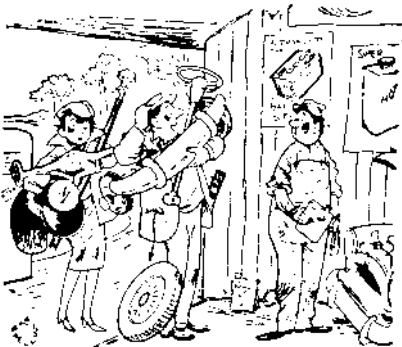
★

— Sua vida é dominada por Venus, disse a cartomante na consulta.

— A senhora está muito enganada. Minha mulher chama-se Carolina.

★

SIMPLES AUXÍLIO



— Quer dar uma mãozinha aqui, ajudando-me no conserto do carro?

CONCURSO DE RADIO



— Ele acha que assim tem mais probabilidade de ganhar um concurso rádio-telefônico...

★

— Que desastre, meu filho. Outra vez reprovado nos exames!

— Que quer, papai; eles me perguntaram a mesma coisa do ano passado.

★

O garçon ao freguês bêbedo:

— O senhor esqueceu de pagar a despesa.

— Não faz mal. Eu bebo mesmo para esquecer.

★

— Por que não queres voltar ao colégio, menino?

— Porque o professor é um ignorante. Imagine que ele ontem me perguntou o que era um rio...

★

— Diga-me, querido, se fôssemos de novo jovens, você se casaria comigo outra vez?

— Por que fazes esta pergunta bôba, se já somos casados. Fica quieta, queres nova discussão?

— A que horas o senhor quer que o chame? — perguntou o criado do hotel.

— Eu acordo sempre à hora exata, mas, se por acaso, adormecer, acorde-me dez minutos antes.

★

— Minha filha tem três anos e ainda não sabe falar.

— Não te alarmes com isso. Minha mulher aos quatro anos não falava uma palavra e agora...

★

— Seu marido anda muito fraco e resfriado. Está se tratando?

— Certamente. O médico receitou-lhe um cálice de vinho do Pôrto por dia e uma aspirina de quatro em quatro horas.

— E ele está seguindo o tratamento?

— Naturalmente. Tem um adiantamento de um ano no vinho do Pôrto e um atrazo de duas semanas na aspirina.

★

ASSUNTO INTERNO



— Não atendo a reclamações. Este assunto está sendo resolvido internamente...



Sino Azul



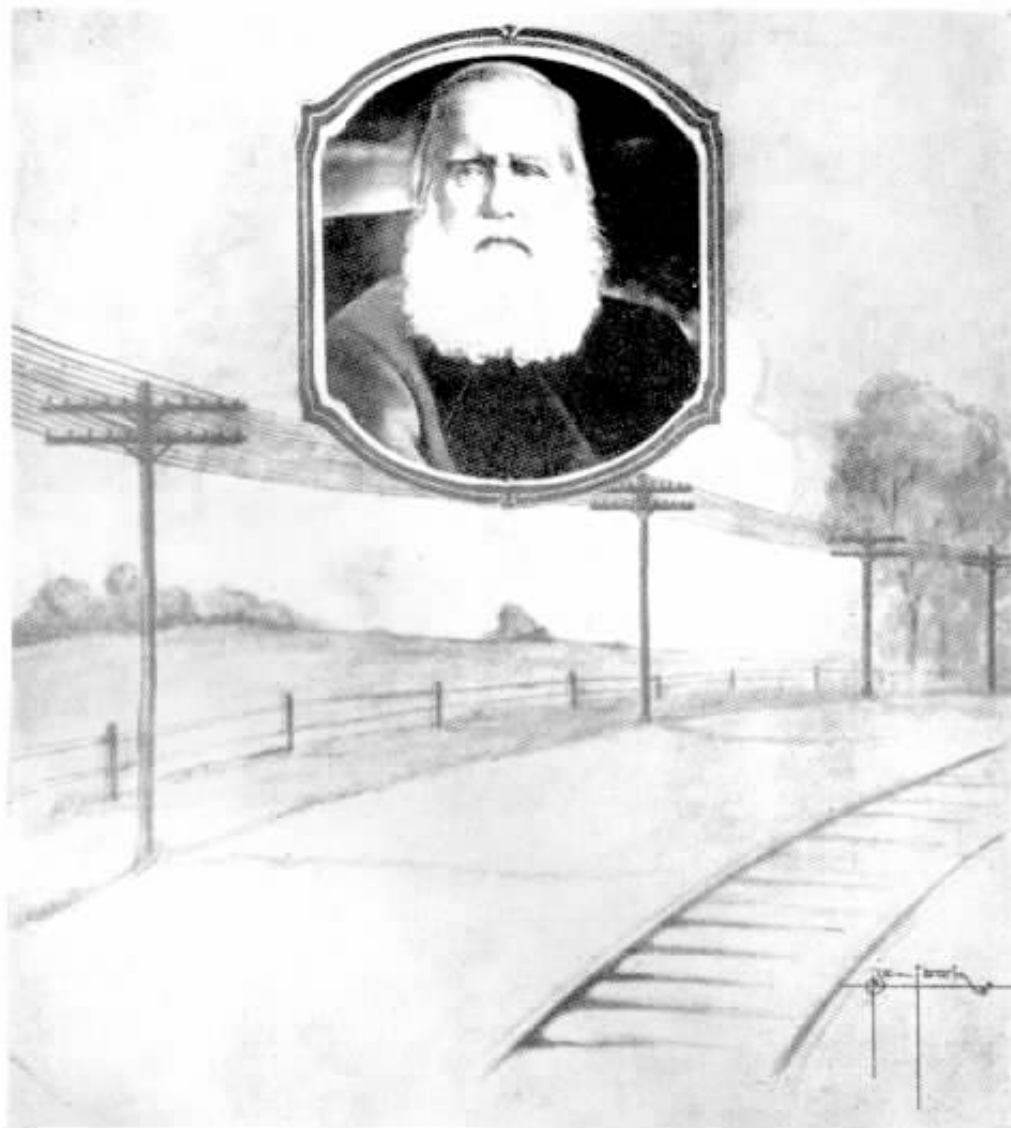
Sino Azul



ANNO I

JANEIRO DE 1928

VOL. I - NUM. I



REPRODUZIMOS nesta página miniatura da capa do primeiro número de "Sino Azul", em homenagem a E. M. Brandão, seu criador.



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

SETEMBRO - OUTUBRO 1955

N.º 279

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

“SINO AZUL” e E. M. BRANDÃO

EM meados de dezembro de 1927, o Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral naquela época, chamou em seu gabinete E. M. Brandão, Agente Especial, e disse-lhe: — “Quero que você faça uma revista para a Companhia Telephonica Brasileira. O seu primeiro número deverá estar pronto até o dia 5 de janeiro de 1928 e a revista terá o nome de “Sino Azul”. Cumprindo ordens, E. M. Brandão pôs-se logo em atividade, colhendo todo material disponível, porque a exigüidade de tempo não permitia que êle perdesse um minuto, pois só dispunha de uns vinte dias para a feitura da revista. Tinha que pensar, escrever, mandar fazer os clichês, pesquisar notas, corrigir provas, enfim, um mundo de coisas que uma revista exige que se faça e, isto, o fêz só. Para que pudesse cumprir com a incumbência E. M. Brandão embarcou para S. Paulo, mandando imprimir “Sino Azul” na Imprensa Metodista, na ocasião uma das melhores tipografias da capital paulista, onde êle já tinha pessoal conhecido, por lá ter feito trabalhos para a C. T. B. No Rio as boas oficinas gráficas estavam atarefadíssimas, devido naturalmente à época do Natal. Lutando com todos êsses fatores, pôde E. M. Brandão ver coroado de êxito todo seu trabalho, onde empregou sua capacidade, a técnica jornalística de longos anos de trabalho na imprensa desta capital. Assim, na data desejada a revista “Sino Azul” estava impressa e sendo distribuída entre os funcionários da C. T. B., que naquela data ganhavam o seu órgão informativo e social.

De 1928 até êsse número E. M. Brandão foi sempre o seu Diretor-Responsável. Agora, a 30 de setembro dêste ano, deixa êle a C. T. B. e também esta revista, pois vai descansar, aposentado, atingido pela idade compulsória, embora seu intelecto e fisico ainda suportassem muitos anos de atividades ao nosso lado.

Nós, da revista, iremos sentir por muito tempo seu afastamento, sua orientação segura e mais o traquejo com as coisas da imprensa e ainda seu conselho amigo. Deixa-nos, entretanto, um belo exemplo de honestidade, operosidade e do dever cumprido.

APOSENTADORIA DE EURICO DE MELLO BRANDÃO

NO Clube Internacional, à av. Rio Branco, nesta capital, a 30 de Setembro, com um coquetel especialmente promovido por nossa Companhia, realizou-se a cerimônia comemorativa da apo-

sentadoria de Eurico de Mello Brandão, Assistente do Superintendente Geral e Diretor Responsável de "Sino Azul", atingido pela compulsória, após 39 anos de serviços ininterruptos, a partir de

1.º de Julho de 1916, data de seu ingresso nos serviços da C. T. B., na função de esteno-datilógrafo, passando três meses depois para a Seção de Contratos, a qual chefiou a partir de 1919, para



E. M. Brandão recebendo das mãos do Sr. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da Cobast, uma rica salva de prata, por ocasião do coquetel no Clube Internacional. Em baixo: o homenageado tendo ao lado seus filhos e sua nora, cercado ainda por dirigentes da Cobast e da Cia. Telephonica Brasileira.

um pouco mais tarde tomar a direção da Seção de Listas. Em 1927 passou ao cargo de Agente Especial, com outra missão acumulativa, em Fevereiro de 1947, a de Superintendente da Tipografia, da L. T. B., que exerceu por algum tempo, ficando nesse mesmo ano como intermediário entre a C. T. B. e a L. T. B. até a data da sua aposentadoria. Em Abril de 1948, ascendeu ao cargo de Assistente do Superintendente Geral, posto êsse no qual concluiu a carreira de bons serviços à Telephonica. Foi eleito Vice-Presidente da Companhia Telefônica do Espírito Santo em Agosto de 1951, renunciando êsse posto em Abril de 1953. Recentemente foi também eleito Vice-Presidente da L. T. B. e da Sociedade Artes Gráficas Gomes de Souza S. A. Agora, após êsse longo tempo de produção, Brandão retira-se para a vida do lar, num repouso muito merecido. Muito lucrou a C. T. B. com seu trabalho



E. M. Brandão ladeado pelos Srs. R. Nicholson, Carl R. Freehafer e P. R. Castanheira.

Um aspecto do coquetel.



bem organizado e de boa capacidade de produção, mas sempre afável e acolhedor no trato com seus auxiliares, pois soube muito bem conquistar amizades e fazer sinceros amigos, em tôdas as Seções e Departamentos da Companhia Telephonica Brasileira. Independente da organização das Listas, Brandão, conservando bem vivo seu pendor jornalístico, criou, em 1928, a revista "Sino Azul", sendo até hoje o seu Diretor Responsável, e também o "Boletim de Notícias". O aposentado trouxe para a C. T. B. uma longa experiência de jornalismo, pois militou em diversos órgãos da imprensa brasileira, desta capital. Para nós, que mais juntos trabalhamos longos anos, podemos dizer melhor da sua grande modéstia, pois tudo que era de honrarias dispensava e não gostava que seu trabalho de aperfeiçoamento

fôsse exaltado. Assim é o feitio natural do velho chefe e amigo. A solenidade de despedida de Brandão foi empolgada pela presença das altas figuras da direção da Cobast e das Companhias Telephonica Brasileira e de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada e da Sociêté Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro. Entre os presentes notamos os Srs. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da Cobast; P. R. Castanheira, Vice-Presidente de Serviços Telefônicos da Cobast; Carl R. Freehafer, Vice-Presidente da Cobast-Operações Telefônicas e Superintendente Geral da C.T.B.; J. S. Monteiro F.º, Vice-Presidente Comercial da Cobast; Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Vice-Presidente Executivo da Cobast; M. Bélanger, Assistente do Vice-Presidente-Relações Públicas da C.T.B.; Superintendentes Ge-

rais de Departamentos, Chefes de Serviço; Auxiliares do aposentado e outras pessoas amigas. Para cimentar o importante ato de saudades e firmar os agradecimentos de todos, após o discurso de despedida de L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, que lembrou a atuação do homenageado dentro de nossa Companhia, o Sr. R. Nicholson fez entrega de uma belíssima salva de prata, em baixo relevo, tendo o homenageado, embora prês a de grande emoção, num discurso de improviso, expressado seu sincero agradecimento, que, ao terminar, foi estrepitosamente aclamado por todos os presentes, com apertados abraços. Seus filhos, Ecyla Castanheira Brandão e Claudio Castanheira Brandão e esposa, que se achavam compartilhando da grande festividade, foram também abraçados.



DESPEDIDA DE SEUS AUXILIARES



Aproveitando a visita do Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente da Cobast - Operações Telefônicas e Superintendente Geral da C.T.B., no último dia de suas atividades na Companhia Telephonica Brasileira, E. M. Brandão reuniu seus auxiliares para este flagrante fotográfico.



SERVI

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

DIVERSOS ofícios e cartas, que muito nos dignificam, vem recebendo nossa Companhia a respeito de seus serviços e de suas telefonistas em várias cidades nos Estados em que operamos. São estes os ofícios e cartas que publicamos com prazer :

“CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO — CUBATÃO, 21 de Maio de 1955 — Ofício n.º CM-1955-163

Ilmo. Sr.

A Câmara Municipal de Cubatão, em sessão extraordinária realizada no dia 20 às 20.30 horas, tendo sido para a mesma especialmente convidado o Sr. Prefeito Municipal, deliberou por unanimidade dos Srs. Vereadores que fôsse oficiado conjuntamente pelos Poderes Legislativos e Executivo a VV. SS. externando-lhes os agradecimentos dêste Município a valiosa cooperação por VV. SS. prestada quando do infausto acidente verificado na estrada Mogi-Mirim-Pinhal, com a caravana de Romeiros que regressava da cidade de Tambaú, e do qual lamentamos sete preciosas vidas de nossos Municípes.

Rogamos a Deus bênção a VV. SS. e Exmas. Famílias, reiterando-lhes os nossos protestos da mais alta estima e profunda consideração.

a) **Dr. Luiz de Camargo da Fonseca** — PREFEITO MUNICIPAL; a) **Ayres Gomes Amaral** PRESIDENTE.

“MINISTÉRIO DA GUERRA — JUNTA DE ALISTAMENTO MILITAR DE PARAGUAÇU-PAULISTA — Paraguaçu-Paulista, 13-6-1955. Do 1.º Ten. Del. de Rec. da DR-17 ao Sr. Diretor da Cia. Telefônica Brasileira, sediada em BAURU, neste Estado. OF. N.º 32-DR.

I — Tendo em vista uma chamada telefônica no dia 11 às 13 horas, para Presidente Prudente, cuja encarregada no desempenho de suas funções, no Serviço Interurbano, conseguiu com seus esforços localizar o n.º do telefone da autoridade com quem eu queria falar, sôbre assuntos militares, urgentes, solicito vossas providências para dar ciência ou fazer constar no pron-

tuário da funcionária, telefonista n.º 7, de serviço às 13 horas do dia 11, em Assis, as seguintes referências elogiosas :

“Pela maneira atenciosa e delicada com que atende o público, demonstrando ser conhecedora do seu mister e de grande iniciativa aliada a ótima educação, a referida telefonista faz jus aos maiores elogios e honra a Cia. onde trabalha”.

II — Na expectativa que V. S. tome por termo esta minha solicitação, desde já penhoradamente agradece — a) **Mario Martins** — 1.º Ten. Del. de Rec. da DR-17”.

“PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRÉTO — 6 de julho de 1955 — Of. n. 51.

Senhor Gerente

A Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por êste intermédio, vem externar-lhe os seus melhores agradecimentos pela valiosa cooperação que recebeu dessa conceituada organização para o êxito das festividades de recepção ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, doutor Janio da Silva Quadros, quando aqui esteve dia 3 p. findo, a fim de presidir à Segunda Concentração Regional dos Municípios.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Senhoria os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente.

José Costa, Prefeito Municipal.”

“BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO — Guaratinguetá, 28 de julho de 1955.

A Cia. Telefônica Brasileira, Nesta

A atenção do Sr. Chefe do Tráfego — Taubaté.

Prezado Senhor :

Queira Va. Sa. ser o portador de nossos agradecimentos às Senhoritas que ocupam os cargos de Telefonista de Interurbanos e Telefonista Encarregada, pela presteza e

distinção com que fomos obsequiados num pedido de ligação interurbana solicitada por este Estabelecimento, em data de hoje.

No ensejo, apresentamo-lhes as nossas Saudações

Banco do Estado de São Paulo S/A
Agência de Guaratinguetá."

"LORENA, 28 de julho de 1955

À Senhorita Telefonista n.º 5
Nesta

Venho em nome de minha família apresentar à Senhorita os sinceros agradecimentos pela presteza e atenção que dispensou, facilitando as ligações interurbanas, na madrugada do dia 26 do mês em curso, por ocasião do falecimento de minha progenitora.

Reconhecendo sua bondade e compreensão do dever, demonstradas naquela ocasião, peço aceitar a minha profunda estima e sincera gratidão.

Atenciosamente,

a) **Américo Arantes Ramos Nogueira."**

"LORENA, 28 de julho de 1955

Exmo. Sr. Presidente da
Cia. Telephonica Brasileira
São Paulo

Prezado Senhor :

Cumpro-me o dever, em nome de minha família, e como assinante da Cia. Telephonica Brasileira, registrar a elogiável atitude e presteza da telefonista n.º 5, da cidade de Lorena, onde resido, por ocasião do falecimento de minha progenitora, ocorrido dia 26 do mês em curso.

A referida telefonista demonstrou na madrugada daquele dia, uma diligência extraordinária, digna dos maiores elogios, atendendo prontamente os chamados telefônicos e realizando com rapidez e boa vontade os pedidos de ligações interurbanas que foram muitas, resultando com êxito total.

Em vista dessa admirável prova de capacidade de trabalho, iniciativa e de reais qualidades profissionais, dada pela telefonista n.º 5, num momento angustioso, não podia deixar de enviar à direção da Companhia Telephonica Brasileira os parabéns, gratidão e o reconhecimento da família.

Atenciosamente,

a) **Américo Arantes Ramos Nogueira."**

MEDALHA DE BONS SERVIÇOS

FRANCISCO Xavier de Jesus, da Administração, acaba de ser distinguido pela Cruz Vermelha Brasileira com a Medalha de Bons Serviços, daquela instituição.

É o seguinte o ofício com que a Cruz Vermelha lhe comunica essa distinção :

"Cruz Vermelha Brasileira — Órgão Central — Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1955 — N.º 312

Ilmo. Sr. Francisco Xavier de Jesus
Tenho a satisfação de levar ao vosso conhecimento que a Diretoria desta Sociedade, em reunião mensal de 27 de julho último, houve por bem conferir-vos a condecoração "Medalha de Bons Serviços" (prata) desta Instituição pelos serviços a ela prestados.

Outrossim comunico que oportunamente sereis cientificado do dia e hora para entrega dessa condecoração.

Aproveito a oportunidade para apresentar-vos protestos de consideração e apreço (Ass.) Gen. Dr. Benjamim Gonçalves, Secretário Geral"

Repouso e ginástica para os olhos

SPES — São Paulo

A função visual exige, para sua integridade, o indispensável descanso. Essa é noção muito velha. Agora, entretanto, foi ampliada por alguns especialistas que estão convictos de que a maioria das doenças, não infecciosas, dos olhos é perfeitamente curável por meio de adequado repouso combinado a uma ginástica especial. Apresentam para confirmar a desejável tese, estatísticas impressionantes. Tenhamos a esperança de que seja universalmente aceita.

"São Paulo, 10 de agosto de 1955

A Cia. Telephonica Brasileira
São Carlos

Prezados Senhores

Reconhecidos pela solicitude nas ligações interurbanas, por nós solicitadas quando do falecimento de nossa esposa e mãe, vimos externar nossos mais sinceros agradecimentos.

Atenciosas saudações

a) **José Pallone e família"**

DIVISÃO DO RIO DE JANEIRO

VETERANOS DO DISTRITO B-1



Mesa que presidiu o ato de entrega de emblemas aos veteranos, composta de Superintendentes e Chefes da Divisão, vendo-se L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, iniciando as solenidades. Embaixo: veteranos e convidados.

NO dia 8 de outubro, no Distrito B-1, em Niterói, procedeu-se à entrega de emblemas aos veteranos de 1955.

Precedendo esse ato, realizou-se, na parte da manhã, a reunião anual de Chefes de Serviço, na sede do Distrito B-1, para tratar de assuntos pertinentes aos diversos Departamentos. Terminada a reunião rumaram todos ao Clube Central, na praia de Icaraí, naquela cidade, onde foi servido um almoço, tomando parte também, especialmente convidados, os engenheiros do Curso de Eletrônica do Instituto Tecnológico da Aeronáutica de São José dos Campos, que se achavam em visita às instalações interurbanas de nossa Companhia.

A tarde, ainda no mesmo Clube, foi então feita a distribuição dos emblemas aos funcionários que se tornaram veteranos na Divisão do Rio de Janeiro. Formada a mesa, que presidiu a solenidade, estava assim constituída: L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal; B. J. P. Tancred, Sub-Superintendente Geral da Rede; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão; Pedro Sambin, Assistente Executivo de Relações Públicas; Leão Padlas Júnior, Superintendente da Rede da Divisão; Anselmo Patrício, Sub-Controlador; Newton Land, Gerente de Distrito; Edgar Zambano, Superintendente do Tráfego da Divisão; João de Souza Magalhães, responsável pelo Departamento de Admissões e

Treinamento do Tráfego e Ernani de Moraes Coelho, Chefe de Distrito.

Terminada a cerimônia, o Telefônica Atlético Clube ofereceu aos presentes um bem organizado "show".

Após esse espetáculo foi servido um lanche naquele mesmo clube.

Os veteranos que receberam emblemas foram os seguintes :

30 anos — Izidro Amaral e Felix Barbosa, da Rêde; Maria Martha da Silva, do Tráfego.

25 anos — Carlos Ribeiro, Raul José da Motta e Maria Cecilia Lacerda Rodrigues, do Comercial; Vicente Leal Ferreira, Benedicto Lopes, José Alves Coelho, Julio Maximiliano de Souza, Luiz Royo Polo e Accacio Henrique, da Rêde; Carmen Violeta Costa da Silva, do Tráfego. **20 anos** — Franklin de Carvalho, do Comercial; Edé-

sio Guimarães Pereira da Silva, José Raminho de Souza, Reduzino Bento da Silva, Luiz Silva, Gilberto Jesus Pinheiro, João Antunes de Mattos, Omaro Ferreira, Sebastião Moraes, Domingos dos Santos Varandas, João Lucas da Costa, Ary de Oliveira, Delson Fausto de Mendonça, Retolino Soares, Balthazar Carvalho, João Damasceno Furtado, Miguel de Souza Ferreira e Orlando Carminati, da Rêde; Annette Pimentel Carvalho, Edson Fabrino Ramos, Walcyra Senna de Abrunhosa e Clothildes Cretton Carneiro Piñeiro, do Tráfego; **10 anos** — José Theodoro da Silva, Sebastião José Felicissimo, Geraldo Candido da Silva, Antonio Libermanon, Argemiro Thomaz, Braz Argemiro de Oliveira, Eucínio Aguiar, Expedito Ernesto da Silva, Francisco Alves de Moura, Francisco Chaves Monteiro, Geraldo João Vicente, Geraldo Mariano da Silva, José Cristiano Nogueira Filho, José

Dois aspectos da reunião anual de Chefes de Serviço, realizada na sede do Distrito B-1.

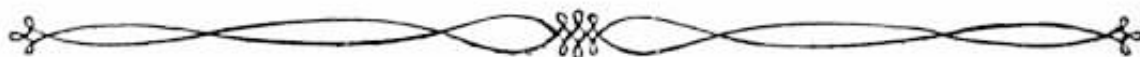




Aspecto do almoço realizado no Clube Central, em Niterói, após a reunião dos Chefes de Serviço.

Ermenegildo dos Santos, José de Lima Filho, Luiz Ramos da Silva, Otogamis Gomes da Silva, Otto Ferrare, Pedro Esteves de Souza, Raymundo Gomes da Silva, da Rêde;

Ivan Menezes de Souza, Oflia Felismino Moreira e Salvadora Alves Vidal, do Tráfego; Marcílio da Rocha Pinto, do Suprimentos.



Aposentadoria de Miguel Pierri

MIGUEL Pierri, Encarregado do setor de Pintura da Seção Oficinas, São Paulo, recebeu significativa manifestação de apreço, a 29 de outubro, por parte de seus colegas de serviço, quando, por motivo de apo-

sentadoria especial, desligou-se dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira após a dedicação de 30 anos de prestimosos serviços. Na oportunidade, além de lhe ser oferecido um brinde

como lembrança, foi o homenageado saudado por Eugênio Barrela, Chefe da Seção de Transportes e Oficinas. No clichê um aspecto da cerimônia que teve lugar na Seção Oficinas.



RESULTADO DO CONCURSO

COMO É QUE EU ME CHAMO?

JUCA FONE !



O concurso patrocinado por "Sino Azul" despertou o maior interesse, tendo sido recebidas mais de mil sugestões, tôdas interessantes e apresentando os mais variados nomes.

A Comissão Julgadora, composta dos Srs. Maurice Bélanger, L. A. Latimer, B. S. Simmonds, Carlos Reis Filho e E. M. Brandão, viu-se em dificuldade para escolher o nome vencedor que deveria parecer um nome real, ser bem expressivo e bem brasileiro.

De acôrdo com êsse critério, depois de cuidadosa seleção, foi escolhido JUCA FONE, sugerido por Gesué Napolitano, de Santos, Geraldo Gomes de Moura, de São Paulo, Wilson Antonio de Oliveira e Haroldo Pires da Silva, do Distrito Federal.

A Comissão julgadora achou, por isso, interessante consultá-los, por carta, si desejam o sorteio do prêmio de Cr\$ 3.000,00 ou si preferem receber Cr\$ 1.000,00 cada um, elevando, assim, o prêmio total para Cr\$ 4.000,00.

No próximo número daremos notícia do que ficou resolvido.

"Sino Azul" agradece a colaboração de todos os participantes do concurso, inteiramente coroado de êxito.

Parabéns aos vencedores e felicidades ao JUCA FONE !

JOSÉ PORTUGAL GOUVÊA

HOMENAGEADO PELOS 35 ANOS DE SERVIÇO



Aspectos das homenagens prestadas a J. Portugal Gouvêa: — Jantar oferecido no restaurante Fazenda e o homenageado ao receber das mãos de Victor Keller, Superintendente Geral Comercial, a lembrança oferecida por seus amigos

JOSÉ Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de S. Paulo, completou a 3 de agosto 35 anos de excelentes serviços à C.T.B. e por este motivo recebeu expressivas homenagens por parte de seus amigos e colegas, que lhe ofertaram uma linda lembrança. Vários oradores fizeram-se ouvir durante a merecida homenagem, destacando-se Victor Keller, Sup. Geral do Departamento Comercial, que leu no ato uma mensagem de cumprimentos enviada a J. P. Gouvêa pelo Sr. Carl R. Prehafer, Vice-Presidente.

A noite, em honra ao homenageado, com grande comparecimento de colegas, amigos e convidados, realizou-se concorrido churrasco no Restaurante Fazenda daquela cidade, sendo digno de nota o comparecimento da veneranda Sra. Dna. Ma-

ria Sidonio Portugal Gouvêa, digníssima genitora de José Portugal Gouvêa.



Quando vacinar contra a difteria...

SPES — São aulo

A época indicada pela ciência para a primeira vacinação contra a difteria é aos 6 meses de idade. A medida preventiva deve ser renovada sempre que houver eclosão de um surto da doença na localidade de residência da criança. Ao entrar para a escola, as crianças deverão ser novamente vacinadas.

APOSENTADORIA DE D. DELIA B. BATISTA



NO dia 31 de agosto, realizou-se a cerimônia de despedida da escriturária D. Delia Bastos Batista de suas colegas da Seção de Serviços Internos do Departamento Comercial, por motivo de sua aposentadoria, com 30 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira. Os colegas da mencionada Seção, aproveitando-se da oportuni-



Aspecto da solenidade e D. Delia recebendo o emblema de ouro e esmeralda.

de, lhe ofereceram várias lembranças, pois, a aposentada, no seu convívio de longos anos, soube fazer sinceras amizades. Os mimos foram entregues por Wilson Cunha, Superintendente Comercial, que serviu de intermediário. A homenageada, em regosijo de sua aposentadoria, ofereceu aos colegas, na própria Seção, uma mesa de doces e guaranás.



HOMENAGEM

FOTOGRAFIA tirada por ocasião da festa de despedida promovida a 15 de julho pelos funcionários da Zona de Lins, quando da transferência de Heni Izzar, do Departamento Comercial para a cidade de S. Paulo.

Na foto, vêem-se o Cel. Milton Fernandes de Melo, Comte. do Batalhão de Lins; Dr. Nestor De Cunto, Presidente da Câmara Municipal; José Ramos Antunes, representando o Prefeito daquela cidade; Mario Messenberg, gerente do Distrito; Luiz Lut, Chefe do Distrito de Tráfego de Bauru, Jofre Tosoni Decardis, Almozarife do Distrito de Bauru e demais pessoas gradas.



TAUBATÉ – SÃO PAULO

Entrega de emblemas a veteranos

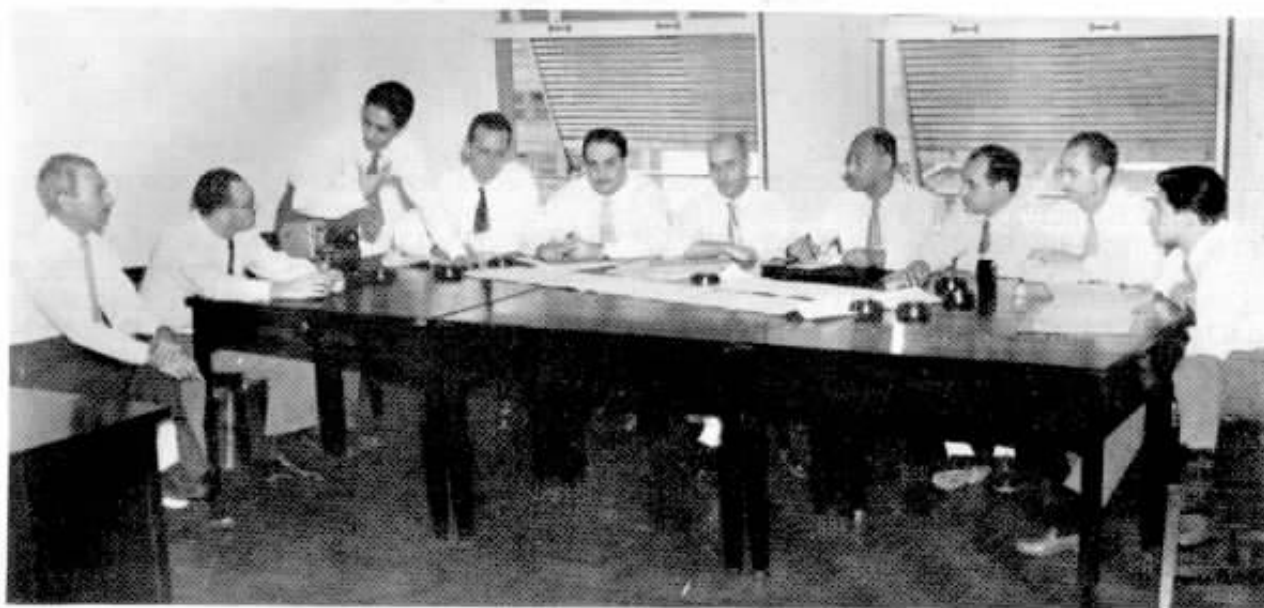
REALIZOU-SE na cidade de Taubaté, S. Paulo, no dia 11 de setembro, após a reunião de serviço entre os diversos Departamentos da Divisão do Interior de São Paulo, a entrega festiva de emblemas a funcionários veteranos do Distrito D-1 — Santos e Taubaté.

A solenidade, que se revestiu de grande brilhantismo, teve lugar na pitoresca chácara da Caixa D'água, gentilmente cedida pelo Sr. Prefeito, sendo que, na mesma ocasião, foram entregues também os diplomas e medalhas a funcionários daquele Distrito, premiados na Exposição

O Dr. Felix Guisard Filho, Prefeito de Taubaté, numa saudação. Em baixo: aspecto do churrasco oferecido após terminadas as solenidades.



Programa de Simplificação do Trabalho



Na fotografia acima nossos leitores reconhecerão colegas assistindo a uma das primeiras reuniões do Programa de Simplificação do Trabalho, que foi elaborado pelo Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho. Este programa destina-se a facilitar a tarefa dos dirigentes da C.T.B. e dar-lhes os meios para melhor desempenho de suas funções. Sem dúvida este programa interessará numerosos supervisores, pois visa tornar sua tarefa de direção mais fácil.



de Arte e Trabalhos Manuais, organizada pela Companhia nas comemorações do IV Centenário de São Paulo.

Diversas pessoas fizeram uso da palavra, dentre as quais se destacou o Prefeito local, Dr. Felix Guisard Filho, o qual em sugestivo improviso disse da impressão que a festa lhe causou, fazendo a apologia da Consciência Profissional nos dias hodiernos.

Além de grande número de funcionários presentes e suas famílias, compareceram José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão; N. Miguel, Supte. do Depto. do Tráfego de Divisão do Interior; S. M. Guerra, Assistente do Supte. Comercial de Divisão.

José Alves Cunha, Darcy C. Pereira e Fernando Lanzoni, representantes em Taubaté dos Departamentos da Rede, Tráfego e Comercial, foram incansáveis na preparação da festa que, nos seus mínimos detalhes, esteve encantadora.

Os funcionários do Distrito D-1, Santos e Taubaté, que receberam emblemas são os seguintes:

25 anos — João A. de Campos, La-

LINHA TELEFÔNICA FUNCIONANDO COM ENERGIA SOLAR

NOTÍCIA da Georgia nos divulga que um fazendeiro dessa localidade conseguiu fazer funcionar uma linha telefônica por meio de energia captada dos raios solares.

zaro M. Silva, João B. Moreira e Carmelo Siqueira.

20 anos — Lazaro José da Silva, Accacio P. Carvalho, Wanda E. Carneiro e Dorothy C. Furtado.

10 anos — Mario Pompeo, João S. Guedes, Francisco T. Moreira, Gentil Vivan, Arcídia, Beatriz S. Silva, Benedito A. Lima, Onésio da Silva, Raimundo Pedro Lucas, Pedro Bolzon, Eugenio Borges Costa, Irineu N. Tamião, Aureliano R. Souza, Antenor Rodrigues, Hermes Oliveira, Maria J. Cardoso, Elzira S. Ruiz, Maria L. Rana, Maria Marcelino, Olívia F. da Silva, Maria Rodrigues, Francisca R. F. Oliveira, Geralda Lourenço e Paulo T. Pinto.



Companhia Telefônica de Minas Gerais

CHURRASCO

POR ocasião do término da redistribuição das linhas interurbanas Belo Horizonte-Rio de Janeiro, a C.T.M.G., por inspiração do Engenheiro Chefe e Superintendente da Rede, W. Hirsch, ofereceu um churrasco ao Dr. D. O. Pinto e seus colaboradores na execução do difícil trabalho.

O churrasco foi levado a efeito no acampamento da Turma, em Belo Horizonte,

tendo comparecido o Diretor Superintendente Geral, Augusto de Lima Neto e demais Superintendentes da C.T.M.G..

O Dr. D. O. Pinto, que não pôde comparecer, foi representado por A. Ozolins.

A orientação geral do churrasco coube a Milton Reinaldo, Encarregado Geral de Construções na C.T.M.G., com a colaboração muito eficiente de Gorazil de Freitas Costa.

Homenagem a F. A. Quirino dos Santos

NO dia 6 de setembro, F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego da Divisão de São Paulo, completou 35 anos de excelentes serviços prestados à nossa Companhia. Regosijando-se por esse grato acontecimento, seus auxiliares do Departamento do Tráfego e grande número de colegas de outros Departamentos reuniram-se em ambiente tipicamente de tráfego para prestar-lhe merecida homenagem. Compareceram ainda a esposa e a filha do homenageado, bem como vários companheiros da "velha guarda", hoje aposentados. Ney Rodriguez falou inicialmente, representando seus auxiliares e também em nome dos seus companheiros da diretoria da "As-



F. A. Quirino dos Santos, ao final da cerimônia, agradecendo as homenagens que lhe prestaram.



O homenageado junto ao presente que lhe foi oferecido.

sociação Beneficente", exaltando as qualidades de chefe e amigo — mais amigo do que chefe — e sua brilhante atuação na presidência da "Beneficente", onde tem procurado, com extraordinário devotamento, servir aos seus companheiros de trabalho de todas as classes. A seguir, falou Tarcisio Grellet, em nome dos colegas do Tráfego da Divisão do Interior de São Paulo, tendo falado ainda Carlos Pacheco Fernandes, recentemente aposentado do cargo de Superintendente Geral da Companhia e Joaquim Veiga Garrido, também aposentado. Agradecendo a lembrança que lhe ofertaram e a homenagem prestada, falou finalmente F. A. Quirino dos Santos, visivelmente comovido, externando a sua satisfação por ver, ali reunidos, tantos companheiros de diferentes épocas, agradecendo ainda a colaboração de todos os seus auxiliares.

Um aspecto da festa, vendo-se, ao centro, o homenageado.



Relações Públicas

Por DURVAL DE ALVARENGA,
Seção de Estudos da Rêde — Rio

A HISTÓRIA das Relações Públicas é a fascicante história do progresso e da luta dos povos, em busca de um melhor padrão de vida, da oportunidade de ser ouvido, de ver suas opiniões honestamente interpretadas, os seus deveres definidos e os direitos respeitados.

O termo Relações Públicas (*Public Relations*) foi usado pela primeira vez em 1908, por Theodore Vail, então presidente da *Telephone and Telegraph Company*, em seu relatório anual; não obstante, as Relações Públicas sempre existiram e têm sido usadas desde épocas remotas. Os antigos dirigentes dos povos da Assíria, Pérsia, Egito, etc. usavam políticas destinadas a angariar o apoio da opinião pública e simpatias gerais.

Relações Públicas expressam uma nitida ideologia de defesa, tanto para as instituições governamentais, como para as particulares, e por seu intermédio consegue-se transformar a má vontade e intolerância em colaboração e compreensão, provocando a simpatia do público, para seus problemas e reivindicações.

Na Inglaterra, França, Itália, Alemanha e principalmente nos Estados Unidos, as Relações Públicas têm tido um papel de tal importância, que praticamente todas as instituições são orientadas por técnicos dessa especialidade. O ideal seria, entretanto, que, em todos os países, elas orientassem as atividades dos grupos organizados ou não, isto é, dos grupos de interesses ou de pressão, também chamados "públicos" ou clientelas, pois haveria um perfeito entrosamento de ações, uma coordenação precisa de atitudes. Entre nós, infelizmente, essa compreensão está longe de ser uma realidade, mas o governo tem se esforçado muito no sentido de criar um clima favorável ao desenvolvimento de boas Relações Públicas.

Ultimamente, temos visto o aparecimento de diversos estabelecimentos escolares, onde é possível o estudo das ciências sociais, porém, o que tem sido considerado a etapa impor-

tante para os estudiosos da matéria é a criação de Departamentos de Relações Públicas, em todos os ministérios, inclusive os militares.

A utilização de uma política equilibrada de mútua colaboração, com reciprocidade de interesses por parte das instituições governamentais ou particulares, é uma consequência natural do número crescente de públicos organizados, cuja importância e quantidade aumentam rapidamente: são os grupos sindicais, os trabalhadores, as organizações cívicas, os comerciantes, os industriários, os artistas, os fazendeiros, os atletas, os agricultores, etc. Sua organização traz como resultado os grupos de pressão, procurando sempre a defesa dos interesses comuns à classe, com características inclinadas a institucionalizar-se, ou melhor, seus interesses vão adquirindo aspectos organizados ou institucionais, cujo resultado é a necessidade de estudar, distinguir, classificar, conhecer e entender os públicos, para que as instituições possam também ser estudadas, compreendidas e aceitas.

As Relações Públicas têm sido utilizadas no mundo inteiro, porém foi nos Estados Unidos que encontrou o melhor campo de ação e desenvolvimento. Os primeiros técnicos surgiram no meio jornalístico. Foram esses homens que em poucos anos modificaram o conceito de que "o público que se dane", para "o público deve ser informado" e finalmente concluir que "o público deve ser compreendido".

Um dos grandes homens na história das Relações Públicas americanas é incontestavelmente Yvy Lee, considerado o pai das Relações Públicas. Yvy Lee grangeou nome e fama, modificando a opinião pública mundial sobre John D. Rockefeller que, sendo tido como um velho capitalista insaciável, foi transformado num cavalheiro amável e caridoso, que contribuía em todas as campanhas filantrópicas com vultosas quantias. O êxito que Yvy Lee obteve no mo-

(Continua)



PÁSCOA EM BARBACENA

O PESSOAL de Barbacena, da Companhia Telefônica de Minas Gerais, realizou, com grande brilho, a 19 de junho, naquela cidade, a cerimônia da Páscoa, com o comparecimento de grande número de empregados.

Após a Missa foi oferecido um café aos comungantes.

 vimento pró-Rockefeller foi devido à canalização de todos os recursos que hoje são considerados como um bom programa de Relações Públicas. Ivy Lee deu grande impulso às Relações Públicas, não só nas empresas particulares, como também nas governamentais, sendo que sua influência se fez sentir fortemente na vida política de Theodore Roosevelt.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

DIVISÕES DE SÃO PAULO E DO INTERIOR DE SÃO PAULO

PARA o período de 1.º de agosto de 1955 a 31 de julho de 1956 foram nomeados membros da Comissão Interna de

Prevenção de Acidentes da Companhia Telephonica Brasileira, para as Divisões de São Paulo e do Interior de São Paulo:

Vicente Vita Neto — Presidente
 Pedro Salatini — Superintendente
 Armando Del Papa — Secretário
 Dr. Iolando Mirra — Médico
 Ernesto Markgraf — Engenheiro

Representantes dos empregados indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo:

Joaquim de Almeida Junior
 José dos Santos Lages
 Jaddus Murillo Manga

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes funcionará articulada com o Departamento Geral do Pessoal.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

EM 30 de setembro último, após 39 anos de excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, vem de se aposentar Eurico de Mello Brandão. Lamentando, embora, a perda do convívio diário e inestimável concurso desse destacado colaborador de nossa organização, satisfaz-nos saber que irá gozar de merecido repouso que desejamos se prolongue por muitos anos de completa felicidade.

Os serviços até então subordinados ao escritório de E. M. Brandão ficarão sob a responsabilidade do Assistente do Vice-Presidente — Relações Públicas.

Em virtude da aposentadoria do Assistente do Supte. Geral, E. Mello Brandão, Jair Coelho, Editor, passará, a partir de 1.º de outubro, a dirigir os serviços da revista "Sino Azul", enquanto que João Luiz Gomes, Redator, além de colaborar na parte da redação daquela revista, terá a seu cargo o serviço de recortes de jornais e "Boletim de Notícias".

Nessas funções, Jair Coelho e João Luiz Gomes ficarão diretamente subordinados a Pedro Sambin, Assistente Executivo — Relações Públicas.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

A partir de 1.º de maio, foram feitas as seguintes alterações na organização do Departamento Comercial de Divisão, Divisão do Interior de São Paulo:

Heni Izzar foi nomeado Chefe de Seção Interino e

responderá pela Seção de Resultados Comerciais, com sede na capital de S. Paulo.

Paulo Marques Castanheira foi nomeado Chefe de Zona Interino com exercício na Zona de Lins do Distrito D-3.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 22 de agosto, Colin L. Woods foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Livros Gerais das Companhias Subsidiárias.

Luiz Felipe de Miranda Coimbra, Chefe de Seção, terá novas funções que serão oportunamente atribuídas.

Os Chefes acima mencionados ficaram subordinados ao Chefe da Contadoria.

A partir de 19 de setembro, Robert McKenzie foi transferido para os serviços de Métodos e Auditoria, reportando-se ao Assistente Administrativo responsável por aquele serviço. Tem a seu cargo a fiscalização do movimento de dinheiro, valores, materiais e demais atribuições relacionadas com os serviços de Auditoria Interna da Companhia, incluindo a conferência de aprovações de contas, "vouchers" e vales de pagamento.

Robert McKenzie tem seu escritório à rua Senador Dantas 76, 16.º andar.

A partir de 21 de setembro, Luiz Felipe de Miranda Coimbra, Chefe de Seção, ficou responsável pela Seção de Contas a Pagar.

Stanley James Clark, Chefe de Seção, terá novas funções que lhe serão oportunamente atribuídas.

Os Chefes acima mencionados ficarão subordinados ao Chefe da Contadoria.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

A partir de 1.º de agosto, Friedrich Feilhaber, Chefe de Seção, passou a reportar-se, temporariamente, a G. W. Grange, Supte. da Rede Interurbana, em cujo departamento ficará responsável pelos serviços relacionados com Micro-Ondas.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

JOSINO da Silva Reis foi, a partir de 1.º de setembro, confirmado no cargo de Chefe de Distrito, continuando na chefia do Distrito da Rede A-1, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

A partir de 15 de agosto último, foram feitas as seguintes alterações provisórias na organização dos Departamentos da Rede da Divisão do Distrito Federal:

Erothildes Carvalho de Oliveira, Chefe da Seção de Métodos de Construção do Departamento de Administração da Rede, ficará responsável, temporariamente, pela Manutenção de Cabos da Seção de Construções, reportando-se diretamente ao Superintendente da Rede da Divisão.

A correspondência referente a Manutenção de Cabos deverá ser endereçada ao Chefe da Seção de Construções "para atenção do Sr. E. C. Oliveira".

Edú de Souza continuará responsável pela Seção de Construções, com exceção da Manutenção de Cabos.

Os funcionários da Seção de Métodos de Construção do Departamento de Administração da Rêde passarão a reportar-se diretamente ao Superintendente de Administração da Rêde.

A correspondência destinada à Seção de Métodos de Construção deverá ser endereçada ao Chefe da Seção de Métodos da Construção.

A partir de 1.º de outubro, Bertram James Paul Tancred, Sub-Superintendente Geral da Rêde, ficou responsável por todos os serviços da Rêde nas quatro Divisões, ficando a êle diretamente subordinados os respectivos Superintendentes da Rêde de Divisão.

Até novo aviso, os Superintendentes de Administração da Rêde, Estudos da Rêde, Rêde Interurbana e Pessoal, e Treinamento, da Rêde continuarão subordinados ao Superintendente Geral da Rêde.

Na ausência do Superintendente Geral da Rêde B. J. P. Tancred ficará responsável pelo Departamento Geral da Rêde.

Haroldo de Araújo Faria foi, a partir de 1 de outubro, nomeado Chefe da Seção de Administração de Estudos da Rêde, ficando diretamente subordinado ao Superintendente de Estudos da Rêde.

Para fins de treinamento, em caráter provisório, serão feitas as seguintes modificações na organização dos Departamentos da Rêde da Divisão do Distrito Federal, Administração da Rêde, Rêde da Divisão do Estado do Rio de Janeiro e Estudos da Rêde, a vigorar do dia 1 de outubro.

Wagner de Azevedo, Chefe do Distrito da Rêde A-3, Departamento da Rêde da Divisão do Distrito Federal, irá estagiar no Departamento de Administração da Rêde, passando a

reportar-se ao Superintendente da Administração da Rêde.

Edwin Morgan Stojak, Chefe da Seção de Métodos de Equipamento de Assinantes, do Departamento de Administração da Rêde, responderá temporariamente pelo expediente do Distrito da Rêde A-3, passando a reportar-se ao Superintendente da Rêde da Divisão do Distrito Federal.

Ernani de Moraes Coelho, Chefe do Distrito da Rêde B-1, do Departamento da Rêde da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, responderá temporariamente pelo expediente da Seção de Métodos de Equipamento de Assinantes, passando a reportar-se ao Superintendente de Administração da Rêde.

Moacyr de Oliveira, Chefe da Seção de Estudos da Rêde — Divisão do Distrito Federal, do Departamento de Estudos da Rêde, responderá temporariamente pelo expediente do Distrito da Rêde B-1, passando a reportar-se ao Superintendente da Rêde da Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

João Jesus Sattamini de Oliveira, Chefe da Seção de Estudos da Rêde — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, responderá temporariamente pelo expediente da Seção de Estudos da Rêde — Divisão do Distrito Federal, continuando a reportar-se ao Superintendente de Estudos da Rêde.

Humberto Barbieri, responderá temporariamente pelo expediente da Seção de Estudos da Rêde — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, passando a reportar-se ao Superintendente de Estudos da Rêde.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

EM virtude da transferência, a partir de 15 de setembro, de Oswaldo Hygino de Miranda, Encarregado Geral, para a Seção

de Administração da Rêde, Depto. da Rêde de Divisão, Divisão do D. Federal, Nelson Rodrigues Senna, Inspetor, responderá temporariamente pelo expediente na Seção de Inspeção de Suprimentos, Divisões do Distrito Federal e do Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 1.º de setembro, foram feitas as seguintes alterações na organização do Tráfego — Divisão do Interior de S. Paulo:

Otto Marques Pinheiro, Chefe de Seção, foi transferido para o cargo de Chefe de Distrito, com exercício no Distrito de Tráfego D-1 (Santos).

Laerte Centini, Chefe de Distrito, foi transferido para o cargo de Chefe de Seção, com exercício na Seção de Estudos do Tráfego.

Areno Pires, Auxiliar de Tráfego, do Departamento do Tráfego — Divisão do Distrito Federal, foi nomeado Chefe de Distrito, com exercício no Distrito de Tráfego D-4 (Araraquara), Divisão do Interior de São Paulo.

A partir de 1.º de setembro, Julio dos Santos foi transferido, a seu pedido, para Sorocaba, onde exercerá as funções de Chefe de Tráfego, subordinado à Chefia de Distrito de Tráfego D-2 (Campinas).



A palavra é para o ouvido o que a luz é para a vista.

Madame de Lambert

É muito raro que a fealdade se conheça a si própria e parta o espelho.

Xavier de Maistre

“O elogio que mais saborizamos é, de ordinário, o que menos merecemos”.

DISTRITO DE CAMPINAS — S. PAULO

REUNIÃO SOBRE SERVIÇOS E ENTREGA DE EMBLEMAS AOS VETERANOS



Aspecto da reunião de serviço e cerimônia da entrega de emblemas, quando da oração proferida por J. P. Gouvêa, Supte. do Depto. Comercial.

REALIZOU-SE a 16 de julho, em Sorocaba, a reunião anual dos diversos Departamentos do Distrito de Campinas, para serem tratados assuntos de serviço. No dia imediato, teve lugar a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito.

A reunião de serviço, presidida por A. Gil, Chefe de Seção, representando o Superintendente da Rede, contou com a assistência dos Superintendentes dos diversos Departamentos.

Na Granja Deolinda, especialmente cedida por S. M. Guerra, realizou-se a entrega de emblemas, presidida por José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de Divisão. Foram vários os oradores e a solenidade teve caráter muito festivo, realizando-se em seguida farto churrasco e baile campestre, contando com a presença da Corporação Musical Santa Cecília e "Jaz" Primavera, de Pereira, que gentilmente abrilhantaram as festividades.

Conclusão do lançamento do cabo transoceânico

CONFORME noticiamos, na edição de julho-agosto de nossa revista, sobre o lançamento do cabo submarino de 3.200 quilômetros, da ligação da Europa à América, foi agora concluída a importante obra de ligação transoceânica, operação essa realizada pelo navio especializado "Monarch". O novo cabo permitirá 36 conversações telefônicas simultâneas entre Nova Iorque e Londres. O outro cabo gêmeo, que ligará também os dois continentes, será lançado no próximo verão, pelo mesmo navio. Esse serviço, após concluído o lançamento do segundo cabo, entrará em vigor no fim de 1956.

Regresso de J. A. Wiltgen

REGRESSOU no dia 21 de setembro, pelo "Conte Grande", procedente de Londres, Inglaterra, o Dr. João Aristides Wiltgen, Superintendente Geral de Engenharia, em companhia de sua exma. esposa.

Em comissão designada naquele país, J. A. Wiltgen dirigiu a Comissão Eletrotécnica Brasileira, representada no XI Congresso da Comissão Eletrotécnica Internacional, realizado em Londres e encerrado em julho último.



HOMENAGEM



THIERS José de Barros, com o fito de comemorar festivamente os seus 30 anos de serviço nesta Companhia, ofereceu aos seus amigos e colegas da C. T. B. e aos funcionários do Tribunal Regional do Trabalho, onde ele é vogal em uma das juntas, animado e concorridíssimo churrasco, que teve lugar na sede de campo do Telefônica Clube, a 30 de junho. Tendo em vista o elevado grau de amizade e aprêço desfrutado pelo anfitrião, tanto no seio desta empresa como também nos meios da Justiça do Trabalho, em São Paulo, e na esfera governamental, grande foi a afluência que se verificou ao churrasco, onde além de se registrar a presença do representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, que na oportunidade entregou uma mensagem congratulatória do chefe do Executivo ao Thiers J. de Barros; observou-se, também, a presença do Doutor Lino Guedes, do Departamento de Águas e Energia Elétrica; de José Portugal Gouvêa, Supte. do Depto. Comercial Div. S. Paulo; Pedro Salatini, Spte. do Depto. Rede Div. S. Paulo; Paulo de Sá Rocha, Gerente Comercial de Divisão; Vicente Vita Netto, Supte. do Depto. Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho; Doutor Nelson Perroud, Advogado, e muitos Chefes de Seção, registrando-se, igualmente, por outro lado, a presença dos Exmos. Srs. Juizes do T. R. T. Dr. Antonio José Fara, Nelson Ferreira de Souza, Julio Ma-

lhadas, Antonio Uchôa, Mario Pimenta Moura e Dr. Ismar Vasconcellos, Presidente da Associação dos Advogados da Justiça do Trabalho, além de outras pessoas de nomeada.

Thiers José de Barros recebeu durante o transcurso do churrasco várias demonstrações de aprêço. Mario de A. Furtado, seu colega na seção de Estudos Comerciais, interpretando o sentimento dos presentes, ofereceu ao homenageado rico presente.



SAPATOS ADEQUADOS

SPES — São Paulo

O uso de sapatos adequados, isto é, bem feitos e que acomodem convenientemente os pés, sem comprimi-los nem tirá-los de seus eixos normais, e que não tenham tamanho exagerado, é exigência da maior importância, principalmente em se tratando de crianças. Embora podendo não causar dores e desconforto aos pequeninos pés, quando os sapatos são imperfeitos acarretam deformidades e alterações no esqueleto e na mecânica desses órgãos da locomoção, dando origem, futuramente, a sérios distúrbios gerais, além de fadiga e outros padecimentos do aparelho locomotor.

Aposentadoria de Carlos Cardoso Gomes

EM dependências do Depto. da Contabilidade, em São Paulo, realizou-se a 30 de setembro acolhedora reunião de auxiliares e dirigentes daquele Departamento com a finalidade especial de se prestar merecida homenagem a Carlos Cardoso Gomes que, na data acima citada, desligou-se dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira por motivo de aposentadoria especial, quando contava com o ativo de 36 anos de serviço, durante os quais o homenageado demonstrou ser não só eficiente colaborador mas, também, bom e dedicado amigo. Estiveram presentes, abrilhantando a referida reunião, Albert Charles Simpkins, Sub-Controlador em

São Paulo e Lauro Leite de Souza, Supte. do Depto. do Pessoal, Divisão de São Paulo e Interior, contando-se também, por outro lado, com a presença da filha e do netinho do homenageado, fato que emprestou maior realce ao significado da reunião.

Saudando a Carlos Cardoso Gomes falou, de início, Darim Braim, Chefe da Seção de Contas a Pagar, discursando, após, Marino Cintra Vasconcellos, Chefe de Contadoria, tendo este último, ao finalizar, convidado A. C. Simpkins a proceder a entrega dos mimos ao homenageado, o qual foi bastante cumprimentado pelos presentes.

Carlos C. Gomes recebendo das mãos de A. C. Simpkins os presentes que seus amigos e colegas lhe ofereceram. Embaixo: Darim Braim saudando o homenageado





Desenhos de José C. Heitor da Cia. Carris



O sr. C. M. Steves, inaugurando a III Mostra de Arte



Vista de uma parte da Mostra de Arte

COMO nas duas anteriores, sempre com grande brilhantismo, inaugurou-se a 17 de outubro, no Salão de Recreio do Restaurante da Companhia de Carris, Luz e Fôrça, à av. Marechal Floriano, a III Mostra de Arte, promovida pela Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz e Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro.

O ato inaugural, com a presença de inúmeras autoridades das Cias. Associadas, Jornalistas, convidados, expositores e funcionários, foi dirigido por Djalma Sá, presidente fundador da Biblioteca Circulante,

BIBLIOTECA CIRCULANTE III MOSTRA DE ARTE

que proferiu o discurso de apresentação da III Mostra e o sr. C. M. Steves, Superintendente Geral, Interino, da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, que, cerimoniosamente, rompeu a

Obras de arte, com trabalhos de Hermínia Cortes e Celeste Medda, da C. T. B.

fita, para declarar inaugurado o certame. Com palavras elogiosas dos visitantes os expositores foram festejados pelos trabalhos em exposição, tais como pintura, artes aplicadas, escultura, fotografias e lite-

ratura, executados pelos empregados da Light e Companhias Associadas no Rio de Janeiro. Desde sua I Mostra, já se tornou muito conhecido esse certame, com os sucessos da sua boa apresentação, mesmo muito admirados não só internamente pelos funcionários das Associadas bem como no meio artístico da cidade. Autoridades oficiais do Museu Nacional de Belas Artes e do Museu Parreiras, professores Quirino Campofiorito, Levino Franzer e mais outras destacadas personalidades no mundo da arte têm já conhecimento dos valores dos expositores que,

Flagrante fotográfico feito no dia da inauguração



Aspecto do coquetel oferecido na inauguração do certame





Augusto Flavoni, da C.T.B., mostrando seu quadro "Natureza Morta", laureado com Menção Honrosa no Salão Nacional de Belas Artes. No painel do centro quadros de Augusto Gonçalves e A. Flavoni, da C.T.B. e do Prof. Fernando T. S. Lamarca, da Cia. de Carris. Embaixo, obras de Adelino P. Lopes, da Cia. de Carris e de Oldemar L. Andrade, da C.T.B.

OS DIAMANTES DO GOLGOTHA

De Octavio Mano

NAQUELE tempo, quando Jesús fazia Suas peregrinações diárias pelas terras da Palestina, a doutrinar e a esclarecer aquelas populações incultas e sujeitas ao jugo dos romanos, fazia tremer os poderosos que não entendiam, nem desejavam entender o sentido de Suas Palavras.

Jerusalém agitava-se e dividia-se entre os que O seguiam e os que O desdenhavam.

Naquele tempo as riquezas se baseavam mais no ouro e na prata, pois as pedras preciosas não tinham o valor que hoje se lhes dá.

A peregrinação de Jesús continuava, e os milagres se sucediam. E cada vez mais era Ele adorado por uns e temido por outros. Por essa ocasião os Cônsules romanos e seus prepostos ouviram falar dos poderes de Jesús e do seu reinado.

E, como tinha previsto o Mestre, Suas palavras foram deturpadas pelos que iriam ser os seus algozes e, depois de um processo sumário, Pilatos, no seu indiferentismo, consentiu que o condenassem a morrer na cruz.

Ao ser levantada a Cruz em que Ele fôra pregado com a dor na alma, pela incompreensão dos homens, deixou cair Jesús lagrimas de perdão, de misericórdia e de amor pelos que não sabiam o que faziam.

Essas lágrimas de Jesús, transformando-se em diamantes, embrenharam-se terra a dentro, para que a humanidade os procurassem.

Eram as novas sementes da Fé, da Esperança e da Caridade..

Elas são a essência das excelsas virtudes que o Mestre, como último legado ao Seu rebanho na terra deixou, bem escondidas, para que todos nós tivéssemos de nos esforçar por encontrá-las — elas que são as bases dos Seus ensinamentos e a chave mestra do Seu Reino.

E a conquista dessas virtudes tem de ser, não em coletividade mas indivíduo por indivíduo, porque a Fé, a Esperança e a Caridade são Virtudes excencialmente individuais e que só podem ser adquiridas no trabalho, na perseverança, na experiência, na humildade e na sinceridade de nossos propósitos...

embora funcionários das Associadas, já são consagrados artistas, pois na dêste ano se apresentam com realizações novas de arte que o público terá por certo ocasião de admirar e julgar. Em 1953, no encerramento das festividades do 20.º aniversário de fundação da Biblioteca Circulante, que coincidiu com o encerramento da I Mostra, foi êsse ato abrihantado com a presença do Reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon, que proferiu brilhante oração no auditório da Light. Na II Mostra, também, honrosamente encerrada, contou com a palestra do professor Quirino Campofiorito. A presente Mostra tem programada as palestras do professor Q. Campofiorito, Dr. João No-

gueira Borges Filho, pintor Diomedes Santos, escrito Walfredo Machado e professor Oswaldo Teixeira, que serão realizadas no decurso da exposição. O número de expositores, maior que das anteriores, pois eleva-se a 101, tem obras magníficas, figurando trabalhos dos funcionários da C.T.B. Ormunda S. Querido, Carlos Scaldaferrri, Francisco R. Hesseler, Augusto Gonçalves, Herminio Cortes, Celeste Yedda e Oldemar L. Andrade e entre êles o brilhante quadro "Natureza Morta", do funcionário expositor Augusto Flavoni, pintura essa premiada com Menção Honrosa no Salão Nacional de Belas Artes de 1954. A exposição funcionará até 20 de Novembro.

ATIVIDADES DO TELEFÔNICA CLUBE — S. PAULO

REPRESENTAÇÃO TEATRAL EM CAMPINAS



O Dr. Ruy Lilo Magalhães, Diretor de Ensino e Divisão Cultural da Prefeitura de Campinas, quando se dirigia aos assistentes antes do espetáculo



CONSTITUIU em um belo espetáculo a apresentação no dia 6 de agosto do Grupo Teatral do Telefônica Clube de São Paulo na cidade de Campinas, quando foi representada, no Teatro Municipal, daquela cidade, completamente lotado na ocasião, a peça "Week-End" de Noel Coward.

Antes de sua apresentação ao público campineiro, o grupo teatral, que está sob a supervisão artística de Paulo Alberto Aloise, eficientemente ajudado por

Nelson Pucci, cenarista, foi homenageado com um grande almoço no aprazível Bosque dos Jequitibás, oferecido pelos colegas de Campinas. Numerosas pessoas ali estiveram presentes, dentre as quais, J. P. Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão; P. Salatini, Supte. do Depto. da Rede Div. S. Paulo; N. Miguel, Supte. do Depto. do Tráfego Div. Interior; S. M. Guerra, Assistente do Supte. Comercial de Divisão; P. Sá Ro-

cha, Gerente Comercial de Divisão; Dr. N. Perroud, advogado e Presidente do Telefônica Clube; H. P. Miramontes, Gerente de Distrito D-2, interino; G. Billi, Chefe de Distrito do Tráfego; Z. F. Lima, Chefe de Distrito da Rede e outros.

Durante o transcorrer do ágape, foi prestada significativa homenagem a Mercedes Carvalho, da Seção Comercial de Campinas, laureada com a medalha de primeira grandeza referen-

Grupo apanhado no Bosque dos Jequitibás quando da realização do almoço ao grupo teatral





Dna. Clarina, esposa de J. P. Gouvêa, faz a entrega dos prêmios a Mercedes Carvalho, 1.º lugar referente à pintura a óleo

teatro, em brilhante alocução, falou o Dr. Ruy Lilo Magalhães, Diretor de Ensino e Divisão Cultural da Prefeitura daquela cidade.

Cumprir deixar registrado que grande parte do êxito obtido por esse espetáculo coube à dedicação dos colegas de Campinas, dentre os quais destacaram-se Darci Pizão, Rosa dos Santos e Esthel Calvi.



CURIOSIDADE

te a pintura à óleo, na Exposição de Artes e Trabalhos Manuais Comemorativa do IV Centenário de S. Paulo.

Após ser calorosamente saudada pelo Dr. N. Perroud foi entregue à homenageada, sob viva emoção dos presentes, por intermédio de D. Clarina Portugal Gouvêa, a medalha de prata e o respectivo diploma, consagradores do melhor quadro então exposto. Recebeu, também,

na mesma oportunidade, medalha e diploma, por ter conquistado uma menção honrosa, Antonieta T. Andery, da Comercial de Sousas.

À noite, teve lugar a representação teatral ao público campineiro, oferecida pelo Telefônica Clube, com o patrocínio do Departamento Cultural da Prefeitura Municipal, graças a cujo prefeito foi possível a sua realização. Antes da representação do palco do

JANE Donelly, de Conventry, esperava impacientemente à porta de um telefone público, ocupado há longo tempo por um homem. Quando, depois de 90 minutos, o cidadão desocupou o aparelho, foi mimoseado com algumas pancadas de bolsa pela jovem. Ele, então, explicou: era empregado da Companhia Telefônica, e estava consertando o aparelho...



Aspecto parcial da enorme assistência que lotou o teatro

BAILE DA PRIMAVERA ELEIÇÃO DA RAINHA

CONSTITUIU um autêntico sucesso o grandioso

Baile da Primavera, promovido pelo Telefônica Clube a 1.º de outubro, nos salões da Maison Suisse, no qual, conforme fora amplamente noticiado, iria ser eleita a Rainha da Primavera de 1955. O interesse despertado por esse acontecimento repercutiu intensamente, provocando, inclusive, a participação de impor-

tantes firmas comerciais de São Paulo que, gentilmente, ofereceram valiosos prêmios às vencedoras. Notou-se, igualmente, o interesse de organismos noticiosos, cumprindo assinalar que o desenrolar do processo da escolha da Rainha e as cerimônias seguintes, além de serem filmados para a Televisão, o foram, igualmente, filmados para posterior exibição em cinemas, por in-



A nova Rainha recebe os cumprimentos de sua antecessora



Cinco candidatas antes da decisão final. Da direita para a esquerda: Bernadete Maria Abreu Silva (que foi a escolhida), Carmen Rodrigues, Anna C. da Silva Figueiredo, Marcia de Lourdes Bruschini e Myrian S. de França Sobreiro

termédio da Campos Filme, firma pertencente à Empresa Brasileira de Cinemas, que brindou, por outro lado, a vencedora com dois prêmios.

Tendo em vista não só a honra em conquistar o centro mas, também, a posse dos valiosos prêmios oferecidos, não foi de se admirar a enorme concorrência verificada nessa reunião dançante, onde pontilharam, com rara elegância, as belas representantes do sexo frágil, fato esse que exigiu do júri, constituído por Carlos Dale, Anselmo A. Patrício, Dr. Iolando Mirra, Ar-



Os componentes do Júri

thur Pacheco e o representante da Campos Filme, intenso trabalho de seleção. Ao final, após o desfile das 12 belezas escolhidas, em ambiente tenso de emoção e indescritível expectativa, foi pronunciado o veredito final do júri: para Rainha foi eleita a Srta. Bernardete Maria Abreu Silva, do Depto. da Contabilidade e princesas as srts. Carmen Rodrigues, do Interurbano, Anna C. da Silva Figueiredo, do Depto. Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, Marcia de Lourdes Bruschini e Myrian S. de França Sobreiro, ambas da Contabilidade. Abrihantaram a referida reunião com o oferecimento de prêmios as firmas Hotéis Reunidos S/A Horsa, Vasp, Cassio Muniz S/A, Mappin, Loja Vintex,



Aspecto do baile

Casa Fachada S/A — Perfumarias, Modas Clipper e mas. Empresa Brasileira de Cinesmas.

QUAL É O MEU NOME ?

De A. Cirillo de Oliveira — Depto. da Rêde, D. Federal

I

*Sou mais forte e aguerrido,
Que um exército bem armado.
Sou cruel, sou desalmado,
E não exerço o perdão.
Minh'ação devastadora
Vai do palácio à choupana,
Onde existir vida humana,
Eu não faço distinção.*

II

*Gente de tôdas as raças
Adulto, jovem, criança,
Em tôda sua pujança
São mortos sem piedade.
Meu corpo de advogados,
Peritos de grande monta,
Leva os meus à conta
De pura fatalidade.*

III

*Das estradas sinuosas,
Eu não me afasto um instante,
Discreto, mas, vigilante,
Aguardo o momento asado.
Ninguém há tão precavido,
Que escape a um golpe certo,
Premeditado e ligeiro,
Quando surge inesperado.*

IV

*Dispondo de tal poder,
Não faço alarde nem grita.
Por isso ninguém me evita,
Nem me sinto molestado.
Quero revelar meu nome,
Para que guardes contigo:
Sou teu maior inimigo,
Sou o "Descuido", Cuidado!*

Homenagem ao Dr. Moacyr de Oliveira



O Dr. Moacyr de Oliveira cercado por seus auxiliares no dia em que deixava a chefia da Seção de Estudos da Rêde da Divisão do D. Federal.

POR deixar a Chefia da Seção de Estudos da Rêde, Divisão do Distrito Federal, a fim de assumir novos encargos em outro setor, foi o Dr. Moacyr de Oliveira homenageado pelos funcionários daquela Seção, que quiseram demonstrar nessa oportunidade a consideração e estima que sempre tiveram pelo referido chefe.

O Dr. Luiz Muniz Barreto disse, em breves palavras, a razão da homenagem,

ofertando na ocasião uma significativa lembrança ao Dr. Moacyr de Oliveira, tendo este agradecido àquela prova de amizade, enaltecendo o espírito de coleguismo existente entre seus ex-auxiliares.

Estiveram presentes à solenidade, além da exma. sra. D.^ª Cecília de Oliveira, digníssima esposa do Dr. Moacyr de Oliveira, R. C. Leal, Dr. J. J. Sattamini e inúmeras outras pessoas.

Justificativa imperiosa

SPES — São Paulo

NO CONGRESSO de Câncer, agora reunido em São Paulo, por ocasião das comemorações do seu IV Centenário, embora não tenha sido unânime a opinião dos cientistas a respeito do efeito cancerígeno do fumo, ficou perfeitamente reconhecida a possibilidade desse fato. Muitos outros resultados maléficos desse vício es-

tão, entretanto, estabelecidos e confirmados universalmente, desde muito tempo.

Basta isso, portanto, para justificar a necessidade de se empreender uma campanha intensiva contra o uso do fumo e de suas diversas modalidades. Difundido como está em tôdas as camadas da sociedade, já incidindo assustadoramente até entre as mulheres, e crianças mesmos, o elegante vício vai sorrateiramente produzindo prejuízos sem conta para a saúde física e moral de nosso povo.

VETERANOS

40 ANOS EM OUTUBRO

Artur R. Vasconcellos . Rêde — D.F.
 Lino Busana Suprimentos — S.P.
 Miguel D. Primi Contabilidade — S.P.

35 ANOS EM SETEMBRO

Antonio P. Silva Rêde — D.F.
 Francisco A. Q. Santos Tráfego — S.P.
 João C. Llima Comercial — S.P.

35 ANOS EM OUTUBRO

James J. Benson Contabilidade — S.P.
 Jayme P. Figueiredo .. Administração — D.F.
 Joaquim M. Saraiva .. Contabilidade — D.F.
 Marina S. Camargo ... Administração — D.F.



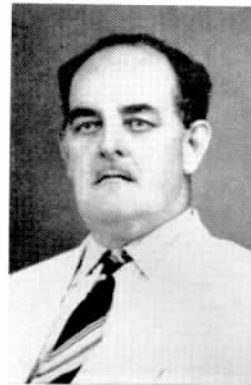
35 anos
 José P. Gouvêa
 Comercial
 S. Paulo



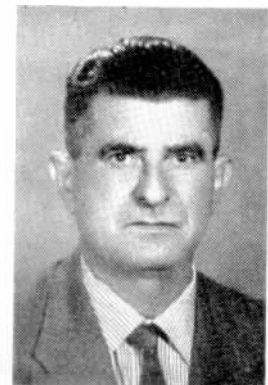
35 anos
 Mario H. G. Rosa
 Rêde
 D. Federal

30 ANOS EM SETEMBRO

Adão Perillo Rêde — S.P.
 Dulce Soares Tráfego — D.F.
 Felix Barbosa Rêde — R.J.



40 anos
 Arthur R. Vasconcelos — Rêde
 D. Federal



40 anos
 Nelusco Telline
 Rêde
 S. Paulo

Francisca Lobato Tráfego — S.P.
 Hildegard M. Castelani Contabilidade — S.P.
 José E. Azevedo Comercial — M.G.
 Leopoldo J. Ferreira .. Contabilidade — D.F.
 Lina A. Breviglieri ... Comercial — S.P.
 Lydia C. Perez Rêde — S.P.
 Mario Gomes Rêde — D.F.
 Rita C. N. Madeira ... Administração — D.F.

30 ANOS EM OUTUBRO

Amalia Bagatini Tráfego — S.P.
 Armando Masella Contabilidade — S.P.
 Eliza Muniz Tráfego — D.F.
 Josepha Mantyck Tráfego — S.P.
 Josephina V. Castro .. Tráfego — S.P.
 Julia M. Sousa Tráfego — D.F.
 Juracy Borges Rêde — D.F.
 Lourdes M. Chiapini .. Contabilidade — S.P.
 Manoel M. Gomes Rêde — D.F.
 Maria M. Camargo ... Contabilidade — S.P.
 Maria M. Silva Tráfego — R.J.
 Nair G. S. Alves Tráfego — D.F.

25 ANOS EM SETEMBRO

Affonso T. Azevedo .. Rêde — D.F.
 Amadeu Manias Rêde — S.P.
 Armando G. Rocha .. Rêde — D.F.
 Carmelo Siqueira Rêde — S.P.
 Francisco Santos Administração — D.F.
 João Guimarães Rêde — D.F.
 José L. P. Silva Rêde — D.F.
 Maria Galvão Tráfego — S.P.
 Serafim Barroso Rêde — D.F.



35 anos
 Tarcisio Grellet
 Tráfego
 S. Paulo



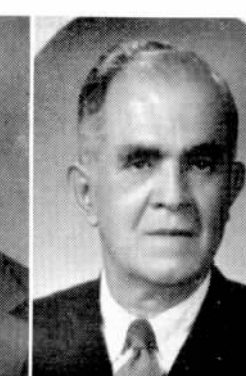
35 anos
 Antonio P. Silva
 Rêde
 D. Federal



30 anos
 Thiers J. Barros
 Comercial
 S. Paulo



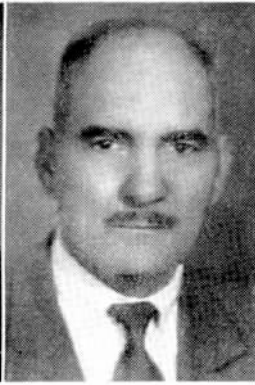
30 anos
 Manoel M. Gomes
 Rêde
 D. Federal



30 anos
 José E. Azevedo
 Guaranésia
 Minas Gerais



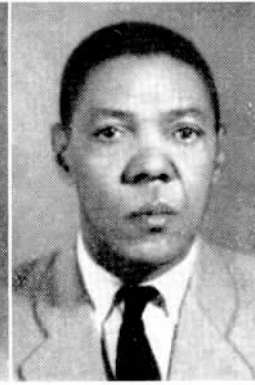
30 anos
Benedicta C. Greco — Tráfego
S. Paulo



30 anos
Antonio S. Moreira — Rêde
S. Paulo



30 anos
Vicente Felice
Contabilidade
S. Paulo



30 anos
Pedro Barbosa
Rêde
S. Paulo



30 anos
Adão Perillo
Rêde
S. Paulo

25 ANOS EM OUTUBRO

Adhemar C. Manes ... Rêde — D.F.
Alino P. Almeida ... Rêde — D.F.
Arlindo T. Oureiro ... Rêde — D.F.
Armando L. Couto ... Jurídico — D.F.
Benjamin Gavião ... Rêde — D.F.
Carlos Magalhães ... Rêde — D.F.
Cezarino D'Alessandro ... Suprimentos — S.P.
Djalma Santos ... Rêde — D.F.
Guido Banzi ... Rêde — S.P.
Jefferson S. Louzada ... Rêde — D.F.
Laerte C. Leite ... Engenharia — D.F.
Lourival M. Silveira ... Rêde — D.F.
Luiza Machado ... Rêde — D.F.
Maria C. L. Rodrigues ... Comercial R.J.
Miguel Gretchina ... Engenharia — M.G.
Oswaldo G. Pires ... Rêde — D.F.
Pedro C. Araujo ... Rêde — D.F.
Raul J. Corrêa ... Rêde — D.F.
Victor Santos ... Rêde — D.F.
Waldyr G. Guimarães ... Contabilidade — D.F.

20 ANOS EM SETEMBRO

Alberto L. Candido ... Rêde — S.P.
Alice C. Lopes ... Tráfego — D.F.
Annibal F. Bina ... Rêde — S.P.
Antenor O. Carvalho ... Rêde — R.J.
Antonio S. Berriel ... Rêde — R.J.
Arlindo Pellegrini ... Rêde — S.P.
Ary Oliveira ... Rêde — R.J.
Augusto C. Santos ... Rêde — S.P.
Camillo Pinto ... Rêde — S.P.
Ercilia Oliveira ... Comercial — S.P.
Euphrasio P. Silva Filho ... Tráfego — D.F.

Geraldo S. Medeiros ... Rêde — R.J.
Ignez M. Cunha ... Comercial — D.F.
José L. Ferreira ... Rêde — R.J.
Ildefonso Vidal ... Suprimentos — R.J.
Lydia S. Barcellos ... Tráfego — D.F.
Lygia Moreira ... Tráfego — D.F.
Manoel Marques ... Rêde — S.P.
Maria C. A. Corrêa ... Tráfego — S.P.
Maria E. L. Carvalho ... Contabilidade — S.P.
Maria P. Soares ... Tráfego — D.F.
Omerio Generoso ... Rêde — S.P.
Oscar A. Braga ... Comercial — D.F.
Pedro Cantisani ... Rêde — S.P.
Salvador N. Guerra ... Contabilidade — D.F.
Sebastião Moraes ... Rêde — R.J.

20 ANOS EM OUTUBRO

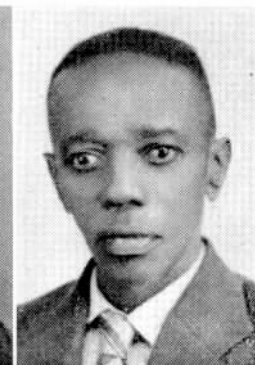
Abelardo E. Santo ... Rêde — D.F.
Aldayr J. Santos ... Rêde — D.F.
Alexandre B. Netto ... Comercial — S.P.
Alfredo P. Costa ... Rêde — D.F.
Angelo P. Convertido ... Rêde — D.F.
Benedicto Lurahy ... Rêde — D.F.
Cauby O. Pinheiro ... Comercial — S.P.
Domingos G. Oliveira ... Rêde — R.J.
Edson F. Ramos ... Tráfego — R.J.
Eduardo Ferreira ... Rêde — D.F.
Francisco J. Drigo ... Rêde — S.P.
Gilda P. Coelho ... Contabilidade — D.F.
Gumercindo F. Rosa ... Rêde — S.P.
Hylton A. Caldeira ... Rêde — D.F.
Jorge Domingos ... Rêde — D.F.
José B. Alvarenga ... Rêde — R.J.
José P. Silva ... Rêde — D.F.
Maria A. A. Barbosa ... Tráfego — D.F.



25 anos
Jorge Pierrot
Rêde
D. Federal



25 anos
Octacilio F. Lima
Rêde
D. Federal



25 anos
José B. Campos
Rêde
D. Federal



25 anos
Djalma Santos
Rêde
D. Federal



25 anos
Alino P. Almeida
Rêde
D. Federal



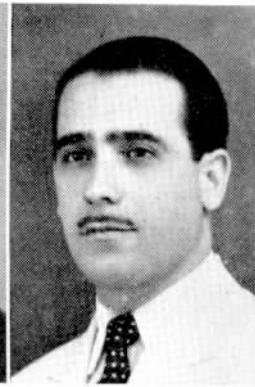
25 anos
Francisco Santos
Administração
D. Federal



25 anos
Armando G. Rocha — Rêde
D. Federal



25 anos
Jefferson S. Louzada — Rêde
D. Federal



25 anos
Adhemar C. Manes
Rêde
D. Federal



25 anos
Victor Santos
Rêde
D. Federal

Maria L. Brandão Tráfego — S.P.
 Maria R. Cerqueira Tráfego — D.F.
 Matheus Freitas Suprimentos — R.J.
 Miguel L. Silva Rêde — D.F.
 Miguel Nicacio Rêde — D.F.
 Miguel S. Ferreira Rêde — R.J.
 Moyses Leal Rêde — D.F.
 Ocelia S. Oliveria Rêde — D.F.
 Onofre Borges Suprimentos — D.F.
 Porphyrio C. Rocha Comercial — R.J.
 Rene Manfrin Contabilidade — S.P.
 Raymundo Vieira Rêde — D.F.
 Rozina Mortatti Tráfego — S.P.
 Telina Ferreira Rêde — D.F.
 Thereza C. Pereira Tráfego — D.F.
 Vicente E. Moraes Rêde — D.F.

10 ANOS EM SETEMBRO

Aida O. Sousa Comercial — D.F.
 Agenor Basso Rêde — S.P.
 Albert G. R. Cotter Engenharia — D.F.
 Antonio P. Lucas Rêde — S.P.
 Aurora F. Rosa Rêde — D.F.
 Cassemira Uritz Tráfego — S.P.
 Delina Quatrina Tráfego — S.P.
 Francisca R. F. Oliveira Tráfego — S.P.
 Francisco Vieira Rêde — D.F.
 Gaudé Palermo Tráfego — S.P.
 Geraldo J. Vicente Rêde — R.J.
 Ivalda P. Souza Tráfego — S.P.
 João L. R. M. Cintra Suprimentos — S.P.
 José C. A. Requero Rêde — S.P.
 José E. Santos Rêde — R.J.
 José M. Guedes Comercial — S.P.
 José P. Assis Rêde — S.P.

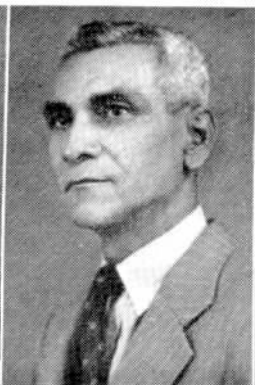
José Rafael Rêde — S.P.
 José S. Carvalho Contabilidade — D.F.
 Judith S. Barbosa Tráfego — S.P.
 Jusfina C. Rodrigues Engenharia — D.F.
 Manoel N. Costa Rêde — D.F.
 Maria L. Gallão Tráfego — S.P.
 Maria R. Gomes Tráfego — S.P.
 Maria S. Leal Tráfego — R.J.
 Mario Favero Rêde — S.P.
 Moacyr Amancio Rêde — R.J.
 Nelson Pinto Contabilidade — D.F.
 Nicolino Picarone Rêde — S.P.
 Onesio Silva Rêde — S.P.
 Padua Miguel Tráfego — S.P.
 Raimundo P. Lucas Rêde — S.P.
 Rosa A. Costa Tráfego — S.P.
 Rosalina Santos Tráfego — S.P.
 Ulysses Moraes Comercial — S.P.
 Waldemar D. Oliveira Rêde — D.F.

10 ANOS EM OUTUBRO

Acyr Q. Pimentel Tráfego — D.F.
 Antonia Bambro Tráfego — S.P.
 Arnaldo F. Santos Contabilidade — S.P.
 Ary Vallões Rêde — S.P.
 Arycles O. Garcia Contabilidade — S.P.
 Beatriz S. Silva Rêde — S.P.
 Beraldo G. Garcia Comercial — S.P.
 Elias Rodrigues Suprimentos — S.P.
 Elza L. Fálde Tráfego — D.F.
 Erdes C. Assumpção Suprimentos — S.P.
 Hailson S. Freire Comercial — D.F.
 Helena Castro Tráfego — S.P.
 Hylce Judice Tráfego — D.F.
 Iris R. Nogueira Tráfego — S.P.
 Ivete F. Rachid Comercial — D.F.



25 anos
Guilherme Poloni
Suprimentos
S. Paulo



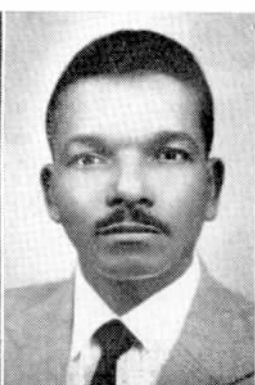
25 anos
Lourival M. Silveira — Rêde
D. Federal



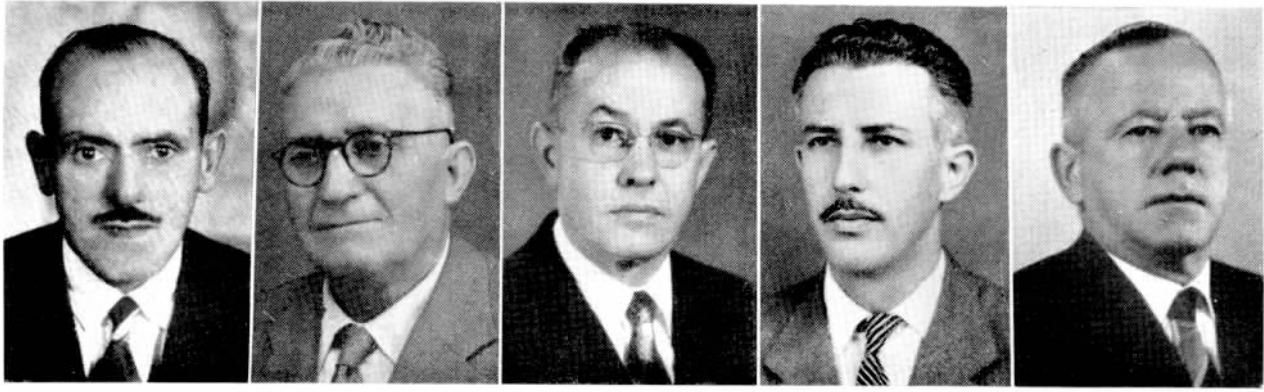
25 anos
Miguel Gretchina
Belo Horizonte
Minas Gerais



25 anos
Amadeu M. Manias — Rêde
S. Paulo



25 anos
Paulino Pedro
S. Pedro
S. Paulo



25 anos
Amadeu Junta
Bebedouro
S. Paulo

25 anos
Serafim Barroso
Rêde
D. Federal

25 anos
Guido Banzi
Rêde
S. Paulo

25 anos
Oswaldo G. Pires
Rêde
D. Federal

25 anos
Cezarino D'Alessandro - Araraquara - S. Paulo

Izidoro Gregorio	Rêde — S.P.	Mario G. Pereira	Comercial — D.F.
Jacy Angelo	Rêde — S.P.	Nair Attisani	Tráfego — S.P.
João A. Barreto	Rêde — D.F.	Nelson O. Santos	Suprimentos — S.P.
João G. Silva	Rêde — D.F.	Odysséa Luca	Comercial — D.F.
João J. Barbosa	Rêde — D.F.	Orlando S. Borges	Rêde — S.P.
Julia J. Cavini	Tráfego — S.P.	Osorio O. Santos	Rêde — D.F.
Juracy M. Santos	Rêde — D.F.	Paulo A. Figueiredo	Rêde — S.P.
Jurandyr M. Coelho	Rêde — D.F.	Pedro Bolzon	Rêde — S.P.
Manoel Tovar	Contabilidade — S.P.	Risette Soares	Tráfego — D.F.
Maria A. A. Baptista	Rêde — D.F.	Stella M. Passos	Tráfego — R.J.
Maria P. S. Rocha	Contabilidade — D.F.	Tamara Sorokima	Tráfego — S.P.

Retorna das férias José Luiz P. Fernandes

PELO "Argentina", chegou a esta capital, no dia 11 de agosto, José Luiz Pacheco Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos, acompanhado de sua exma. esposa, de volta de suas férias, gozadas nos Estados Unidos da América do

Norte. José Luiz Pacheco Fernandes também esteve em Toronto, Canadá, onde participou da reunião anual da Brazilian Traction, convidado pelo Sr. Henry Borden, presidente da citada Empresa.



Grupo feito no cais após a chegada de José Luiz P. Fernandes

POÇOS DE CALDAS

(UM PEDAÇO DE CÉU ENTRE MONTANHAS)

De José Carlos Júnior

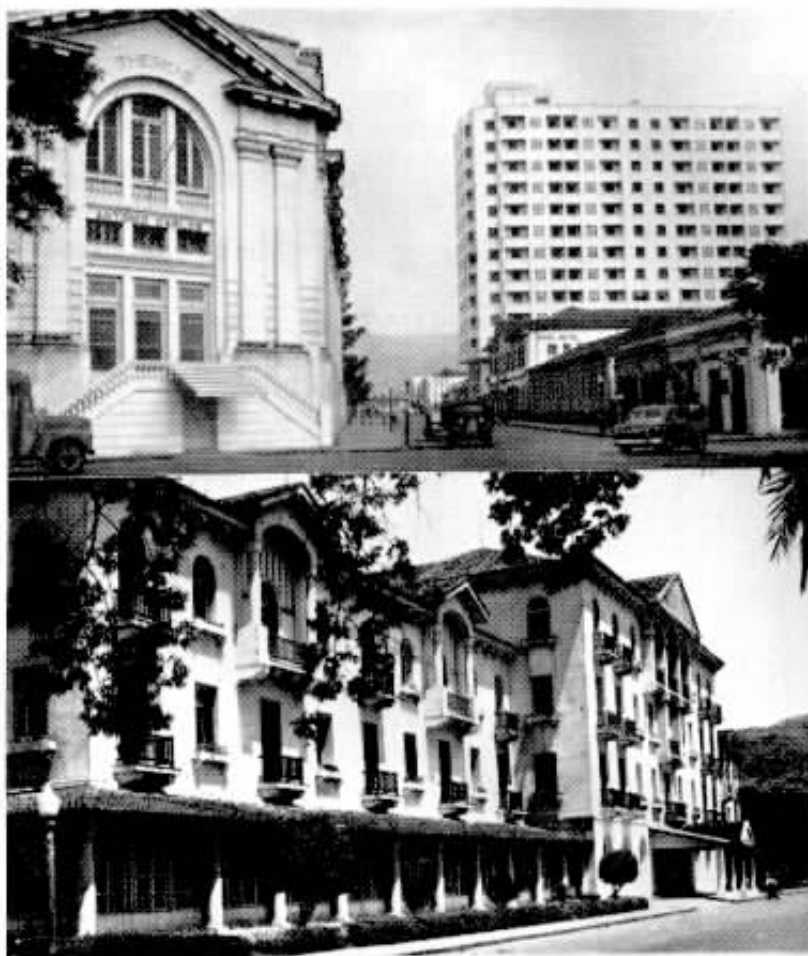
Dos Estudos da Rede da
C. T. M. G.

POCOS de Caldas, além de ser uma estação de cura é também de repouso e veraneio. Ali se hospedam anualmente milhares de pessoas vindas de tôdas as partes, em busca da saúde perdida, atraídos pela justa fama de que gozam as suas águas milagrosas e o seu clima adorável. Está situada a 1.186 metros de altitude, dando a temperatura média de 18 graus centígrados, a temperatura mínima é de 0,0° C.

Dista da Capital de São Paulo 285 km, de Belo Horizonte 570 km e do Rio de Janeiro 672 km, cuja interligação, além de estrada de ferro, pode ser feita por ótimas estradas de rodagem ou via aérea.

Seus passeios proporcionam aos visitantes momentos agradáveis, destacando-se Pedra Balão, Reprêsa, Alto da Serra, Cascata das Antas, Aeroporto, Caixa D'água, Country Clube e Fontes dos Amores. Esta última é um verdadeiro deslumbramento: — a quietude do ambiente somente quebrada pelo murmúrio da Cascata e o sussurrar do vento nas folhas da vasta vegetação que cobre grande área; ali o nosso pensamento se transporta para o infinito e sentimos a grandiosidade da natureza modelada pela mão de Deus, o criador de tudo e de todos.

A cidade foi muito bem planejada, com praças e ruas espaçosas, arborizadas e asfaltadas, bons hotéis, sa-

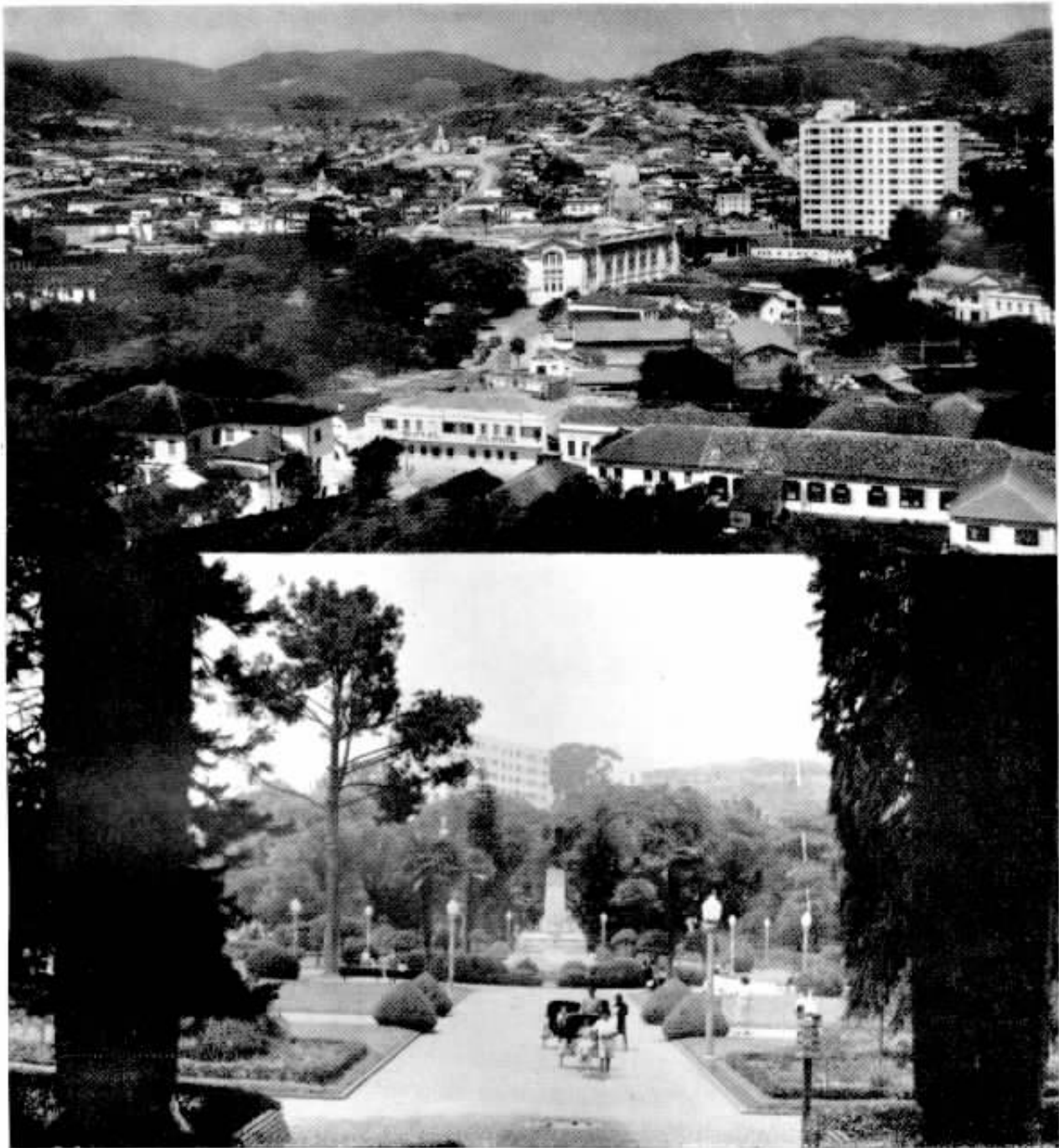


Rua Junqueira e Pálace Hotel

lientando-se o Pálace Hotel, onde temos um PBX com a capacidade de 600 ramais, cinemas confortáveis, balneários luxuosos, indústria vinícola avançada, fábricas de doces, uma potente estação de Rádio, bons edifícios, destacando-se o Edifício Bauxita com 12 pavimentos, onde temos uma rede interna para 130 telefones.

Com relação à vida religiosa, a cidade está bem servida, existindo 21 templos

católicos, destacando-se a belíssima basílica N. S. da Saúde, padroeira da cidade, 1 Adventista, 1 Metodista e 5 Espíritas. As associações da cidade são: — Sociedade de Cultura e Arte, A. A. Caldense, Country Clube, Sindicato dos Contabilistas, Associação Comercial, Jôquei Clube, Sindicato dos Serviços Hidroterápicos, Sub-Seção da Ordem dos Advogados do Brasil, Associação Mineira de Medicina — Se-



Vista parcial de Poços de Caldas e um aspecto do Parque

ção de Poços de Caldas, Aeroclub, Associação Odontológica Poçoscaldense, Sociedade Esportiva Vera Cruz, Extra Flamengo e Circulo Operário de Vila Nova.

No próximo 6 de novembro a cidade comemorará o 83.^o aniversário, pois foi fundada em 6 de novembro de 1872.

A cidade está situada nas

proximidades da divisa do Estado de Minas Gerais com o de São Paulo, com um movimento aproximado de cem ônibus diários para diversas localidades da região.



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

Homenagem aos veteranos de 1955 e ao T. C. de S. Paulo



de Tindaro Coutinho: "WEEK END", sob a responsabilidade cênica dos artistas nossos colegas do "Teatro de Ensaio" do Telefônica Clube de São Paulo, que se encontravam em visita à nossa Cidade.

Coroada de sucesso foi a apresentação dessa peça,

Homenagem prestada pelo Telefônica A. C. do Rio ao Dr. Nelson Perroud e senhora, presentes diretores do clube

DESEJANDO homenagear os funcionários da Companhia Telefônica Brasileira que se tornaram veteranos em 1955, o Telefônica Atlético Clube, complementando a grande festa da entrega de emblemas, apresentou no palco auditório das Companhias Associadas, à rua José do Patrocínio, no Rio, no dia 13 de agosto último, a aplaudida peça de Noel Coward, em tradução

Assistência ao espetáculo de representação da comédia "Week-End"



Na divisa com o Distrito Federal os diretores e sócios do Telefônica A. C. receberam a caravana paulista.

demonstrando o carinho com que foi ensaiada e o domínio integral da rapaziada brilhante que o Dr. Nelson Perroud chefiou, para mostrar de quanto é capaz o funcionário da C. T. B. quando dispõe a fazer algo.

Os diretores do Telefônica Atlético Clube proporcionaram aos paulistas uma recepção digna, acompanhando-os desde a sua chegada à divisa desta capital até o seu retôrno à Paulicéia.

Diversas foram as homenagens prestadas aos nossos colegas visitantes, com a colaboração dos Superintendentes Gerais e de Divisão; dos Chefes das diversas Seções da C.T.B.; de



Cena da peça "Week End".

um grupo de moças tendo à frente a Rainha do T.A.C.; dos diretores do Clube e de colegas ligados à diretoria.

Além de vários passeios a

pontos pitorescos da cidade foram oferecidos aos paulistas "cocktails" e jantares e uma feijoada tipicamente à carioca no Ginásio Independência.

A diretoria do Telefônica Atlético Clube, por intermédio de "Sino Azul", agradece à Administração da Companhia pelas facilidades que lhe proporcionou para o êxito da recepção aos nossos colegas de São Paulo. Envia, também, a caravana paulista os seus agradecimentos e um saudoso abraço, acenando-lhes com um "até breve".

RECITAL DE ACORDEON

ENCERRANDO a programação das festas oferecidas pelo T.A.C. aos veteranos de 1955, foi reali-



Outro aspecto da numerosa assistência à representação.



Almôço oferecido ao pessoal paulista no Ginásio Independência.



Grupo de acordeonistas e aspecto da assistência.

zado a 20 de agosto último um Recital dos alunos da Academia de Acordeon Mascarenhas do Grajaú, sob a direção da professora Irma de Lima.

O ginásio das Companhias Associadas, repleto, aplaudiu de pé os alunos e também ao grande acordeonista Mario Mascarenhas, que apresentou alguns números com a sua exma. esposa, Sra. Conchita Mascarenhas.

O programa de audição, cuidadosamente elaborado, e os números extras de canto, dança e declamação, pro-

porcionaram aos presentes uma noite de verdadeiro encantamento, deixando saudades aquêlo bellissimo espetáculo.

Estão portanto de parabens os nossos colegas veteranos que foram tão brilhantemente homenageados e a diretoria do T.A.C. que se desvelou para elevar o nível de amizade e de cordialidade entre os funcionários, proporcionando-lhes reuniões de real mérito.

Homenagem a José Fernandes

A diretoria do Telefônica Atlético Clube homenageou o ex-presidente e sócio fundador do clube, José Luiz Pacheco Fernandes, realizando no dia 11 de setembro último, nas dependências do Ginásio das Companhias Associadas, u'a magnífica festa esportivo-social, onde reuniu membros da administração da C. T. B., grande número de esportistas e varios representantes de Clubes co-irmãos os quais, acompanhados de

suas famílias, levaram o seu apoio àquela homenagem.

A programação da festa, elaborada com habilidade pelo diretor social do T.A.C., Ignacio S. Mrianda e pelo diretor geral de Esportes, Jorge M. Lima, agradou a quantos compareceram. Assim foi disputado o torneio início interdepartamental de futebol do T.A.C., Foram vencedoras as equipes do Departamento de Estudos da Rêde (campeã) e do Departamento de Suprimentos (vice-campeã).

O Telefônica A. C. ofereceu no salão do Ginásio um lauto almoço-dansante, de 300 talheres, o qual foi animado pela orquestra Maypé até às 18 horas.

Durante o ágape o presidente do T.C.A., Elpidio de Mattos, saudou o homenageado, oferecendo-lhe uma flâmula do Clube e à Sra. Pacheco Fernandes uma linda Águia de bronze, em pedestal de mármore, como símbolo da trajetória de seu espôso nos esportes das Companhias Associadas.

Aproveitando o ensejo, foi feita a entrega aos atletas das medalhas a que fizeram jús nos campeonatos da ADECA e nos torneios internos e, bem assim, os prêmios àqueles que venceram o torneio de tênis do C.T.I. e o interdepartamental de futebol do T.A.C. realizados naquele mesmo dia.

A seguir falou José Luiz Pacheco Fernandes, agradecendo a homenagem e exaltando o trabalho profícuo da diretoria do T.A.C. na união dos funcionários da C.T.B. Finalmente, sob calorosa salva de palmas, brindou as Sras. Elpidio C. Mattos e Ione Dias Pereira, oferecendo-lhes mimos.

Falaram, também, Ione Dias Pereira, presidente do Clube de Tênis Independência e Aldo Alves Rocha, saudando o homenageado.

Estiveram na festa P. A. Applegate e senhora, Griffiths e senhora; A. Brookling e senhora; Wilson P. Cunha e senhora; Renato Fiuza e senhora; Walde-

mar P. Lima e senhora; Antenor S. Mattos e senhora; Rubens Campos e senhora; Paulo Lins e senhora; Hugo V. Boas; Carlos Pimentel;; Mario Moreira Batista; Carmelo Arcuri e muitas outras pessoas gradadas ao homenageado e àquela agremiação.



Medida do valor...

SPES — São Paulo

PARA dar uma demonstração precisa do esforço da ciência no sentido de premunir e defender a humanidade contra os males corporais que a afligem, basta dizer que desde que Fleming descobriu a penicilina, já foram entregues à classe médica cerca de 3.500 antibióticos. Releva notar, porém, que dessa enorme soma de produtos apenas 15 deles têm se mostrado eficazes no tratamento de mais de 43 tipos de doenças infecciosas.



Grupos apanhados por ocasião do almoço a José Luiz Fernandes.

CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA

“TAÇA JOSÉ LUIZ P. FERNANDES”

O Clube de Tênis Independência realizou no dia 11 de setembro último, nas quadras da rua José do Patrocínio, o torneio de tênis de duplas, denominado “Taça José Luiz Pacheco Fernandes”, que anualmente é disputado.

O certame reuniu elevado número de participantes, tendo um transcurso bastante animado, havendo mesmo certo equilíbrio na organização das duplas, feita pela comissão composta de Silvano Silva, Carlos Pimentel e Alexandre Gentil. Por esse motivo os prêmios foram interessantes, bem disputados, agradando aos assistentes pelo empenho dos tenistas e pela técnica apresentada. Terminados os jogos, observou-se o seguinte resultado: em 1.º lugar venceu a dupla Jair Coelho e Nelson Guiot, em 2.º, a dupla Darley M. da Silva e Durval Silva e, em 3.º, a dupla José Catalano e Ildefonso Peixoto.

Os vencedores receberam das mãos de José Luiz P.



Vencedores do torneio, da esquerda para a direita: 1.º lugar, Jair Coelho e Nelson Guiot; 2.º lugar, Darley M. Silva e Durval Silva e, em 3.º lugar, José Catalano e Ildefonso Peixoto.

Fernandes os prêmios a que fizeram jus, por ele oferecidos, constando de miniaturas da taça para os primeiros colocados, medalhas de vermeil e de prata para os 2.º e 3.º colocados, res-

pectivamente.

Além do patrono do torneio estiveram presentes a essa festa Superintendentes, Chefes de Serviços das Cia. Associadas, sócios do Clube e convidados.



Tenistas que disputaram o torneio.



Aspectos da homenagem a J. Sattamini

Homenagem a J. Sattamini

NO dia 30 de setembro, colegas e auxiliares de J. Sattamini, Chefe da Seção de Estudos da Rêde da Divisão do Estado do Rio, reuniram-se para lhe prestar uma homenagem por ocasião da sua transferência para a Divisão do Distrito Federal.

Estiveram presentes os srs. Moacyr de Oliveira, Humberto Barbieri, colegas e auxiliares, que lhe ofereceram uma significativa lembrança.

Em nome dos presentes usou da palavra Durval de Alvarenga, que, de improviso, desejou êxito na nova função, enaltecendo ainda a atuação de J. Sattamini naquele setor.

Em comovidas palavras, o homenageado agradeceu aos presentes a manifestação e garantiu nada mais ter feito do que cumprir com o seu dever.

Águas perigosas

SPES — São Paulo

EMBORA seja um elemento essencial à saúde e à própria vida, a água pode tornar um agente perigoso para o homem. É quando ela não é bebida pura e isenta de germes, tais como o da febre tifóide. Essa é a origem comum dos surtos epidêmicos dessa infecção, quando se apre-

sentam abruptamente com grande número de casos. É fato de observação comum a contaminação das águas de nascentes e poços pelos excrementos depositados no solo e que são carregados para essas fontes pelas enxurradas. Cuidado, pois, com as águas de beber; elas devem ser consumidas depois de purificadas, seja pela desinfecção científica (filtração e cloração), seja após fervura, quando a desinfecção não seja possível.

Notas SOCIAIS



NILZA ELIANA, que completou dois anos em 20 de julho, filha de Da. Elza Massa Gallerani e de Brazil Gallerani, da Rede de Campinas, S. Paulo



VERA LUCIA, aos 7 meses de idade, filha de Da. Josefa Daidone Liziero e de Oswaldo Liziero, do Departamento de Engenharia, em São Paulo



SANDRA, no dia de seu batizado, aos 6 meses de idade, filha de Waldyr Coutinho da Fonseca, da Rede do Distrito Federal, e de Da. Laurinda Ribeiro



MARINA HELENA, de 8 anos de idade, filha de D. Maria Dall'Ara Velho e de Ambrosio Velho Neto, Chefe da Estação de Amparo, S. Paulo



CASAMENTO de D. Eulalia Oselim, Telefonista Encarregada de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, com o sr. João de Deus Lima, realizado a 20 de fevereiro deste ano

FALECIMENTOS

HENRY HARRY HUBER

FOI deveras constrangedora a notícia que recebemos de que Henry Harry Huber, ex-funcionário do Depto. da Rede Divisão de São Paulo, falecera na cidade de Petrópolis, no dia 26 de julho, onde se achava em gozo de merecida aposentadoria compulsória, após longos anos de dedicados serviços a esta Companhia.

As palavras que poderíamos alinhar aqui para traduzir a bondade de trato e de coração sempre demonstrada pelo extinto, acrescida de uma profunda dedicação às atividades que exercera no setor técnico do Departamento da Rede em São Paulo, onde o mesmo dedicou o melhor de seus esforços, são facilmente suplantadas e substituídas tão somente pela leitura da carta abaixo



Henry Harry Huber

transcrita, que a viúva, Dona Olga Martha Huber, enviou à Companhia e que foi a portadora da notícia do infausto acontecimento, onde, com triste serenidade, aquela senhora nos fez ciente de que Henry Harry Huber ex-

pirara lembrando-se da C. T. B. e usando, até o último momento, o seu emblema de veterano.

"A Diretoria da Cia. Telephonica Brasileira

São Paulo

Presados Senhores :

É com grande pesar que participamos o falecimento de Henry Harry Huber, funcionário aposentado desta Companhia, ocorrido em 26 do corrente na cidade de Petrópolis, Estado do Rio, onde foi sepultado.

Desejamos ainda acrescentar que até o último momento, soube ele tributar grande respeito à sua Companhia, lembrando os estimados chefes, colegas e amigos de trabalho, e usando com muita honra o emblema de ouro e brilhante que conquistou com o seu longo tempo de trabalho.

Atenciosamente

(a) **Olga Martha Huber
Erna Keller."**

Waldo Fernandes de La Plata



CAUSOU grande consternação o falecimento do nosso colega Waldo Fernandes de La Plata, ocorrido no dia 6 de agosto, no edifício do Ministério da Fazenda, atingido por um colapso cardíaco, quando ali fazia um pagamento da C.T.B.

De nacionalidade espanhola, nascido em Madri, contava 38 anos de idade, tendo chegado em 4 de fevereiro de 1930. Em 3 de novembro de 1953 entrou para a nossa Companhia como Escriturário da Seção de Contas do Governo e Serviços Especiais da Contadoria da Renda e posteriormente trabalhava na Seção de Fôlhas Confidenciais, quando a morte o colheu, deixando viúva D. Juliana Koods de La Plata.

A Sul América Companhia Nacional de Seguros de Vida, que fez o seguro de vida em grupo dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, pagou, a D. Juliana K. de La Plata a importância que lhe coube como beneficiária de seu marido, sendo esse o primeiro pagamento feito desse tipo de seguro na C.T.B.

Almoxarifado Central — São Paulo

Tarde Esportiva

O pessoal do Almoxarifado Central, em São Paulo, promoveu no dia 10 de setembro, no campo do Telefônica Clube, interessante tarde esportiva, sendo disputadas na ocasião várias partidas de futebol, uma das quais, a principal, reuniu os Casados e Solteiros.

Esse jôgo como os demais decorreram em um ambiente festivo, desfrutando os nossos colegas do



Equipe dos Casados



Equipe dos Solteiros

Almoxarifado de excelente sábado, onde predominou assim muita alegria e serviu a uma aproximação entre colegas tão necessária.

O prélio terminou empatado por um ponto e reuniu os seguintes elementos: CASADOS: Cavanha, Guínez e Eliseo; Leone, Martins (Venancio), Theodoro (Sirios); Perez (Ernani), Elias (Alcides), Milton (Bigode), Gilberto e Melinho. SOLTEIROS: Angelo, Luiz e Garica; Jacy, Buzzi e Roberto; Aloisio (Luciano), Zé Flores, Hariel, Elielson e Deoclesio.

DESPEDIDA DE JULIO BADIN

RECEBEMOS do nosso ex-colega do Departamento da Réde, Julio Badin, que se aposentou no dia 30 de setembro, uma carta da despedida aos seus antigos companheiros de trabalho, a qual publicamos abaixo com todo prazer:

"DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, valho-me do nosso apreciadíssimo "SINO AZUL" para apresentar aos queridos colegas das Associadas: CTB, CTMG e CTES., as minhas despedidas, por motivo da aposentadoria que me foi concedida em 30 de setembro de 1955.

Deixo consignados aqui os melhores e mais sinceros agradecimentos aos meus

dirigentes, pela orientação que deles sempre recebi no sentido de tornar cada vez melhor, mais útil e proveitoso o meu trabalho, assim como aos meus dirigidos, pela cooperação eficiente, disciplinada e ordeira que sempre me ofereceram.

Aproveito a oportunidade para agradecer, igualmente, as manifestações de apreço com que sempre me distinguiram os funcionários dos diversos Departamentos, e formulo ardentes votos pela felicidade pessoal de cada um dos colegas e suas famílias, bem como pela prosperidade cada vez maior das três referidas Companhias, onde continuam trabalhando com espírito de equipe, a serviço do Público e do Brasil.

(a) JULIO BADIN"

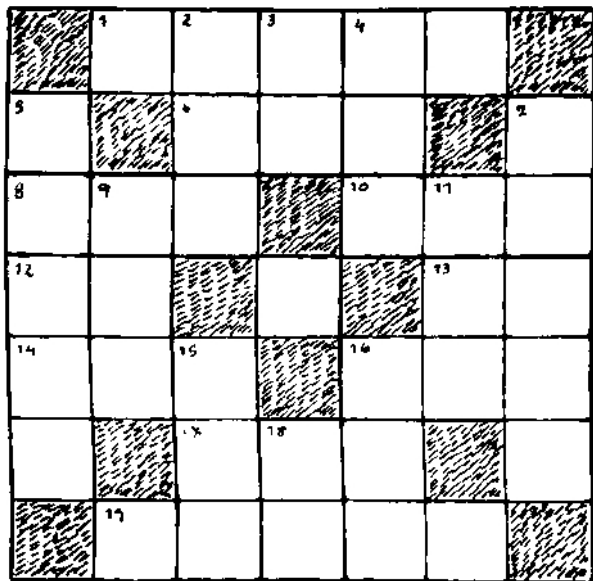


RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PROBLEMAS DESTE NUMERO



Ronacin

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — Lutas; 6 — Nome antigo da letra "V"; 8 — Insignificante (fig.); 10 — Variedade de abelha que faz ninho no chão; 12 — Interjeição para chamar a atenção; 13 — Interjeição designativa de dor, surpresa, etc.; 14 — Este; 16 — Péso indiano; 17 — Sirva-se de; 19 — Sem fermento (pão).

Verticais: 2 — Duração, sem fim; 3 — Travessa; 4 — Araçai; 5 — Canta em verso; 7 — Dimanar; 9 — Hábito inveterado (bras.); 11 — A plebe (fig.); 15 — Civilização; 16 — Utilidade; 18 — Nota musical



CHARADAS AUXILIARES

- + AR = Ter clumes de
- + DO = Propenso
- + DO = Poder dirigente

Conceito: QUALQUER POVOAÇÃO MAIOR QUE VILA

- + LINO = Travesso
- + FA = Maré forte
- + TAL = Casta de uva
- + MOND = Gramático francês (1727-1794)
- + CRE = Grande canhão

Conceito: QUE CAUSA ADMIRAÇÃO



CHARADAS NOVÍSSIMAS

A *maçã doce e oblonga* foi oferecida àquela *ama-de-leite maçante*. (2-1)

No *saque* que *ali* praticaram, levaram um *alcrje*. (2-1)



CHARADAS CASAIS

A vítima foi tomada de *terror*, ante o *agrupamento* de malfetores. (2)

Tens *certeza* de que o fato é *verdadeiro*?... (2)



CHARADAS SINCOPADAS

Pegue esse *pequeno cabo náutico* para *alar* e *prenda-o* no *cáis* (3-2)

O *forasteiro* ficou *pasmado* com a *multidão*. (3-2)



SOLUÇÕES DE JULHO-AGOSTO

Palavras Cruzadas — Horizontais: 1 — Aram; 5 — Acerar; 7 — Favado; 8 — Atimos; 9 — Savana; 10 — Mesa.

Verticais: 1 — Acatam; 2 — Revive; 3 — Aramas; 4 — Madona; 5 — Afas; 6 — Rosa.

Charadas Auxiliares: Eucarístico; Congresso.

Charadas Novíssimas: Baqueta; Alfageme.

Charadas Casais: Bernardo-a; Prasma-o.

Charadas Sincopadas: Praguento-Prato; Pragata-Prata.

RONACIN



REPLICANDO

OS TROCADILHISTAS

BENSERADE conservou até morrer o gosto pelos trocadilhos.

— É um homem morto — disseram os médicos à sua volta — Entretanto, continuei a lhe dar galinha cozida.

— Por que cozida? — pergunta Benserade a meia voz — se eu estou frito.

★

— Ó minha senhora! Repito — V. Ex., é que está enganada! Eu sou doutor, sim, mas veterinário especialista no tratamento da raiva dos animais. Queira V. Ex. ir consultar um médico.

— Não se negue, queira me ouvir! Foi... Foi o meu genro que me indicou seu consultório.

★

— Diga-me, teu alfaiate seria capaz de me fazer um terno, a crédito?

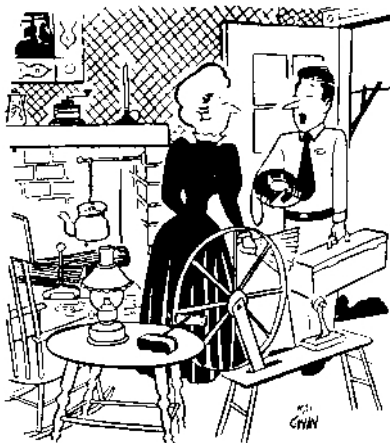
— Ele te conhece?

— Não.

— Conhece tua família?

— Não.

— Então talvez faça.



— Foi a senhora quem reclamou que seu telefone é de tipo muito antigo? Fiu... fju...

SER REI

Felipe, da Macedônia, adiava interminantemente uma audiência que lhe pedia uma pobre mulher, pretextando falta de tempo. Até que ela se cansou de esperar e exortou-o com veemência:

— Deixe, então, de ser rei! Na mesma hora foi atendida.

★

— Pai, quer comprar para mim um rádio-vitrola?

— Pois como vou comprar, se reclamo sempre qualquer barulho?

— Compre. Eu prometo só fazer funcionar o rádio-vitrola quando mamãe estiver ao piano.

— Como? se ela não conhece música.

— É para alegrar o senhor.

★

Bebê Sardinha nadava alegremente e feliz ao lado de sua mamãe quando viu pela primeira vez um submarino. E perguntou espantada e curiosa:

Que é aquilo?

— Não te espantes, disse a mãe. É uma lata cheia de gente.

★

— Algum grande homem nasceu nesta cidade? — perguntou o turista a um caipira do local.

— Neca de homem grande!... Aqui nasce mesmo é criança... Quase todo dia...

★

Tratando a nova empregada: — É você honesta, pontual e sobretudo fiel?

— Não senhora, eu sou apenas cozinheira.

PRÊMIO

O diretor da prisão a um detento:

— Tenho o prazer de comunicar-lhe, "seu" 485, que, dado o seu bom comportamento, será promovido a 486.

★

— Ó mamãesinha eu quero uma boneca nova!

— Pois não tens uma ainda boa e perfeita, minha filha? não precisas de outra.

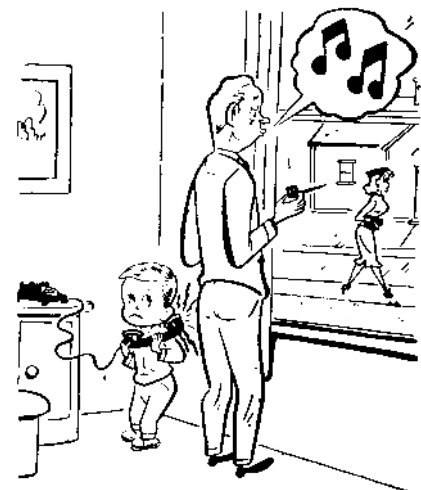
— Ora essa! Como é que a senhora já me tinha ainda muito novinha e já mandou vir uma irmãzinha.

★

Um novo hóspede de um hotel do interior indaga o porquê do tamanho pequeno do sabonete fornecido.

— Não há razão nenhuma, apenas um hábito na quantidade para cada quarto.

— Pois então, forneça-me a quantidade de três quartos, porque quero tomar banho.



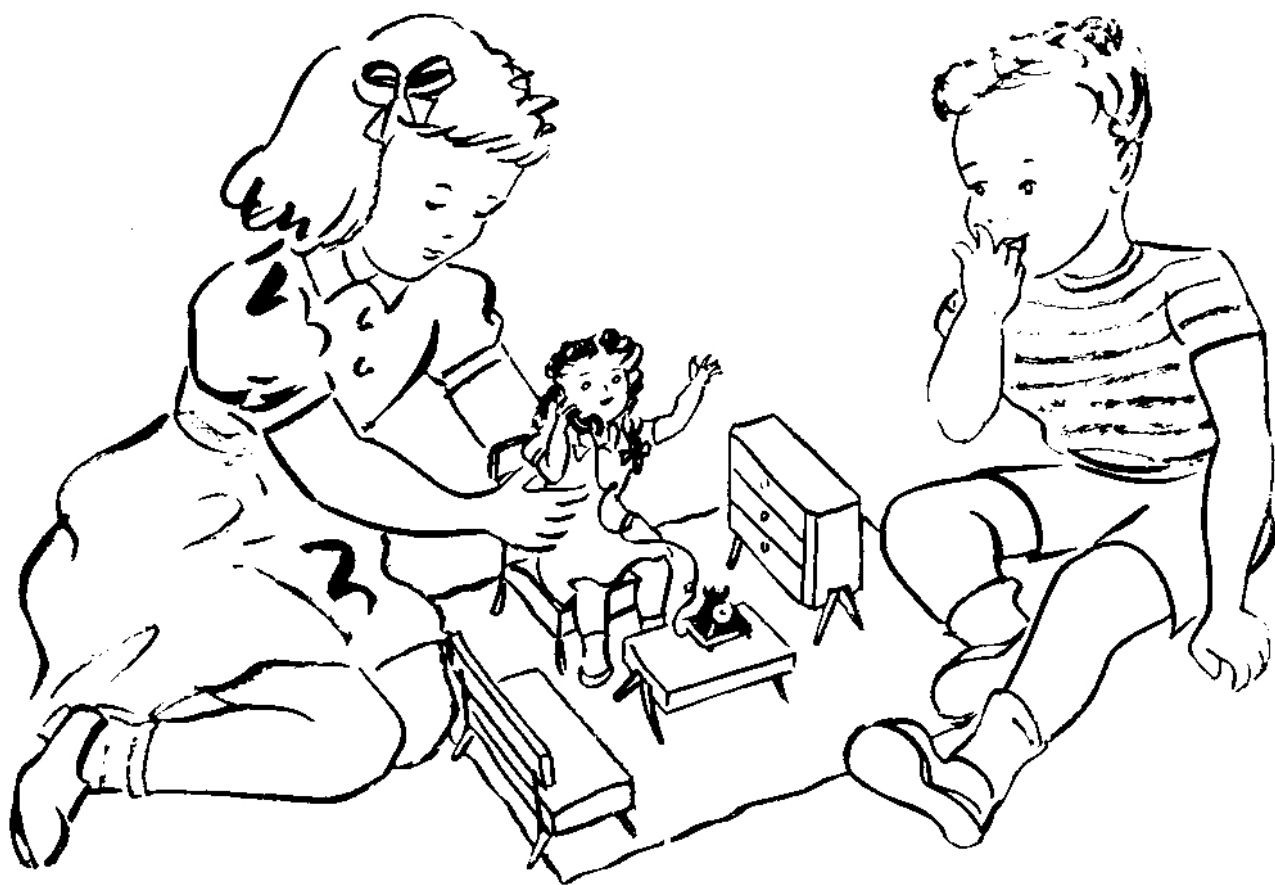
— Juquinha, não quero que você assobie enquanto fala com sua mãe ao telefone.

Terão eles
o serviço telefônico
de que vão precisar?



A rede telefônica precisa ser ampliada constantemente, para servir a um número cada vez maior de novos assinantes.

No entanto, só com a fixação de tarifas adequadas será possível manter a eficiência dos serviços telefônicos e obter os recursos indispensáveis à sua expansão.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

Procurando servir sempre melhor!

Sino Azul



BOAS FESTAS! FELIZ ANO NOVO!



BOAS FESTAS



COMEMORA-SE mais outra festa natalina, a de 1955, com a pompa e a esperança radiante de dias melhores. É a alegria comunicativa que se espalha nessa época em todos os lares cristãos e em todos os lugares de trabalho, que ainda acreditam na bonança da boa vontade Divina.

A lembrança do Natal de Jesus é sempre confortadora, porque nos aviva a memória dos belíssimos ensinamentos que Ele deixou entre nós, principalmente o que se traduzia — “Amai-vos uns aos outros”, hoje, necessário de ser lembrado, nessa festa de confraternização.

“SINO AZUL”, nessa oportunidade, deseja a seus leitores, colaboradores e à grande família telefônica Boas Festas e Feliz Ano Novo.



1955



NOSSA CAPA

O nosso JUCA FONE, aparecendo pela primeira vez na capa de “Sino Azul”, envia votos de Boas Festas aos nossos colegas.



NATAL E ANO BOM



Sr. Carl R. Freehafer

AO encerrarmos mais um ano de atividade, é com real prazer que me dirijo a todos os componentes da grande organização telefônica, integrada pela Companhia Telephonica Brasileira, Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo, saudando-os nesta época festiva e testemunhando-lhes aprêço e reconhecimento pela lealdade e devotamento sempre evidenciados no desempenho de suas funções.

Alegra-me verificar o alto espirito reinante de colaboração e trabalho de equipe, que fazem desta organização uma grande e unida família. Assim, ao se celebrar a festa magna da família que é o Natal, desejando a todos muito Boas Festas, faço sinceros votos de que perdure sempre entre nós o ambiente de compreensão e mútua colaboração, indispensáveis ao cabal desempenho da nossa tarefa de prestar um bom serviço telefônico, na importante área em que operamos, neste grande e maravilhoso País.

Congratulando-me, portanto, nesta oportunidade, com todos os bons e dedicados companheiros de trabalho, reitero-lhes votos de Boas Festas e felicidade pessoal, desejando-lhes um alegre Natal em companhia de suas famílias, e um Ano muito feliz.

CARL R. FREEHAFER
Vice-Presidente



VOLTA REDONDA

AMPLIADA SUA RÊDE TELEFÔNICA

A Companhia Telephonica Brasileira inaugurou no dia 26 de novembro último em Volta Redonda um novo serviço automático, dotado do mais moderno equipamento, em substituição ao antigo, de magneto, existente no PS. e que atendia apenas a um pequeno número de assinantes. Este equipamento automático consiste de 1.000 terminais, dos quais 800 se destinam a assinantes regulares e 200 para assinantes de PBX. Consta de buscadores e seletores para 500 linhas e de conversores especiais estes últimos do tipo Crossbar. O equipamento de força é inteiramente automático, constando de retificadores que trabalham no regime de flutuação permitindo que as baterias permaneçam constantemente carregadas e capazes de atender a estação, durante va-



Quadro de força da nova estação, cujas chaves foram ligadas pelo prefeito local, Dr. Savio Gama, pondo em funcionamento o novo serviço telefônico

rias horas, na eventualidade de interrupção do fornecimento externo de energia.

Para as ligações interurbanas a CTB instalou na Estação de Barra Mansa o necessário equipamento pa-

Aspecto do coquetel oferecido no Hotel Brasil pela C. T. B. aos convidados à inauguração da nova estação telefônica de Volta Redonda



ra o tráfego com Volta Redonda e providenciou, também, facilidades para intercomunicações com a rede telefônica da Cia. Siderúrgica Nacional, isto é, o PABX de 800 ramais daquela Usina.

Esse empreendimento causou grande grande satisfação aos habitantes de Volta Redonda, cujo desenvolvimento urbano, comercial, administrativo e social estava a exigir um melhor serviço de comunicações telefônicas.

É mister considerar-se a importância dessa realiza-

ção, dadas as grandes dificuldades que a CTB teve de enfrentar nesta época de elevação do custo de materiais, mão de obra e equipamentos, alguns dos quais dependem de importação e também das despesas de operação e expansão, em face de uma remuneração limitada.

Ao ato inaugural da nova estação instalada em edifício especialmente construída pela CTB, com equipamento moderno fornecido pela Ericsson e uma rede externa abrangendo toda a área contratual, es-

teve presente grande número de pessoas, entre as quais se destacavam: Dr. Lino Collet Eng. Fiscal junto a CTB e representando o Secretário do Governo do Estado do Rio; Dr. Mario Motta, Diretor do Departamento dos Serviços Públicos Industriais, representando o Secretário da Viação e Obras Públicas; Dr. Savio Almeida Gama, Prefeito de Volta Redonda; General Edmundo Macedo Soares e Silva, Presidente da Cia. Siderúrgica Nacional; Vereadores Jamil Rizkalla, Antonio Ven-

No interior da nova estação telefônica de Volta Redonda, quando falava o Dr. Mario Mota, representante do Secretário de Viação e Obras Públicas do E. do Rio. Embaixo: O General Edmundo Macedo Soares, Presidente da Cia. Siderúrgica Nacional, usando da palavra na cerimônia inaugural



tureli Neto e José Marques Simões; Dr. Helio Albernaz Alves, Juiz de Direito; Dr. René de Souza Coelho, Promotor; Miguel Fonseca Rego, Coletor Estadual; Oswaldo Machado, Chefe da Diretoria da Fazenda; Eng. João Alberto Ravache, Chefe do Serviço de Obras; Alan Cruz, Tabelião; João Almeida Gloria e Murilo Maia Mendonça, respectivamente, Gerente e Contador do Banco do Brasil Dr. Gomes Filho, Delegado de Polícia; Dr. Chermont de Miranda, Secretário Geral da Prefeitura; Jaime de Souza Martins, Assistente Técnico da Prefeitura, Dr. Arnaldo Corrêa, Gerente da Formosa; Justino Eugenio Fontainha, Distribuidor; Carlos Augusto Caldas, Superintendente da Shell; da Cia. Siderúrgica Nacional; Dr. Paulo Mendes, Diretor-Secretário; Engenheiro Renato Frota Azevedo, Diretor Industrial; Engenheiro Mário Lima Porto e Newton Cotrim, Adjuntos da Diretoria Industrial; Engenheiro Jardel Borges, Su-



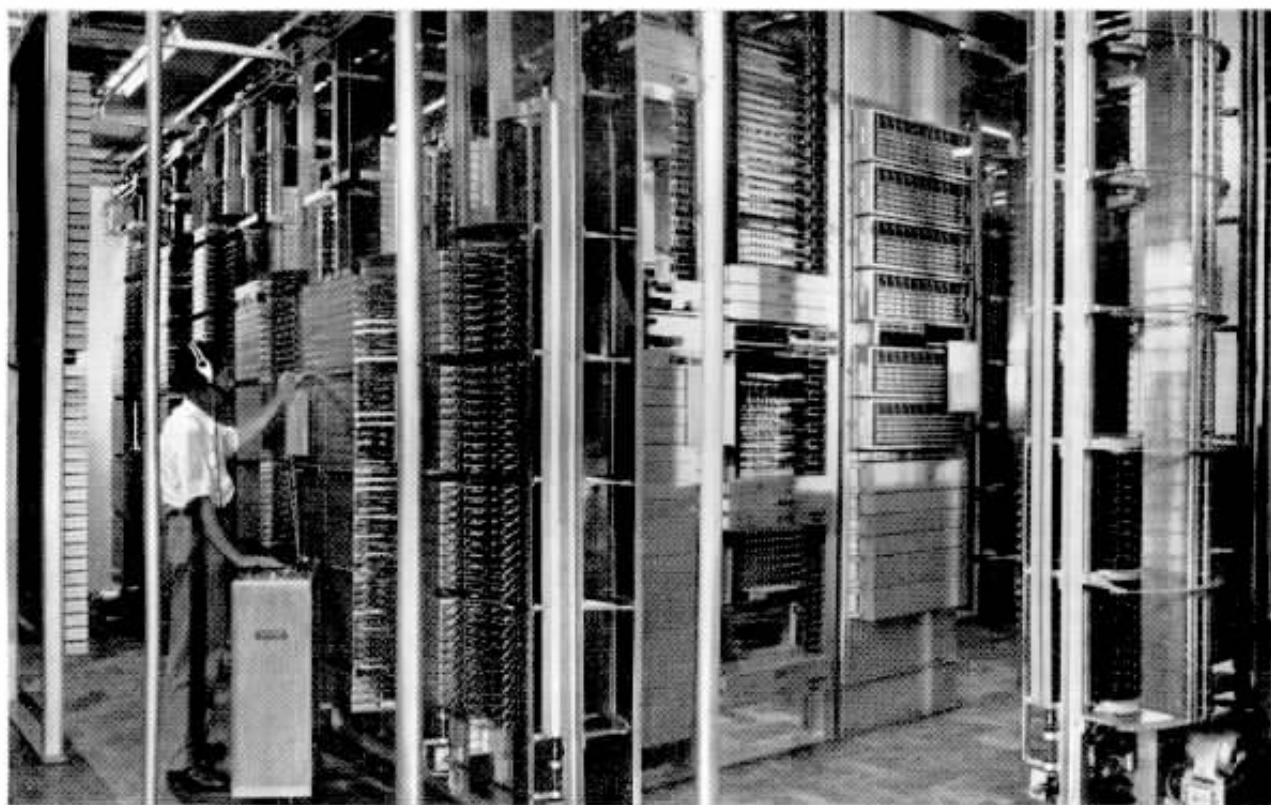
Funcionários da C. T. B., da Cia. Siderúrgica e da Ericsson do Brasil no almôço de cordialidade realizado no Restaurante Bar Social, após a inauguração

perintendente de Operações; Dr. Carlos Barros, Superintendente dos Serviços Sociais; Dr. Ferdinando Garcia, Assistente do Diretor Secretário; Engenheiro Richard Hermans, Chefe das Telecomunicações; Lucio Pinto, Encarregado Geral do Tráfego; Sr. Schweitzer, Representante da CSN; da Ericsson do Brasil: Srs. Eric Rundegren, Miguel B. Araujo, Alexandre Baronowsky, Geraldo B. Oliveira, Karl Erik Ericsson e Rolf Bager; Se-

bastião José Vicente, Industrial; Alvaro Gueden, Agente do IAPI; vigário Humberto Dunkel, Walter Mc Niely, Diretor do Colégio Batista Americano; Dr. Alf Lohn, Chefe do M. A. (CNS); Dr. Afonso Malta, Representante do DSC (CNS); Antonio Nascimento, Comerciante; Maria Helena Castello Branco, Zelia Castello Branco, Ella Rosa Hermans e Miguel Modesto da Silva; da C.T.B.: Pedro Sambin, Assistente Executivo de Re-

Prédio da nova estação de Volta Redonda





Aspectos parciais do equipamento automático da estação telefônica, vendo-se o conservador Haroldo da Silva Raposo examinando um seletor

lações Públicas; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão; L. Padlas Junior, Superintendente da Rede de Divisão; Edgard Zambrano, Superintendente do Tráfego de Divisão; Orlando Cardoso, Chefe da Seção de Administração do Tráfego de Divisão; L. Ventura, Chefe da Seção de Administração da Rede de Divisão; Newton Land, Gerente de Distrito, Niterói; R. E. Rangel, Gerente de Distrito da Rede B-2; Leonel Azevedo, Chefe de Seção de Métodos de Equipamento da Rede de Divisão; W. J. Peres, Chefe da Seção de Construções de Divisão; Alcides Nunes Neto, Chefe de Distrito; J. D. Garcia, Encarregado Geral da Seção de Administração da Rede de Divisão; B. Carvalho, Encarregado Geral de Construções de Divisão; José G. Carvalho, Encarregado Geral da Zona B-22; João F. Castelo Branco, Chefe de Zona; Manoel J. Caseiro, Instru-

tor da Escola da Rede do D. Federal; Abigail Peretra de Souza, Telefonista-Chefe; Walfredo Machado, da Cobast e Iolando Ourique, Sub-Chefe de Distrito da C. C. L. F.

Iniciando as solenidades inaugurais, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão da CTB, disse da satisfação da Companhia ao entregar ao público a nova estação que representa valiosa colaboração para o progresso de Volta Redonda. Feita uma rápida descrição das instalações, concluiu dizendo que o novo serviço telefônico, pronto para entrar em ação, participa, orgulhosamente, desta gigantesca obra de interesse nacional, representada pela Usina Siderúrgica Nacional, e das demais empresas e atividades industriais e comerciais, bem como da vida social e cultural do próspero município fluminense.

Sob palmas, o Prefeito Savio Gama fez a ligação

da chave de comunicações da nova rede telefônica, proferindo breve discurso encarecendo o valor de tão inestimável serviço. Concluindo, agradeceu à Companhia e felicitou a população de Volta Redonda e o Estado do Rio pelos benefícios decorrentes da expansão das comunicações telefônicas naquele município.

Em seguida, usou da palavra o General Edmundo Macedo Soares, Presidente da Cia. Siderúrgica Nacional, que em feliz e oportuna menção ao plano inicial de desenvolvimento de Volta Redonda, disse que a idéia caminha evidenciando seus bons resultados, que ali, naquela obra, então se comprovava o êxito da idéia que tanto o alegrava e permitia congratular-se com a Companhia e as autoridades fluminenses.

Falou ainda o Dr. Mario Motta, representante do Se-

cretário da Viação e Obras Públicas do Estado do Rio.

Logo após, a Companhia Telephonica ofereceu um coquetel no Hotel Brasil, tendo Newton Land proferido uma saudação a todos os convidados.

Após o coquetel realizou-se no Restaurante e Bar Social, um almoço dos funcionários da Cia., do qual também participaram diversos representantes da Ericsson do Brasil e da Cia. Siderúrgica Nacional. Durante essa festa, que transcorreu animadíssima, falaram: Pedro Sambin, que em feliz improviso congratulou-se com os presentes e agradeceu em nome da Administração da Cia. Telephonica a colaboração de todos na execução do novo empreendimento que acabava de ser inaugurado, e Newton Land, que teve ocasião de recordar com vivos elogios a vida de trabalho de antigos empregados da CTB, naquela região, e citou fatos pitorescos de alguns deles, entre os quais Miguel Modesto da Silva, operoso Reparador ali presente, que acaba de ser aposentado com 35 anos de excelentes serviços prestados à Companhia.



Os conservadores Haroldo da Silva Raposo e Herolino Rodrigues Carvalho inspecionando e ajustando seletores instalados na moderna estação telefônica de Volta Redonda

NOVOS POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

INAUGUROU-SE, no dia 13 de novembro, o posto telefônico público interurbano de Praia do Siqueira, no Município de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro.

Esse posto ficará ligado por circuito direto a Cabo Frio.

nicípio de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro.

Esse posto ficará ligado por circuito direto a Cabo Frio.

TAMBÉM foi inaugurado, dia 13 de novembro, o posto telefônico público interurbano de Armação dos Búzios, no Mu-

Nº dia 25 de novembro foi inaugurado o posto telefônico público interurbano de São João do Paraíso, no Município de Cambuçi, Estado do Rio de Janeiro.

Esse posto ficará ligado, em derivação, ao circuito Itaperuna-Monte Verde.





Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

NOVEMBRO-DEZEMBRO 1955

N.º 280

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

PAPAI NOEL

ESSA figura de origem não sabida e sem idade, mas conhecida de eras passadas pelos povos cristãos do velho mundo, porque nunca deixou de se fazer presente nessa era cristã em todos os lares, pobres ou ricos, a festejar com presentes as crianças que confiam sempre nas suas promessas de todo o ano. Saudemos, pois, êsse velho e querido Papai Noel, para merecermos uma lembrança de 1955, principalmente nós todos que aqui militamos em tórno de um ideal comum, de colaborarmos no engrandecimento de nossa Companhia para que continui a servir bem no desenvolvimento dessa velha cidade de São Sebastião. Papai Noel, embora sob um fardo pesado de Boas Festas, trará, por certo, belos presentes para todos: — Felicidade, a Paz e o Progresso à família telefônica.



FINAL DO CONCURSO

COMO É QUE
EU ME CHAMO?

JUCA FONE !



CONFORME anunciamos no último número e de acordo com a deliberação da Comissão julgadora, consultamos os 4 felizes vencedores do Concurso — “Como é que eu me chamo?” — se preferiam fôsse sorteado o prêmio Cr\$ 3.000,00 ou receber cada um Cr\$ 1.000,00, elevando, assim o prêmio total para Cr\$ 4.000,00.

A resposta foi unânime — “preferimos a divisão”, pois, como lembrou um dos felizardos, Haroldo Pires da Silva, do Distrito Federal: “Mas vale um pássaro na mão do que dois voando”.

Já remetemos a êle e seus companheiros Gesué Napolitano, de Santos, Geraldo Gomes de Moura, de São Paulo e Wilson Antonio de Oliveira, do Distrito Federal, aquela quantia de Cr\$ 1.000,00, com os nossos votos de felicidades e do afilhado “Juca Fone”, que já se prepara para entrar em atividade.

MICRO ONDAS

PALESTRA DE WALTER MOURA REALIZADA EM SÃO PAULO A 19 DE MAIO DÊSTE ANO

O Dr. Walter Moura é engenheiro e Chefe da Seção de Rêdes Interurbanas do Departamento Geral de Engenharia e, como parte de suas atribuições, foi designado para proceder os estudos sobre o serviço de micro-ondas, realizando em São Paulo a interessante palestra que publicamos abaixo.

PROCURANDO levar a tôrmo seu lema de dar sempre o melhor serviço ao público, na área por ela servida, a Companhia Telephonica Brasileira firmou com o Governo do Estado de São Paulo um "Térmo de Acôrdo" para ampliação de circuitos em várias rotas do Estado. Para tanto, organizou um programa de expansão, conhecido na nossa Companhia como PLANO 5, que na ocasião do seu planejamento, em junho de 1953, foi orçado em Cr\$ 320.000.000,00 e que naturalmente, pelas razões que todos nós conhecemos, deverá ficar, quando concluído, em aproximadamente o dôbro da previsão daquela época.

Dos vários projetos destacam-se, pela importância das rotas servidas, os três chamados grandes projetos, isto é, RJ-SP, SP-CP e SP-ST.

Além dêste Plano a C. T. B. acaba de instalar entre o Rio de Janeiro e Petrópolis um cabo coaxial, que é o primeiro cabo dêste tipo já instalado na América do Sul.

É sobre os problemas e as soluções dadas para aquêles quatro projetos que pretendemos falar neste momento, (tomando o precioso tempo dos presentes).

Durante o estudo dos mesmos, o fator principal levado em consideração, foi que os sistemas adotados para as rotas em questão tivessem capacidade para satisfazer às necessidades atuais e pudessem ser convenientemente ampliados, para o futuro,

à medida que o tráfego fôsse necessitando de mais circuitos.

Após demorados estudos e com a cooperação dos engenheiros americanos H. S. Osborne, G. A. Kositzk e E. C. Balch, os engenheiros da C. T. B. decidiram instalar um sistema de micro-ondas na rota RJ-SP-CP e um cabo coaxial na rota SP-ST.

ROTA RJ-SP-CP

Na rota RJ-SP-CP dois fatores principais levaram os engenheiros da C. T. B. a darem preferência ao sistema de micro-ondas sobre qualquer outro:

- a) O número de circuitos que é possível obter com êste sistema será suficiente para muitos anos.
- b) A questão do direito de passagem, que para nós constitui sempre um problema muito complicado, e às vêzes economicamente insolúvel, fica reduzido a pequenos trechos de estradas e linhas de força.

O sistema de micro-ondas nada mais é do que um sistema de rádio trabalhando numa faixa de freqüências muito alta, o que, em consequência, produz uma onda muito curta. Para melhor compreensão damos abaixo um quadro mostrando as várias freqüências usadas em serviços de rádio:

CLASSIFICAÇÃO DE RÁDIO FREQUENCIAS

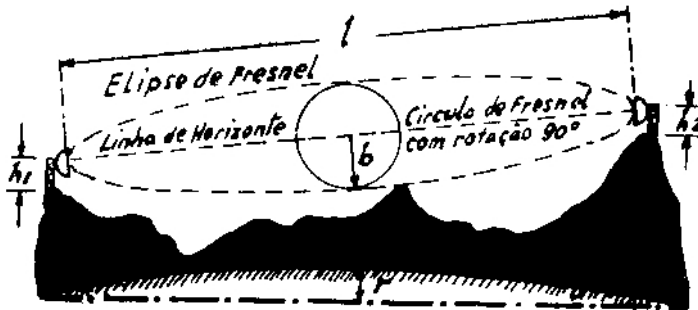
Freqüência em Mc	Designações	Abreviaturas	Comprimento de onda em metros
0,01 a 0,03	Very Low	VLF	30.000 a 10.000
0,03 a 0,30	Low	LF	10.000 a 1.000
0,30 a 3,00	Medium	MF	1.000 a 100
3,00 a 30,00	High	HF	100 a 10
30,00 a 300,00	Very High	VHF	10 a 1
300,00 a 3.000,00	Ultra High	UHF	1 a 0,1
3.000,00 a 30.000,00	Super High	SHF	0,1 a 0,01

No nosso caso, a faixa de frequência usada é entre 3.600 Mc e 4.200 Mc, o que nos dá um comprimento de onda entre 8,3 cm e 7,1 cm.

A onda hertziana, nesta faixa de frequência, propaga-se em linha reta, do mesmo modo que o raio luminoso, e quando encontra um obstáculo qualquer apresenta um fenômeno semelhante à sombra provocada pela intercepção da luz. Isto quer dizer que entre um transmissor e um receptor de micro-ondas não pode haver nenhum obstáculo que intercepte a propagação da onda hertziana. (Alguns dos presentes talvez tenham visto uma demonstração prática deste fenômeno no "show" que a General Electric está apresentando na Feira de Ibirapuera.) Além disso, a onda que se propaga normalmente no espaço livre tem um alcance limitado por vários fatores, sendo os principais: a potência com que é transmitida, a frequência e o tipo de antena adotada. Para se obter transmissão a distâncias maiores que o alcance normal do sistema, intercalam-se tantas estações repetidoras quantas sejam necessárias. Nos Estados Unidos a ligação New York-Los Angeles tem 107 estações repetidoras, numa extensão de aproximadamente 4.000 km.

No caso em estudo, o alcance médio é de 50 km, o que nos dá sete estações repetidoras entre Rio e São Paulo e uma entre São Paulo e Campinas.

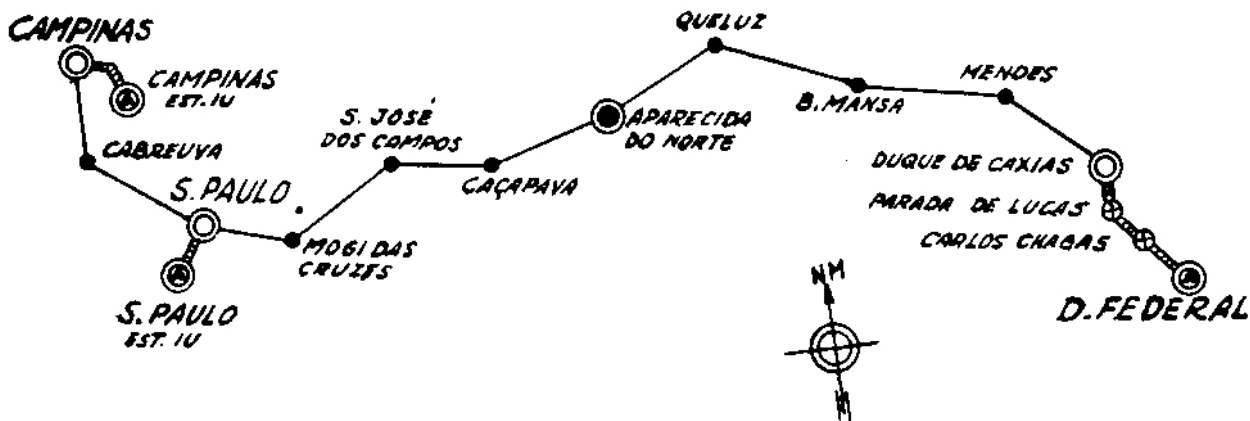
A escolha dos pontos para localização das estações repetidoras, quando se dispõe de mapas precisos da região em estudo, é relativamente fácil. Normalmente a localização dos pontos é feita no mapa levando-se em conta a proximidade de estradas existentes, a possibilidade de acesso ao local, a facilidade de abastecimento de energia elétrica e algumas vezes de água, a existência de visibilidade direta entre os dois pontos, a necessidade de haver um ângulo mínimo de 5°, horizontal ou vertical, nas linhas formadas por estações consecutivas e a necessidade de evitar que a propagação se faça sobre grandes superfícies d'água ou sobre regiões muito planas. Depois da localização dos pontos feita no mapa, traça-se um perfil da rota, levando-se em consideração o raio de curvatura da terra, para verificar a condição de visibilidade, após o que, fazem-se os testes de propagação para se verificar as condições de transmissão e recepção e as alturas a que devem ser instaladas as antenas, de modo a satisfazer às condições mostradas na figura abaixo.



Exemplo: $l = 50 \text{ km}$, $\lambda = 7,5 \text{ cm}$, $b = \frac{1}{2} \sqrt{50 \times 10^3 \times 7,5 \times 10^{-2}} = 30, \text{ m}$

Infelizmente, no nosso caso, apesar de trabalharmos na região mais desenvolvida do Brasil, a carência de mapas é quase total, o que nos trouxe uma série de dificuldades, algumas vezes quase desanimadoras. A nossa primeira dificuldade foi encontrar mapas da região. Depois de muito trabalho nas várias repartições públicas, conseguimos uma coleção de mapas, mas a imprecisão e falhas dos mesmos nos obrigaram quase a abandoná-los e a procura

dos pontos e testes de visibilidade tiveram que ser feitos no campo, aumentando consideravelmente o trabalho, como é fácil imaginar. Os testes de visibilidade foram feitos durante a noite, com fogos de bengala fabricados especialmente para o nosso caso. Por este processo foram selecionados onze pontos na rota RJ-SP-CP, com um intervalo médio de 50 km entre eles, de acordo com o esquema seguinte.



Esta primeira parte do serviço foi inteiramente feita por nós da C. T. B., sem auxílio de qualquer pessoa que antes já houvesse trabalhado, ou acompanhado, projeto semelhante.

A segunda parte, isto é, os ensaios de propagação, foi feita por dois engenheiros da S. T. C. de Londres, que é a fornecedora do equipamento, e engenheiros da C. T. B., que hoje estão completamente treinados e habilitados a fazer serviço semelhante quando precisarmos.

O equipamento usado para os ensaios de propagação compõe-se de dois conjuntos iguais, cada um deles constando de um transmissor, um receptor e um refletor parabólico, com 1.20 m de diâmetro. O refletor parabólico é ligado ao transmissor e ao receptor por meio de um cabo coaxial flexível e é montado em uma torre metálica, podendo-se variar a altura do refletor até atingir o ponto de melhor transmissão. O equipamento opera nas frequências de 3.970 Mc e 4.030 Mc, uma em cada direção de transmissão, e uma potência de saída de 250 miliwatts. O ganho da antena é de 31 db e a atenuação entre dois pontos testados é calculada em função das potências recebida e transmitida. O nível de saída da antena é de + 25 dbm e o receptor pode detectar um sinal de até - 95 dbm, o que permite medidas de atenuação entre dois pontos até 120 dbm.

Dos onze pontos escolhidos inicialmente na rota RJ-SP-CP, dois foram modificados. O ponto localizado em Guaratinguetá foi transferido para Aparecida, por exigência do Ministério da Aeronáutica e o ponto de Taubaté transferido para a Serra do Jambeiro, próximo a Caçapava, por necessidade técnica.

Durante os ensaios de propagação entre S. José dos Campos e Taubaté foi constatada uma forte reflexão que atingia as duas antenas em todas as alturas experimentadas, isto é, desde o solo até o topo da torre

com 30,00 m. Depois de devidamente estudado, ficou provado que a reflexão era produzida numa grande área de cultivo de arroz, com extensão aproximada de 20 km, nas proximidades de Caçapava, que estava alagada, e a reflexão se dava na superfície da água. A solução dada foi mudar um dos pontos, cortando-se a parte inundada do terreno na sua menor extensão, o que evitou a reflexão encontrada na direção de Taubaté.

O equipamento definitivo funciona, como disse a princípio, na faixa de frequência entre 3.600 Mc e 4.200 Mc, sendo possível nesta faixa de frequência alocar sete sistemas de rádio, cada um usando duas frequências, uma em cada direção de transmissão, com intervalo de 40 Mc de uma para outra.

Cada terminal de rádio tem capacidade para 600 circuitos telefônicos, sendo possível instalar e ampliar qualquer número menor que se queira, embora só seja econômico instalar ou ampliar quantidade de circuitos em múltiplo de 60.

O sistema consta do equipamento de rádio, isto é, transmissor e receptor, das antenas e da conexão entre ambos que é feita por uma tubulação chamada "Guia de onda". O equipamento em si é bastante complexo e não cabe aqui uma descrição detalhada. As antenas constam de refletores parabólicos, feitos de uma liga de alumínio e aço e têm as seguintes características:

Diâmetro externo	10'	=	3,05 m
Profundidade	2'6"	=	76,5 cm
Pêso	1450 lb	=	660 kg
Ganho	40 db		

Cada estação repetidora é equipada com quatro antenas deste tipo, sendo duas em cada direção, uma para transmissão e outra para recepção.

O "Guia de onda" é constituído por um tubo de cobre de secção retangular tendo 2" (5,08 cm) na maior dimensão e 2/3" (1,70 cm) na menor. Uma vez que as antenas são colocadas externamente e as alturas variáveis, o "Guia de onda" tem comprimento variável com a distância entre o equipamento e as antenas. A atenuação no "Guia de onda" é de 0,06 db por metro de comprimento.

No caso RJ-SP-CP serão instalados inicialmente 180 circuitos entre Rio e São Paulo e 180 circuitos entre São Paulo e Campinas. Seguindo as recomendações da boa técnica, serão instalados dois terminais de rádio em cada rota, cada um equipado com 180 circuitos. Um deles funcionará normalmente e o outro, que é de reserva estará sempre em condições de entrar em funcionamento em caso de defeito no primeiro.

O sistema todo terá apenas quatro estações atendidas, isto é, com pessoal permanente na estação, que serão as três terminais, Rio (DQX), São Paulo e Campinas e uma estação de controle, que será Aparecida do Norte. As demais estações, que são Mendes, Barra Mansa, Queluz, Caçapava, São José dos Campos, Mogi das Cruzes e Cabreúva serão visitados periodicamente,

para fazer-se conservação preventiva, e estarão ligadas por circuitos de alarme às estações atendidas, de modo que qualquer defeito que surja em uma delas, o operador da estação atendida mais próxima possa tomar as providências necessárias para remoção do defeito.

Uma das perguntas que mais me têm sido feitas sobre o funcionamento de micro-ondas é sobre seu comportamento em relação às variações atmosféricas. Apesar de não haver ainda no mundo nenhuma experiência em países tropicais como o nosso, há fundadas razões para se supor que não seja muito diferente do comportamento nos demais países, e assim sendo, podemos dizer que é menos vulnerável que qualquer outro sistema. Segundo o Dr. K. O. Schmidt, em seu livro "La tecnica de los cables hertzianos...", as interrupções por "fading" num lance de 40 km de comprimento são abaixo de 0,01% do tempo de serviço, ou sejam menos de 8,6 seg. de interrupção em 24 horas consecutivas de trabalho. Segundo o mesmo autor, o aumento de atenuação causado por chuva de 100 mm/h (o que equivale a um dilúvio), e para comprimento de onda de 7,5 cm, é da ordem de 0,2 db/km o que corresponde a 10 db num lance de 50 km.

No próximo número publicaremos o final da palestra

Inaugurada a rede local de Bom Jesus do Itabapoana

A rede local de magneto de Bom Jesus do Itabapoana, Município do mesmo nome, no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurada no dia 17 de novembro.

★

Tráfego mútuo com Guarapiranga

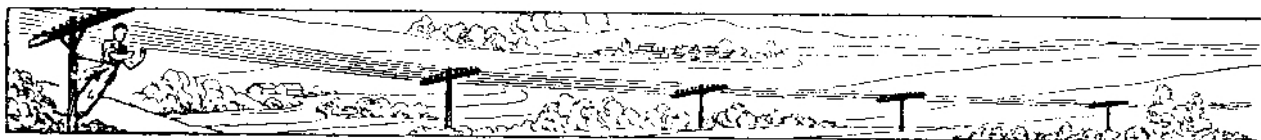
FOI inaugurado, dia 21 de novembro, o circuito da Prefeitura Municipal de Lins, ligando em tráfego mútuo a localidade Guarapiranga, Município de Lins, Estado de São Paulo, à nossa rede.

Companhia Telefônica de Minas Gerais

Tráfego mútuo com Aragarina

CONFORME Circular SC-55-6, da CTMG, foi inaugurado, no dia 15 de novembro, pela Companhia Telefônica Aragarina, o serviço telefônico automático da cidade de Araguari, no Município do mesmo nome, no Estado de Minas Gerais, e ficou ligada em tráfego mútuo com a CTMG por circuitos diretos a Uberlândia e Uberaba.

Na mesma data, foi retirada a estação telefônica da CTMG que funcionava na referida localidade.



SERVIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

PUBLICAMOS nesta página, referências elogiosas às nossas telefonistas, sempre zelosas no cumprimento do dever — o de bem servir aos assinantes da extensa rede telefônica da C. T. B., aliando também a boa vontade e o bom-senso, como provam os ofícios recebidos que transcrevemos abaixo:

JUNDIAÍ

Do Comando do 2.º G O 155, sediado em Jundiaí, Estado de São Paulo, recebeu a Telefonista-Chefe da cidade citada um ofício de agradecimento ao pessoal da Estação Telefônica daquela cidade, que transcrevemos abaixo:

“MINISTÉRIO DA GUERRA
ZONA MILITAR DO CENTRO

2.ª D I — A D/2

2.º G O 155

Of. n. 566, S

Jundiaí, S. P., 20.IX.1955
Do Cmt. do 2.º G O 155
A Exma. Sra. Telefonista-Chefe
da Cia. Telefônica Brasileira
Estação de Jundiaí
Assunto: agradecimento

- 1 — Em virtude do lamentável acidente ocorrido na manhã de 7 de setembro, a Unidade teve que valer-se de um sem número de ligações ora para o Rio, ora para São Paulo, a fim de tornar possível o transladamento para a Capital Federal dos corpos dos dois oficiais perecidos e ainda prestada toda sorte de assistência às respectivas famílias.
- 2 — Graças ao espírito de solidariedade humana, invulgar dedicação e inesgotável boa vontade das telefonistas 4, 6, 9, 15 e 20, foi possível tornar realidade, em tempo recorde, todas as ligações solicitadas, não obstante os inúmeros telefones que eram dados em cada caso para obter ligação, já que as comemorações de nossa data magna não permitiam indicar os telefo-

nes em que as autoridades podiam ser encontradas.

- 3 — Ao consignar a tão devotadas telefonistas os maiores encômios, este Comando se sentiria satisfeito se lhe fossem externados os seus agradecimentos e votos de felicidades pessoais.
- 4 — Atenciosamente,

(a) **João da Rocha Fragoso**
Coronel, Comandante”

BOTUCATU

Ao Senhor Diretor Gerente da Companhia Telephonica Brasileira em Botucatu.

CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

C. E. E. S. P. — Agência Regional em Botucatu

Botucatu, 20 de outubro de 1955

Sr. Diretor Gerente.

O Agente Regional da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, em Botucatu, cumprindo o dever de retribuir a cortezia com que sempre foi distinguido pelos funcionários dessa Companhia, tem a grata satisfação de vir à sua presença para enaltecer, mui particularmente, os serviços da telefonista número 1-6, interurbano, pela deferência e presteza que sempre nos dispensou, advindo, do irrepreensível desempenho do seu cargo, maiores facilidades aos serviços deste estabelecimento de crédito.

Regozijo-me pela feliz oportunidade de poder apresentar a V. S. os meus protestos de simpatia e consideração.

a) **Luiz Fernandes Filho**
Agente Regional

AMPARO

O jornal “O Município”, editado na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, na sua edição de 20 de novembro deste ano, inseriu um agradecimento às nossas cole-

Companhia Telefônica de Minas Gerais

Homenagem a D. Maria de Lourdes Sales



Aspecto da homenagem, vendo-se D. Maria de Lourdes Sales cercada por seus companheiros de trabalho

COMEMORANDO o aniversário natalício de Maria de Lourdes Sales, telefonista-chefe da Companhia Telefônica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, ocorrido a 9 de setembro, foi prestada significativa homenagem à distinta funcionária por suas

colegas auxiliares, com a presença de todos os chefes de serviço, numa reunião festiva no refeitório da Companhia, onde os homenageantes fizeram servir uma mesa de doces, salgadinhos e refrigerantes. A aniversariante foi brindada com vários mimos.

gas telefonistas daquela cidade. É com muita satisfação que transcrevemos abaixo a referida nota:

"AGRADECIMENTO

Cumprindo com um dever de reconhecimento, quero dar público o meu testemunho imorredouro a dedicação sem par das telefonistas de Amparo, com especial destaque para as de números 4 e 10. Num momento como o da morte, resultando a perda de um parente para sempre lembrado, a presteza e o esforço dessas dedicadas servidoras do público em geral, na sua profissão, não tiveram mãos a medir. Solicitas, puseram a família do extinto em contacto com seus parentes, alguns deles residindo em longínquos rincões do Estado,

em propriedades agrícolas distantes dos centros e mesmo assim, elas, demonstrando o seu grau de solidariedade humana, fizeram possíveis esses contactos. São gestos que passam sempre no anonimato, mas que pela sua grandiosidade, os tornam merecedores de virem a público.

Faço-o hoje ainda sob a comoção do infausto passamento, porém, consolado pela magnanimidade do gesto dessas dedicadas trabalhadoras anônimas, merecedoras sempre da gratidão dos que delas necessitam, mormente em horas de amargura.

Nada mais lhes poderia dizer, a não ser a mais prosaica e sincera expressão do povo brasileiro: QUE DEUS LHES PAGUE.

(a.) Angelo Acquatí"

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

EM virtude da aposentadoria de E. M. Brandão, os serviços que se encontravam a seu cargo relacionados com a coordenação junto à L. T. B. do preparo, distribuição e demais detalhes relativos a Lista de Assinantes foram, a partir de 15 de outubro, transferidos para o Departamento de Administração Comercial, sob a direção de L. J. Goulart.

Assim, deverão ser encaminhados a L. J. Goulart todos os assuntos relacionados com a matéria.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 8 de novembro, Allen T. Russel deixou as funções que lhe foram atribuídas pela circular N.º 3-55-3, de 5 de abril de 1955.

A Seção de Registro dos Títulos das Companhias Subsidiárias ficou subornada a Anselmo Patrício, Sub-Controlador, conforme estabelece a circular N.º 31-55-1, de 28 de abril de 1955.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

A partir de 19 de outubro, Osmar Scheid, Chefe de Seção, ficou responsável pela Seção de Equipamentos de Assinantes PBX's e PABX's em substituição a Carlos Alberto Rodrigues de Aquino, que deixou os serviços desta Companhia.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

HAROLDO de Araújo Faria foi, a partir de 1.º de outubro, nomeado Chefe de Seção de Administração de Estudos da Rede, ficando diretamente subordinado ao Superintendente de Estudos da Rede.

Comunicamos que Deoclécio de Oliveira Pinto, Superintendente da Rede de Divisão — Funções Especiais, aposentou-se no dia 31-8-55, após 35 anos de serviços valiosos à nossa Companhia, à qual dedicou sempre sua capacidade técnica e grande dedicação.

Desejamos a Deoclécio de Oliveira Pinto os mais felizes dias, ao ensejo de tão merecido descanso.

A partir de 1.º de novembro, foi feita a seguinte modificação na organização do Departamento da Rede de Divisão, Divisão do Distrito Federal.

O Serviço de Instalação de PBX's e PABX's foi transferido do Distrito da Rede A-3 para a Seção de Instalação de Equipamento de Estação que passou a denominar-se Seção de Instalação de Equipamento de Estações e Mesas de Ligações.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

DURANTE o impedimento temporário por motivo de serviço especial de Hildebrando Rebelo da Silva, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, Walter do Amaral Coimbra, Chefe de Seção de Administração, responderá pelo expediente do Departamento e assinará a correspondência pelo Superintendente do Tráfego de Divisão.

A partir de 21 de novembro, Wilson de Amaral Diniz, Chefe da Seção de Orçamento e Despesas do Tráfego, foi transferido para a Divisão do Distrito Federal onde assumiu novas funções.

Wilson do Amaral Diniz ficou diretamente subordinado ao Superintendente do Tráfego de Divisão.

A partir de 21 de novembro, os serviços que estavam afetos à Seção de Orçamentos e Despesas do Tráfego foram transferidos para a Seção de Resultados do Tráfego.

Na data supramencionada ficou extinta a Seção de Orçamentos e Despesas do Tráfego.

Tendo D. Lucilia Bluette Ferreira Vitorino deixado os serviços desta Companhia, Wilson Amaral Diniz, Chefe de Seção, foi designado, naquela data, para exercer as funções de Chefe da Seção de Acomodação de Telefonistas.



APOSENTADORIAS NA RÊDE — S. PAULO

Luiz George Riga e Antonio Flores Perez



Luiz George Riga recebe a lembrança de seus amigos e os cumprimentos de Pedro Salatini



Pedro Salatini cumprimenta e entrega a Antonio Flores Perez a lembrança de seus amigos

OS funcionários do Depto. da Rêde Divisão S. Paulo, tendo à frente Pedro Salatini, Supte. daquele Departamento, promoveram no dia 21 de outubro significativa reunião para prestar merecida homenagem a dois colegas que, por motivo de aposentadoria, se desligaram dos serviços da Companhia, em 30 de setembro do ano corrente. Trata-se de Luiz George Riga, que se fez acompanhar de sua Exma. esposa, com 36 anos de bons serviços prestados e de Antônio Flôres Perez, com igual

tempo de relevantes serviços. O ato teve lugar no Escritório da Superintendência do Departamento da Rêde, falando Pedro Salatini, que ressaltou, no decorrer de sua oração, as qualidades profissionais que êsses dois leais servidores sempre evidenciaram. A seguir foram entregues aos homenageados os presentes que seus colegas e amigos lhes ofertaram como perene lembrança. Estiveram presentes Superintendentes de Departamento, Chefes de Seção e inúmeros outros funcionários.

Aspecto da homenagem tributada aos dois aposentados



VIII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho

NA VIII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, iniciada a 21 de novembro, teve lugar também, poucos dias depois, a 25 daquele mês, a instalação do I Congresso Nacional das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, instalada no auditório do Ministério do Trabalho, com a colaboração de entidades governamentais, autarquias e empresas particulares, com um temário bem desenvolvido em tórno do assunto. Aproveitando a oportunidade, daremos curso a uma apreciação de Arthur Rothwell, do Depto. de Relações Públicas, acêrca do tema hoje muito cuidado por todos que trabalham: —

“Semana de Prevenção de Acidentes

Talvez pareça estranho a necessidade de se organizarem campanhas para evitar que os empregados da C. T. B. causem dano e até morte aos colegas e a si próprios. Todos são contra acidentes. No entanto, apesar da oposição unânime, a triste verdade é que os acidentes continuam a ocorrer.

Existem motivos óbvios para que todos tenham cuidado de trabalhar com segurança:

- Os acidentes são dolorosos para o ferido, sua família e seus amigos.
- Os acidentes prejudicam a vida dos empregados. Apesar da indenização, é quase impossível compensar com mero dinheiro a perda de um pé, de um olho — ou de uma vida.
- Os acidentes prejudicam o Serviço também. A ausência do acidentado sobrecarrega seus colegas de trabalho.

Mas não é preciso prosseguir. Certamente lhe ocorrerão muitos outros motivos, cada um deles suficiente para justificar uma campanha em prol de maior segurança no trabalho. Seria magnífico se insistisse num processo de “vacinar” todos os empregados contra a “acidentite”, mas infelizmente a prevenção de acidentes não é uma coisa que se possa fazer de uma vez para sempre. Nunca se atinge à segurança por acaso; ela é sempre fruto de prolongados esforços.

Para orientar êsses esforços, há vários anos, foram criadas na Companhia duas comissões permanentes, uma no Rio e outra em São Paulo, com o título de “Comissão Interna de Prevenção de Acidentes”, geralmente abreviado para CIPA. Cada CIPA está organizada nos moldes recomendados pela Divisão de Higiene e Segurança no Trabalho do Ministério do Trabalho. Três membros são nomeados pela C. T. B. e três são eleitos pelos tra-

balhadores em serviços telefônicos. Cabe à Companhia nomear, também, o presidente e o secretário da Comissão, bem como fornecer um local para as reuniões. A C. T. B. pode-se orgulhar do fato de serem as suas “CIPA” freqüentemente apontadas pelo Ministério do Trabalho como bons exemplos para outras Companhias. De vez em quando, as “CIPA” da C. T. B. recebem visitantes desejosos de estudar os nossos métodos.

Desde 1945, quando as “CIPA” começaram a analisar os acidentes e promover medidas de segurança, nota-se uma sensível redução na freqüência dos acidentes. Naquele ano, houve 107 acidentes para cada 1.000 empregados, enquanto que no ano de 1954 se verificaram 57 acidentes para cada 1.000 empregados, uma redução, portanto, de 53%. Embora êsses dados demonstrem os resultados de um ataque resolutivo ao problema, ainda há muito o que fazer para evitar acidentes. Na verdade, pode-se dizer que o único índice de segurança satisfatório é **NENHUM ACIDENTE**.

As comissões reúnem-se mensalmente para analisar os acidentes ocorridos durante o último mês e estudar meios de evitar sua repetição. Desta análise verifica-se que mais de 70% dos acidentes são causados pela própria vítima, prova impressionante da verdade do ditado — **Os acidentes não acontecem; êles são feitos**. O presidente da CIPA escreve uma carta a cada acidentado, informando ter sido analisada a ocorrência, e pondo a CIPA ao dispor do empregado para qualquer informação que quiser sobre métodos seguros de trabalho.

É sabido que, por pressa de terminar o trabalho, muitas vêzes criaturas enérgicas



e trabalhadoras, se descuidam das normas de segurança, escapam incólumes e apontam êsses fatos como prova da correção de seu procedimento. Ao contrário do ato, por exemplo, um motorista que vira as esquinas em alta velocidade, mesmo não podendo ver o que se aproxima em sentido oposto, sai ileso, noventa e nove por cento das vezes, por causa da boa direção dos outros motoristas e o nosso amigo se julga muito "esperto". Ele esquece que, no dia e noite ele encontrará um motorista igualmente "esperto", todos os dias têm uma grande possibilidade de sair do acidente, não 1% e sim 100% mortos. Essas são as pessoas que se devem convencer do fato de que os acidentes podem ser evitados e que a responsabilidade é unicamente delas.

Naturalmente, os supervisores devem ter certeza de que seus auxiliares conhecem e seguem as práticas que visam à segurança do serviço, e nunca permitirem que trabalhem em condições perigosas — nem mesmo "só desta vez". (Lembre-se, morreremos apenas uma vez). Naturalmente, se um regulamento da Companhia parecer inexecutável ou desnecessário, o empregado pode sugerir a seu superior que o mesmo seja revisto. Porém, até que esse regulamento seja modificado, ele deve ser seguido rigorosamente.

Têm os motoristas mais oportunidade de demonstrar inteligência e cuidado na prevenção de acidentes, mas até nos escritórios e nas estações os acidentes podem acontecer — e acontecem mesmo! Aliás, num dos edifícios da C. T. B. em São Paulo, tornou-se famoso o corredor entre a sala de descanso e a restaurante das telefonistas, devido à propensão das moças para descê-lo correndo até cair...

Não existe equipamento especial nem regulamentos rigorosos que possam traçar perfeita segurança. Por outro lado, quando os empregados de qualquer companhia se esforçam em conjunto para trabalhar

**Nosso trabalho
merece
especial
atenção.
Um descuido basta
para
ocasionar
graves
acidentes.**

com segurança, os resultados são mais compensadores. Por exemplo, as companhias telefônicas do Bell System nos Estados Unidos já foram premiadas três anos seguidos pela diminuição que conseguiram no número de acidentes do trabalho, tornando a indústria das comunicações uma das mais seguras daquele país.

O lema de segurança — "Nenhum serviço é tão importante nem tão urgente que não possa ser feito com a devida segurança", foi traduzido do lema equivalente do Bell System. Se todos se guiarem por ele, é bem possível esperar que, qualquer dia, o público diga, "Empregado da Telephonica está seguro em qualquer situação".

BANHO E BARBA

SPES — São Paulo

DO ponto de vista higiênico, a prática de fazer a barba em casa é muito recomendável, pois sempre há risco de contaminações, às vezes perigosas e geralmente incômodos, quando nos servimos de uma barbearia, onde também encontramos o aborrecimento das esperas, que em certos dias e horas causam grande perda de tempo.

Além disso a barba feita pelos outros está custando muito cara, pelo que repre-

senta grande economia cada interessado fazê-la ele mesmo, em sua própria casa, da qual sai com o rosto limpo, depois de um pequeno trabalho que, feito com cuidado, nada tem de desagradável. Sucede, porém, que muitas pessoas se queixam de que ao fazer a própria barba se esfolam e mesmo se cortam, o que é perfeitamente evitável. Cumpre, para evitar tais contratempos, lavar bem a pele do rosto, antes de aplicar nela o pincel e sabão, pelo que o momento mais adequado para barbear-se é imediatamente depois do banho, quando essa pele deve estar limpa, com a vantagem, ainda, de ter os pelos da barba convenientemente amolecidos.

Serviço de Proteção Contra Fogo

VISITA DO CAPITÃO JOSÉ MARIANO DA FONSECA



Demonstração prática do extintor de fogo CO₂, feita na Escola da Rêde, na Canela, e assistida pelo Capitão José Mariano da Fonseca do Corpo de Bombeiros desta capital e por chefes de serviço da Cobast e de nossa Companhia. Embaixo : grupo feito nessa ocasião

O Departamento de Proteção Contra Fogo, da Cobast, recebeu no mês de outubro último a honrosa visita do Capitão José Mariano da Fonseca, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Recebido por E. Leça, Chefe daquele Departamento e

pelo Engenheiro E. A. Sholl, seu assistente, foi mostrado ao ilustre visitante como se procede nas Cias. Associadas no tocante à prevenção contra o fogo. Dessa maneira, encaminharam-se à Escola da Rêde, do Departamento da Rêde de nossa Compa-

nhia, onde assistiram uma aula teórica e prática, que a C. T. B. vem ministrando aos seus funcionários, preparando-os para a emergência. A impressão favorável que teve das nossas atividades em prol desse serviço foi manifestada entusiasticamente por aquela autoridade do combate ao fogo.

Aproveitando o ensejo da visita, o Capitão José Mariano da Fonseca forneceu-nos recomendações como proceder em caso de incêndio e que as divulgamos aqui, por considerarmos tais conhecimentos de grande utilidade para nossos colegas.

“INCÊNDIOS — AVISOS E PERIGOS

Deus queira que isso não aconteça mas, se um dia você precisar de dar um aviso-de-incêndio, controle-se, vá ao telefone dis-que o número do Corpo de Bombeiros local, para isso você deve tê-lo previamente anotado e entre os dos que mais lhe interessam — diga: Fogo na rua tal n. tanto e dê (sem medo) o número certo do telefone que você está utilizando e desligue o aparelho; aguarde junto a ele a confirmação imediata que o bombeiro de plantão fará para se certificar da verdade (pois há irresponsáveis que dão avisos de mentira); aí, então, ele poderá pedir o seu nome e você não se furtará a dizê-lo, pois é apenas requisito para a parte-de-serviço. Não se demore em chamar os bombeiros, nem se aproxime muito de locais de incêndio.

Há pouco, em Nova York, uma mulher adormeceu com um cigarro na mão, enquanto lia seu jornal. O cigarro caiu sobre alguns papéis no assalho, os quais pegaram fogo; alguém chamou os bombeiros, depois tentou apagar as chamas. Quando os bombeiros chegaram, o fogo estava apagado e a mulher morta. Os papéis, arden- do, produziram gás suficiente para matá-la. Em Ohio, uma árvore de Natal que incendiou e foi rapidamente abafada com uma manta, asfixiou uma criancinha que dormia em seu bérço no pavimento superior, embora outras pessoas, no mesmo quarto, não sofressem quaisquer efeitos nocivos. Pois bem, o nosso nariz não sabe quando a fumaça é perigosa. Os vapores do escapamento de um automóvel cheiram mal, mas a parte mais mortífera deles é inodora. Embora se ache a gasolina em combustão terrivelmente ameaçadora, a verdade é que os vapores da lenha queimada podem ser mais mortíferos. Além disso, o órgão do olfato pode enganar-nos: os ocupantes de uma sala podem não sentir absolutamente cheiro de gás que uma pessoa que entre poderá perceber imediatamente.

Tanto o óxido de carbono como o ácido sulfídrico, entretanto, avisam antes de atacar: provocam dor de cabeça, quer dizer: Saia! Num quarto sem fumaça, mas fe-

chado, quem sentir dor de cabeça, deve ventilar o ambiente e verificar se o gás está escapando.

A experiência de fumaça e gases venenosos dita: As doses mais carregadas de óxido de carbono encontram-se, geralmente, na primeira fase de incêndio (especialmente quando começa lentamente) ocasião em que há mais probabilidades de que o dono da casa esteja presente. E dois sorvos profundos de ar contendo apenas 2% desse gás podem matar em três minutos.

Não facilite com fogo, particularmente fogo com fumaça num porão, sótão ou armário embutido, saia feche a porta e chame os bombeiros.

Não tente julgar o perigo de fumaça por sua côr ou densidade. A fumaça “rala” pode ser muito tóxica, dependendo do que estiver ardendo.

Esqueça o velho adágio de que o ar mais perto do solo é o mais fresco.

Assim é, na verdade, mas esse ar também está carregado com a distilação de gases que, sendo mais pesados que o ar, procuram o nível mais baixo. O ácido sulfídrico é um destes. Nas primeiras fases de um incêndio, o ar que se respira de cócoras é, provavelmente, o menos nocivo.

Um recurso para atravessar a fumaça é saber prender a respiração convenientemente. A maior parte das pessoas enche os pulmões de ar fresco e depois prende a respiração o mais tempo possível. Isto é ilógico, porque permite se forme anidrido carbônico nos pulmões, e o CO₂ é que compele a pessoa a respirar. É muito melhor, pois, respirar bem durante um minuto ou dois, isto é, respirar duas vezes mais profundamente e duas vezes mais rápido que o normal. Deste modo a pessoa consome completamente o anidrido carbônico e não precisará de respirar por um espaço de tempo equivalente. Mesmo depois de voltar o desejo de respirar, poder-se-á prender a respiração durante 30 ou mais segundos, se necessário fôr.

Lembre-se de que o óxido de carbono, mesmo em pequenas doses, transtorna a faculdade de raciocinar.

É doloroso, mas há pessoas que, fora de si, voltam a correr para dentro da casa de onde acabam de escapar.

Em 1931 no incêndio duma grande clínica de Cleveland, no Estado de Ohio, poucas labaredas subiram acima do porão; mesmo assim, morreram 125 pessoas envenenadas pela fumaça. Na catástrofe do Hotel La Salle, em Chicago, em 1946, tôdas as 61 mortes foram devidas à fumaça. No incêndio do clube noturno Coconut Grove, de Boston, em 1942, houve poucas queimaduras externas e só um osso quebrado entre as 492 vítimas.

Não se queimaram nem foram mortas no atropêlo: foram gaseadas.

A enumeração poderia continuar indefinidamente. Ou poderá ser resumida com o estudo, feito há alguns anos passados, por um perito: 74% das vítimas de residências morrem no andar de cima asfixiadas pelos gases tóxicos.

É muito maior o número de bombeiros incapacitados ou mortos pela fumaça do que pelas chamas. Milhares de bombeiros são abatidos anualmente pela fumaça. E ninguém sabe quantos acabam morrendo em consequência disso. Muitas autoridades acreditam que a repetida exposição à fumaça reduz de 10 a 15 anos a vida de um bombeiro.

É nocivo, desequipado, apagar incêndios quando há 36 anos existem aparelhos para proteger a respiração.

Paradigma é o Corpo de Bombeiros chefiado por Henry Chave, em Miami, na Flórida. Numa média de 2.200 incêndios por ano, não houve um só homem abatido pela fumaça desde 1949. E, como nós, eles não combatem os incêndios só de longe, mas penetram nas chamas, entrando tão rapidamente, que em uma área de 140 hectares de casas coladas umas às outras conseguiram reduzir a média de perdas em seguros de incêndio de 42 para 5% em quatro anos. Têm logrado manter seu notável recorde de segurança, porque cada homem do departamento possui sua própria máscara contra gases, bem como seu próprio capacete e botas.

Cada homem leva presa ao casaco uma máscara com filtro, sendo conservados à mão outros quatro tipos de equipamento de respiração, entre eles um aparelho portátil de oxigênio.

Bombeiros sem experiência queixam-se de que as máscaras os incomodam, que elas podem reduzir a eficiência de um homem até de 40%. A isso responde Chase:

"Sem máscara, a eficiência de um homem pode ser reduzida de 100% e cada homem que é inutilizado requer dois outros para retirá-lo do local."

A principal preocupação em Miami, como em outras partes, são os incêndios em residências, nos quais ocorre a maior parte dos casos de morte pelo fogo, tanto de bombeiros como de moradores.

A verdade aqui é tão vital para o dono da casa como para o bombeiro:

A combustão de roupas e pertences de uma casa — seda, lã, algodão, rayon, borracha, material isolante, até jornais produz, talvez, uma dúzia de gases tóxicos diferentes.

O mais conhecido é o óxido de carbono, que está sempre presente em maior ou menor quantidade, mas que se torna particularmente temível nos sótãos, nos porões e nos armários, onde a limitação de ar torna a combustão incompleta.

Além do óxido de carbono há, provavelmente, uma boa quantidade de vapores, tais como de ácido cianídrico e ácido sulfídrico, ambos mortíferos, sem falar da amônia, quase letal como o próprio CO tão temido.

Enfim se você sentir um cheiro diferente, mesmo afastada a hipótese de incêndio, perquiria com insistência, pois talvez chegue à conclusão de que a natureza foi sábia ao dotar-nos do sentido do olfato: prevendo um iminente perigo."



DEPTO. DA RÊDE — S. PAULO

FLAGRANTE apanhado em Santana de Parnaíba, na Usina Edgard de Souza, fixando o empregado da Seção de Construções, Brasílio de Moraes, quando procedia a colocação dos anéis para a passagem de um cabo 51-59, numa extensão de 146 metros e à altura de 25 metros sobre o leito seco da futura represa da usina elevatória de 11 metros, obras da Light and Power.



III MOSTRA DE ARTE

PALESTRAS CULTURAIS E ENCERRAMENTO



O professor Waldomiro G. Christino proferindo sua interessante palestra: "Arte publicitária — Desenho e impressão".

ENCERROU-SE, a 20 de novembro, a III Mostra de Arte, promovida pela Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz e Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro, depois de longos dias de exposição, com uma fre-

quência vultosa e culta, pois perfeitamente conhecedora da arte. A apresentação dêste ano, como as duas anteriores foram excelentes, não só nos motivos como também na quantidade de trabalhos já muito

O professor Quirino Campofiorito num flagrante quando realizava sua conferência sôbre "O artista e o amor" — Como apreciar um quadro".



Visita do professor Oswaldo Teixeira à Mostra de Arte.



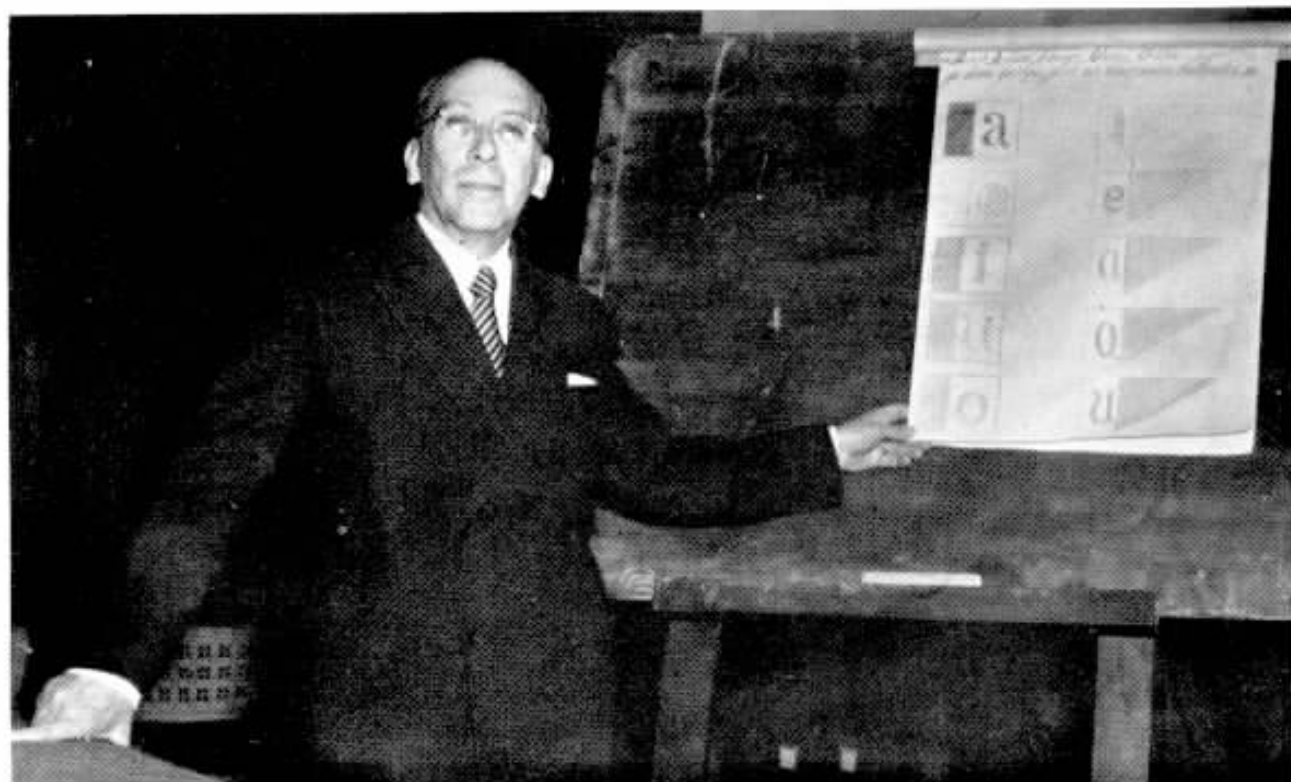
O jornalista Walfredo Machado fazendo apreciação sôbre o tema: "O riso nas letras e nas artes".



Diomedes Ferreira dos Santos, artista e poeta, abordando "O amor no campo da arte — O amor romântico".

numerosa, representando isso um estímulo que as anteriores causaram aos artistas-expositores. Os funcionários-artistas das Cias. Associadas, por natureza, inteligentes, sentiram-se atraídos pelos seus admiradores e fizeram mais na arte, com muito

O ilustre poeta Murillo Araujo discorrendo o tema: "A côr da poesia".



DESPEDIDA DE SAMUEL CHARLES EVANS



Aspecto da reunião de despedida de Samuel C. Evans

REALIZOU-SE, a 12 de novembro, nos escritórios do Departamento Geral da Rêde, à rua do Carmo, uma homenagem prestada pelos funcionários daquele departamento a Samuel Charles Evans, Chefe da Seção de Métodos de Equipamento de Estação, do Departamento de Administração da Rêde, que no dia 19 daquele mês deixou os serviços da C.T.B., viajando para os Estados Unidos.

A manifestação de que foi alvo Samuel Charles Evans foi muito justa e sincera, pois o mesmo, com sua fidalguia, soube conquistar a estima de todos. Num

ambiente de muita alegria, um colega, em nome dos demais, saudou o homenageado e sua excelentíssima noiva, desejando-lhes uma boa viagem e felicidades no casamento a realizar-se em breve nos EE. UU.

Nessa ocasião foi-lhe oferecida uma coleção de discos de música folclórica brasileira, sendo-lhe solicitado que seja no estrangeiro um propagandista da Nossa Terra.

Encerrando a cerimônia, foi servida uma variada mesa de doces e salgadinhos muito apreciada por todos.

esmero. As Mostras de Arte das Associadas já têm um público de elite que bem sabe admirá-las, por representarem de fato trabalho meritório de arte. No decorrer da Mostra, realizaram-se conferências de literatura da Arte, bem representadas por eméritos cultores. No dia 20 de outubro, iniciou-se a primeira do programa, com a honrosa conferência do professor Quirino Campofiorito, da Escola Nacional de Belas Artes, que discorreu sobre "O artista e o amor" — Como apreciar um quadro", ouvido por excelente assistência, constituída de funcionários das Associadas e de pessoas gradas do nosso meio social, que o ovacionou estrondosamente. No dia 27 do mesmo mês, o festejado e culto poeta Murilo Araújo fez a segunda palestra do programa, apreciando "A côr da poesia", muito bem descrita

e estrondosamente acolhida pela grande e seleta assistência. E a 3 de novembro, outra, terceira do programa, que o poeta e artista Diomedes Ferreira Santos soube muito bem abordar "O amor no campo da arte — O amor romântico — O amor social", que foi muito aplaudido pelos presentes. A quarta palestra, desenvolvida pelo jornalista Walfredo Machado, nosso colega da Light, sobre "O riso nas letras e nas artes", que muito agradou à assistência.

A quinta palestra, final do programa, foi realizada pelo brilhante professor Waldomiro G. Christino, da Universidade do Brasil e da Escola de Belas Artes, sob o tema: "Arte publicitária — Desenho e impressão", com muito boa acolhida da assistência, pela fidalga maneira de dizer do conferencista.

VETERANOS



40 anos
Miguel Primi
Contabilidade
S. Paulo

35 ANOS EM NOVENBRO

Antonio Leite	Rêde — S.P.
Dulce C. Rodrigues ..	Rêde — D.F.
Francisco F. Santos ..	Rêde — S.P.
Jayme L. Santos	Comercial — R.J.
João V. Borba	Rêde — D.F.
José Murta	Comercial — S.P.
Lourival A. Corrêa	Tráfego — D.F.
Maria M. Almeida	Rêde — S.P.
Theotonio J. Pinto	Rêde — D.F.

35 ANOS EM DEZEMBRO

Amélia Coscione	Tráfego — S.P.
Augusto B. Pinto	Rêde — D.F.
Margarida A. Lopes	Tráfego — D.F.
Rosa C. Prada	Rêde — D.F.



35 anos
Maria M. Almeida
Jaboticabal
S. Paulo



35 anos
Theotonio J. Pin-
to — Rêde
D. Federal

30 ANOS EM NOVENBRO

Anna P. Abreu	Tráfego — S.P.
Antonio Lobato	Rêde — S.P.
Eurydice A. Pedroso ..	Tráfego — S.P.
Helena Springeo	Comercial — S.P.
Hirdolonda P. Teixeira ..	Tráfego — S.P.
Isaura L. Pereira	Pessoal — S.P.
Jayme M. T. Bello	Rêde — D.F.
Joaninha P. Cardoso	Tráfego — S.P.
Luiz Ponzio Jr.	Contabilidade — S.P.
Maria Eboli	Tráfego — S.P.
Ney Rodriguez	Tráfego — S.P.

30 ANOS EM DEZEMBRO

Albertina Netto	Tráfego — S.P.
Angelo P. Costa	Rêde — S.P.
Antonietta Verardo	Tráfego — S.P.
Cecilia F. Gomes	Tráfego — S.P.
Domingos Romano	Rêde — S.P.
Julieta F. P. Aranda	Tráfego — S.P.
Luiz Santarello Filho ..	Rêde — D.F.
Maurice E. Gane	Engenharia — D.F.
Nuno M. Tavares	Rêde — D.F.
Paula Galhardo	Tráfego — S.P.
Zilah S. Valgas	Tráfego — D.F.

25 ANOS EM NOVENBRO

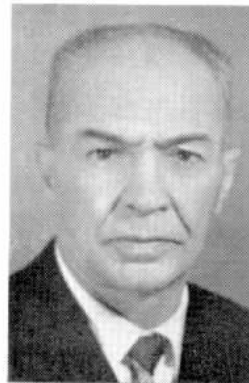
Aida Titero	Tráfego — S.P.
Dionisio Gadioli	Rêde — S.P.
Luiz Abramo	Rêde — D.F.
Nair C. Silva	Tráfego — S.P.
Rodomondo Zerillo	Rêde — S.P.

25 ANOS EM DEZEMBRO

Adelina Z. Barbieri	Tráfego — S.P.
Americo J. Souza	Rêde — R.J.
Aurelio R. Silva	Rêde — D.F.
Carlos Bargmann	Rêde — S.P.
Carmen V. C. Silva	Tráfego — R.J.
José Eiler	Rêde — S.P.
Leopoldo M. Ribeiro	Comercial — S.P.
Nicornelio Baptista Fº ..	Comercial — D.F.

20 ANOS EM NOVENBRO

Accacio P. Carvalho ..	Rêde — S.P.
Aguinaldo R. Gonçalves ..	Rêde — D.F.
Alfredo V. Rego	Rêde — D.F.
Anselmo D. Moraes	Rêde — D.F.
Constantino Protasiew- iecz	Rêde — S.P.
Domingos S. Varandas	Rêde — R.J.
Dorothy C. Furtado	Rêde — S.P.
Fernando S. Oliveira	Rêde — D.F.
Helio G. Louza	Rêde — D.F.
Hilton R. Rajão	Cobast — D.F.
Joaquim F. Castro	Rêde — D.F.
Jorge M. Silva	Rêde — S.P.
José Ignacio	Rêde — R.J.



35 anos
Francisco S. San-
tos — Rêde
S. Paulo

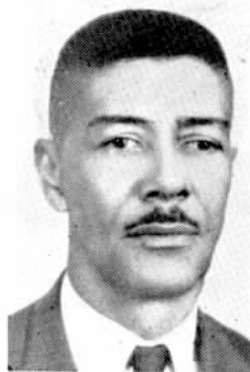


35 anos
Antonio Leite
São Carlos
S. Paulo

José Vicente Filho Rêde — S.P.
 Josue C. Oliveira Rêde — D.F.
 Manoel A. Lourenço Rêde — D.F.
 Manoel Duarte Filho Rêde — S.P.
 Moacyr Gavião Rêde — D.F.
 Newton J. F. Almeida Rêde — D.F.
 Odette H. W. Gomes Contabilidade — S.P.
 Onofre Theodoro Rêde — S.P.
 Oswaldo Lobianco Rêde — D.F.
 Waldir M. Coutinho Rêde — D.F.

20 ANOS EM DEZEMBRO

Annalzira S. Campos Tráfego — S.P.
 Annibal L. Santos Rêde — D.F.
 Anthero S. Santos Rêde — D.F.
 Antonio Virginio Rêde — D.F.
 Apparício Franco Rêde — R.J.
 Darcy S. Vianna Rêde — D.F.
 Dulce Sant'Anna Tráfego — D.F.
 Hiram P. Mello Comercial — D.F.
 Irene M. Pires Tráfego — S.P.
 João D. Furtado Rêde — R.J.
 João G. Silva Rêde — D.F.
 João L. Costa Rêde — R.J.
 João V. Camara Rêde — D.F.
 José A. Bonfim Rêde — D.F.



30 anos
 Mario Gomes
 Rêde
 D. Federal



30 anos
 Luiz Santarelo F.º
 Rêde
 D. Federal

Pedro F. Marcolino Rêde — D.F.
 Sebastião S. Lopes Rêde — D.F.
 Thereza Porto Tráfego — D.F.
 Walcyra S. Abranches Tráfego — R.J.
 Waldemar Ribeiro Rêde — D.F.
 Walter Melasso Engenharia — S.P.
 Werther L. Sottano Rêde — S.P.



30 anos
 Maria Eboli
 Tráfego
 S. Paulo



30 anos
 Angelo P. Costa
 Campinas
 S. Paulo

José A. Torres Rêde — S.P.
 Luiz J. Rodrigues Rêde — D.F.
 Manoel L. O. Sá Rêde — D.F.
 Manoel Silva Rêde — D.F.
 Natalina Cosati Contabilidade — S.P.
 Odette G. Bueno Tráfego — D.F.
 Orlando A. Souza Comercial — R.J.
 Oziris C. Machado Rêde — D.F.

10 ANOS EM NOVEMBRO

Albano R. Almeida Rêde — R.J.
 Alzira Francisca Tráfego — S.P.
 Antenor Rodrigues Rêde — S.P.
 Arnaldo J. Nascimento Rêde — S.P.
 Aureliano L. Souza Rêde — S.P.
 Beatriz M. M. Mello Jurídico — D.F.
 Celina Guimarães Comercial — D.F.
 Clair Loureiro Tráfego — R.J.
 Clycia F. Oliveira Tráfego — D.F.
 Delço F. Magalhães Rêde — D.F.
 Eluiza P. Chovin Tráfego — D.F.
 Eugenio B. Costa Rêde — S.P.
 Geraldo Lourenço Tráfego — S.P.
 Hermes Oliveira Rêde — S.P.
 Irineu N. Tomião Rêde — S.P.
 Isabete V. Silva Tráfego — D.F.
 Joaquim R. F. Silva Suprimentos — S.P.
 Leci F. S. Mariano Tráfego — S.P.
 Loris Ottani Rêde — S.P.
 Lourdes Figueiredo Tráfego — S.P.
 Maria E. Bezerra Tráfego — S.P.
 Maria J. Quintanilha Tráfego — S.P.
 Odila Butignon Tráfego — S.P.
 Olimpio J. Silva Rêde — S.P.
 Onofre Jorge Rêde — S.P.
 Oswaldo Cordero Comercial — S.P.



30 anos
 Hirdolanda P. Teixeira — Rio Claro
 S. Paulo



30 anos
 Nuno M. Tavares
 Rêde
 D. Federal



30 anos
 Cecilia F. Gomes
 Tráfego
 S. Paulo



30 anos
 Jayme M. T. Bello
 Rêde
 D. Federal



30 anos
 Helena Speringeo
 Comercial
 S. Paulo



25 anos
Dionísio Gadioli
Rêde
S. Paulo

25 anos
José Eiler
Rêde
S. Paulo

25 anos
Adelina Z. Bar-
bieri - Américo
Brasiliense - S.P.

25 anos
Rodomando Zeril-
lo - Campinas
S. Paulo

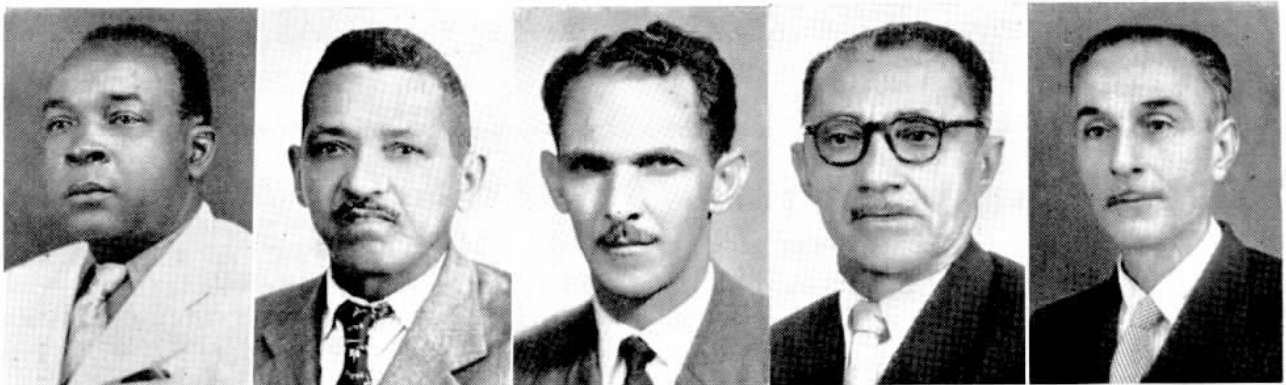
25 anos
Carlos Bargmann
Rêde
S. Paulo

Oswaldo Peres Rêde — D.F.
Pedro G. Lobianco Rêde — D.F.
Santhusa S. Rebello Tráfego — R.J.
Sebastião Mello Rêde — S.P.
Theodoro Galvão Suprimentos — S.P.
Therezinha M. Paixão ... Tráfego — R.J.
Yolanda R. Ferreira Tráfego — D.F.
Yvette M. Castro Tráfego — R.J.

Dulce X. P. Silva Rêde — D.F.
Euclides P. Costa F^o ... Rêde — D.F.
Haydee Ferriello Tráfego — S.P.
Italo Correa Rêde — D.F.
Ivan M. Souza Tráfego — R.J.
João S. Oitica Rêde — S.P.
Laura Martins Tráfego — S.P.
Luíza Almeida Comercial — S.P.
Lourdes Guarido Tráfego — S.P.
Magdalena Barbosa Tráfego — S.P.
Maria A. B. Araujo Tráfego — S.P.
Maria J. A. Campos ... Comercial — S.P.
Maria L. C. Guileiro ... Tráfego — S.P.
Maria Sagati Tráfego — S.P.
Nair S. Martins Comercial — D.F.
Norma O. Barboza Rêde — D.F.
Oswaldo Souza Comercial — S.P.
Pedro V. Oliveira Rêde — S.P.
Saturnino Nardi Rêde — S.P.
Tereza Fortuna Comercial — S.P.
Therezinha J. Reigota ... Tráfego — S.P.
Vitorio Boni Rêde — S.P.
Waldemar J. Carneiro. Rêde — D.F.
Zilda Faulhaber Tráfego — R.J.

10 ANOS EM DEZEMBRO

Alba P. Mesquita Contabilidade — D.F.
Alceu P. Barboza Suprimentos — S.P.
Aldir A. Rabello Comercial — R.J.
Alfredo R. Netto Jurídico — D.F.
Alzira F. Sarabbi Tráfego — S.P.
Angelo F. Oliveira Rêde — S.P.
Antonietta T. Andrey ... Comercial — S.P.
Antonio Liberano Rêde — R.J.
Ary C. Machado Rêde — D.F.
Benedito E. Marine Rêde — S.P.
Carmella Domingos Tráfego — S.P.
Celina Guadagnini Tráfego — S.P.



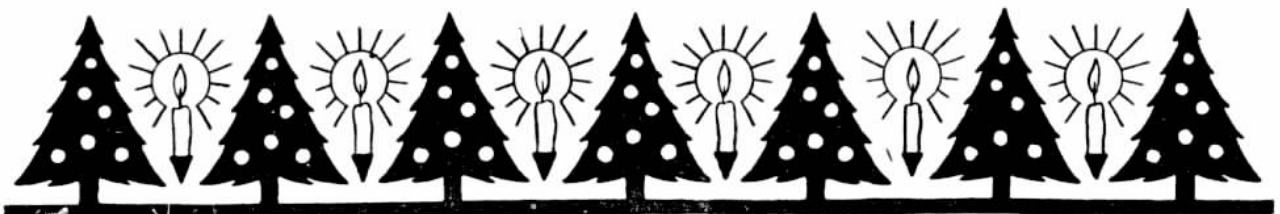
25 anos
Nicornelio Baptis-
ta F.^o - Comercial
D. Federal

25 anos
Pedro C. Araujo
Rêde
D. Federal

25 anos
Leopoldo M.
Ribeiro
S. Paulo

25 anos
Raul J. Corrêa
Rêde
D. Federal

25 anos
Luiz Abramo
Rêde
D. Federal



ESPIRAIS

De CELESTE YEDDA,

do Departamento do Pessoal — D. Federal

Do cigarro esquecido, ao cinzeiro atirado,
Evola-se suave uma tênue fumaça;
Um volteio no ar, sem roteiro traçado,
E sobem as espirais, enquanto a vida passa.

Buscam talvez o cimo de um ideal sonhado,
Em meneios, o espaço imenso contornando,
E por fim, num destino estéril, malgrado,
Vão sumindo no ar, aos poucos se apagando.

Tal como as espirais desse cigarro aceso,
Há vidas que se atiram ao mundo, à grande estrada,
Tendo um belo ideal ao pensamento prêso,

Mas em meio ao caminho desviam-se, esmorecem,
E depois de perdido o rumo da jornada,
Deixam-se estioiar e esquecidas fenecem...

ELETROCUÇÃO VOLUNTÁRIA

SPES — São Paulo

A eletrocução propositada é, desde muito tempo, um meio de executar criminosos nos Estados Unidos. Nunca a tivemos e, provavelmente, não a teremos no Brasil, mas em compensação existe em nosso país a eletrocução voluntária, morte à qual se expõem os imprudentes que vão lidar com aparelhos elétricos sem as devidas precauções.

Ainda recentemente verificou-se um caso destes, na capital de São Paulo. Um electricista, que jantava em determinado restaurante, notou defeito numa das luzes do estabelecimento e ofereceu-se para consertá-la. Quando estava trocando a lâmpada enguiçada recebeu choque, que o matou instantaneamente.

Não é difícil assinalar a causa real do acidente. É que o electricista, naturalmente julgando-se um "ás" na sua especialidade, omitiu a precaução elementar de desligar a chave geral da corrente elétrica, para só ligá-la depois de efetuado o conserto.

Negligência desse tipo pode não ser prejudicial, mas também pode ser fatal, como no caso se verificou. Sirva-nos ele de exemplo, pois, para SEMPRE tomarmos o cuidado de desligar a chave GERAL da electricidade, antes de mexer com a corrente elétrica, cheia de surpresas para os imprudentes e temerários.

Aliás é extremamente comum em nosso meio o fato de se cometerem as maiores imprudências no tocante a trabalhos que requerem os maiores cuidados, por apresentarem grandes riscos de acidentes.

Manifestação à D. Rosalina Celeghin



Aspecto da manifestação prestada a D. Rosalina Celeghin

A O ensejo do transcórrer de seu aniversário natalício a 27 de outubro último, D. Rosalina Celeghin, Encarregada de Acomodações, São Paulo, foi carinhosamente homenageada pelo pessoal da Seção de Acomodações de Telefonistas, que, para esse fim, preparou um artístico bôlo e lhe promoveu significativa reunião onde, com

o comparecimento de F. A. Quirino, Supte. do Depto. do Tráfego Div. S. Paulo, Claro M. Machado, Chefe de Distrito do Tráfego, João Puchkarew, Encarregado e Felipe Luiz, Auxiliar Técnico, foi ressaltada a grata efeméride, sendo a homenageada, nessa oportunidade, efusivamente cumprimentada pelos presentes.

O VALOR DA EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Silvia de Castro
SPES — São Paulo

O Brasil, este país imenso, sofre de uma doença crônica de difícil tratamento: a ignorância. Ignorância esta que leva o povo pobre e desnutrido a procurar remédio para seus males físicos e morais com os "curandeiros" e "benzedoras".

Se um caboclo se fere, não usa um desinfetante; mesmo porque "desinfetante" para ele é apenas uma palavra da cidade, difícil de se pronunciar, significando algo que não conhece, nunca viu e, se viu alguma vez, não entende e não acredita no poder curativo de tais drogas e pós caros e difíceis de conseguir. Para ele, o remédio ideal é a poluída teia de aranha ou a velha terra de formigueiro, usadas por seus pais e avós, atadas sobre a ferida com trapo velho e sujo. Quando morre, em consequência da infecção, alguém comenta no

entérro: "Coitado do cumprade; tinha sangue ruim mêmu, já tava envenenado antes de machucá..." Do mesmo modo, os vermes, a malária, o amarelão, "curam-se" com benzeduras e mézinhas.

Complica-se assim a tarefa de educar esse povo cheio de credices e superstições, atrasado, doente, subnutrido, sujo, fatalista e desconfiado, tornando-se, mesmo um trabalho de missionários. Essa é a missão dos Centros de Saúde, no interior, dificultada ainda pelas distâncias enormes, pela falta de médicos, de bons auxiliares e enfermeiros, e principalmente pela falta de recursos e remédios apropriados.

Postos avançados da civilização, merecem os Centros de Saúde todo o apoio e devem ser lembrados pelos cidadãos, pois de seu trabalho dependem, indiscutivelmente, o futuro de nossa terra, a felicidade de nossa gente, o progresso representado por um povo saudável, inteligente e apto para o trabalho de colonização deste nosso país ainda selvagem e inculto na grande maioria do seu território.

SERVIÇOS DE CÓPIAS E REPRODUÇÕES

Preparo de cópias de desenhos de engenharia ou outros — Serviço fotográfico — Impressão — Reproduções

O Departamento Geral de Engenharia em São Paulo dispõe de moderna e eficiente Seção de Cópias e Reproduções, a qual conta não só com adequadas ins-



A moderna copiadora "Ozalid Print Master", de grande produção e eficiência, que copia e revela desenhos ou cópias datilografadas por sistema eletrônico, com uma produção até duzentas ou mais cópias por hora ou o máximo de nove metros por minuto

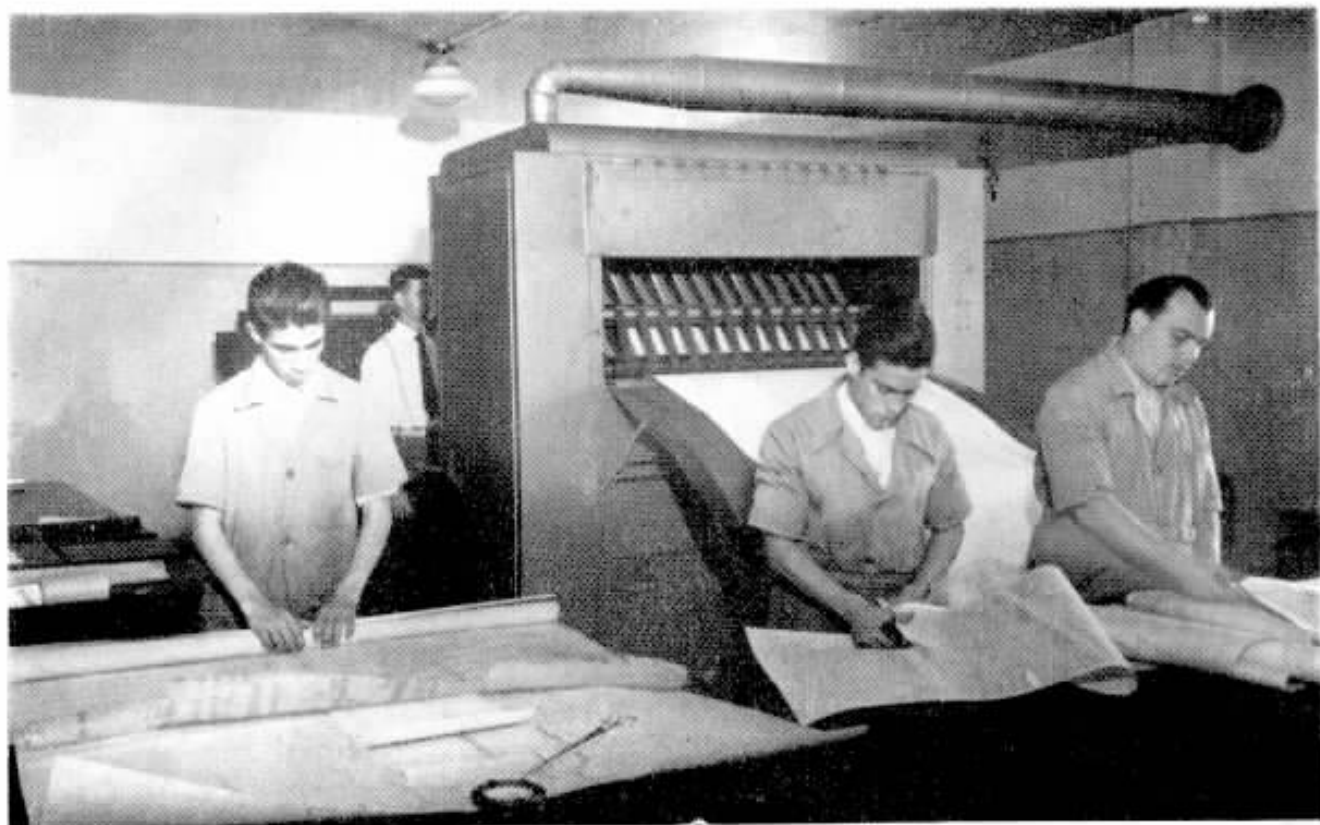
Laboratório fotográfico equipado com todas as exigências modernas de trabalho e salubridade

talações, como também está aparelhada com equipamento técnico capaz de dar expressiva produção na qualidade e quantidade.

Os trabalhos de Engenharia, Instalações e Manutenção dos vários setores da C.T.B. utilizam grande número de cópias de desenhos para que os técnicos possam se orientar nos estudos, instalações e consertos. Para o preparo dessas cópias de desenhos ou plantas é usada a moderna máquina OZALID PRINT MASTER, que é controlada eletronicamente na reprodu-

ção de cópias chamadas OZALID. O referido aparelho reproduz qualquer desenho feito em folhas transparentes e há a acrescentar que a máquina, de enorme valor nos serviços de engenharia, apresenta uma produção de mais de duzentas cópias por hora.

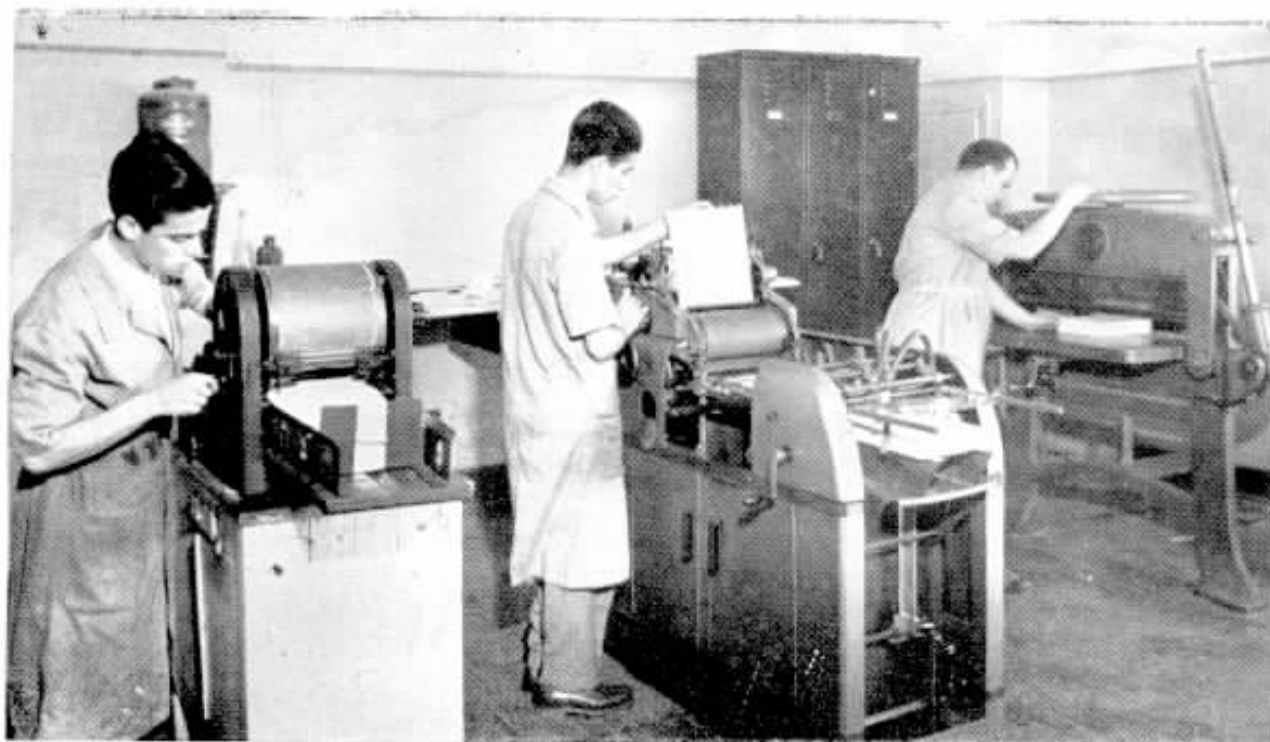
Por outro lado, no sentido de atender à grande procura no serviço de reprodução de cartas, circulares, tabelas, balancetes, etc., fato que se verifica em larga escala, dado o grande movimento dos Departamentos da Companhia, fun-



Sala de cópias Ozalid, vendo-se o processo de corte que só pode ser manual devido à grande variedade de tamanhos dos desenhos



Ampliadora fotográfica "Barero"



Maquinas impressoras "Mimeógrafo" e "Multilite", com a produção regular de três mil cópias por hora. Ve-se, também, a guilhotina para o corte de papel

cionam ali duas máquinas exclusivamente para esse fim: MIMEÓGRAFO E MULTILITE.

Vale, igualmente, acrescentar a utilização da ampliadora fotográfica BARCRO. Os desenhos que precisam ser ampliados ou reduzidos sofrem tal operação nessa utilíssima máquina e esse sistema facilita de tal maneira os trabalhos de arquivo e de desenho que, no curto prazo

de 30 minutos, pode-se obter um novo original, fotografando desenho velho, mutilado ou, conforme as exigências técnicas, alterado.

Essa Seção serve a todos os Departamentos da C. T. B. em São Paulo, e também à COBAST, e está de tal forma organizada que todas as requisições, a não ser as de grande tiragem, são atendidas no prazo máximo de duas horas.



NENHUM SERVIÇO É TÃO IMPORTANTE NEM TÃO URGENTE QUE NÃO POSSA SER FEITO COM A DEVIDA SEGURANÇA.

**TRABALHE
COM FERRAMENTAS E
MATERIAIS
APROPRIADOS,
GASTANDO SEMPRE
O TEMPO NECESSÁRIO
PARA EXECUTAR
O TRABALHO
COM
SEGURANÇA**

**TRÊS CAUSAS
DE ACIDENTES:**

**NÃO VI,
NÃO PENSEI,
NÃO SABIA.**

TELEFÔNICA CLUBE

S. Paulo

EXCURSÃO À SANTOS

CUMPRINDO mais uma etapa do seu calendário social, promoveu o Telefônica Clube animada excursão à cidade de Santos no dia 6 de novembro.

A comitiva, composta de 550 pessoas, partiu de S. Paulo rumo à cidade praiana em trem especial e, naquela cidade, após as costumeiras brincadeiras da praia, deleitou-se pelo resto da tarde em alegre baile, realizado no Hotel Internacional.

Aspecto da chegada da caravana do Telefônica Clube a Santos. Embaixão: flagrante tomado na praia



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA



Aspecto parcial do almoço, vendo-se, à mesa, Superintendentes, Chefes de Serviço, funcionários e convidados

REALIZOU-SE no dia 11 de novembro último, sob o patrocínio do Telefônica A. C., uma grandiosa festa esportivo-social de confraternização dos funcionários do Departamento de Engenharia, nas dependências do Ginásio das Companhias Associadas, à rua José do Patrocínio, 171, no Distrito Federal.

Inácio S. Miranda e Jorge Miranda Lima, os dois dinâmicos diretores da Agremiação da nossa Companhia, se desvelaram, organizando um programa que agradou plenamente a todos que ali compareceram.

Pela manhã realizou-se um espetacular jogo de futebol entre as equipes dos "brotinhos" (solteiros) contra a

dos "velhinhos" (casados), saindo estes com o laurel da vitória pelo expressivo escore de 4 x 3. Deve-se destacar na pugna a espetaculosidade das jogadas do "banheirinha" Neves e a "fominha" do "goleiro internacional" Mário, que conseguiu engulir 3 "frangos" com penas e tudo.

Após o "ardoroso" embate

As equipes dos Casados e dos Solteiros, antes do prélio, ladeadas pelo Presidente e diretores do TAC; membros da CENDECA e do Serviço de Recreações da C. C. L. F. e por colegas do Departamento de Engenharia



foi servido, no amplo salão do ginásio, um almoço de 200 talheres, sob animação da orquestra Maypù.

Antes do ágape, Elpidio Matos, presidente do T. A. C., saudou os funcionários da Engenharia, homenageando J. A. Wiltgen e João Campos Júnior, oferecendo-lhes flâmulas do Clube. Nessa ocasião foram entregues aos vencedores do prêmio medalhas alusivas ao feito. Além do grande número de funcionários da Engenharia, estiveram presentes ao almoço membros dos Clubes irmãos das Companhias Associadas, o Chefe da Seção de Recreação da C. C. L. F., o Vice-Presidente da CENDECA é uma luzidia embaixada do Departamento de Relações Públicas da Light de São Paulo, cujo Chefe foi cumprimentado



Vista de uma parte da assistência

pelo Presidente do T. A. C. que lhe ofereceu também uma flâmula do Clube.

Com grande animação se prolongaram as danças até

às 18 horas, sendo interrompidas somente, quando artistas da Rádio Mayrink Veiga proporcionaram aos presentes um agradável "show".



Outro aspecto do almoço

Exames de defesa

SPES — São Paulo

A PESAR dos grandes avanços no problema da prevenção do câncer, ainda não foram encontrados os meios seguros de evitá-lo, principalmente porque a ciência não chegou, até hoje, à averiguação de suas causas reais.

A luta contra esse tremendo flagelo, que tamanha destruição ocasiona na humanidade, baseia-se no diagnóstico precoce, que permite a sua extirpação na fase

inicial e a conseqüente restituição da saúde às pessoas por êle atacadas.

O exame geral periódico, realizado ao menos uma vez ao ano, mesmo na ausência de sintomas alarmantes, é um dever de todos os cidadãos, em defesa da própria vida e da segurança da coletividade.

Não seja alegado o motivo econômico para se furtar a essa providência salvadora; os Centros de saúde, os Postos de Higiene, as Clínicas Oficiais e hospitais que ministram socorros gratuitos, ai estão abertos para atender a todos aqueles que os procuram em busca de esclarecimentos a respeito de saúde.

RESSURREIÇÃO

Conto de DOMINGOS MONTEIRO

A mulher tirou as mãos de baixo do avental e perguntou numa voz despida de qualquer inflexão amável:

— Que deseja?

Depois, atentando melhor na figura miserável do interlocutor, acrescentou àasperamente elucidativa:

— A entrada não é por aqui, é pela porta de serviço...

Mas o homem não despegava. Tinha uma teimosia humilde e inabalável:

— Quero falar ao senhor... Ele é que me mandou chamar...

— A si?

Havia uma ironia maldosa na interrogação.

— Ah, êle manda chamar muita gente e depois não a recebe... Às vezes é uma romaria...

Calou-se um instante e fixou o homem.

Nos olhos dêle havia uma doçura atenta e compassiva. Parecia-lhe que aquêle homem, com o fato remendado, o cabelo rapado, as alpercatas rôtas, a tiritar de frio, o ar clássico do vagabundo das estradas, estava com pena dela. Sentiu-se chocada, e, ao mesmo tempo, intimidada. A sua vaidade agressiva de porteira de casa rica diluíra-se. Pensou que era absurdo, que era o contrário do que devia ser, mas aquêle homem estava com pena dela. Teve um sobressalto de vergonha e inquiriu quase humilde:

— E' por causa de algum anúncio, não é?

— Sim, um anúncio a chamar por mim... Não o li, que não sei ler nem escrever. Foi um companheiro que me disse...

— E quem digo ao senhor quem é?

— Diga-lhe que é Nosso Senhor Jesus Cristo.

A mulher afastou-se deixando a porta entreaberta.

O homem ouviu o ruído de passos no corredor e depois bater a uma porta.

— Está aqui um homem que quer falar com V. Ex.

— Quem é?

— Diz que é Nosso Senhor Jesus Cristo.

— Não conheço...

Houve um instante de silêncio e, depois, alguém gritou de dentro:

— Ah, já sei... Espere... mande entrar.

— Por aqui.

Foi guiando os passos do homem até a porta de fundo.

— Já aqui está.

— Que entre...

O pintor ficou a olhar para o homem que acabava de chegar e desatou a rir.

— Essa é boa!... Essa é muito boa!... Então você julga que...

Vestia um traje dos artistas de Montmartre — casaco de veludo, o cachimbo ao canto da boca, numa das mãos a paleta, e, na outra, o pincel.

A luz entrava diluída pela cúpula envidraçada do "atelier", e caía em cheio sobre o modelo. Estava nua, apenas com um ligeiro cendal a envolver-lhe a cintura e o cabelo negro e comprido atirado para a frente a aflutter-lhe as pontas dos seios. Via-se que era uma pose procurada e um pouco artificial.

Ironicamente, o pintor fêz as apresentações:

— O Cristo... A Madalena...

— O' filho, deixa-te de graças... Fecha mais é a porta, que estou com frio.

Nos lábios deslizou-lhe um sorriso, ao mesmo tempo impudico e contrafeito :

— Posso vestir-me ?

— Podes.

Num gesto lento foi fechar a porta.

— A mim sucede-me cada uma...

Virou-se para o homem e inquiriu :

— Você veio por causa do anúncio? Com certeza ? Do anúncio em que eu pedia um modelo para o Cristo da minha alegoria : "Nosso Senhor voltou ao mundo" ?...

— Sim senhor.

— E você, com êsses cabelos cortados a escovinha, as barbas rapadas, supunha-se nas condições ? Ou pensa que basta ter fome, ter o rosto esquelido e os olhos lânguidos e sonhadores ?

Estava agora junto d'ele e fitava-o curiosamente :

— Fui a necessidade apenas que o trouxe, ou que ? Se eu pusesse um anúncio para me passear com o cão, você também aparecia, não é verdade ?

A voz compadeceu-se :

— Eu sei bem que a necessidade não tem lei e é um topa-a-tudo. Em todo o caso... Espere... Ó Zulmira, vem cá...

A cabeça da rapariga assomou por detrás do biombo onde estava a vestir-se.

— Já vou...

Aproximou-se vagarosamente.

Vestida, tornara-se numa rapariguinha da cidade, quase insignificante.

Uma espécie de vergonha travava-lhe os passos.

— Anda cá ver — gritou impaciente — Tu já viste alguma vez uns olhos assim ?

Sentia-se que estava impressionado.

— E' curioso ! Repara bem... Tem o fulgor dos olhos dos grandes iniciados... E a boca, há ? Que energia e que candura, ao mesmo tempo... E o queixo ? Repara bem no vigor e na doçura desta linha...

O entusiasmo caiu-lhe de repente.

— Mas sem barba e sem cabelo, nada feito. Não lhe vou pôr uma

barba e um cabelo postiços, nem vou imaginá-los... Sou um realista, percebeu?... Preciso de ver e palpar... Só sei pintar assim : com pêlos, com carne, com sangue...

Estava encolerizado.

— O' seu idiota !... Por que é que você rapou o cabelo e cortou as barbas ?

— Não fui eu, foram êles...

— Êles, quem ?

— Êles, os guardas...

Falava numa voz clara e harmoniosa, a voz bíblica das parábolas.

— Prenderam-me... Disseram-me que era proibido andar a passear pelas ruas, sem fazer nada. Raparam-me o cabelo e cortaram-me a barba. Depois disseram-me que eu era um vagabundo e que se me tornassem a prender, me mandavam não sei para onde. Foi então que um companheiro me disse que o senhor queria falar com Nosso Senhor Jesus Cristo. Foi por isso que vim...

— E por que havia de vir você especialmente ?

E' por que... Sabe?... Eu sou o próprio.

— O quê?... Você é o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo ?

— Sou, embora não me acredite... Mas eu não levo a mal. Já sabia que me ia suceder isto... Foi o que aconteceu da outra vez. Na Judéia também poucos me acreditaram. Foi por isso que me prenderam... e me crucificaram. Mas já lhes perdoei. É a razão por que pedi a meu Pai para me deixar voltar...

— Muito me conta... Estás a ouvir, Zulmira ? É esta ?...

A rapariga aproximara-se sem dizer palavra. Um fulgor inquieto acordara nos seus olhos e as mãos juntaram-se num jeito de oração.

O pintor observou irônico :

— Aposto que estás tentada a lavar-lhe os pés com essências e a enxugá-los com os teus cabelos... Em todo o caso, não te aconselho.

Ela lançou-lhe um olhar furioso e não respondeu. Depois, numa voz suplicante, insistiu :

— Conte... Não faça caso do que ele diz. É uma alma perdida... E depois ?

— Meu Pai não me queria deixar vir. “Não. Meu Filho, — disse-me Ele — é inútil como já foi outrora... E desta vez vão Te fazer pior. Em vez de Te pregarem numa Cruz, terás de arrastá-la tóda a vida! Terás de passar por tódas as misé-rias! Hás de sofrer a tortura da fome e do cárcere, hão de internar-Te como louco e, o que é pior, não Te hão de acreditar! Não, não consinto”. Mas eu supliquei: “Pai, a culpa não é dêles, é nossa, principalmente Tua...” “Minha!” Não há nada que eu receie tanto como a cólera de Meu Pai, mas estava resolvido a afrontá-la: “Sim, Pai...” Mas Ele, com grande surpresa, interrogou com brandura: “Minha por quê, Filho?” “Porque nunca Te esqueciste de que Eu o era... Porque Me fizeste nascer sem pecado... Porque não me deixaste correr os riscos dos outros homens e Me deste o poder de fazer milagres... Se não Me sentiam igual a êles como havia Eu de redimí-los?” “Bem, vai — sentenciou Ele — mas depois não chames por Mim, nem invoques o Meu Nome!” “Não Pai. Suceda o que suceder, Eu não o farei...”

— E Tua Mãe? — interrogou a rapariga, ansiosa. — E nossa Senhora?

— Nossa Senhora limitou-se a chorar como tódas as Mães quando vêem partir um filho para uma aventura perigosa... Mas não me

desencorajou, e, pelo contrário, disse-me: “Vai, Filho, é a Tua obrigação! Uma tarefa deve levar-se até o fim... e Tu ficaste a meio caminho. Estarei sempre a Teu lado!” E agora, sinto que é Ela que me fala pela tua voz...

O pintor não desfitava o grupo formado pelos dois. O pincel tremia-lhe na mão e uma emoção violenta penetrava-o. Ah, êle bem a conhecia! Era a inquietação sublime dos momentos de inspiração. Em silêncio, afastou-se e começou a pintar. As figuras cresciam na tela, como que vindas de dentro, e tomavam corpo, tão humanas que quase tinha medo de as magtar.

Era um Cristo estranho aquêle, curvado sob um fardo e com as mãos cheias de calos, em vez de chagas. Dos olhos espargia-se uma obstinada ilusão, e o suor escorria-lhe às bagadas dos músculos tensos mais vivo e mais ardente do que o sangue. Uma figura diáfana de mulher ia-lhe limpando a fronte, e da sua bôca entreaberta nascia uma promessa imaterial de beijos puros.

Quando o pintor levantou os olhos do seu trabalho, viu apenas o modelo que o observava atentamente.

— E Ele? Ele onde está? — interrogou ansioso.

— Foi-se embora... Disse que não te perturbasse e que a sua missão estava cumprida. Que já te tinha restituído a fé em ti mesmo e que, afinal, também tinhas acreditado nêle.

Insolação e alcoolismo

SPES — S. PAULO

NUM país das Américas verificaram-se, recentemente, 150 casos mortais de insolação, num só dia!

Concorreu dominantemente para isso, sem dúvida, uma onda de calor excepcionalmente forte que atingiu grandes áreas do referido país, mas se tomarmos na devida consideração o fato de que nele é grande o consumo de álcool pelas criaturas humanas, encontraremos também um dos motivos, e não dos pequenos, porque foi tão vultoso o número de mortes determinado pela anormal elevação da

temperatura ambiente. Como se sabe o álcool facilita muito o ataque de insolação e, quando declarada ela, concorre poderosamente para agravá-la, levando a resultado fatal.

O exemplo deve ser meditado por caçadores, pescadores e outros esportistas que se entregam a atividade de ar livre, no sentido de que nos dias e horas especialmente quentes se abstenham totalmente de álcool ou o consumam o mínimo possível. Cumpre lembrar, ainda, que mesmo fora da iminência de insolação, o álcool é especialmente perigoso para os esportistas, que sob sua influência podem perder a noção de responsabilidade e, assim, cometer acidentes e desastres evitáveis.

PÁGINA INFANTIL



MANAIRA, filha de D. Beatriz Grandisoli e Quinto Grandisoli, da Rêde de São Paulo, por ocasião da sua primeira comunhão, ocorrida em 12 de junho deste ano.



ANTÔNIO CARLOS, filho de D. Maria do Carmo Affonso Salvador, do Tráfego de Itatinga, Estado de São Paulo, no dia da sua primeira comunhão.

Boas Festas
Feliz Ano Novo



NELSON, com 1 ano de idade, filho de Alcides Dias, da Rêde do Distrito Federal, e de D. Elza Vasques Dias.



MARIA HELENA, filha de Benedito de Oliveira, da Rêde de Araraquara, Estado de São Paulo, e de D. Vicentina J. Oliveira, que no dia 23 de outubro do ano corrente fêz a sua primeira comunhão.

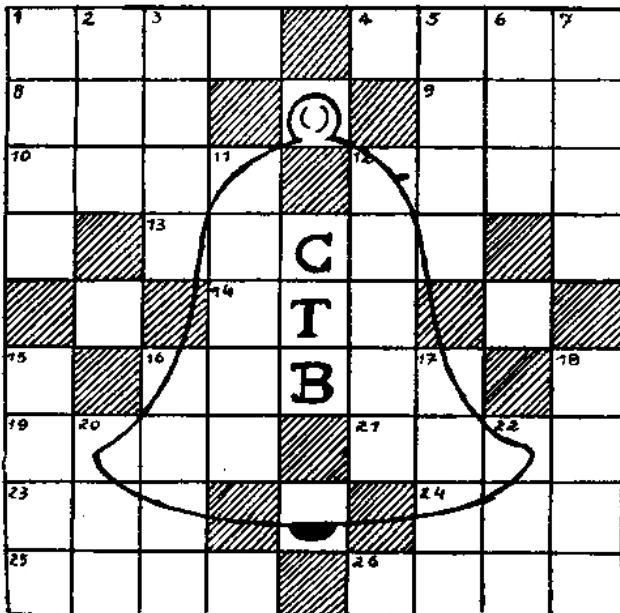


RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PROBLEMAS D'ESTE NÚMERO



PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — (ant.) Gôlfo (porção de mar; 4 — (fig.) Muito assustado, muito atrapalhado; 8 — Impressão; 9 — Espécie de sapo das regiões do Amazonas; 10 — Aprazer; 12 — (por ext.) Suplicia; 13 — (ant.) Grande canhão; 14 — (bras.) Insípido, sem gosto; 16 — (bras.) Recusa a pedido de casamento; 19 — Gemidos, gritos de agonia; 21 — Punhal dos antigos romanos; 23 — Outrora, grão-vassalo do rei; 24 — Uma das peças no jogo de xadrez; 25 — (bras.) Voz tupi, designativa de surpresa e saudade; 26 — Emblema.

Verticais: 1 — Ponteiro de relógio; 2 — (bras.) Planta da família das Caparidáceas, que vegeta na região da caatinga; 3 — Horas do ofício divino entre as sextas e as vésperas; 5 — Pancada; 6 — (bras.) Cesto de palha de carnaúba, provido de alça; 7 — Neurastenias; 11 — Fronteiras; 12 — Hesitantes, embaraçados; 15 — Tumor no joelho de alguns animais; 16 — A lei mosaica; 17 — (bras.) Coisa vã; 18 — (pop.) A Mulher; 20 — (fig.) A pátria; 22 — Medida linear equivalente a 200 braças, na Indochina.

CHARADAS AUXILIARES

- + GER = Rio da Gália, hoje Loire
- + LIOZ = Célebre compositor de música francês
- + MIENS = Fanático que feriu a Luís XV com um punhal
- + CAMPS = Pintor francês

Conceito: OUSADIA.



CHARADAS NOVISSIMAS

A causa de sua precoce *velhice* foi sua *inconstância* no viver. (2-3)

Essa *caruma sêca*, dizia o lusitano, encontra-se na *entrada de um bosque*, aqui da província. (2-1)



CHARADA CASAL

Aquêlê rapaz é o tipo do homem bom e de coragem. (2)



CHARADA SINCOPADA

Com essa *tainha grande* espero que você *prepare* um bom prato. (3-2)



SOLUÇÕES DE SETEMBRO-OUTUBRO

Palavras Cruzadas — Horizontais: 1 — Remas; 6 — Vau; 8 — Oco; 10 — Ira; 12 — Eh; 13 — Ui; 14 — Tal; 16 — Bar; 17 — Use; 19 — Azimo.

Verticais: 2 — Evo; 3 — Ma; 4 — Aui; 5 — Poeta; 7 — Saira; 9 — Cha; 11 — Rua; 15 — Luz; 18 — Si.

Charadas Novissimas: Peroba; Sacola.

Charadas Casais: Mêdo-a; Certa-o

Charadas Sincopadas: Alote-Ate; Banzado-Bando.

Charadas Auxiliares: Cidade; Maravilhosa.

Ronacin



Repicando

ENTRE AMIGOS



*Estou reduzido à miséria.
Só me resta matar-me...
Ajuda-me...*

— *Sinto muito, meu amigo,
mas não tenho nenhuma arma...*

JURI

Felipe, da Macedônia, presidia o julgamento de um pobre homem e dormiu quase todo o tempo. O resultado foi desfavorável ao réu, e este apelou.

— A quem apelaís? — perguntou o rei.

— A vós, senhor, para que não continueis a dormir.

— Olhe nessa fotografia como eu monto bem a cavalo.

— Formidável instantâneo!

— Como sabes que é um instantâneo?

— Porque ainda estás montado.

A OPINIAO

Voltaire tinha um irmão, de nome Armand, que desde menino escrevia. E como o outro fôsse poeta, o pai, homem de espírito muito prático, comentava:

— Tenho dois filhos idiotas — um em prosa e outro em verso..

— Quizera tanto possuir um colar como aquêlê ali — disse ela ao marido, um ladrão.

— Querem muito por êle, meu amor — respondeu o ladrão distraído — no mínimo oito anos de cadeia.

ENGANO



Ô! perdão... Viva o casamento.

— Eu te amo loucamente, Neusa.

— Seria preferível que me amasses ajuizadamente e casasses comigo.

ESPIRITO DE CONSERVAÇÃO

Tobias Barreto combatia muito os seus colegas professores da Faculdade de Direito de Recife. Para dar idéia de como não evoluíam, contava que certa vez, na classe de um déles, um aluno conservou-se sério, enquanto todos riam a uma pilhéria do mestre.

— Você não ri? — perguntou um vizinho de carteira.

— Sou repetente. Já ri no ano passado...

— Esteve ocupando o telefone por muito tempo, senhorita — disse o patrão à empregada.

— Era um recado sôbre negócios da casa.

— Está bem, mas de outra vez não chame nossos clientes de "queridinho" nem "amorzinho"...

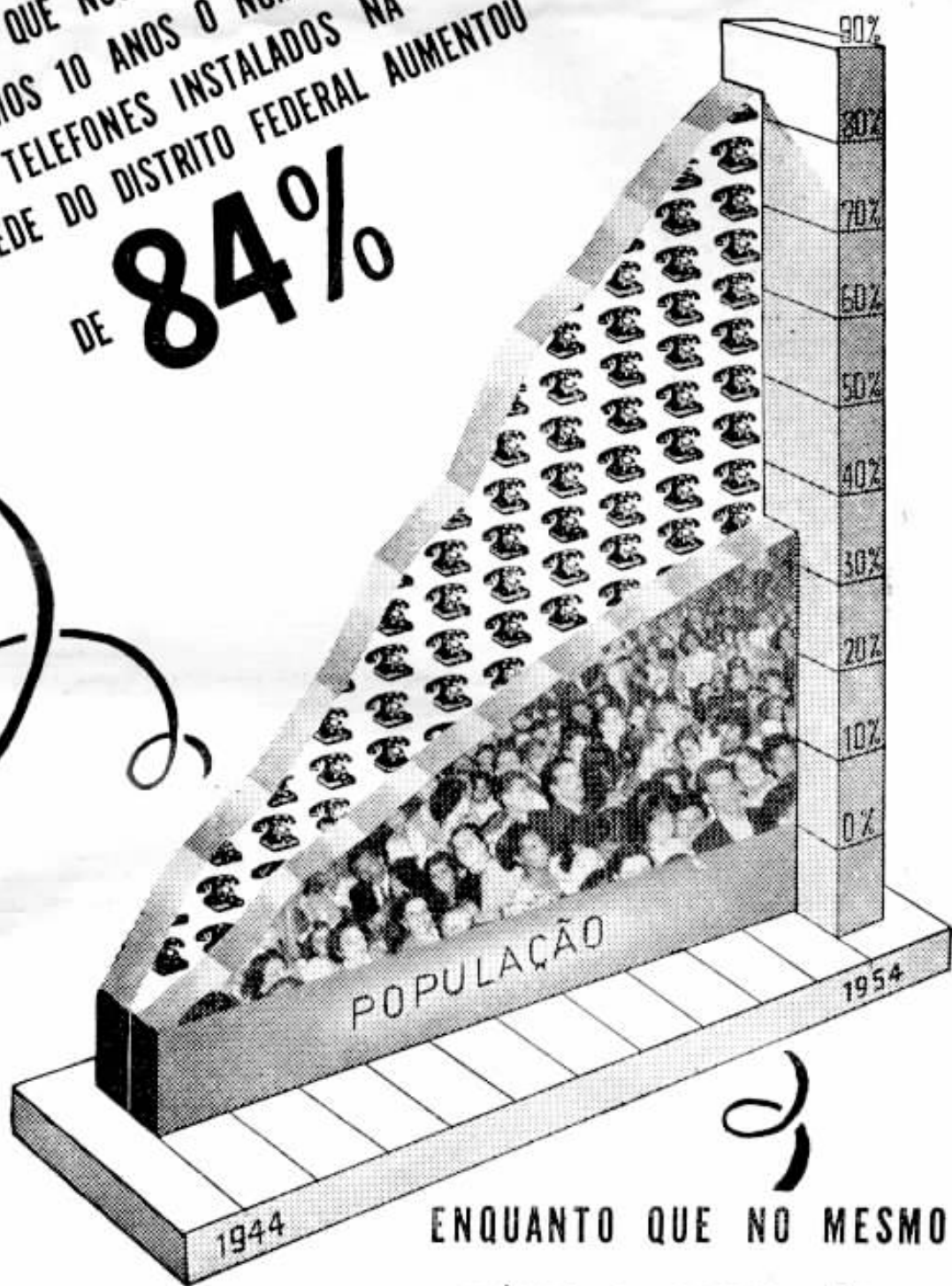
INFRAÇÃO



*Já constatei a infração.
Há meia hora que o senhor está parado neste lugar.*

*Boas Festas
Feliz Ano Novo*

SABIA QUE NOS
ÚLTIMOS 10 ANOS O NÚMERO
DE TELEFONES INSTALADOS NA
RÊDE DO DISTRITO FEDERAL AUMENTOU
DE **84%**



ENQUANTO QUE NO MESMO
PERÍODO A POPULAÇÃO DO
RIO DE JANEIRO AUMENTOU
DE **35% ?**

PROCURANDO SERVIR SEMPRE MELHOR!

